

MANUAL DE DIDÁCTICA DE LÍNGUA PORTUGUESA – Língua Segunda

**Formação de Professores do Ensino Primário
e Educação de Adultos**



Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano



Ficha Técnica

TÍTULO	Manual de Didáctica de Língua Portuguesa – Língua Segunda Formação de Professores para o Ensino Primário e Educação de Adultos Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano
COORDENAÇÃO GERAL	Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano: DNFP & INDE
COORDENAÇÃO EDITORIAL	Associação Progresso David Uassane Chinavane & Azevedo B. B. Nhantumbo
AUTORES	Cristina R. C. A. Tembe, Joana Maxaieie & Felícia Matabel
COLABORADORES	Henrique Nhampulo
EDIÇÃO	Associação Progresso © 2019
REVISÃO CIENTÍFICA	Carlos Joaquim Manuel
REVISÃO DE GÉNERO E TEMAS TRANSVERSAIS	Hubertina van Eys
REVISÃO PELA CODE	Ranilce Guimarães Iosif, Heloisa Modesto & Paula Gomes
COORDENAÇÃO GRÁFICA	Associação Progresso (Neide Pinto)
MAQUETIZAÇÃO	Associação Progresso (Michaque Nuvunga)
ILUSTRAÇÃO	Associação Progresso (Cassamo Moiane)
IMPRESSÃO	Unity Designer
TIRAGEM	3200 exemplares
REGISTO	INLD
	Maputo - Moçambique



República de Moçambique
Ministério de Educação e
Desenvolvimento Humano



AGRADECIMENTOS

Não teria sido possível a concretização desta obra sem a participação de muitos intervenientes que contribuíram com a sua acção, as suas iniciativas e o seu saber na elaboração deste Manual.

O nosso maior agradecimento vai para a Equipa Técnica do MINEDH para a avaliação deste Manual, pela sua valiosa contribuição para a consolidação do conteúdo do mesmo: Sinfrónia Macome (INDE); Afonso Manhice (INDE); Suzana Matsinhe (DINEP); Hermínio Matsinhe (IFP Namaacha); Adérito Tomás Gune (EPF Machava); Orlanda Lídia da Silva Gomane (especialista-UP) e Maria João Carrilho Diniz (especialista).

Um agradecimento especial é extensivo aos técnicos das diversas unidades orgânicas do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano aos diversos níveis, em particular aos da DNFP, da DINEP, da DGGQ, da DAT, das DPEDH de Cabo Delgado, Niassa, Tete e Maputo Província; dos SDEJT da Cidade de Pemba, Distrito de Cuamba, Distrito de Cahora Bassa, Distrito da Manhiça e Cidade da Matola e aos formadores e formandos dos IFP Alberto Joaquim Chipande, Belmiro Obadias Muianga, Chitima, Chibututuíne e Matola que, nas sessões de socialização, das induções e no processo de testagem, contribuíram com as suas ideias para o enriquecimento do Manual.

A todos quantos leram o draft deste Manual, fizeram observações e deram sugestões para o seu melhoramento, vai o nosso muito obrigado.



PREFÁCIO

Caros formadores e formandos,

O Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano coloca nas vossas mãos, o **Manual de Didáctica de Língua Portuguesa-Língua Segunda**, para a Formação de Professores do Ensino Primário e Educação de Adultos.

Este é um instrumento de trabalho que irá orientar as actividades diárias de formação destes professores. Resulta de um trabalho de cooperação entre os Governos de Moçambique e do Canadá, operacionalizado pelo Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, pela Organização Canadiana para o Desenvolvimento através da Educação (CODE) e pela Associação Progresso, como parceiros de implementação.

A abordagem metodológica do ensino de diferentes temas constantes deste Manual privilegia um ensino centrado no aluno, que constitui alicerce para a aprendizagem efectiva.

Os usuários deste material devem assumi-lo como uma sugestão, devendo, portanto, com proactividade, explorar outros materiais didácticos, de acordo com o contexto e com base na sua experiência.

O Manual trata das metodologias de ensino-aprendizagem de conteúdos de Língua Portuguesa como Língua Segunda para o Ensino Primário e Educação de Adultos. Ele procura, assim, garantir uma correlação entre a formação de professores do Ensino Primário e as exigências do seu desempenho na prática pedagógica, através da correcta interpretação e implementação dos programas de ensino.

Trata-se de um Manual elaborado num contexto multidisciplinar que abrange competências profissionais de docência, a formação da cidadania planetária, a moçambicanidade, a interculturalidade, o respeito pela diversidade e pela equidade do género, assim como outros valores que contribuam para que o professor assuma uma postura exemplar na sociedade.

A utilização correcta deste Manual contribuirá para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Portanto, apelamos para que todos os intervenientes na área de formação de professores usem o material como instrumento de garantia da qualidade de formação dos professores para o sistema educativo moçambicano.



Conceição Ernesto Xavier Sortane

Ministra da Educação e Desenvolvimento Humano



ÍNDICE

INTRODUÇÃO	9
GLOSSÁRIO	17
LISTA DE ÍCONES	22
CAPÍTULO 1: PRINCÍPIOS GERAIS DA DIDÁCTICA DE LÍNGUA PORTUGUESA - LÍNGUA SEGUNDA	23
1.1 Introdução	25
1.2 Objectivos	25
1.3. Resultados da aprendizagem	25
1.4. Princípios Gerais da Didáctica de Língua Portuguesa - Língua Segunda	26
CAPÍTULO 2: PLANO CURRICULAR E PROGRAMAS DO ENSINO PRIMÁRIO	39
2.1 Introdução	41
2.2 Objectivos	41
2.3 Resultados da aprendizagem	41
2.4 Plano Curricular e Programas do Ensino Primário	42
2.5 Auto-avaliação	47
2.6. Aspectos a considerar continuamente	48
CAPÍTULO 3: ENSINO-APRENDIZAGEM DA ORALIDADE	49
3.1 Introdução	51
3.2 Objectivos	51
3.3. Resultados da aprendizagem	52
3.4. Ensino-Aprendizagem da Oralidade	52
3.5. Sugestões Metodológicas para uma aula de oralidade inicial	80
3.6. Avaliação da competência comunicativa oral dos alunos	83
3.7 Auto-avaliação	85
3.8 Aspectos a considerar continuamente	86
CAPÍTULO 4: ENSINO-APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA	89
4.1 Introdução	91
4.2 Objectivos	91

4.3 Resultados da aprendizagem	91
4.4 Ensino-Aprendizagem da leitura e da escrita	92
4.5 Sugestões Metodológicas	135
4.6 Auto-avaliação	139

CAPÍTULO 5: ENSINO-APRENDIZAGEM DA LEITURA E DE INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS 141

5.1 Introdução	143
5.2. Objectivos	143
5.4. Ensino-Aprendizagem da Leitura e de Interpretação de Textos	145
5.6. Sugestões Metodológicas para uma aula da 4ª e 5ª classes	175
5.8. Auto-avaliação	179
5.9. Aspectos a considerar continuamente	179

CAPÍTULO 6: ENSINO-APRENDIZAGEM DO VOCABULÁRIO 181

6.1. Introdução	183
6.2. Objectivos	183
6.3. Resultados da aprendizagem	183
6.4. Ensino-aprendizagem do Vocabulário	185
6.5. Técnicas de avaliação da aprendizagem do vocabulário	209
6.6. Sugestões de actividades para o desenvolvimento do vocabulário	210
6.7. Sugestões Metodológicas	213
6.8. Auto-avaliação	216
6.9. Aspectos a considerar continuamente:	217

CAPÍTULO 7: ENSINO-APRENDIZAGEM DO FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA 219

7.1 Introdução	221
7.2. Objectivos	221
7.3. Resultados da aprendizagem	221
7.4. Ensino - aprendizagem do funcionamento da língua	222
7.5. Avaliação da Aprendizagem do funcionamento da língua	251
7.6 Sugestões Metodológicas	252
7.7 Auto-avaliação	255
7.8 Aspectos a considerar continuamente	256

APÊNDICES & ANEXOS 257

INTRODUÇÃO

O presente Manual de Didáctica de Língua Portuguesa-Língua Segunda (L2) faz parte de uma série de cinco manuais que inclui também os de: Psicopedagogia, Língua Portuguesa, Línguas Moçambicanas e Didáctica de Língua Primeira, para a formação de professores do ensino primário. Os manuais foram elaborados pelo Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano, com o financiamento do Governo do Canadá, no âmbito do Projecto BETTER.

Estes manuais, para além de obedecerem à Lei número de 18/12/2018 do Sistema Nacional de Educação, aos Planos Curriculares do Ensino Primário e de Formação de Professores, aos programas de ensino e aos demais documentos normativos da educação em Moçambique, respeitam os princípios estabelecidos para a promoção de um ensino inclusivo e centrado no aluno.

Este Manual, tal como os outros, constitui material de referência para o curso de formação de professores do ensino primário. Ele destina-se, essencialmente, ao uso pelos formandos, sob a orientação dos formadores, no decurso dos estudos em Institutos de Formação de Professores (IFP). O manual serve, igualmente, para professores do ensino primário, no âmbito do seu desenvolvimento profissional e sua formação em exercício.

COMPETÊNCIAS E VALORES A DESENVOLVER COM O MANUAL

De acordo com o Plano Curricular de Formação de Professores para o Ensino Primário e Educação de Adultos, este Manual pretende desenvolver nos formandos do curso de formação de professores para ensino primário e educação de adultos as seguintes competências e atitudes :

- ◆ o domínio dos conteúdos do ensino primário e sua relação intra e interdisciplinar;
- ◆ os conhecimentos das ciências da educação, relacionados com o ensino primário;
- ◆ as capacidades de planificação, mediação e avaliação dos processos de ensino e aprendizagem, de modo criativo, reflexivo, autónomo e em colaboração com os outros participantes, tendo em conta as necessidades, interesses e progressos dos aprendentes;

- ◆ uma cultura científica, que promova o auto-desenvolvimento profissional;
- ◆ o espírito patriótico, a cidadania responsável e democrática, os valores universais e os direitos humanos e da criança;
- ◆ os princípios éticos e deontológicos associados à profissão docente.

Em termos de estratégias, o Manual privilegia o uso de métodos participativos, com o intuito de promover uma aprendizagem colaborativa, em que os formandos se envolvam activamente na busca de saberes alicerçados nas experiências que já possuem e na utilização das mesmas para a mobilização de novos saberes, inspirados na realidade.

Esta abordagem de ensino-aprendizagem deve-se realizar observando o envolvimento equitativo das raparigas e com um atendimento que tenha em conta as condições concretas dos formandos com necessidades educativas especiais.

Os temas transversais serão tratados em todos os capítulos, integrados em actividades de oralidade, leitura e escrita. Assim, de acordo com a temática de cada capítulo, a transversalidade observará os temas seguintes: normas de convivência entre os membros da família e da comunidade, higiene pessoal, direitos e deveres dos membros da família; equidade de género, regras de conduta, datas festivas e comemorativas; manifestações culturais da comunidade, normas de segurança rodoviária, educação ambiental, respeito e solidariedade com os outros; saúde e nutrição entre outros.

A integração dos temas transversais visa consciencializar os aprendentes sobre as questões que fazem parte do seu dia-a-dia, e prepará-los para a sua inserção na sociedade.

TRABALHO PARA CASA

O TPC ajuda a melhorar o desempenho escolar, a desenvolver maior autonomia e responsabilidade dos alunos, assim como a manter os alunos sempre focados e motivados em relação à escola. Na indicação do TPC, devem observar-se os seguintes princípios:

1. adequação - o TPC deve ser adequado aos conhecimentos dos alunos;
2. variação - o TPC deve ser variado, quanto ao tipo de actividades e às estratégias de realização;
3. dimensão - o TPC deve ser em número reduzido, para que não seja fatigante;
4. novidade - o TPC deve constar dos manuais ou dos apontamentos dos alunos para facilitar a consulta, quando necessário;
5. reflexão - o TPC deve dar oportunidade ao aluno para mobilizar e integrar os seus conhecimentos e/ou experiências nos temas abordados em sala de aula;
6. tempo - o TPC deve ser realizado num espaço de tempo curto.

COMO USAR ESTE MANUAL

O Manual foi estruturado por forma a facilitar a sua utilização. Os conteúdos estão organizados em capítulos, nos quais se exploram as metodologias e as técnicas para o ensino-aprendizagem dos conteúdos da disciplina de Língua Portuguesa para o ensino primário. A abordagem dos conteúdos parte de uma problematização que permite aos formandos estabelecerem uma ligação entre a sua experiência, como alunos no ensino primário e secundário, e a projecção da sua visão como futuros professores do ensino primário.

O decurso das aulas e a realização dos exercícios do Manual privilegiam o uso de técnicas participativas, não só para tornar a aprendizagem mais efectiva e significativa, mas, sobretudo, para preparar os formandos a replicarem a experiência de aprendizagem activa e colaborativa na sua prática docente. Assim, para compreender e usar as técnicas participativas correctamente, consulte o Anexo 1 deste Manual, páginas 257. Pode consultar, também, a Secção 4.4 do Manual de Psicopedagogia, sobre os Métodos e Técnicas de Ensino-Aprendizagem.

ORGANIZAÇÃO DO MANUAL

O Manual apresenta sete capítulos, designadamente:

Capítulo I: Princípios Gerais da Didáctica de Língua Portuguesa - Língua Segunda, que contempla: o papel da língua portuguesa em Moçambique; as competências linguísticas; as metodologias gerais do ensino de uma língua segunda, em particular o português como L2 e os princípios para a avaliação das competências linguísticas.

Capítulo II: Plano Curricular e os Programas do Ensino Primário, integrando a abordagem do ensino centrado no aluno e a planificação analítica.

Capítulo III: Ensino-aprendizagem da oralidade, que comporta as etapas e as técnicas para o ensino-aprendizagem da oralidade, com destaque para a oralidade inicial e a avaliação da oralidade.

Capítulo IV: Ensino-aprendizagem da leitura e da escrita, contendo: a preparação para a aprendizagem da leitura e da escrita iniciais; a caracterização dos métodos para a iniciação à leitura e escrita; a leitura e escrita de desenvolvimento; os sinais de pontuação; a ortografia, a cópia e o ditado; a caligrafia, a redacção, a acentuação e a entoação; a avaliação da leitura e da escrita.

Capítulo V: Ensino-aprendizagem da leitura e interpretação de textos, abordando:

as modalidades de leitura, leitura e análise de textos narrativos, expositivos, funcionais e poéticos e avaliação da leitura e interpretação de textos.

Capítulo VI: Ensino-aprendizagem de vocabulário, que inclui aquisição, expansão, uso e avaliação de vocabulário e manuseamento de dicionário.

Capítulo VII: Ensino-aprendizagem do funcionamento da língua, versando sobre o ensino-aprendizagem do funcionamento da língua, a gramática implícita e explícita, as técnicas de ensino-aprendizagem da gramática e sua avaliação.

VISÃO GERAL DOS CONTEÚDOS

Capítulos	Conteúdos	Carga horária proposta
1. Princípios Gerais da Didáctica da Língua Portuguesa - Língua Segunda	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Papel da língua portuguesa em Moçambique ◆ Conceito de Didáctica de Língua ◆ Princípios e aspectos a considerar no ensino-aprendizagem de uma L2 ◆ Desenvolvimento das competências de língua ◆ Metodologias gerais do ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa como L2 ◆ Avaliação das competências de língua 	12 h
2. Plano Curricular e Programas de Ensino Primário	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Plano Curricular e Programas do Ensino Primário ◆ Planificação: tipos e importância ◆ Planificação analítica 	12 h
3. Ensino-aprendizagem da Oralidade	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Comunicação oral: características ◆ Etapas da comunicação oral: <ul style="list-style-type: none"> ◆ Oralidade inicial ◆ Oralidade não inicial ◆ Técnicas da aprendizagem e desenvolvimento da oralidade ◆ Resposta física completa ◆ Diálogo ◆ Lengalengas ◆ Canções ◆ Leitura de imagens ◆ Dramatização ◆ Exposições orais ◆ Debates 	30 h

Capítulos	Conteúdos	Carga horária proposta
3. Ensino-Aprendizagem da Oralidade	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Júri simulado ◆ Relatos ◆ Recontos ◆ Avaliação das competências da oralidade ◆ Planificação e prática da mediação de aulas para prática da oralidade ◆ Planos de aulas exemplificativas 	30 h
4. Ensino-Aprendizagem da Leitura e da Escrita	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Preparação para a leitura e escrita iniciais ◆ Desenvolvimento das habilidades visuais, auditivas e motoras ◆ Grafismos livres e orientados ◆ Caracterização e crítica dos métodos para a iniciação da leitura e da escrita de vogais e ditongos, consoantes e combinações fonéticas ◆ Método sintético ◆ Métodos analíticos ou globais ◆ Métodos mistos: analítico-sintético ◆ Métodos especiais ◆ Leitura e escrita de desenvolvimento ◆ Sinais de pontuação ◆ Uso de letra maiúscula ◆ Ortografia: cópia e ditado ◆ Caligrafia ◆ Redacção colectiva e individual ◆ Acentuação e entoação ◆ Planos de aulas exemplificativas ◆ Planificação e mediação de aulas sobre a leitura e escrita ◆ Avaliação das competências da leitura e escrita 	36 h

Capítulos	Conteúdos	Carga horária proposta
5. Aprendizagem da Leitura e da Interpretação de Textos	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Modalidades de leitura, vantagens e limitações ◆ Leitura e análise de textos narrativos, expositivos, funcionais e poéticos: ◆ Ideia principal do texto ◆ Reconto da história ◆ Identificação do problema e formas de solução ◆ Literalidade e inferência ◆ Planificação e mediação de aulas ◆ Planos de aulas exemplificativas ◆ Avaliação das competências da leitura e interpretação de textos 	36 h
6. Ensino-Aprendizagem do Vocabulário	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Técnicas de ensino do vocabulário ◆ Expansão do vocabulário ◆ Uso do dicionário ◆ Avaliação do vocabulário 	30 h
7. Ensino-Aprendizagem do Funcionamento da Língua	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Gramática explícita e implícita ◆ Técnicas de ensino da gramática ◆ Avaliação do funcionamento da língua 	24 h
Total		180 h

LINGUAGEM ADOPTADA NO MANUAL

A linguagem usada neste Manual respeita os princípios da equidade do género preconizados no Currículo do Ensino Primário, no Currículo de Formação de Professores do Ensino Primário e demais legislação sobre a educação em Moçambique.

O Manual adopta o uso do género masculino como neutro, de acordo com a convenção da Língua Portuguesa. Dessa forma, este Manual refere-se ao formador, formando, professor, aluno, como representativos, também, do género feminino. Porém, a perspectiva e a equidade de género é observada através do equilíbrio na selecção de imagens e textos, na linguagem livre de estereótipos de género, nos exemplos, nas instruções para a disposição dos formandos na sala de aulas, e na composição de grupos para a realização das actividades e outras situações relacionadas.

O Manual adopta uma linguagem simples e clara com vista a, por um lado, tornar a aprendizagem mais acessível e, por outro, servir de exemplo de linguagem a ser usada pelos graduados com os seus futuros alunos.

Nota: O professor que gosta de ler e escrever consegue mais sucesso no ensino da oralidade, da leitura e escrita aos seus alunos. Por isso, antes de iniciar a leitura do manual, reflecta, individualmente e em grupo, sobre as questões seguintes:

1. Quantos livros você já leu?
2. Quantas vezes, por semana, você visita a biblioteca?
3. Você gosta de escrever?
4. Escreva um texto de 10 linhas sobre como deve ser um bom professor primário.

GLOSSÁRIO

Acto de fala - enunciado efectivamente produzido por aquele que o exprime (o locutor) numa situação determinada (o contexto) e para responder a uma necessidade precisa, de uma determinada forma, actuando sobre alguém (o interlocutor). Por exemplo: pedir informação a alguém.

Análise - exame minucioso de uma coisa em cada uma das suas partes que a compõem e o jogo de relações entre elas.

Análise morfológica – estudo da estrutura e da classificação das palavras em função do seu uso. Assim sendo, as classes gramaticais (substantivo, verbo, advérbio, pronome, numeral, preposição, conjunção, interjeição, artigo e adjectivo) são colocadas em evidência. Na análise morfológica, cada palavra será analisada separadamente.

Análise sintáctica – decomposição de uma frase (simples ou complexa) e determinação da função dos seus constituintes.

Análise textual – estudo das ideias ou dos factos essenciais de um texto, das relações entre esses elementos e do estilo e do género desse texto. Na análise do texto deve-se:

- ◆ encontrar a ideia principal do texto;
- ◆ verificar quais as ideias secundárias e as suas relações com a ideia principal;
- ◆ determinar o estilo e o género de texto em análise;
- ◆ destacar a organização do texto.

A análise deve ser objectiva, baseada nos dados que se encontram no texto, e global de modo a ter em conta todos os elementos do texto.

Caligrafia – técnica de escrever à mão, segundo determinadas regras e determinados modelos, de modo a respeitar em cada grafema o aspecto (a configuração) que o distingue nitidamente dos demais grafemas. Maneira própria de cada pessoa escrever à mão. Pela origem, a palavra caligrafia significa escrita bela. Nas actividades que se realizam com vista a dominar a língua, usa-se a escrita cursiva, caracterizada por um certo modelo de configuração, inclinação e ligação entre os grafemas.

Compreensão – captação, quer pela leitura, quer por meios auditivos, de material escrito ou oral, ou seja, é a percepção das frases. Na compreensão, o leitor trabalha com a objectividade.

Comunicação – processo de troca de ideias, mensagens ou informações através da fala, de sinais de escrita ou de comportamento. Sistema para enviar ou receber mensagens. Na sala de aulas, a comunicação deve fluir em todos os sentidos, do professor para aluno, do aluno para o professor e do aluno para o aluno.

Currículo escolar – Na área de educação, é a seleção de determinados conhecimentos e práticas de ensino-aprendizagem que, produzidos em contextos históricos determinados, procuram garantir aos educandos o direito à riqueza de conhecimentos e de cultura, produzidos socialmente. O currículo serve como base para a aprendizagem e acesso para a elaboração da informação, participação e entendimento do ensino, ou seja, define como os conteúdos são trabalhados nos diferentes níveis do ensino.

Currículo local – é uma componente do currículo nacional, constituída por conteúdos que são definidos localmente (escola/distrito/província), e considerados relevantes para a integração dos alunos, com o objectivo de os formar como cidadãos que possam contribuir para a melhoria da sua vida, da sua família, da comunidade e do país. O currículo local ocupa 20% do tempo planificado para a aprendizagem em cada uma das disciplinas de uma determinada classe.

Didáctica – é uma ciência que se preocupa com as estratégias de ensino e aprendizagem e as questões práticas relativas a metodologias. Portanto, é uma disciplina que estuda as técnicas de ensino. Neste contexto, a didáctica trata dos aspectos práticos e operacionais do ensino e, por vezes, usada como sinónimo de metodologia de ensino.

Dialecto – cada uma das variantes de uma língua, quanto a aspectos sobretudo fonéticos e fonológicos, mas também às particularidades lexicais, morfológicas e sintácticas.

Dicção – articulação precisa e clara das palavras na comunicação.

Enigma – descrição ambígua ou metafórica de uma coisa, para ser decifrada por outrem; coisa obscura e difícil de compreender.

Entoação – variações feitas pela voz, sobretudo em altura, ao pronunciarmos as palavras, as frases simples ou complexas.

Exercício estrutural – é um tipo de exercício gramatical que tem por objectivo orientar a aprendizagem de uma determinada estrutura da língua em estudo. O exercício baseia-se na articulação e utilização da estrutura em estudo, no início de uma série de frases. A estrutura é a maneira como as partes da frase se organizam e pode ser constituída por um grupo de palavras ou mesmo por uma frase. Para a realização do exercício, a referida estrutura é dada numa frase, logo no início da actividade. Depois, essa estrutura é aplicada em novas frases e contextos.

Expressividade – capacidade de transmitir ou descrever com grande intensidade, oralmente, por escrito, ou por qualquer forma de expressão artística, uma situação, um sentimento, ou qualquer aspecto da experiência humana.

Frase-chave – frase que serve de ponto de partida para a iniciação do ensino aprendizagem da leitura e da escrita. A frase-chave representa o que de mais importante se diz em relação a alguém ou a alguma coisa. Esta frase deve, sempre, conter a palavra-chave em que se encontra o fonema cuja apreensão se propõe.

Golfe – jogo escocês que consiste em fazer entrar uma bola num dos buracos espalhados ao longo de um percurso, com a ajuda de um taco.

Interpretação - acto de inferir e/ou concluir sobre o conteúdo oculto de um determinado texto (oral ou escrito). A interpretação de um texto passa pela compreensão e pressupõe a activação de conhecimentos prévios do leitor ou ouvinte sobre o assunto em estudo, a fim de se ter um entendimento subjectivo sobre o mesmo.

Lateralidade – domínio na utilização do lado esquerdo e do lado direito do corpo. O domínio na utilização de um lado e de outro do corpo é indispensável à realização de actividades escolares, nomeadamente, as de escrita, de expressão plástica e as de movimento.

Legível – que se pode ler sem dificuldades, escrito em caracteres nítidos.

Letra cursiva – uma forma de escrita manuscrita caracterizada por um certo modelo de configuração, inclinação e ligação entre os grafemas (letras).

Leitura – acção de identificar as letras e de as juntar para compreender a ligação entre o que é dito e o que é escrito. No processo de ensino-aprendizagem, a acção de leitura pressupõe:

- ◆ Decifração, isto é, a passagem da grafia ao som, uma espécie de descodificação antes da recodificação. Trata-se da acção de compreender o que está representado por sinais gráficos;
- ◆ Interpretação correcta da pontuação, a restituição dos grupos de sopro e dos esquemas entoativos quando se trata de leitura em voz alta (ou da recitação) de um texto escrito;
- ◆ Compreensão do conteúdo do texto lido, quando alguns dos elementos lexicais e gramaticais não são ainda compreendidos pelo aluno;
- ◆ Aceleração da leitura, apoiando-se nas redundâncias ou nos caracteres de probabilidades do sistema ou do texto. O ensino-aprendizagem da leitura, assim como da escrita, constitui um dos fundamentos de toda a escolaridade. É através de exercícios de articulação fonética, de elocução, de leitura em voz alta, de recitação que a criança aprende a leitura.

Língua segunda (L2) – é a língua que, não sendo a língua nativa ou língua materna (L1) do falante, é aprendida depois da língua materna e utilizada como língua oficial e língua de comunicação mais ampla, quer a nível local, como do país em geral, sob a necessidade de comunicação dentro de um processo de socialização.

Metodologia – é o conjunto de procedimentos didácticos que integram métodos e técnicas de ensino utilizados com vista ao alcance de objectivos de ensino-aprendizagem. Assim, a metodologia a adoptar será aquela que permite atingir melhor aproveitamento pedagógico.

Motricidade – é o conjunto de mecanismos fisiológicos implicados na execução dos movimentos pelo corpo.

Ortografia – maneira de escrever as palavras segundo um conjunto de usos e de regras definidas como norma para uma dada língua. No processo de aprendizagem da língua, a ortografia (escrita correcta das palavras) pressupõe:

- ♦ o exercício da leitura que permite a convivência e conhecimento das palavras;
- ♦ o conhecimento de regras; e
- ♦ a exercitação da aplicação das regras e da memorização da ortografia das palavras.

Prática pedagógica – é entendida como uma acção observável, do professor, no espaço da sala de aula. Esta acção deve dar origem a atividades e resultados concretos.

Quadro interactivo ou electrónico - espécie de quadro branco, usado em salas de aula ou escritório, que reconhece a escrita electronicamente e que necessita de um computador para funcionar. Ele substitui o quadro preto ou verde (de giz) e o branco (de tinta) e nele se pode escrever com uma caneta electrónica ou dedo; pode-se gravar, apagar e partilhar a informação. Alguns quadros interactivos permitem, também, a interacção com imagens projectadas a partir de um computador.

Reflexivo - que se comporta sempre com ponderação, ou seja, que medita sobre qualquer actividade antes de agir ou tomar uma determinada posição.

Rima – igualdade ou semelhança de sons, a partir dos acentos finais, das palavras situadas no final ou no interior dos versos de uma estrofe.

Semântica – disciplina que estuda o significado das palavras e das relações significativas da combinação entre elas, isto é, estudo do sentido das palavras, das frases e da interpretação dos enunciados.

Sílaba-chave – a sílaba que, na palavra-chave de uma frase, contém o fonema cuja apreensão se propõe. Esta sílaba-chave é a base para a compreensão, decomposição e formação de novas palavras.

Sintaxe – é a parte da gramática que estuda as regras de combinação das unidades significativas nas frases, isto é, a maneira como as palavras se podem combinar e formar enunciados. A sintaxe está ligada à noção de função, ou ao papel que uma dada palavra desempenha numa frase.

Taco – Peça de madeira que se utiliza para rebater a bola em jogos como golfe, hóquei, beisebol, polo, etc.

Técnicas de ensino – são as diferentes maneiras específicas que o professor utiliza na sala de aulas, com o objectivo de criar as melhores condições para envolver os alunos na aprendizagem. Neste sentido, o envolvimento do aluno pode ser individual, aos pares, em grupo ou colectivo.

Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) – é um conjunto de recursos tecnológicos. São exemplos de TIC: o computador, o telemóvel, a câmara de vídeo, a câmara de fotografia, a gravação em CD e DVD, o cartão de memória, a disquete, a televisão, o disco duro, a internet, o e-mail, os sítios da internet, entre outros.

Vocabulário – conjunto de vocábulos. O vocabulário diz respeito à fala, ao discurso e ao texto. Num sentido lato, vocabulário é uma listagem de palavras (e seus significados). Vários linguístas utilizam ‘léxico e vocabulário’ como termos equivalentes, mas não são. Enquanto o léxico é o conjunto de unidades lexicais da língua, isto é, o conjunto de palavras de uma língua, o vocabulário é o conjunto das unidades da fala, conhecidas e utilizadas pelo falante; estas determinam as possibilidades de discurso do falante. Daí que o estudo do vocabulário seja muito importante na sala de aulas, no desenvolvimento da competência linguística e comunicativa dos alunos.

LISTA DE ÍCONES



ACTIVIDADE



TRABALHO
INDEPENDENTE



REFLEXÃO

Capítulo 1
PRINCÍPIOS GERAIS
DA DIDÁCTICA DE
LÍNGUA PORTUGUESA
- LÍNGUA SEGUNDA



1.1 Introdução

A língua portuguesa é, para a maioria das crianças moçambicanas, em particular nas zonas rurais e suburbanas, uma língua segunda (L2), aprendida formalmente na escola. Assim, é tarefa da escola criar condições para a sua aprendizagem logo no primeiro ano de escolaridade, de modo a desenvolver nelas as habilidades de comunicação oral e escrita nesta língua. Para que a aprendizagem da língua tenha o sucesso desejado, é necessário que se tenha em conta as metodologias e os princípios gerais do ensino-aprendizagem de uma L2.

O estudo deste capítulo vai ajudá-lo a desenvolver competências sobre os aspectos inerentes ao ensino-aprendizagem e às técnicas da avaliação da língua portuguesa como L2.

1.2 Objectivos

No final deste capítulo, o formando deverá ser capaz de:

- ◆ aplicar os princípios para o ensino-aprendizagem de uma L2.
- ◆ compreender as condições que favorecem a iniciação da aprendizagem da língua portuguesa, como L2.
- ◆ compreender o papel da língua portuguesa como língua de unidade nacional e língua de ensino em Moçambique.
- ◆ criar actividades para avaliar as competências de língua.

1.3. Resultados da aprendizagem

No fim do estudo deste capítulo, espera-se que o formando:

- ◆ Aplique os princípios a serem observados no ensino da língua portuguesa como L2.
- ◆ Observe as condições que favorecem a aprendizagem de uma L2 para alunos de classes iniciais.

1.4. Princípios Gerais da Didáctica de Língua Portuguesa - Língua Segunda



Reflexão 1

Recorrendo ao princípio de *Pensar-Partilhar-Apresentar*, realize as actividades a seguir propostas.

O professor Valdemar lecciona a 1.ª classe numa das escolas primárias da província de Manica. Numa das aulas do 1.º trimestre, ao pretender ensinar as noções de lateralidade, pôs, simplesmente, a sua turma a dançar e a cantar a canção abaixo, durante 40 minutos.

I

Em cima, em baixo (2 vezes)

Coro

Ooh! Lá, lá, lá (2 vezes)

II

Para frente, para trás (2 vezes)

Coro

Ooh! Lá, lá, lá (2 vezes)

III

Para a esquerda, para a direita (2 vezes)

Coro

Ooh! Lá, lá, lá (2 vezes)

1. Acha que, no fim desta aula, a turma do professor Valdemar aprendeu as expressões de lateralidade patentes na canção? Justifique a sua resposta.
2. Como professor, que procedimentos seguiria para leccionar esta aula, usando a mesma canção?

A partir das reflexões feitas, pôde perceber que, para ser professor, não basta ter um conhecimento consolidado sobre um determinado assunto. Não basta saber ler e escrever para poder ensinar. São de extrema importância o domínio, a selecção

e o uso adequado de métodos e técnicas para a orientação do processo de ensino-aprendizagem. Para este efeito, o professor recorre aos conhecimentos de Didáctica.

Conceito de didáctica de língua

De certeza que já ouviu falar do termo “Didáctica”. Qual é o entendimento que tem sobre o mesmo?

A **Didáctica** é uma ciência que se preocupa com as estratégias de ensino-aprendizagem e das questões práticas relativas a metodologias. Portanto, é uma disciplina que estuda as técnicas de ensino. Neste contexto, trata dos aspectos práticos e operacionais do ensino.

No estudo da Didáctica, encontramos a **Didáctica Geral**, que dá uma visão geral sobre as técnicas que devem regular qualquer tipo de ensino e de aprendizagem. Porém, a **Didáctica Específica** aborda questões e dificuldades que se colocam numa dada disciplina e apresenta também sugestões de solução. É assim que são organizadas as didácticas especiais de línguas (Português, Inglês, Francês, etc.), ou mesmo as didácticas específicas de ciências (Química, Matemática, Física, etc.).

A Didáctica Geral e a Didáctica Específica são disciplinas técnicas em que se subdivide a Pedagogia, enquanto conjunto de técnicas, princípios, métodos e estratégias da educação e do ensino.

Neste Manual, importa considerar a Didáctica de Língua, aquela que se centra nas particularidades de uma língua específica que, no presente caso, é a língua portuguesa - língua segunda em Moçambique. A Didáctica da Língua Portuguesa - Língua Segunda deve colocar o professor como um inovador e mediador reflexivo através da valorização das vivências das crianças, dos meios de comunicação e das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), tais como: o computador, o televisor e o telemóvel.

Objectivos da Didáctica

A Didáctica de Língua Portuguesa - Língua Segunda visa auxiliar o formando a:

- ◆ compreender o processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa em contextos multilingue e multicultural;
- ◆ adquirir conhecimentos teórico-práticos para perceber e escolher as alternativas apropriadas para a resolução dos problemas decorrentes do processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa - língua segunda;
- ◆ analisar e operacionalizar técnicas e métodos no processo de ensino-aprendizagem de um dado conteúdo.

O papel da língua portuguesa em Moçambique



Reflexão 2

Tendo em conta o seu conhecimento sobre a situação linguística de Moçambique, discuta com o colega mais próximo e, depois, partilhem as vossas ideias com a turma, sobre os tópicos abaixo:

- ◆ As línguas faladas pela maioria das pessoas na sua comunidade;
- ◆ A língua usada para a comunicação com pessoas oriundas de outros locais de Moçambique;
- ◆ A língua mais usada nas instituições públicas;
- ◆ Os conceitos de língua materna/primeira, língua segunda, língua oficial e língua veicular.

Para o aprimoramento do seu conhecimento, leia a informação abaixo:

Moçambique é um país linguisticamente heterogéneo, onde coexistem diversas línguas nativas de origem Bantu, faladas pela maioria da população, o Português e diversas línguas estrangeiras. Dada a diversidade linguística, após a independência nacional, foi muito difícil escolher uma das línguas nativas como língua nacional. Assim, Moçambique conferiu à língua portuguesa o estatuto de língua oficial, por ser a única que poderia reduzir as desigualdades entre as línguas nativas, desempenhando o papel de língua de unidade nacional, pois permite a intercomunicação entre moçambicanos oriundos de diferentes locais, ou seja, falantes de diferentes línguas nativas.

Não obstante o estatuto privilegiado da língua portuguesa em Moçambique, esta é falada por 57% da população, de acordo com os dados do Censo de 2017 (ine.gov.mz). Na realidade, para muitos moçambicanos, em particular nas zonas rurais e suburbanas, o Português é uma língua segunda (língua não materna), geralmente aprendida na escola, por ter o papel de língua veicular do conhecimento científico e técnico em Moçambique. Por esta razão, cabe ao professor, à escola e à comunidade encontrar estratégias que possam conduzir à motivação para a aprendizagem da língua portuguesa, mostrando as vantagens da sua aprendizagem.

A língua portuguesa é usada frequentemente nas instituições públicas e privadas e na interacção com outros povos, promovendo, assim, a integração de Moçambique no contexto internacional.

O historial da língua portuguesa é aqui trazido porque este capítulo aborda aspectos relativos às estratégias de ensino-aprendizagem da língua portuguesa como L2. Para melhor compreensão deste tema, atente aos conceitos seguintes:

Língua é um instrumento de comunicação. Ela é composta por regras gramaticais que possibilitam que determinado grupo de falantes se comunique perfeitamente. São exemplos de línguas Kimwani, Emakhuwa, Cisena, Cindau, Xichangana, Inglês, Português, Russo, Chinês, etc.

Língua materna é uma língua aprendida como primeiro instrumento de comunicação desde a tenra idade. A aprendizagem desta língua ocorre naturalmente, bastando que o falante esteja inserido no meio onde é usada como instrumento de comunicação.

Nos casos em que uma criança está inserida num ambiente em que se usam duas línguas, ela pode adquirir e dominar ambas as línguas em simultâneo. Estas serão designadas línguas maternas, sendo o indivíduo um falante bilingue.

Língua segunda é entendida como qualquer língua aprendida depois da língua materna, sob a necessidade de comunicação dentro de um processo de socialização. Por uma questão metodológica, a língua segunda abarca toda a língua aprendida em segundo, terceiro, quarto planos.

Para uma aprendizagem efectiva da língua segunda, é importante incentivar a interacção, bem como o contacto com falantes nativos e/ou competentes da L2, por forma a proporcionar uma melhor apreensão de uma nova cultura, novos hábitos, usos e costumes, fora da sala de aulas. Ademais, é imprescindível a prática da realização dos sons, uso dos vocábulos, das expressões e da gramática da língua.

Língua nacional é uma língua nativa seleccionada para o uso ao longo de um país, após um processo de estudo aprofundado de todos os usos e funções dessa língua na sociedade. Esta pode ter ou não um estatuto oficial ao nível do Estado, mas é utilizada por uma parte significativa da população do país.

Língua oficial é aquela que é definida como a língua a usar em funções oficiais de um dado Estado como, por exemplo, a administração pública, a justiça, entre outras, a que todos os habitantes de um país precisam de saber e usar em todas as suas relações com as instituições. Esta caracteriza-se por representar a identidade de uma nação. Num país, podem existir várias línguas oficiais e, nesse caso, é a língua veicular do Estado, quer na comunicação oral quer na escrita. Todos os actos orais e escritos da Administração são expressos nessas línguas.

Língua veicular é uma língua utilizada para a comunicação entre falantes de línguas diferentes.

Variante linguística, comumente conhecida por dialecto, é a forma regional de falar uma certa língua. Os dialectos (que incluem a variante dominante)

diferem entre si no que diz respeito à pronúncia de certas palavras ou expressões diferentes para se referir ao mesmo elemento de uma dada categoria gramatical. São exemplos de dialectos de línguas os seguintes:

Língua	Dialectos
Kimwani	Kimwani ilhéu (Kiwibu – variante de referência), Kimwani de Quissanga, Kimwani de Mocímboa da Praia, Kimwani de Pemba
Emakhuwa	Emakhuwana (variante de referência), Enahara, Esaaka, Esankaci, Emarevoni, Elomwe, Emeetto, Exirima
Cisena,	Cisena Caia (variante de referência), Cisena Tonga, Cisena Bangwe, Cisena Phodzo, Cisena Gombe, cisena Gorongozi
Cindawu,	Cidondo (variante de referência), Cimaxanga, Cidanda, Cigova, Cibangwe, Ciqwaka, Cinyai, Cindau
Xichangana	Xidzonga (variante de referência), Xihlanganu, Xin’walungu, Xibila, Xihlengwe
Português	Português de Portugal (em Portugal há as variantes das ilhas, do Alentejo, do Porto, etc.), PB (Português Brasileiro), PM (Português Moçambicano), etc.
Inglês	Inglês Britânico (aqui haverá o inglês falado em Londres, em Edinburgo, em Oxford, etc.), Inglês Americano, Inglês Nigeriano, Inglês Sul-africano, Canadiano, Australiano, etc.

Muitas vezes o termo ‘dialecto’ é usado pejorativamente para se referir a variantes linguísticas e/ou línguas de menor prestígio num determinado meio. A língua é, de facto, o conjunto de todos os seus dialectos e, portanto, mesmo a língua ou variante de prestígio é, também e, de facto, um dialecto (i.e., uma forma de uma dada língua) que somente ascendeu à posição de prestígio devido a algum factor social, económico, político ou qualquer outro ‘acidente histórico’.

Os dialectos têm, normalmente, uma delimitação regional ou geográfica. No entanto, as diferenças existentes entre a língua e o dialecto não impedem, em regra, a compreensão entre os falantes de uma (língua) e de outro (dialecto).

1.4.1. Metodologias gerais do ensino-aprendizagem do Português como língua segunda

Princípios e aspectos a considerar no ensino-aprendizagem de uma L2

As metodologias de ensino de uma L2 devem proporcionar a aquisição e o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos aprendentes não falantes da

língua-alvo. Assim, o professor deve ter em conta os seguintes princípios:

- ◆ o aluno tem uma tendência natural para se comunicar em qualquer língua;
- ◆ o aluno aprende a comunicar comunicando-se.
- ◆ O primeiro modo de comunicação linguística é através da oralidade e só depois vem a escrita;
- ◆ o aluno deve compreender primeiro o que os outros dizem e depois falar;
- ◆ o aluno deve compreender o que lê e depois escrever;
- ◆ o aluno aprende melhor uma língua quando é encorajado a tomar a iniciativa para comunicar;
- ◆ o aluno aprende melhor uma língua quando comunica em diferentes situações e aborda diferentes temas;
- ◆ o aluno deve estar informado, desde o início, sobre os objectivos da aprendizagem da língua portuguesa.

Condições que favorecem a aprendizagem de uma língua segunda

O Manual de Oralidade de Língua Portuguesa - Educação Bilingue, da Associação Progresso 2011, e o Programa de Educação Bilingue para o 1.º Ciclo do Ensino Básico da 1.ª e 2.ª classes, páginas 12 e 15 respectivamente, citando Krashen, descrevem as condições ou “as 7 coisas mágicas” para uma boa aula de língua segunda, nomeadamente:

- 1. Meio ambiente sem preocupação ou ansiedade** – o aluno aprende bem quando não está preocupado em cometer erros, que são normais quando se aprende uma língua. O professor deverá estimular a participação dos alunos e tal só pode ser conseguido se eles não forem inibidos.
- 2. Informação compreensível** – o aluno aprende a falar a língua, se tiver informação na L2 que tenha significado segundo o contexto, como imagens, acções, etc.
- 3. Enfoque na comunicação** – as actividades de comunicação, em que o aluno deve falar para resolver um problema ou atingir um objectivo, estimulam a aprendizagem.
- 4. Língua contextualizada** – os aprendentes devem dominar o vocabulário de que precisam para comunicar em diferentes contextos de comunicação, devendo estes ser familiares e ricos para permitir ao “aprendente” relacionar o que se diz na L2 e o mundo circundante.

- 5. Aceitação de erros** – na fase inicial da aprendizagem, se os erros não prejudicam a comunicação, não se devem corrigir constantemente. O aluno deve sentir-se livre para falar e praticar; vai auto-corriger-se, na devida altura, com o apoio do professor.
- 6. Respeito pelas etapas de aquisição da língua** – em classes iniciais, o aluno vai aprender a falar, pouco a pouco, vai poder expressar-se melhor, e o professor deve desafiar o aluno neste processo. As etapas são progressivas. Se os alunos não estiverem preparados para passar para a etapa seguinte, não vale a pena sair da etapa em que estiverem. Esta condição compreende as etapas seguintes:
- 1ª Etapa de Pré-produção:** a criança pode ouvir e perceber a língua; aprende o ritmo, a entoação e depois o sentido.
 - 2ª Etapa de Pré-Produção Nascente:** a criança dá respostas constituídas por uma palavra.
 - 3ª Etapa de Produção:** a criança liga palavras, forma frases de 2 a 4 palavras e comunica sobre as necessidades básicas.
 - 4ª Etapa de desenvolvimento da língua:** a criança continua a desenvolver o vocabulário e se expressa com mais facilidade.
- 7. Professor facilitador** – o trabalho do professor é de criar actividades que providenciem oportunidades para os alunos praticarem o que estão a aprender.

Competência comunicativa e competência linguística



Reflexão 3

Recorrendo à técnica de **Escrita Rápida**:

- a. Escreva as suas ideias sobre os seguintes conceitos: competência, competência comunicativa e competência linguística.
- b. Partilhe as suas ideias com o seu colega mais próximo.
- c. Apresentem as vossas ideias.

Competência

Depois da reflexão feita à volta dos conceitos, pode-se concluir que:

Competência - São as habilidades adquiridas por um indivíduo em relação a uma determinada capacidade, comportamento ou atitude. Articula-se, portanto, o saber do indivíduo com o seu saber-fazer e com o saber-ser. Actualmente, há uma preocupação acentuada em perspectivar, não só os conhecimentos, mas também atitudes e valores. É uma qualidade de apreciar e gerir situações complexas, envolvendo a sua capacidade, habilidade, aptidão e idoneidade.

Ter competência significa fazer bem cada coisa que a pessoa se propõe a fazer, ou seja, a forma de conduzir as relações, as responsabilidades e a profissão são determinadas pela capacidade de, a cada dia, conviver e resolver as situações complexas do quotidiano, cujos resultados são totalmente dependentes da forma como os problemas são solucionados.

O mercado de trabalho, hoje em dia, tende a ser cada vez mais exigente em relação às competências pessoais para a ocupação de determinadas vagas. Daí, ser responsabilidade da escola planificar, realizar e orientar actividades viradas para o desenvolvimento das competências dos alunos.

No contexto educacional, as competências dizem respeito à capacidade de o aluno saber mobilizar recursos visando a abordagem e resolução de uma situação complexa. Entretanto, para que o aluno consiga ter as suas competências desenvolvidas, o professor precisa, também, de ter competências teóricas, práticas e reflexivas de ensino, que concorram para esse fim.

Competência linguística – é o sistema de regras gramaticais interiorizado pelos falantes e que constitui o saber linguístico dos mesmos, ou seja, mecanismos para construir ou produzir e reconhecer ou compreender um número infinito de frases gramaticalmente correctas, interpretando aquelas que têm sentido, e ainda para descobrir e interpretar novas frases, novos enunciados, o que releva da criatividade. Envolve o conhecimento e o uso apropriado de itens e regras que compreendem os sistemas formais da língua (oralidade, escrita, compreensão e análise).

Competência comunicativa – é o conhecimento prático das regras gramaticais da língua, acrescido de conhecimento prático das regras psicológicas e sociais, de modo a permitir o uso da língua de forma diferente conforme as situações em que a pessoa se encontra. Consiste nos conhecimentos da língua que os falantes têm interiorizados e que lhes permitem perceber e produzir mensagens na língua. Na competência comunicativa, o falante vai para além da estrutura e utiliza regras de acordo com o contexto.



Actividade 1

Aos pares, realizem as actividades seguintes:

1. O que entendem por competência?
2. Indiquem exemplos de duas práticas de ensino que o professor primário poderia realizar para desenvolver competências de oralidade e/ou de escrita, em língua portuguesa, para alunos do primeiro ciclo.
3. Que competências o professor do ensino primário precisa de desenvolver durante a sua formação inicial?
4. Arrolem algumas vantagens de, a escola, na actualidade, ter como foco do seu trabalho o desenvolvimento de competências nos alunos.

1.4.2. Avaliação de competências de língua



Reflexão 4

De certeza que, durante o seu percurso estudantil, já foi avaliado inúmeras vezes.

Usando a técnica *Vire e Fale*, partilhe com o colega mais próximo os momentos e as finalidades da última avaliação a que foi submetido na disciplina de língua portuguesa. Depois, registem as semelhanças numa folha para posterior partilha com a turma.

Em plenária, apresentem o vosso trabalho.

Agora leia a informação abaixo, sobre a avaliação da competência de língua dos aprendentes.

Avaliar a competência de língua é aferir o grau de desenvolvimento das competências que envolvem as habilidades de compreensão e expressão oral e escrita. A avaliação de uma segunda língua precisa de ter em conta os desafios de transição da língua local para a nova língua, a língua portuguesa. A avaliação da compreensão oral, expressão oral, compreensão escrita e expressão escrita que o professor faz deve considerar o conhecimento dos aspectos culturais e linguísticos que os alunos trazem das suas comunidades, que nem sempre se relacionam com a língua portuguesa. As avaliações baseadas em actividades lúdicas, narração de histórias, dramatizações, desenhos e debates podem ser estratégias didácticas com impacto positivo no desenvolvimento

da aprendizagem de uma segunda língua de forma saudável e pedagogicamente apropriada.

A avaliação é vista como uma das mais importantes ferramentas à disposição dos professores, que permite encontrar caminhos para medir a qualidade da aprendizagem dos estudantes e oferecer alternativas para uma evolução mais segura. Podem-se usar várias formas para medir a aprendizagem, tais como: observar e orientar a realização de diversas actividades na sala de aulas, aplicar provas orais e escritas; solicitar redacções, diferentes tipos de trabalhos para casa (TPC) etc., e anotar o desempenho das diversas actividades de cada aluno.

Realce-se que a avaliação é importante para toda a comunidade escolar, isto é; para o professor verificar a adequação metodológica; para o aluno apreciar a sua evolução; para os encarregados de educação conhecerem o nível de desempenho dos seus educandos; e para a escola avaliar o nível de alcance dos objectivos preconizados nos programas de ensino. Por isso, o professor deve definir os critérios de avaliação para que esta seja objectiva e sistemática. O professor deve, ainda, avaliar de forma construtiva, para que o aluno se sinta motivado a continuar a aprender a partir da identificação de desvantagens em algumas dimensões da sua aprendizagem.

Nota: A avaliação deve focar na melhoria da aprendizagem e não no destaque do erro. Deve ocorrer a partir da interacção entre o professor e o aluno e servir também para que o próprio professor se auto-avalie e encontre novas estratégias de ensino que ajudem o aluno a aprender melhor o conteúdo avaliado.



Actividade 2

1. Aos pares, respondam às seguintes questões:
 - a. Identifiquem as principais finalidades do ensino da língua portuguesa no 1.º ciclo.
 - b. Identifiquem o maior desafio que o professor primário pode enfrentar para ensinar a língua portuguesa para crianças e adultos da sua comunidade.
 - c. Qual é a diferença entre os conceitos de língua oficial e língua veicular? Definam os conceitos e reflectam sobre eles.
 - d. O Português é considerado como língua de Unidade Nacional. Justifiquem a afirmação.
 - e. Que critérios se devem observar na avaliação da aprendizagem da Língua Portuguesa?

- f. Que técnicas participativas podem ser usadas pelo professor para realizar actividades de avaliação da aprendizagem?
2. Em grupos de 5 e observando a equidade do género, produzam um artigo para o jornal da turma/escola sobre um dos tópicos apresentados de a) a f). Se desejarem, podem consultar o site: <http://www.wikijornal.com/>.

1.5. Auto-avaliação



Trabalho Independente

Produza um texto, num máximo de 12 linhas, falando do papel da escola no desenvolvimento das competências nos alunos do ensino primário ou da educação de adultos, focalizando:

- ♦ o papel do professor e dos alunos no processo de ensino-aprendizagem;
- ♦ as diversas formas que a escola pode usar para favorecer o desenvolvimento das competências individuais dos alunos.

1.6. Aspectos a considerar continuamente

Procure sempre seleccionar as actividades que incentivem a aprendizagem activa do aluno e valorize tudo o que o aluno diz. Não se esqueça que os erros fazem parte do processo de aprendizagem.

Nota: Para o melhor acompanhamento da evolução dos alunos, o professor poderá usar um portefólio (pasta) com micas e separadores de disciplinas, onde se vão guardar todas as actividades escritas avulsas. O portefólio é uma ferramenta importante para avaliar o trabalho do professor e o desenvolvimento das habilidades dos seus alunos, ou seja, dá a conhecer as aprendizagens realizadas e as competências desenvolvidas ao longo de um determinado período e/ou ciclo de aprendizagem.

Leituras recomendadas

Copetti, M. M. *Conceito de Didáctica*. Obtido em 12 de Maio de 2018, de <https://www.scribdcom/doc/55043414/Didáctica-segundo-libaneo>.

Gomes, *et al.* (1991). *Guia do Professor de Língua Portuguesa* 1.º vol., 1.º Nível. Lisboa: FCG.

Gomes, *et al.* (1991). *Guia do Professor de Língua Portuguesa* 1.º vol., 2.º Nível. Lisboa: FCG.

INDE/MINED (2003). *Plano Curricular do Ensino Básico*. Maputo: INDE

Pires, A. & Veiga, A. (2011). *Manual de Oralidade de Língua Portuguesa - Educação Bilingue. Manual do Professor - 1ª classe*. Maputo: Associação Progresso.

Vieira, B., Siteo, V. & Matabel, F. (2019). *Manual de Língua Portuguesa*. ed. revista Maputo: Associação Progresso

Wikijornal.com. obtido em 13 de Setembro de 2019. Disponível em <http://www.wikijornal.com/>



Capítulo 2

PLANO CURRICULAR E PROGRAMAS DO ENSINO PRIMÁRIO



2.1 Introdução

O conhecimento do Plano Curricular e dos Programas do Ensino Primário é o fundamento para a organização sistemática do processo de ensino-aprendizagem, visto que são documentos oficiais estreitamente ligados entre si. O primeiro orienta o desenho dos programas e o segundo guia a implementação daqueles na sala de aulas.

Os programas de ensino são os alicerces pedagógicos nas escolas, pois orientam as actividades de planificação de aulas, de reflexão sobre as práticas educativas, de selecção e análise de material didáctico, entre outras actividades inerentes ao processo de ensino-aprendizagem. Por isso, estes documentos, assim como os manuais de ensino para o professor e livros para o aluno, das diferentes classes e disciplinas, devem ser lidos de forma crítica, para a aquisição e/ou desenvolvimento de competências que vão auxiliar o professor na planificação e realização da actividade docente.

2.2 Objectivos

No fim deste capítulo, o formando deverá ser capaz de:

- ◆ analisar, de forma crítica, o plano curricular e os programas do ensino primário;
- ◆ planificar conteúdos para diferentes trimestres, usando os diversos instrumentos orientadores;
- ◆ elaborar o esboço do plano de uma aula, observando os seus elementos.

2.3 Resultados da aprendizagem

No fim do estudo deste capítulo, espera-se que o formando:

- ◆ elabore uma reflexão crítica sobre o Plano Curricular e os Programas do Ensino Primário;
- ◆ estabeleça a relação entre os conteúdos do livro do aluno, o programa de ensino da respectiva classe e o Plano Curricular;
- ◆ explique o processo de planificação de actividades pedagógicas;
- ◆ elabore um plano analítico usando os diversos instrumentos orientadores;
- ◆ elabore o esboço do plano de uma aula, observando os seus elementos.

2.4 Plano Curricular e Programas do Ensino Primário



Reflexão 5

Organizem-se em grupos de 3 ou 5 formandos. Cada grupo deve analisar um dos seguintes tópicos do Plano Curricular do Ensino Primário (INDE/MINED, 2003).

1. Identificar, nos Programas do Ensino Primário, temas/conteúdos que materializem cada um dos objectivos abaixo apresentados:
 - ◆ desenvolver a capacidade de comunicar claramente em língua moçambicana e/ou em língua portuguesa, tanto na escrita como na oralidade;
 - ◆ educar o cidadão a ter amor à pátria, orgulho e respeito pela tradição e cultura moçambicanas;
 - ◆ promover a educação da rapariga;
 - ◆ educar a criança, o jovem e o adulto na prevenção e combate contra as drogas e as doenças, particularmente as endémicas e as epidémicas, tais como a malária, a cólera, o sida entre outras;
 - ◆ erradicar o analfabetismo de modo a proporcionar a todo o cidadão o acesso ao conhecimento científico e o desenvolvimento pleno das suas capacidades;
 - ◆ inculcar na criança, no jovem e no adulto, padrões aceitáveis de
 - ◆ comportamento: lealdade, respeito, disciplina e responsabilidade.
2. Dos temas/conteúdos identificados nos Programas do Ensino Primário, localizar, no livro do aluno, uma lição/texto para cada tema/conteúdo.
3. Apresentar, em plenário, os resultados do vosso trabalho.

Para aprofundar o seu conhecimento sobre o Plano Curricular e o Programa do Ensino Primário, leia o texto abaixo:

2.4.1. Plano Curricular

O Plano Curricular do Ensino Primário (PCEP) é um documento do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano que define as políticas do Sistema Nacional de Educação (SNE) e estabelece o perfil do graduado do Ensino Primário. Nele constam os fundamentos ou a justificação do ensino a que diz respeito, os objectivos, os conteúdos, as orientações metodológicas gerais, as características das escolas e as propostas de avaliação, com vista a orientar a prática pedagógica. Assim como existe o PCEP, também existe: Plano

Curricular para o Ensino Secundário, Plano Curricular para a Formação de Professores do Ensino Primário e Educação de Adultos, Plano Curricular para o Curso de Licenciatura em Língua de Sinais, Plano Curricular para o Curso de Mestrado em Educação, etc.

O Plano Curricular apresenta informações sobre o Plano de Estudos - todas as disciplinas que vão ser estudadas, a duração ou horas totais de disciplinas/trimestre/semestre/ano lectivo; a estrutura e conteúdo dos programas de ensino, os objectivos do ensino, as estratégias de implementação do currículo e a metodologia geral. Este documento preconiza um modelo de ensino baseado em competências e centrado no aluno.

Modelo de ensino por competências

A preocupação da escola tradicional foi sempre de passar o conhecimento que devia ser absorvido passivamente pelo estudante, descartando a componente de desenvolvimento de competências e habilidades. Com a nova exigência do mercado de trabalho, principalmente motivada pelas mudanças geradas pelo desenvolvimento científico e tecnológico, há preocupação em formar cidadãos com competências de inovar e desenvolver soluções para problemas, daí que urge a introdução do modelo de ensino por competências.

Este modelo dá mais importância à competência dos alunos do que ao tempo em sala de aulas, avalia o progresso do aluno, em vez do tempo necessário para a aprendizagem. Neste modelo, a aprendizagem acontece num ritmo altamente participativo, porque o ensino está centrado no aluno, numa boa interacção entre formadores/professores e formandos/alunos na sala de aulas.

Ensino centrado no aluno

O Plano Curricular do Ensino Primário recomenda que o processo de ensino-aprendizagem observe uma abordagem de ensino centrado no aluno. Esta abordagem consiste em concentrar as estratégias e os processos de aprendizagem sobre o próprio aluno, priorizando a criação de problemas abertos que requeiram raciocínio criativo e crítico, exercícios de redacção reflexivos, envolvimento dos alunos em simulações e desempenho de papéis. Na realização destas actividades, procura-se respeitar o ritmo de aprendizagem individual ou do grupo, privilegiando a participação, explorando as experiências, os conhecimentos prévios e os interesses do aluno sobre a matéria em estudo. Assim, o professor tem a função de orientar e facilitar o processo de aprendizagem do aluno, orientando-o no sentido de ele aprender a aprender, e aprender fazendo, praticando. Isto é, que o aluno seja capaz de descobrir formas que o conduzam à aquisição e desenvolvimento de novas competências.

Nas aulas de Psicopedagogia ou Pedagogia foram abordadas as correntes pedagógicas usadas pelos professores nas escolas: a tradicional, caracterizada por um ensino

centrado no professor, onde o professor é autoritário e detentor do conhecimento; e a moderna, na qual o ensino é centrado no aluno e o professor é um companheiro democrático e facilitador do processo de aprendizagem.

A aprendizagem da língua portuguesa terá maior êxito, na medida em que o professor for capaz de transformar a sala de aula num ambiente agradável e colaborativo de aprendizagem. Para isso, o professor deve considerar as necessidades individuais e colectivas do(s) formando(s), motivando-o(s) a participarem nas aulas, expressando opiniões, realizando pesquisas, trazendo exemplos da realidade, experiências e vivências que serão aproveitadas pelo professor na construção de novos conceitos e conhecimentos ao longo das aulas.

O professor deixa o lugar de transmissor de informações e conhecimentos de modo expositivo para ocupar o lugar de quem apresenta problemas, sistematiza e propõe actividades e metodologias que conduzam os (as) formandos(as) a questionarem, pesquisarem, sistematizarem, compreenderem e a aprenderem, a partir dos seus constructos cognitivos, emotivos, corporais e subjectivos. O professor também estuda e gosta de aprender coisas novas para que possa ensinar melhor os seus alunos. O professor interage o tempo todo com os alunos e compreende que o ensino é centrado no aluno, mas que o professor tem um papel inquestionável no processo de coordenar e motivar todas as fases das actividades de aprendizagem propostas.

O formador que compreende a didáctica de ensino centrada no aluno entende que essa abordagem defende o envolvimento dos formandos de forma mais participativa na sala, desde a planificação das aulas até ao processo de avaliação.

Nesse contexto, a aprendizagem da língua portuguesa pressupõe o contacto com o Português manifesto nas práticas sociais e culturais da sociedade moçambicana, respeitando-se a diversidade das suas distintas comunidades. Somente quando a aprendizagem possui como elemento norteador o contexto social e cultural daquele que deve aprender, o aluno, é que o plano curricular de ensino aumenta as suas possibilidades de se efectivar, alcançando-se, assim, os objectivos didáctico-pedagógicos definidos no sistema educativo.

2.4.2. Programa de Ensino

O Programa de Ensino é um documento curricular que contém os temas e os conteúdos, a sequência de unidades de ensino-aprendizagem e avaliação, organizada em função de objectivos precisos, de limites de tempo e de recursos de execução. O programa reflecte o que foi estabelecido no plano de estudos e deve ser o guia do professor para a planificação das aulas; por isso, deve ser de uso obrigatório. Este documento é apresentado por ciclos (1.º Ciclo; 2.º Ciclo) e os ciclos por classes. Para cada classe, o programa estabelece o que os alunos vão aprender, indicando as unidades temáticas, os objectivos específicos, os conteúdos, as competências parciais e o número de tempos lectivos.



Actividade 3

1. Usando a técnica **Controlo aos Pares**, com o seu colega, identifiquem 5 vantagens do ensino centrado no aluno.
2. Apresentem as vantagens identificadas, à turma.

Planificação do processo de ensino-aprendizagem



Reflexão 6

1. Usando a técnica **Pensar-Partilhar-Apresentar**, com o seu colega mais próximo:
 - a. Arrolem os documentos que um professor precisa de consultar para planificar uma aula de língua portuguesa. Justifiquem.
 - b. Partilhem as vossas ideias com a turma.
2. Depois, individualmente, realize as actividades seguintes:
 - a. Seleccionem um conteúdo/matéria do livro do aluno da 2.^a classe.
 - b. Registe esse conteúdo no seu caderno.
 - c. Localize, no Programa de Ensino da 2.^a classe, um aspecto que diga respeito ao conteúdo que seleccionou.
 - d. Abra o Plano Curricular do Ensino Primário na página que apresenta os “Objectivos do Ensino Básico” e indique o(s) objectivo(s) que se relaciona(m) com:
 - i. o aspecto do Programa de Ensino da 2.^a classe que seleccionou.
 - ii. o conteúdo/matéria do livro do aluno da 2.^a classe.
 - e. O que pôde observar, depois de terminar estas actividades?
3. De certeza que observou que um dado conteúdo do livro serve para cumprir um aspecto do Programa de Ensino da respectiva classe, de modo a atingir os objectivos do Plano Curricular.
 - a. Partilhe as suas constatações com o seu colega.
 - b. Realize o mesmo exercício a partir de um conteúdo da 5.^a classe.
 - c. Realize o exercício inverso, ou seja, partindo do Plano Curricular, até ao livro, passando pelo Programa de Ensino da 6.^a Classe.

d. Partilhe as suas constatações com o seu colega.

Nota: Para esta actividade, pode construir e preencher uma tabela conforme o modelo abaixo:

Plano Curricular do Ensino Primário e Educação de Adultos	Programa de Ensino	Livro do Aluno

A Planificação é o processo através do qual uma entidade/instituição/pessoa faz a preparação, previsão e organização do desenvolvimento das suas actividades, em conformidade com as normas e procedimentos que orientam a área a planificar, estabelecendo, para o efeito, as respectivas metas e os prazos. A planificação do processo de ensino-aprendizagem obedece a níveis e etapas. Para aprofundar os seus conhecimentos sobre este tópico, leia o Manual de Psicopedagogia, capítulo IV, páginas 95 a 124.

Modalidades de Planificação:

- Planificação a longo prazo** – pode ser feita ao nível central. Esta constitui o suporte das várias planificações a médio prazo e contempla todos os conteúdos a serem leccionados ao longo do ano, em todas as classes ou níveis dos diferentes subsistemas de ensino.
- Planificação a médio prazo** – é realizada ao nível da Zona de Influência Pedagógica (ZIP), contemplando conteúdos a serem leccionados durante um trimestre/semestre.
- Planificação a curto prazo** – é realizada ao nível da escola, envolvendo professores da mesma disciplina ou classe. Também inclui a planificação de aulas. Nesta etapa, é importante que o professor: pense na melhor forma



de trabalhar um dado conteúdo com uma determinada turma; como tornar a aula mais dinâmica e inclusiva; como envolver meninas e meninos nas actividades, para que haja equidade de género; que alternativa seguir, caso uma dada planificação não funcione para todos, etc.

Elaborar um plano de aulas é construir um guião de orientação para o desenvolvimento do conteúdo de uma aula ou um conjunto de aulas. A aula é caracterizada, principalmente, pela relação de interdependência das actividades de ensino e de aprendizagem de forma lógica e sistemática.

Na planificação a curto prazo, pode-se seguir uma estrutura com os seguintes elementos: identificação da escola, classe, disciplina, período e ano lectivos; capítulo ou unidade temática, conteúdos a leccionar, objectivos específicos, sugestões metodológicas, material/meios didácticos e competências básicas a serem desenvolvidas em cada unidade e avaliação (ver o Anexo 1: Plano Analítico).



Actividade 4

1. Em grupos de cinco (formandas e formandos), realizem as actividades abaixo com o apoio do formador:
 - a. elaboração de um Plano Analítico de uma unidade de uma classe à escolha do grupo. Incluam pelo menos uma técnica participativa nos procedimentos metodológicos da aula;
 - b. elaboração do esboço de um plano de uma aula, observando os elementos constituintes.

Nota: Os conteúdos do Plano Analítico devem também contemplar temas transversais e metodologias centradas no aluno.

O Plano Analítico é elaborado numa tabela, cujos tópicos estão especificados na própria tabela.

O formador deve fornecer a tabela aos formandos, explicar-lhes o conteúdo de cada um dos tópicos e a maneira de a preencher. Este Manual contém, nas páginas finais, um exemplo de Plano Analítico.

- d. Usando a técnica Mesa Redonda, partilhem os planos elaborados.

2.5 Auto-avaliação



Trabalho Independente

No final deste capítulo, consulte o Plano Curricular do Ensino Primário e produza uma síntese reflexiva sobre as inovações que introduz, nomeadamente:

- ◆ promoção semi-automática;
- ◆ ensino básico integrado;
- ◆ aprendizagem centrada no aluno;
- ◆ integração de elementos do currículo local.

2.6. Aspectos a considerar continuamente

O plano de aula é a operacionalização dos conteúdos previstos, em linhas gerais, nos Programas de Ensino, daí que seja indispensável a sua consulta durante a planificação de aulas. Nesta, devem-se harmonizar sempre os objectivos definidos com os constantes no PCEP e nos Programas de Ensino, tendo em consideração os aspectos relativos ao perfil do graduado do Ensino Primário (1).

Na constituição dos grupos, assim como na resolução de tarefas, o professor deve ter sempre em conta a representatividade das meninas e dos meninos.

A planificação pode ser alterada, se o professor identificar durante etapas de avaliação da aula outras técnicas de ensino e que dêem melhores resultados com a sua turma.

A prática mostra que a planificação colectiva e participativa com os outros professores da escola e com os seus próprios alunos pode dar resultados mais elevados.

Leituras recomendadas

- Barreira, A., Moreira, M. (2004). *Pedagogia das competências: da Teoria à Prática*. Porto: Porto Editora.
- Chirindza, D., Cuamba, H. & Martins, V. (2019). *Manual de Psicopedagogia*. Maputo: Associação Progresso.
- INDE/MINED (2008). *Plano Curricular do Ensino Básico*. Maputo: INDE/MINEDH.
- INDE/MINEDH (2016). *Programas das Disciplinas do 1.º Ciclo do Ensino Primário*. Maputo: INDE/MINEDH.
- INDE/MINEDH (2015). *Programas das Disciplinas dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Primário*. Maputo: INDE/MINEDH.



Capítulo 3

**ENSINO-APRENDIZAGEM
DA ORALIDADE**



3.1 Introdução

A oralidade é a primeira habilidade a ser praticada no ensino-aprendizagem dum língua e visa desenvolver as capacidades de ouvir, compreender e falar, que são as bases para a iniciação da leitura e da escrita.

Todos nós aprendemos a falar ouvindo, imitando e, por fim, falando com os que nos rodeiam. Aprendemos a andar vendo, imitando e, por fim, andando como os que nos rodeiam. Aprendemos a pescar, pescando, a andar de bicicleta, andando a fazer uma casa, fazendo.

Para que as nossas crianças saibam falar Português, que é a língua de ensino e que é uma língua desconhecida para a maioria delas, temos de as deixar falar, errar, tentar de novo, até falarem bem, tal como acontece com os nossos filhos lá em casa, quando aprendem a língua materna. Temos que começar a olhar o erro como algo positivo – só erra quem tenta e, quem tenta, está a aprender. Para isso, é preciso tempo e carinho, tempo para os alunos falarem, carinho para se sentirem motivados a continuar a aprender.

(Waddington & Veloso 2010:5)

Portanto, a oralidade deve ser desenvolvida nos alunos com a colaboração do professor, orientando as aulas com recurso a diversos meios didácticos e variadas situações de comunicação.

É importante frisar que o desenvolvimento da oralidade deve estar presente em todo o processo do ensino-aprendizagem, em particular, no ensino primário, onde o aluno acumula vocabulário que lhe permite ter a capacidade de adequar as suas produções a diferentes intenções comunicativas.

O estudo deste conteúdo é muito importante para si como futuro professor do ensino primário, pois vai auxiliá-lo na selecção e combinação de metodologias adequadas para mediar as aulas, com vista a desenvolver este tipo de habilidade.

3.2 Objectivos

No fim do estudo deste capítulo, o formando deve ser capaz de:

- ◆ produzir materiais para aulas que desenvolvam a oralidade em diferentes etapas;
- ◆ planificar aulas para o desenvolvimento da oralidade para diferentes classes do ensino primário;
- ◆ mediar aulas do ensino primário que desenvolvam a oralidade em diferentes classes;
- ◆ avaliar a comunicação oral dos alunos.

3.3. Resultados da aprendizagem

No fim do estudo deste capítulo, as competências desenvolvidas permitirão que o formando:

- ◆ produza materiais concretizadores para aulas da *oralidade* a serem mediadas em todas as classes do ensino primário;
- ◆ planifique as aulas para a operacionalização de conteúdos que concorrem para o desenvolvimento da oralidade em diferentes classes do ensino primário;
- ◆ medeie aulas que desenvolvam a oralidade;
- ◆ avalie a comunicação oral dos alunos.

3.4. Ensino-Aprendizagem da Oralidade

Como foi referido no Capítulo II, a língua portuguesa é, para a maioria da população moçambicana, uma língua segunda, observando-se dois cenários: o do meio rural e o do meio urbano. No meio rural, o Português é praticamente uma língua “estrangeira”, isto é, ele é aprendido e usado apenas no contexto de sala de aula. Em casa, com a família e nas brincadeiras com os amigos, a criança comunica-se na sua língua materna (uma língua bantu). No meio urbano, para além da escola, há frequentemente situações em que o Português é usado pela família e pelos membros da comunidade em que a criança está inserida.

Isto implica que as escolas e os professores do ensino primário devem criar condições para a aquisição e desenvolvimento das competências de língua portuguesa pelos alunos.

Para que os alunos alcancem as competências desejadas, o professor deve preocupar-se com o progresso dos mesmos, respeitando o ritmo de aprendizagem de cada um. Assim, a selecção criteriosa, a diversificação e a realização das actividades irão propiciar a aquisição e o desenvolvimento da oralidade.



Reflexão 7

Para melhor entendimento sobre o tema que se vai tratar, usando a técnica **Mesa redonda**, com os seus colegas do grupo, discuta sobre as questões seguintes:

- a. a importância da oralidade na infância e nos seus primeiros anos de escolarização de uma criança;

- b. a importância da oralidade na transmissão da tradição oral, de geração em geração, em Moçambique e na sua comunidade;
- c. a língua mais usada pelas mães para se partilhar conhecimentos nas comunidades onde vocês cresceram;
- d. como e onde aprenderam a falar o Português?

- 1.º Registem as vossas opiniões no papel gigante.
- 2.º Ao sinal do formador, mudem de mesa. Apreciem e escrevam as vossas ideias no trabalho dos vossos colegas. Este passo repete-se até que cada grupo volte à sua mesa.
- 3.º Apreciem, discutam as contribuições dos vossos colegas e organizem as ideias finais no vosso trabalho.
- 4.º Por fim (observando a equidade de género), apresentem a síntese em sessão plenária.

Para consubstanciar as ideias que nortearam o vosso debate, leia o texto a seguir sobre o tema acima mencionado.

A oralidade é a capacidade desenvolvida por homens e mulheres para estabelecer conceitos, ideias e termos com significados específicos que permitem uma interação social. Ela permite a transmissão de conhecimentos, de geração em geração, sobre a origem do mundo, as Ciências da Natureza, a Astronomia e os factos históricos. Alguns ofícios existentes nas sociedades africanas estão relacionados com a tradição oral, com um conhecimento sagrado a ser revelado e transmitido às futuras gerações, como é o caso dos ferreiros, carpinteiros, tecelões, caçadores, oleiros, pescadores e agricultores. Os mestres que realizam estas actividades fazem-no ao mesmo tempo em que entoam cantos ou palavras ritmadas e gestos que representam o acto.

Os mais velhos, na comunidade e no meio familiar, a partir da sua experiência, transmitem, para além dos mitos, a moral e a ética, o papel do homem no Universo, a existência do mundo dos vivos e dos mortos.

De acordo com a teoria histórico-cultural de Vygotski (2001), o desenvolvimento do ser humano ocorre por meio de relações humanas. Ao nascer, a criança atribuirá ligações associativas mediante o contexto social em que está inserida. Com isso, a fala é o meio mais fácil para se obter uma comunicação compreensiva com os adultos.

Durante os três primeiros anos de vida, a criança passa por várias transformações significativas (Silva, 2010). Nesse período, ela apropria-se dos conhecimentos como a variedade de objectos, ampliação do vocabulário por meio da linguagem oral e observa as regras rudimentares de comportamentos sociais. As regras de acções e comunicações vão surgindo progressivamente, principalmente na escola. Dessa forma, a criança coloca em prática as suas produções verbais (Oliveira, 2007).

Neste aspecto, o professor assume o papel de mediador, apoiando as crianças na aprendizagem de um novo conhecimento.

A linguagem oral dá aos alunos a base para o desenvolvimento da aprendizagem. Ao ouvirem outras pessoas, as crianças ganham grande parte do seu vocabulário e estrutura das frases. Elas também aprendem o contexto em que as frases são usadas.

3.4.1 Fases e etapas de aprendizagem da oralidade

As aulas de oralidade não são apenas para os alunos que não “sabem” falar o Português. Elas têm lugar ao longo de todo o processo de ensino-aprendizagem e estão organizadas em duas fases: a **oralidade inicial**, e a **oralidade não inicial**.

I. Oralidade inicial

A oralidade inicial é a fase de aquisição do vocabulário básico que vai auxiliar o aluno na descodificação e produção de mensagens simples na língua veicular do ensino-aprendizagem. Esta fase apresenta uma etapa apenas, cujo nome coincide com o da fase. Nesta etapa, o professor tem a missão levar os alunos a aprender as primeiras palavras da língua. O vocabulário adquirido nesta etapa vai permitir a comunicação nas etapas subsequentes. A duração desta etapa varia de acordo com o nível do domínio da língua pelos alunos, podendo ser curta ou não. O professor não deve passar para a etapa seguinte sem que os seus alunos tenham bases sólidas para compreender e realizar tarefas mais complexas.

II. Oralidade não inicial

A oralidade não inicial é a fase em que os conhecimentos adquiridos na fase anterior são usados para motivar e apoiar a aprendizagem da leitura e da escrita e, ainda, para o desenvolvimento da compreensão e expressão orais. Esta fase é composta por quatro etapas, nomeadamente:

- 1.ª Etapa: Oralidade na iniciação da leitura e da escrita** – é a etapa em que os alunos fazem a interligação da oralidade e da escrita, isto é, os alunos começam a registar por escrito o que já sabem dizer oralmente.
- 2.ª Etapa: Oralidade na consolidação da leitura e da escrita** – nesta etapa os alunos trabalham a oralidade ao serviço da consolidação da leitura e da escrita.
- 3.ª Etapa: Oralidade no desenvolvimento da leitura e da escrita** – nesta etapa os alunos trabalham a oralidade ao serviço do desenvolvimento da leitura e da escrita.
- 4.ª Etapa: Oralidade pela oralidade** – nesta etapa trabalha-se a oralidade para que o aluno adquira capacidade crescente de compreensão e expressão orais.

Neste capítulo, apresenta-se apenas a oralidade inicial e a oralidade pela oralidade. As restantes serão abordadas no capítulo seguinte – Metodologias do ensino-aprendizagem da leitura e da escrita.

3.1.2. Metodologias de ensino - aprendizagem da oralidade

I. ORALIDADE INICIAL



Reflexão 8

Trabalhe com o colega de carteira mais próximo.

1. Imaginem que têm uma turma com alunos que não falem a língua portuguesa e queiram introduzir o vocabulário básico relacionado com material escolar (caderno, caneta, lápis, etc.) e instruções simples (levantar/sentar; entrar/sair, varrer/limpar, andar/correr, etc.).
2. Expliquem à turma como procederiam.
3. Confrontem as vossas ideias com o texto que se segue.

Métodos de ensino são caminhos, acções e procedimentos que o professor usa para que o aluno desenvolva habilidades, atitudes, reflexões e práticas, em relação a um conteúdo ou conhecimento específico.

No ensino-aprendizagem de uma língua segunda (L2), pode-se recorrer a uma diversidade de métodos e estratégias/técnicas, tais como:

1. Métodos:

- ◆ método da Resposta Física Completa (RFC);
- ◆ método a partir de actos de fala;
- ◆ método a partir do diálogo;
- ◆ método natural.

Método Resposta Física Completa (RFC)

Método Resposta Física Completa é um método que associa a linguagem oral (fala) com a actividade motora.

A Resposta Física Completa é um método activo e participativo de ensino de uma segunda língua, que parte da figura do professor para chegar à interacção com

os alunos. Este método é eficaz porque envolve os alunos na aprendizagem do vocabulário em estudo, ou seja, os alunos não só dizem como também fazem o que estão a dizer, o que facilita a compreensão.

Durante a aprendizagem da língua, a criança é submetida a muita escuta prévia acompanhada de respostas físicas (acções) como: andar, correr, levantar, olhar, abotoar, vestir, calçar, etc. Este método obedece aos seguintes passos:

- a. O professor faz a demonstração, diz a palavra e faz a acção (ex.: o professor diz 'levantar' e realiza a acção de se levantar; diz 'andar' e realiza a acção; diz 'correr' e realiza a acção). Repete esta demonstração quantas vezes forem necessárias, sem a participação directa dos alunos no primeiro momento. Mas na sequência o professor vai envolver os alunos para que eles possam tomar a centralidade no início da demonstração.
- b. O professor convida uma aluna ou um aluno para demonstrar cada instrução e acção com um pequeno grupo que realiza as mesmas acções.
- c. Um aluno, sob orientação do professor, demonstra cada instrução e acção com toda a turma que realiza as mesmas acções.
- d. Os alunos, um de cada vez, demonstram e mudam as acções, seguidos pela turma toda.
- e. Um aluno e uma aluna, sob a orientação do professor, dão as instruções, primeiro à turma toda e depois a pequenos grupos (duas ou três vezes). Os restantes alunos ouvem e realizam as acções correspondentes.
- f. O professor convida outros alunos para darem algumas instruções já trabalhadas e outras em estudo e demonstram as acções. Os outros alunos ouvem e realizam as instruções.
- g. Alguns alunos voluntários, alternadamente, sob orientação do professor, dão instruções antigas e novas sem realizar as acções. Os outros alunos ouvem e realizam as acções.
- h. Todos os alunos repetem as instruções e realizam as acções, simultaneamente.
- i. Em seguida, o professor e alguns alunos fazem as acções e pedem para a turma toda, um grupo ou individualmente, dizer as instruções que correspondem à acção.
- j. Toda a turma, sob orientação do professor, diz e faz as acções.
- k. Por fim, o professor pede a alguns alunos para demonstrarem um dos exercícios quemais gostaram de fazer.
- l. Sendo a demonstração bem sucedida, os restantes alunos batem as palmas (aplaudem).m.



Actividade 1

Recorrendo ao método de **Resposta Física Completa**, em grupos de 5 formandos (observando a equidade de género na sua constituição):

1. Planifiquem uma aula da 1.ª classe para a aprendizagem de instruções simples: entrar/sair; abrir/fechar, limpar/varrer, cantar/dançar e ir/vir, vestir/despir, usando as técnicas de ensino participativas.
2. Simulem a aula planificada que inclua o uso de técnicas de ensino participativas e promovam a equidade de género.

Método a partir de actos de fala

Método a partir de actos de fala é um método participativo que consiste no uso de uma frase ou sequência de frases para transmitir uma informação, expressar uma acção ou exteriorizar um sentimento, de modo a corresponder a uma intenção comunicativa de forma adequada. Este método permite a aquisição e desenvolvimento de expressões e de estruturas frásicas da língua e obedece os passos seguintes:

1.º Preparação das aquisições – aqui faz-se a apresentação e interpretação de uma situação representada ou imaginada, relacionada com o tema em estudo. O ponto de partida pode ser uma conversa, um jogo, uma actividade no jardim horta da escola, uma gravura, etc.

2.º Aquisição (ouvir, compreender e falar) – aqui faz-se a apresentação, interpretação e sistematização de novas frases, sob orientação do professor.

3.º Exploração do material linguístico adquirido (expressões/frases) – aplicação das frases (estruturas) aprendidas em situações diferentes e alargamento das estruturas adquiridas. Este procedimento propicia o desenvolvimento da criatividade dos alunos.

4.º Construção de novo material linguístico e produção oral orientada – consiste na apresentação das novas situações e na relação entre novas palavras dentro do texto.

5.º Produção oral espontânea – orienta-se a conversa espontânea entre os alunos e a produção livre de diálogos. Esta actividade deve ser feita aos pares ou em pequenos grupos para permitir a participação activa de todos os alunos.



Actividade 2

Com base nos Programas de Ensino, em grupos de 5 formandos (observando a equidade de género na sua constituição), seleccionem o conteúdo e planifiquem uma aula para o desenvolvimento da oralidade numa turma da 2.ª classe, usando o **método a partir dos actos de fala**.

Método a partir do diálogo

Método a partir do diálogo é o uso de diálogo apresentado em cartazes com imagens, como material de base. Estas devem ilustrar situações de comunicação familiares e ter as crianças como protagonistas. Este método desenvolve a capacidade de organização, colaboração e expressão de ideias; desenvolve a espontaneidade, promove a interacção entre os alunos e entre estes e o professor, cultiva o sentido de respeito pelas ideias dos outros e evita a inibição.

O Método a partir do diálogo pode apresentar os passos seguintes:

1. Apresentação de gravuras/cartazes para os alunos observarem e conversarem sobre o que vêem (descrição de imagens relacionando com os seres reais que representam), primeiro, aos pares e/ou em pequenos grupos e depois, toda a turma;
2. Apresentação do diálogo inteiro pelo menos duas vezes, indicando as personagens referentes a cada enunciado;
3. Exploração do significado das palavras e das estruturas novas pelos alunos, com o apoio do professor, através de exemplos, gestos e mímica ou de apresentação de objectos reais;
4. Reconstrução do diálogo inteiro pelos alunos, individualmente ou em pequenos grupos, com o apoio do professor ou dos colegas;
5. Dramatização das situações de diálogo pelos alunos (o maior número possível), sob a orientação do professor, com o objectivo de consolidar a aprendizagem e desenvolver a capacidade de expressão;
6. Exploração do vocabulário em estudo, através de perguntas feitas pelos alunos e/ou pelo professor e respostas sobre as imagens.

Na utilização deste método pode-se propor temas de interesse geral, tais como: casamentos prematuros, inclusão de alunos com deficiência na escola primária, desemprego e deveres da criança, HIV/SIDA, regras de convivência, equidade de género, adultos analfabetos em língua portuguesa, etc.



Actividade 3

A partir das imagens abaixo, em grupos de 5 formandos (observando a equidade de género na sua constituição), preparem uma aula do ensino primário para introduzir um diálogo.



Método natural

O **método natural** consiste na aprendizagem da oralidade feita através da exposição à língua sem, contudo, haver uma preocupação em sistematizar os conteúdos da aprendizagem. Este método respeita as etapas de aquisição de uma língua por parte das crianças. Para que haja sucesso na sua aplicação, o professor deverá expor à língua através de recursos e metodologias que tornam a aprendizagem mais lúdica e acessível em contextos naturais de uso. O mérito deste método assenta no facto de promover a aprendizagem da língua no contexto em que ela é falada ou usada, permitindo uma comunicação espontânea.

Antes de definir o vocabulário a ser aprendido, o professor deve fazer um levantamento prévio do vocabulário da turma, a partir de uma actividade diagnóstica inicial, que pode envolver uma roda de conversa sobre uma imagem, um filme, uma história ou até sobre um objecto novo que o professor tenha na sala na escola.

Nota: O vocabulário ou material linguístico a ser aprendido na oralidade inicial é seleccionado dentro dos conteúdos estabelecidos no programa de ensino.

Para usar este método, o professor deve:

I – Planificar a aula (tema/estratégias)

- ◆ definir o vocabulário e/ou estruturas gramaticais a tratar na aula;
- ◆ seleccionar os recursos necessários e as estratégias mais adequadas para trabalhar.

II – Leccionar a aula

- ◆ expor os alunos a uma situação real (horta, casas de banho, residências, oficinas, mercado, pátio escolar, etc.), em que se activa o vocabulário pretendido;
- ◆ mediar a exercitação do vocabulário em grupo e individualmente, com várias estratégias;
- ◆ mediar a aplicação do vocabulário aprendido, de modo que os alunos o consigam integrar nas suas habilidades comunicativas;
- ◆ mediar a avaliação do vocabulário aprendido.



Actividade 4

1. Em grupos de 5 formandos (observando a equidade de género na sua constituição), preparem uma aula para desenvolver ou ampliar o vocabulário relacionado com

a horta da escola (ou latrinas/casa de banho, mercado, salas de aula, gabinete da direcção, etc.), recorrendo ao método natural.

2. Simule a aula (não se esqueça que no método natural o aluno deve ser exposto a situações reais; portanto, se for necessário, a simulação vai ter de ser noutra local que não seja a sala de aulas).

Estratégias/Técnicas

Técnicas de ensino são os modos de colocar o aluno em contacto com os conteúdos a serem aprendidos. Veja a seguir algumas:

- ◆ Expressão dramática;
- ◆ Leitura de imagens;
- ◆ Dramatização;
- ◆ Exposição oral / seminário;
- ◆ Debate;
- ◆ Reconto;
- ◆ Canção;
- ◆ Lengalengas e trava-línguas.

Expressão dramática

A expressão dramática é muito útil para o ensino e aprendizagem de uma língua, pois é baseada no uso simultâneo da linguagem verbal (fala) e da linguagem não verbal (gestos, mímica, expressão facial e corporal) para mediação e assimilação de conhecimentos. Esta estratégia é importante para a compreensão, memorização, ritmo e entoação. Ela pode ter como ponto de partida objectos ou imagens e apresenta os passos seguintes:

1.º Demonstração/apresentação da informação – o professor diz a palavra/frase acompanhando com gestos, mímica, expressão facial e expressão corporal. Repete esta demonstração sem a participação dos alunos. Mas também poderá iniciar procurando exemplos com os próprios alunos.

2.º Demonstração participada/repetição da informação – o professor orienta um aluno para dizer a mesma palavra/frase acompanhando com gestos, mímica, expressão facial e expressão corporal e os outros alunos, primeiro, em pequenos grupos e, depois, toda a turma, repetem a palavra/frase, usando os mesmos gestos, mímica, expressão facial e corporal.

Este passo pode ser repetido quantas vezes forem necessárias até os alunos demonstrarem um certo domínio das estruturas em estudo. Mas para promover

a metodologia participativa e centrada no aluno é importante que o professor alterne de posição com os alunos durante a atividade, permitindo que eles também iniciem o processo.

3.º Prática – O professor orienta um aluno de cada vez, para dizer a palavra/frase aprendida acompanhando-a com gestos, mímica, expressão facial ou expressão corporal, e os outros alunos, em grupo e, depois, individualmente, repetem a palavra/frase, usando os mesmos gestos, mímica, expressão facial e corporal. Mas o professor pode também criar outras formas, desenvolver a técnica na sala e sempre adotar um procedimento final de reflexão e avaliação com a turma.



Actividade 5

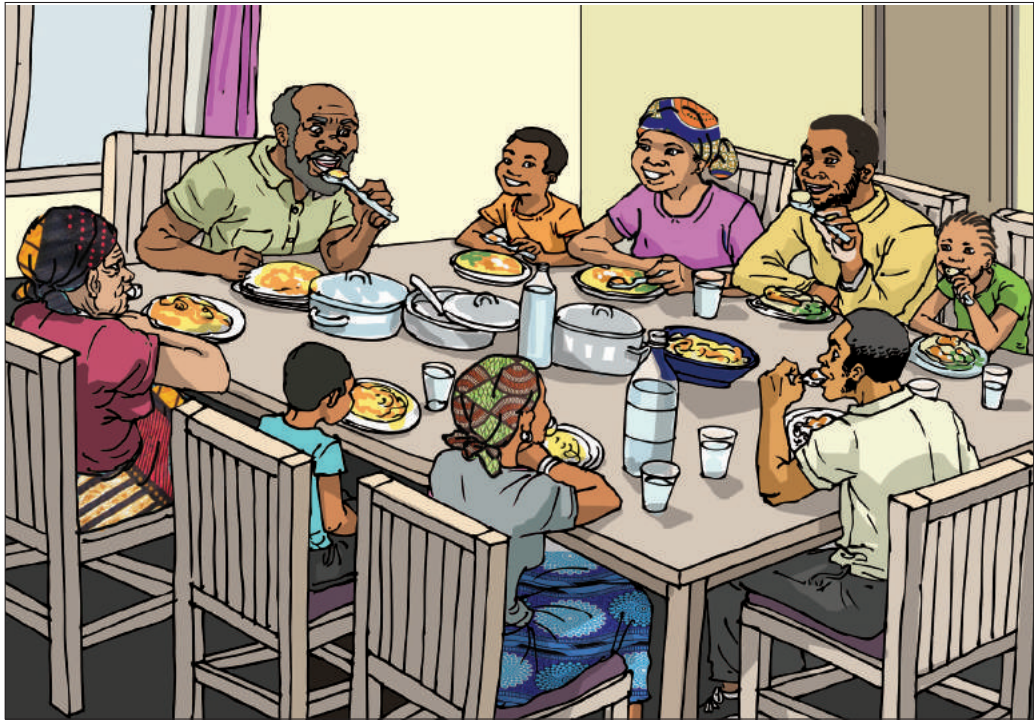
1. Aos pares, com base no plano analítico elaborado no Capítulo II, planifiquem uma actividade de língua portuguesa para a aprendizagem de expressões de despedida: Adeus! Até amanhã! ou até à próxima! (ver sugestões metodológicas no programa do ensino primário do 1.º ciclo).-
2. Depois simulem a aula para a turma. Procurem planificar uma aula centrada no aluno.

Leitura de imagens

A leitura de imagens é a interpretação de uma gravura, desenho, fotografia, etc., ou seja, é dizer o que a imagem representa. Esta técnica desenvolve as capacidades de observação rigorosa e especificada dos elementos constituintes da imagem, a imaginação, o vocabulário e a expressão oral.

O professor prepara uma imagem a ser trabalhada na sala de aula. Esta pode ser uma fotografia, um cartaz, uma figura do livro, um ambiente natural, etc. A imagem preparada pelo professor deverá ser em função do tema da aula e do vocabulário a ser desenvolvido. Após a apresentação e observação da imagem pelos alunos, o professor orienta a conversa com a turma; primeiro com a turma toda ou em grupos, e depois, individualmente, para garantir que nenhum aluno saia da aula sem falar (todo o aluno deve falar/ praticar), observando as etapas desta técnica.

A título de exemplo, pode-se conduzir os alunos à leitura de uma das imagens abaixo:



1. Nomear/enumerar é a etapa em que os alunos nomeiam ou atribuem nomes aos elementos que aparecem na imagem, discriminam os tamanhos, as formas e as cores, indicam as quantidades, etc. do que vêem; (o que vêem na imagem? Quantas pessoas vêem à mesa? Identifiquem os frutos que estão na fruteira. Nomeiem o vestuário trajado pelas pessoas da imagem. Quantos homens e quantas mulheres vêem? O que vêem em cima da mesa? Quantos pratos e quantos copos? Quais são as cores dos frutos e da roupa das pessoas que vêem na imagem? Aqui na sala, quem traz objectos ou vestuário com cores semelhantes às mencionadas?), etc. O que há dentro do jarro?

Durante a aula, o professor orienta esta actividade, de modo a levar as crianças a atribuir nomes e a dizer ou exteriorizarem as suas ideias. Se algumas crianças apresentarem dificuldades, o professor pede à turma para proceder à correcção dos enunciados dos colegas. Também se deve procurar sempre, relacionar as cores/tamanhos/quantidades existentes na imagem com as das coisas/ objectos existentes na sala de aula ou no meio circundante.

2. Função é o momento em que os alunos discutem sobre a utilidade dos seres ou das coisas que estão presentes na imagem que está sendo explorada, fazendo-se perguntas, como: para que servem as cadeiras e a mesa; os talheres, pratos, copos, tigelas...? (utensílios domésticos), a comida e a água?

Pode-se aproveitar a oportunidade para falar dos diferentes tipos de alimentos, frutos e pratos típicos da região; função de copos, talheres e pratos e outros utensílios que podem ser usados para servir comida.

3. Relacionar é a etapa em que os alunos exploram os conceitos ligados à lateralidade: à esquerda, à direita, à frente, para a frente, para trás, em cima, em baixo, debaixo, atrás, dentro/para, dentro, fora/para, fora, longe, perto, ao lado, etc. Quem está sentado à direita da senhora com lenço na cabeça? E à frente da menina mais nova? Quem está sentado à frente do senhor mais velho? Quem está à direita da senhora com tranças?

Aproveita-se esta etapa para a exploração da lateralidade recorrendo aos objectos e aos meninos na sala de aulas, por exemplo: o quadro está atrás ou à frente do professor? De que lado se encontra a porta da nossa sala? A Sara está sentada mais à frente ou atrás da sala? O que temos em cima da secretária? etc. Igualmente, o professor pode procurar saber se nas suas casas, os meninos passam as refeições todos à mesa ou não, e onde se sentam. Dependendo da resposta, a professora pode enfatizar a importância da reunião da família (reforço das relações interpessoais).

Agora, cada menino vai imaginar e contar uma linda história a partir da sua compreensão. Quem são os membros desta família? Como é que ela passa as refeições? É uma família alegre ou triste? Na tua opinião, o que eles farão no fim da refeição? O que aprendemos a partir desta história? etc.

Dependendo das condições existentes na escola, o professor pode convidar um membro da comunidade escolar para contar uma história aos seus alunos organizados em roda, na sala de aula ou debaixo de uma sombra existente no recinto escolar.

4. Interpretar é a etapa em que os alunos, depois de compreenderem o conteúdo da imagem, sob a orientação do professor, apresentam as possíveis conclusões sobre as personagens que aparecem nas imagens. Fala-se das acções, dos sentimentos, etc. Onde estão as pessoas que se vêem na imagem? O que estão a fazer? A avó está a usar algum talher? Porquê? Na tua casa passam as refeições juntos? Se a resposta for negativa, justifique. Acham que eles estão felizes ou tristes? Porquê? Pede aos alunos para imitar pessoas diferentes do núcleo familiar, de ambos os sexos, representando diversos sentimentos.

5. Contar é a fase em que os alunos para a criam histórias pequenas e simples a partir dos elementos observados. E esta deve ter uma lição educativa, por exemplo:

A imagem mostra uma família reunida. Agora, cada aluno vai imaginar e contar uma linda história a partir da imagem. Quem são os membros desta família? Como é que ela passa as refeições? É uma família alegre ou triste? Na tua opinião, o que vão fazer no fim da refeição? O que aprendemos desta história?

6. Recontar – é o momento em que o aluno faz a recapitulação e reconto da história criada no passo anterior de forma individual ou em grupo. Nesta fase, os alunos podem alterar os nomes, acções e o desfecho da história, dependendo da sua criatividade.

7. Ilustrar – é a etapa em que os alunos desenharam e pintam o que compreenderam sobre a história.

Durante a realização desta actividade, o professor deve circular pela sala para acompanhar o trabalho dos alunos e interagindo com estes sobre o seu trabalho. Isto vai ajudar o aluno a desenvolver a expressão e compreensão orais, além de dar informações ao professor sobre o grau da aprendizagem do conteúdo em estudo.

Nota: Nos primeiros dias da 1.ª classe, o professor poderá apenas orientar a leitura de imagens baseando-se no 1.º passo e, à medida que os alunos vão desenvolvendo o vocabulário, poderá avançar para os outros passos. Contudo, mesmo com os alunos mais avançados, nem sempre é necessário utilizar todos os passos acima mencionados. O que dita que passos seguir é o nível de língua dos alunos e o vocabulário que se pretende desenvolver numa dada aula.



Actividade 6



Rio Limpopo – Site: Ambiente magazine

Com base nesta imagem, em grupos de 5 formandos (observando a equidade de género na sua constituição), planifiquem uma aula de leitura de imagens para uma turma da 1.ª classe.

Consultem os programas do ensino primário. Esta actividade deve ser realizada por apenas um grupo da turma seleccionado pelo formador.

Dramatização

A dramatização é a representação de uma determinada situação ou de um facto. Visa desenvolver a expressividade, a criatividade e a autoestima nos alunos. Ajuda os alunos na construção do seu próprio conhecimento e promove a socialização.

Para a materialização da dramatização na sala de aula, existem diferentes caminhos. Assim, cabe ao professor, dependendo da natureza da sua turma, escolher o que melhor propicia o alcance dos objectivos da cada aula programada. Neste Manual, apresentamos o caminho seguinte de acordo com o modelo da progressão gradual:

Passos da dramatização

Passo I. Momento do Professor

Neste momento, o professor faz a demonstração da seguinte forma:

1. apresenta o material concretizador/imagem ou outro, sobre o tema;
2. conta/lê uma pequena história com expressividade e fazendo vozes diferentes para as falas do narrador e para as falas dos personagens (acompanhando com a exibição da imagem da história e auxiliando com muitos gestos e mímica);
3. faz ou pede aos alunos para fazerem perguntas de interpretação da história lida ou contada;
4. solicita alguns alunos individualmente, para contarem, outra vez, a história com muita expressividade (interpretando e imitando as características e vozes dos personagens).

Passo II. Momento de trabalho em grupo

Neste momento os alunos trabalham em grupos da seguinte forma:

1. organizam-se, observando a equidade do género (tantos quanto o número de personagens) e cada grupo representa um personagem da história que vão dramatizar;
2. cada um dos grupos diz as falas de cada um dos personagens (apoiados pelo professor). Os alunos recontam a história com expressividade, acompanhando com linguagem corporal e dizendo as falas do narrador;
3. repetem a actividade anterior, trocando os grupos de alunos que representam as personagens.

Passo III: momento do Aluno

Neste momento, cada aluno aparece com sua tarefa

1. assume uma personagem da história;
2. reconta a história com expressividade, acompanhando com gestos e mímica e dizendo as falas do narrador ou as falas do seu personagem (o aluno deve falar alto, com boa articulação de palavras e não dar costas aos outros alunos);
3. repete actividade anterior, várias vezes, chamando outros alunos para representarem os personagens da história, até que quase todos os alunos possam participar;
4. voluntaria-se para dizer as falas do personagem que assumiu;
5. Por fim, a turma faz a representação de todo o texto.

Esta actividade pode culminar com a marcação de TPC que consistirá na ilustração de uma parte do texto representado, à escolha de cada aluno.



Actividade 7

Com base no texto abaixo, em grupos de 5 formandos (observando a equidade de género na sua constituição), planifiquem e simulem uma actividade de aprendizagem, recorrendo à técnica de dramatização (actividade a ser realizada por apenas dois grupos da turma indicados pelo formador).

TEXTO

O dói-dói da Amina



A Amina, o Paulo e a Anifa vão à loja do senhor João.

Pelo caminho, vêem um cão, assustam-se e fogem. A Amina cai numa cova e grita:

– Ai que medo! Por favor, tirem-me daqui.

Paulo – Calma, vamos te ajudar. Cuidado, Amina!

Amina – Ai, ai, ai, o meu dedinho. Aleijei-me.

Paulo – Anifa, vamos ajudar a Amina!

Anifa – Coitada! Ela aleijou-se no dedo e está a sangrar muito.

Paulo – Anifa, vamos informar ao pai para levá-la ao Centro de Saúde.

O pai da Amina leva-a ao médico.

O reconto é uma técnica de oralidade que consiste em contar por outras palavras uma história lida ou ouvida. No reconto não é obrigatório seguir a ordem cronológica dos acontecimentos, podendo-se igualmente, alterar o princípio ou o fim da história. Esta técnica desenvolve no aluno as habilidades de memorização, reconstituição e apresentação de ideias e factos.

Passos do reconto:

- 1.º Uma aluna lê/conta uma pequena história com expressividade. (com apoio do professor).
- 2.º Alguns alunos (voluntários) e o professor fazem perguntas de interpretação sobre a história contada ou lida.
- 3.º Um aluno conta novamente a história com expressividade.
- 4.º Os alunos fazem a reconstituição da história que mostra o conteúdo da mesma, respondendo a perguntas de compreensão, por exemplo: como se chama o menino ou a menina da história? Onde é que ele (a) vivia? Com quem vivia? O que fez, primeiro? E depois? Porquê? Etc.
- 5.º Compreendida a história, o professor pede aos alunos para recontarem individualmente toda a história (apoiados pelo professor ou pelos colegas, sempre que necessário).

Nota: O professor deve ter sempre em atenção que o vocabulário dos alunos, numa primeira fase, será muito limitado para fazer o reconto perfeito, pelo que só se deve aumentar o nível de exigência, tanto ao nível oral quanto ao escrito, a partir da 3.ª classe.



Actividade 8

- ◆ Em grupos de 5 formandos (observando a equidade de género na sua constituição), planifiquem uma actividade para a aprendizagem do Reconto, para uma turma da 3ª classe.
- ◆ Simulem a vossa actividade, para a turma.

Canção

A canção é uma estratégia para o ensino-aprendizagem da oralidade que facilita a aprendizagem de novas palavras, exercitação e fixação da pronúncia, dicção e articulação das palavras bem como para o desenvolvimento do sentido da audição, ritmo e da memória.

O professor inicia a aula fazendo um levantamento na turma dos nomes de cantores ou partes de músicas de que os alunos mais gostam. Podem cantar algumas primeiro, discutir mais sobre a história de vida das cantoras e cantores, dizendo de onde são, falar do conteúdo das músicas, etc.

Para que o uso da canção seja eficaz no desenvolvimento da oralidade é importante que a mesma seja criteriosamente escolhida (com o vocabulário que se pretende desenvolver) e que a entoação da canção seja acompanhada por gestos (nos casos em que a canção tenha verbos, acções. Por exemplo, se a dado momento se diz a palavra *escrever* na canção, então o professor e o aluno deve fazer o gesto de quem está a escrever) e/ou com material concretizador (nos casos em que a canção faz menção de algo. Por exemplo, se a canção é sobre material escolar, a medida que se menciona o material, o professor e os alunos vão levantando o material mencionado).

Passos da canção

- 1.º O professor apresenta o material concretizador/imagem ou outro, sobre o tema, explorando os aspectos de vocabulário (alargamento, pronúncia, dicção, etc).
- 2.º O professor canta a canção por inteiro, com entoação, ritmo e expressão corporal.
- 3.º O professor canta novamente, a canção, desta vez, por partes mantendo os gestos, e os alunos acompanham.
- 4.º Em grupos, apoiados pelo professor, os alunos entoam toda a canção.

5.º Os alunos discutem sobre o conteúdo da canção.

6.º Conhecendo-se o seu autor, os alunos identificam-no e discutem sobre a sua vida e obra.

7.º A finalizar, os alunos cantam a canção todos juntos, enquanto acompanham a sua interpretação com gestos, palmas, tambores, violas, guizos ou outros instrumentos musicais.

8.º Os alunos, com o apoio do professor, recriam a letra da canção, utilizando grupos de vozes diferentes, novas palavras explorando relações de sentido.



Actividade 9

1. Em grupos de 5 formandos (observando a equidade do género), seleccionem ou criem uma canção para ensinar *as partes do corpo humano*.
2. Demonstrem como é que iriam usar a canção numa turma do ensino primário.

Lengalenga

A lengalenga é uma breve canção, uma rima ou texto curto associado a brincadeiras infantis, na qual se repetem determinadas palavras ou expressões fáceis de decorar. Algumas rimas infantis, também designadas trava-línguas, ajudam a treinar e acelerar a pronúncia de certos vocábulos que contêm combinações de difícil dicção ou pequenas variantes em sílabas vizinhas.

Objectivos:

- ♦ desenvolver a consciência fonémica;
- ♦ promover a aquisição do vocabulário básico escolar;
- ♦ incentivar a interacção e a socialização entre os alunos.

Exemplos de Lengalengas

Salto, salto com os meus pés

Puxo, puxo pelas orelhas

Mexo, mexo com as mãos

Toco, toco no nariz

Volto, volto a cabeça

Façam todos como eu fiz.

Tapo, tapo os meus olhos

Encontrei um chinês

1 – 2 – 3 – 4 – 5

Na orelha tinha um brinco

1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6

Sabia contar até 6

1 – 2 – 3 – 4 – 5 – 6 – 7

No tapete limpava os pés

O macaco foi à feira

Não teve o que comprar

Comprou uma cadeira

Para (nome de alguém da roda) se sentar

A (pessoa citada anteriormente) se sentou,

A cadeira esborrachou,

Coitado(a) de (da) (nome da pessoa)

Foi parar no corredor.

Exemplos de trava-línguas

O tempo perguntou ao tempo:

– Quanto tempo o tempo tem?

O tempo responde ao tempo:

– O tempo tem tanto tempo.

Quanto tempo o tempo tem.

Concluimos que chegámos à conclusão

que não concluímos nada.

Por isso, conclui-se que a conclusão será concluída

quando todas tiverem concluído

que já é tempo de concluir uma conclusão.

Se a liga me ligasse

Eu também ligava à liga

Mas a liga não liga

Eu também não ligo à liga.

Passos da lengalenga e trava-línguas:

1.º Passo: O professor começa por apresentar material concretizador/ imagem ou outro sobre o tema, explorando aspectos fonológicos (consciência fonémica) e de vocabulário (alargamento lexical).

2.º Passo: O professor diz a lengalenga do princípio ao fim, separando cada verso com um bater de palmas.

3.º Passo: A seguir, uma aluna/um aluno de cada vez diz um verso sozinha/o (com auxílio de gestos) e depois, os outros alunos repetem cada verso, em grupos.

4.º Passo: um/a aluno/a de cada vez diz a lengalenga, do princípio ao fim, com todos os alunos a repetirem, sem parar entre os versos.

5.º Passo: Seguidamente, os alunos repetem a lengalenga (em pequenos grupos e individualmente).

6.º Passo: Os alunos, em grupos, recriam e dramatizam a lengalenga.

Nota: Para a leccionação deste conteúdo, o professor pode convidar algumas pessoas da comunidade, mães, pais, avós dos alunos, para dizerem algumas lengalengas e alguns trava-línguas ou recorrer às tecnologias para identificar e seleccionar estas actividades de aprendizagem.



Actividade 10

1. Em grupos de 5 formandos (observando a equidade de género na sua constituição), analisem as lengalengas e os trava-línguas apresentados nos exemplos:
 - a. Planifiquem uma actividade para a oralidade, com recurso às lengalengas ou trava-línguas.
 - b. Demonstrem como iriam orientar essa actividade.

Nota: Seleccionem a classe de acordo com o conteúdo da lengalenga ou trava-língua.

2. Façam um trabalho de pesquisa na vossa localidade, para coleccionar lengalengas e trava-línguas. Pode-se recorrer aos pais e às mães para a recolha. (Atenção: a lengalenga também se chama parlenda).

Na oralidade inicial, o professor pode planificar e orientar:

- ◆ A observação da realidade e de situações próximas, desenho e pintura que propiciem a produção de frases.

Exemplos: Os alunos podem desenhar membros da sua família e descrevê-los;

Os alunos podem desenhar a sala de aulas, pintá-la e descrevê-la

- ◆ Exercícios estruturais de:

- o **Repetição** – consiste em repetir palavras ou frases ditas pelo professor.

Exemplo: Bom dia! Boa tarde! Olá! (os alunos repetem).

- o **Substituição** – baseia-se na substituição de uma ou mais palavras na frase por outra(s) da mesma classe.

Exemplo: Bom dia, professora. É o caderno. A Rita joga.
 Bom dia, José. É a lata. O Momade canta.

- o **Enriquecimento/expansão** – Começa-se por uma frase curta e vai-se acrescentando progressivamente novos elementos.

Exemplo: A Amina joga à bola.

A Amina joga à bola na praia.

A Amina joga à bola na praia, aos domingos.

A Amina joga à bola na praia, aos domingos, com os amigos.

- o **Transformação** – modifica-se progressivamente uma frase modelo, substituindo um segmento por outro.

Exemplo: A Camila escreveu um poema.

A Camila e o João escreveram um poema.

- o **Completamento** – consiste em completar espaços em branco em frases ou estruturas.

Exemplo: Complete as frases abaixo, usando *não* ou *nunca*.

- A Sara _____ costuma brincar no charco.
- Desde que o Leonel passou a viver na cidade _____ foi ao lago.

- o Jogos didáticos de compreensão e expressão orais em visita de estudo (aviário, casa, oficina, feira...), brincadeiras (faz de conta ou cantigas de roda), entre outros.

Nas classes iniciais, também se pode organizar sessões de audição de pequenos textos recolhidos ou seleccionados (pequenas histórias, poesias, lengalengas) para os alunos, na biblioteca ou mesmo na sala de aulas. Para realizar esta actividade, os alunos podem estar em roda, sentados no chão ou nas cadeiras. Durante a leitura, o professor deve estar numa posição em que possa ser visto por todos e dar vida ao texto através da expressão de sentimentos que aparecem no texto, tais como medo, espanto, alegria, tristeza, humor, desespero, etc.



A leitura deverá ser intercalada pela exibição das imagens existentes no livrinho, perguntas, visando a verificação da compreensão, pelos alunos, ou para explicação de expressões que possam dificultar a compreensão e interpretação da mensagem.

Como forma de despertar o interesse dos alunos, o professor pode, igualmente, recorrer a gravações de leituras expressivas (noticiários, discursos, histórias, poemas), gravadas em meios tecnológicos, tais como: computadores, MP3, discos, câmaras de vídeo (*webcam*), vídeos que mostrem diálogos básicos, assim como gravações destes feitas pelo próprio professor, microfones, *tablets*, telemóveis, para audições.

Para consolidar estas actividades, o professor pode recomendar aos alunos para, por exemplo, recolherem, junto dos pais, contos, histórias, adivinhas, cantigas de roda, etc., e trazerem para a escola para a sua apresentação oral, na sala de aulas.

II. ORALIDADE NÃO INICIAL

Oralidade pela oralidade

Durante toda a escolaridade, a oralidade deve ser desenvolvida mesmo em situações em que não está ao serviço da leitura e da escrita. Por isso, é tarefa da escola trabalhar, permanentemente, a oralidade em todas as classes, através da apresentação de situações reais que o aluno poderá enfrentar na vida, de modo a mostrar os diferentes níveis de língua que cada contexto comunicativo vai exigir. Com esta prática, pretende-se que o aluno desenvolva habilidades crescentes de saber ouvir e falar de forma mais segura e com adequação ao contexto, perante os seus colegas da turma, na sala de aula e, posteriormente, na sociedade em geral.

A aprendizagem da língua oral e a sua prática exigem que os objectivos, as estratégias e as actividades esboçadas para a etapa inicial da oralidade sirvam como bases para as etapas seguintes. Deste modo, o professor pode planificar e orientar a realização de actividades de:

- ◆ descrição da realidade observada, representada ou referida oralmente por outros;
- ◆ relato de factos vividos, observados, narrados ou imaginados;
- ◆ narração de acontecimentos transmitidos via oral ou através da dramatização;
- ◆ diálogo sobre tarefas a realizar, usos e costumes da região e assuntos estudados;
- ◆ júri simulado;
- ◆ debate, entrevistas e seminários;
- ◆ realização de jogos de compreensão e expressão orais;
- ◆ anedotas, adivinhas, piadas;
- ◆ conto e reconto;
- ◆ representação das acções praticadas ou observadas, etc.

Exposição oral/seminário

A Exposição oral/ seminário é uma comunicação oral em que um expositor desenvolve um conteúdo de forma bem estruturada perante um auditório. Entretanto, quando se trata de uma actividade do grupo, a concepção, a planificação, a recolha e a selecção de informação sobre o tema devem envolver a interacção e participação activa de todos os seus elementos.

Esta técnica promove a capacidade de organização e apresentação de ideias, e contribui para o desenvolvimento da expressividade, articulação das palavras, dicção, entre outros.

Para que a exposição oral seja bem sucedida é necessário que o expositor, para além de ter o domínio do conteúdo, use de forma adequada os recursos verbais e não verbais da linguagem.

A exposição oral deve estar organizada em três momentos, a saber:

1.º Introdução - o momento em que se faz a apresentação do tema, dando a conhecer ao auditório todos os elementos necessários para a sua compreensão.

2.º Desenvolvimento - onde se expõem e descrevem os factos; demonstram e defendem as ideias principais.

3.º Conclusão – é a parte da exposição em que ocorre a sistematização dos factos apresentados ao longo do texto.

Ao se usar esta técnica na aprendizagem de um determinado tema, deve-se garantir a interacção e a participação activa de toda a turma.

Nota: Os passos a seguir numa exposição constam do Manual de Língua Portuguesa, pelo que se recomenda a sua consulta.

Sugestões para uma boa apresentação oral

1. Antes da apresentação deve:

- ◆ fazer uma investigação sobre o assunto, recorrendo a diversos tipos de fontes; seleccionando e organizando-as;
- ◆ definir o esquema de apresentação;
- ◆ preparar os materiais para o suporte da apresentação e testá-los.

2. Durante a apresentação, deve:

- ◆ Manter uma postura elegante, evitando muito movimento, o “andar para lá e para cá”, e ser positivo.
- ◆ Falar de forma descontraída, utilizando gestos adequados.
- ◆ Ser claro e objectivo.
- ◆ Usar o vocabulário adequado e articulando bem as palavras para que o compreendam.
- ◆ Falar com moderação e controlar a entoação de voz (não gritar nem falar baixo demais).
- ◆ Explicar palavras e termos técnicos.
- ◆ Procurar apresentar um sorriso no rosto para tornar a sua apresentação agradável, mas sem perder o foco.
- ◆ Olhar para o auditório. Procure distribuir o olhar igualmente entre todos os participantes, com vista a chamar e manter a atenção deles, bem como obter o retorno e, sempre que necessário, reformular o discurso.

3. Depois da apresentação, deve:

- ◆ Agradecer a todos pelo seu tempo e dar espaço para perguntas, se for possível.
- ◆ Escutar e analisar muito bem cada pergunta do auditório, antes de respondê-la (responder perguntas, somente se estiverem relacionadas com a apresentação).

Nota: Os passos a seguir numa exposição e no debate constam do Manual de Língua Portuguesa (Capítulo VI), pelo que se recomenda a sua consulta.

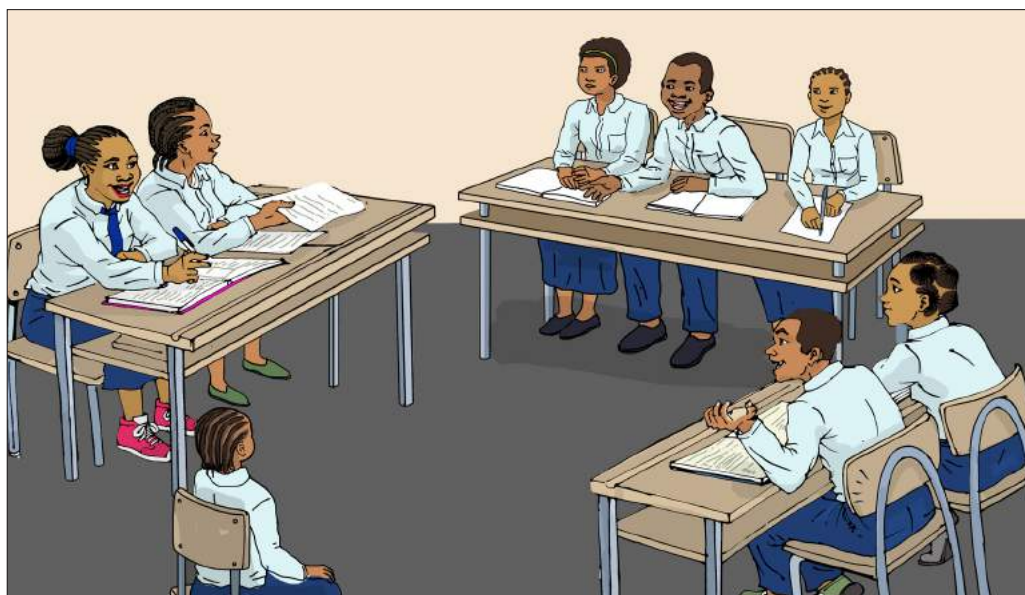
Debate

O debate é um acto de comunicação em que duas ou mais pessoas intervêm na discussão de um tema que suscita diferentes pontos de vista onde os intervenientes apresentam seus argumentos, com a intenção de convencer os outros.

Este acto de fala tem um carácter argumentativo e pode ser dirigido por uma pessoa que, assumindo o papel de moderador, orienta a discussão garantindo que todos os interlocutores tenham oportunidade de discutir e apresentar argumentos sobre o tema em debate.

Júri simulado

O **júri simulado** é uma estratégia de ensino-aprendizagem que consiste na simulação de um julgamento num tribunal, ou seja, colocar os alunos a debater diversos temas, geralmente, polémicos ou que dividem opiniões, por exemplo: casamentos prematuros, violência doméstica, gravidezes precoces, legalização da venda de álcool nas escolas, etc.



O júri simulado proporciona um maior envolvimento e participação dos alunos na sala de aula, pois desafia-os a inúmeras acções, tais como: a defesa de ideias, o poder de argumentação, a tomada de decisão, o julgamento, o respeito à opinião dos outros, etc.

É uma estratégia que, inicialmente, exige muito trabalho, tanto por parte dos alunos, quanto do professor, mas muito proveitosa e contribui significativamente para a interacção efectiva em todas as esferas sociais.

Geralmente, o júri simulado é constituído por três grupos: dois grupos com o mesmo número de pessoas (acusação e defesa), que formula as acusações e defende o réu, respectivamente, e um grupo responsável pelo veredicto (membros do júri - com um número menor de componentes, entre três e seis alunos).

O processo começa com a apresentação do tema, seguida da preparação dos alunos e socialização das informações no grupo para defender as posições assumidas com argumentos convincentes. Depois, um dos grupos apresenta o seu ponto de vista inicial, defendendo-o à medida em que vão surgindo contestações ou réplicas. O juiz, o coordenador da actividade ou o professor, também podem lançar perguntas que motivem mais o debate. Por fim, cada grupo apresenta as considerações finais.

O júri reúne-se para socializar as suas notas feitas ao longo da actividade e decreta o veredicto final.



Actividade 11

Tendo em conta que o aborto em Moçambique não é legal, em grupos de cinco formandos, organize um júri simulado para analisar e deliberar sobre o caso que a seguir se apresenta.

O Tenday e a Khensani eram dois jovens namorados, ambos tinham apenas 15 anos de idade, estudantes da 10ª classe, na Escola Secundária Mutapa. Nos meados do 2º trimestre, descobriu-se que a Khensani estava grávida do Tenday. Para esconder o assunto aos seus progenitores e evitar que a menina desistisse dos estudos, por não se sentir confortável na escola, resolveram fazer o aborto.

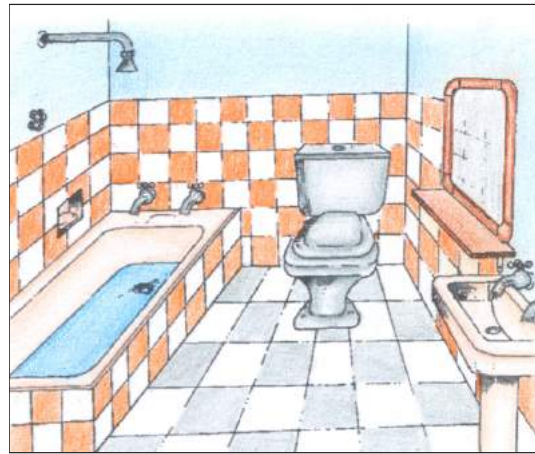
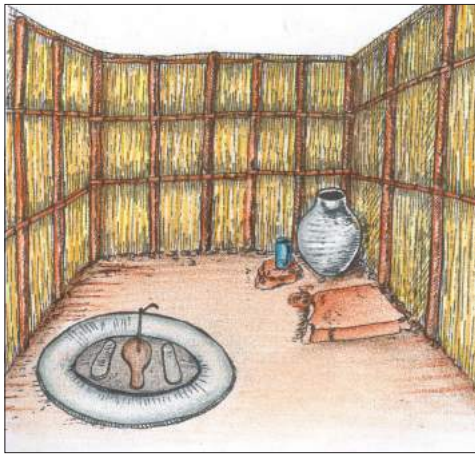
Pelo facto de o aborto não ser ainda legal em Moçambique, eles recorreram ao uso de algumas plantas medicinais de que já tinham ouvido falar. Este procedimento resultou na morte da Khensani.

3.5. Sugestões Metodológicas para uma aula de oralidade inicial

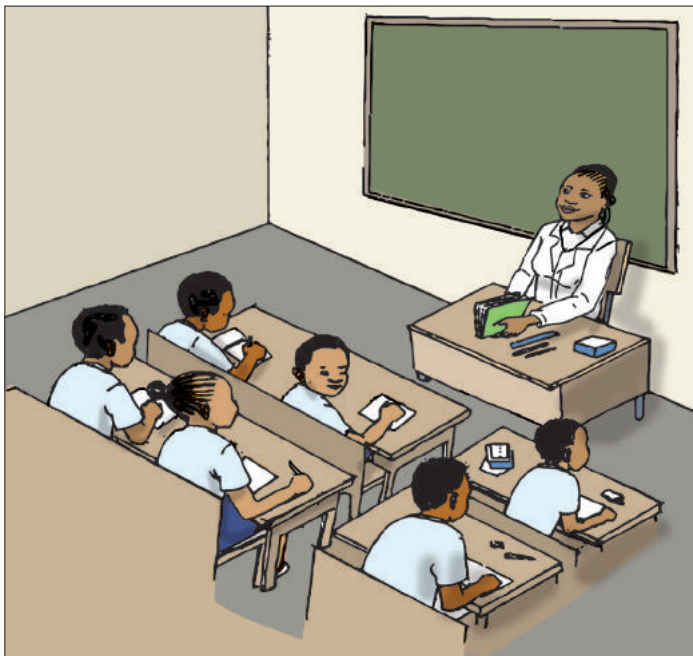
Expressões para indicar o nome da escola e os diferentes espaços:



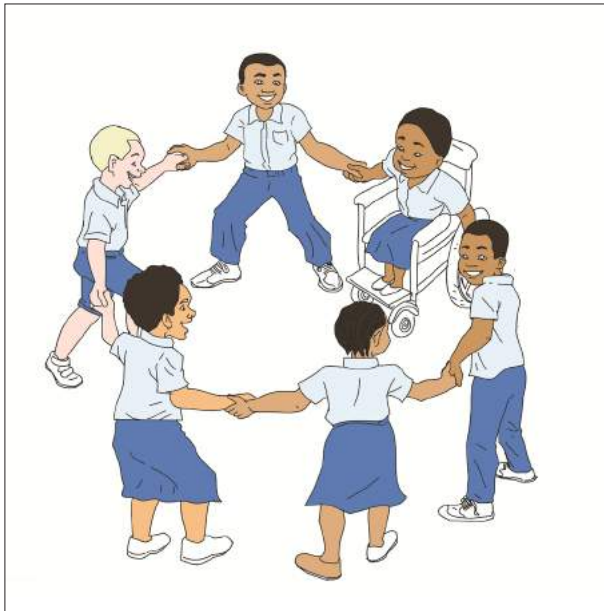
- O que vêem na imagem?
- Onde está ela?
- O que está ela a fazer?
- O que se faz na escola?
- Como se chama a nossa escola?
- O que podemos encontrar: na secretaria, na sala de aula, no gabinete do (a) director(a), na cantina, no pátio escolar?
- O que devemos fazer pára manter a nossa escola sempre bonita?



- a. O que vêem nas imagens?
- b. Qual o modelo mais comum na sua comunidade?
- c. Todas as escolas que você conhece têm casa de banho para os alunos e professores?
- d. Qual é a importância da casa de banho na escola?
- e. Que cuidados se deve ter com as casas de banho?
- f. O que se deve fazer depois de usar a casa de banho?



- a. Onde estão as pessoas que vêem na imagem?
- b. O que estão a fazer?
- c. Quem está em frente dos alunos?. Como sabem?
- d. E, nós, onde é que estamos?
- e. O que estamos a fazer?



- Em que parte da escola estão os alunos?
- O que estão a fazer?
- E, vocês, em que parte da escola têm brincado?
- Quais são as vossas brincadeiras favoritas?



- O que vêem na imagem?
- Onde estão?
- O que se faz nesse sítio?
- Na nossa escola, há secretaria?

- e. Já, alguma vez, entrou na secretaria da escola?
- f. O que ia fazer?

Para além de usar as imagens do livro do aluno, o professor também pode levar para a turma os cartazes (pósteres) de apoio ao ensino da oralidade, existentes nas escolas, ou ainda fazer uma visita guiada pelo professor à escola, procurando sempre abranger todos os alunos na realização da actividade. Essa visita permitirá uma aprendizagem rápida dos nomes e a localização dos respectivos espaços.

Nota: O professor deverá aproveitar as técnicas do ensino-aprendizagem da oralidade para explorar com as crianças as questões relacionadas com a psicomotricidade, oralidade, interacção e descontração, aspectos a serem priorizados no ensino inicial da língua portuguesa, por exemplo, fazer gestos e movimentos (levantar os braços/perna direita ou esquerda, colocar a mão na cintura, dar um rodopio; imitar vozes de animais, pessoas conhecidas ou sons) relacionados com a técnica em uso. O desenho, a música e as artes plásticas devem ser usados como suporte didáctico para o ensino da oralidade e outras habilidades linguísticas.

3.6. Avaliação da competência comunicativa oral dos alunos

Para a avaliação da oralidade deve-se ter em conta os seguintes critérios: o conteúdo, a organização, a pronúncia, a autonomia, a criatividade, a participação, o vocabulário, os gestos, o funcionamento de língua, a interpretação, a reflexão, a tomada de decisão sobre o seu trabalho, etc, etc.

Sugestão de actividades para a avaliação da competência oral dos alunos

Nas classes iniciais, sobretudo em zonas onde os alunos entram para a escola sem falar o português, o professor pode, na avaliação, fazer perguntas simples como, por exemplo, nomear e indicar a função de objectos, dizer o seu nome, dos membros da sua família, etc. Pode levar objectos, gravuras e desenhos para a sala de aula a fim de se iniciar uma conversa.

Sugestões de actividades da oralidade

Dependendo da criatividade do professor, pode-se recorrer a inúmeras actividades para avaliação da oralidade, quando os alunos já têm o vocabulário básico, como as que se apresentam a seguir, a título de exemplo:

1. CONTO A PARTIR DE IMAGENS

Objectivo:

Contar ou recontar uma história a partir de cartazes com imagens.

Preparação da actividade:

O professor deverá preparar cartazes com imagens retiradas de revistas ou impressas. A partir da 3.^a classe, o professor pode também pedir aos alunos para trazerem de casa alguns cartazes com imagens.

Desenvolvimento da actividade:

A avaliação pode ser feita em grupos de dois ou mais elementos. O professor chamaria um grupo de cada vez e entregaria de 4 a 8 cartazes com imagens. Em seguida, solicitaria que os alunos fossem criando um conto ou reconto.

Observação: quanto mais imagens, mais exigente se torna a tarefa.

Avaliação da actividade:

Os critérios de avaliação estão expressos na grelha de avaliação da aprendizagem – Anexo 4 deste Manual.

Nota: Na realização desta avaliação, sugere-se o uso de imagens que valorizem a arte e cultura locais das diferentes regiões de Moçambique, tais como: imagens da arte Makonde ou tecelagem, gravuras em cerâmica e quadros de pintores locais, que apresentam a actividade da comunidade.

2. RECONTO DE CONTOS TRADICIONAIS

Objectivo:

Contar ou recontar uma história a partir de objectos, desenhos ou livrinhos de histórias.

Preparação da actividade:

O professor tira cópias de ilustrações de personagens de contos tradicionais: Os três porquinhos; O lobo, o coelho e o macaco; O coelho e o cágado; Na aldeia dos crocodilos; O homem que comia cinza; O gato e o escuro, etc.

Desenvolvimento da actividade:

A avaliação seria feita em grupos de dois ou mais elementos. O professor chamaria um grupo de cada vez e, cada aluno, teria de recontar um trecho do conto que envolvesse aquelas personagens.

Observação: Quanto mais personagens, maior é o grau de dificuldade em criar a narrativa e, por conseguinte, se expressar oralmente.

3. VIAGEM DOS SONHOS

Objectivo:

Contar ou recontar uma história a partir de fotografias ou história aos quadrinhos (BD).

Preparação da actividade:

O professor selecciona imagens de cidades, campo; lugares paradisíacos, divertidos e interessantes, retirados de revistas ou impressos a partir de pesquisa na internet. Aproximadamente cinco imagens, grandes e de qualidade.

A avaliação pode ser feita em pares. O professor chama um par, entrega 4 a 8 fotografias ou recortes de revistas com BD, e pede que eles escolham uma imagem ou história de sua preferência.

Em seguida, pede que eles contem uma viagem imaginária para esse local.

Nota: Os critérios de avaliação estão expressos na grelha de avaliação da aprendizagem – Anexo 4 deste Manual. É importante considerar que a avaliação começa sempre com o diagnóstico (levantamento do professor, em relação aos conhecimentos e experiências que os alunos já têm sobre o assunto, que trazem de casa ou de anos escolares anteriores, da TV ou outras formas de convívio social).

3.7 Auto-avaliação



Trabalho Independente

No final deste capítulo, produza uma síntese reflexiva, evidenciando os aspectos relacionados com o ensino-aprendizagem da oralidade, nomeadamente:

- ◆ etapas da oralidade;
- ◆ estratégias de ensino-aprendizagem da oralidade;
- ◆ aspectos a considerar na avaliação da oralidade.

3.8 Aspectos a considerar continuamente

Na preparação das suas aulas, deve prever, sempre, o uso de meios/materiais didácticos, pois, para além de permitir a interacção efectiva entre os alunos e entre estes e o professor, facilita a apreensão e retenção da matéria. O material didáctico deve estar de acordo com o tema da aula e o vocabulário a ensinar. O vocabulário novo a ensinar numa aula deve ser adequado ao nível do aluno e ao que ele aprendeu anteriormente.

Na interacção professor-aluno, é necessário organizar a turma em grupos, respeitando o princípio da equidade de género e aplicando os métodos participativos.

Leituras recomendadas

Andrade, C. S. & Pereira, E. M. *O trabalho com a oralidade na sala de aula*. Obtido em 08 de Junho de 2019 de <http://coloquiodeletras.ufpa.br/downloads/ii-coloquio/anais/102-cleidiane.pdf>.

Gonçalves, P. & Diniz, M. J. (2004). *Português no ensino Primário: estratégias e exercícios*. Maputo: INDE.

Técnicas da comunicação oral, obtido em 14 de Agosto de 2019 de <https://www.jn.pt/artes/dossiers/portugues-atual/interior/tecnicas-da-comunicacao-oral-a-exposicao-4386616.html>.

<http://histafricanafrobrasindigena.blogspot.com/2009/10/importancia-da-oralidade-nas-sociedades.html>, obtido em 07 de Dezembro de 2018, de

Livro do Professor: *1ª classe, Língua Portuguesa*. Porto: Porto Editora (sd).

Melanie, R. (2010). *Pedagogia do Português – 1º Ciclo*. Maputo: Plural Editores.

Monteiro, S. S. et al. (2017). *Vamos ler e escrever: Língua Portuguesa 2ª classe*. Maputo: MINEDH

Monteiro, S. S. et al. (2016). *Vamos ler e escrever: Língua Portuguesa 1ª classe*. Maputo: MINEDH.

Muniz, D. R. *Dinâmicas-Como Fazer Um Júri Simulado-Jornal Mundo Jovem*. Obtido em a 05 de Junho de 2019, de <https://armazemdetexto.blogspot.com/2015/04/juri-simulado.html>.

Pires, A. & Veiga, A. (2013) *Manual de Oralidade da Língua Portuguesa- L2 – Educação Bilingue- Manual do Professor- 2ª classe*. Moçambique: Associação PROGRESSO.

Pires, A. & Veiga, A. (2012) *Manual de Oralidade da Língua Portuguesa- L2 – Educação Bilingue- Manual do Professor- 1ª classe*. Moçambique: Associação PROGRESSO.

Ramos, A. B. & Silva, M.A. *O uso da oralidade como ferramenta de interação na sala de aula*. obtido em 8 de Junho de 2019, de www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho-Comunicação_oral-idinscrito_1019_738787e33febf153f1a935004747c3d.pdf.

Vânia, Apresentação oral obtido em 14 de Agosto de 2019 de www.inf.ufsc.br/~vaniabogorny/teaching/.../Apresentacaoral_vania.ppt.

The background is a solid orange color with a pattern of faint, semi-transparent letters and numbers in various fonts and sizes, including 't', 'i', 'S', 'M', 'W', 'y', 'u', 'A', 'B', '9', 'C', 'J', 'X', 'F', 'h', 'Q', 'u', 'k', 'r', 'z', and 'v'.

Capítulo 4

**ENSINO-APRENDIZAGEM
DA LEITURA E DA ESCRITA**



4.1 Introdução

O domínio da leitura e da escrita é um dos pré-requisitos para a aquisição do conhecimento em qualquer área de saber científico. De facto, ele abre horizontes para que o aluno seja capaz de aprender de forma independente e autónoma.

No presente capítulo, você vai consolidar os seus conhecimentos sobre a metodologia do ensino-aprendizagem da leitura e da escrita, nomeadamente, os procedimentos da fase preparatória, em que se destacam as habilidades ligadas à leitura e à escrita (percepção visual, auditiva e motora, grafismos). Também fazem parte integrante deste capítulo as etapas da oralidade ligadas ao serviço da leitura e da escrita. Vai, também, aprender os principais métodos do ensino-aprendizagem da leitura e escrita, as suas técnicas e estratégias. A seguir, apresentam-se os passos da leccionação das vogais, dos ditongos e das consoantes.

Para a aprendizagem destes e dos demais conteúdos, sugerem-se como metodologias: reflexões, actividades, debates, seminários e técnicas participativas. Para compreender melhor sobre as técnicas participativas e usá-las correctamente, consulte o Anexo deste Manual, a partir da página 301. Pode consultar, também, a Secção 4.4 do Manual de Psicopedagogia, sobre os Métodos e Técnicas de Ensino-Aprendizagem.

4.2 Objectivos

No fim do estudo deste capítulo, o formando deve ser capaz de:

- ◆ explicar os diferentes métodos de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita;
- ◆ seleccionar vários exercícios e jogos para o desenvolvimento de diferentes habilidades;
- ◆ usar métodos participativos que promovam o ensino-aprendizagem da leitura e da escrita no ensino primário;
- ◆ criar actividades para a utilização dos sinais de pontuação em frases;
- ◆ identificar as dificuldades de aprendizagem dos alunos na leitura e na escrita e definir formas de superação.

4.3 Resultados da aprendizagem

No fim deste capítulo, espera-se que o formando:

- ◆ planifique aulas de leitura e de escrita usando metodologias específicas;
- ◆ utilize metodologias do ensino-aprendizagem da leitura e da escrita na mediação de aulas;

- ◆ utilize técnicas do ensino-aprendizagem da ortografia;
- ◆ defina estratégias de superação das dificuldades de aprendizagem dos alunos na leitura e na escrita.

4.4 Ensino-Aprendizagem da leitura e da escrita

Preparação para a leitura e escrita iniciais

A preparação para a leitura e escrita deve ter em conta as características dos alunos que compõem a turma, o que significa que deve também observar as necessidades educativas especiais, sempre que necessário. Assim, sempre que haja alunos com deficiências físicas, auditivas ou visuais, o professor deve preparar aulas que permitam a aprendizagem de todos os alunos, sem excepção, atendendo a essas especificidades.



Reflexão 9

Recorrendo à técnica de **Cadeia de Falar**, em grupos de cinco formandos (observando a equidade de género na sua constituição), apresentem as habilidades básicas que o aluno precisa de desenvolver para aprender a ler e a escrever com sucesso, nas classes iniciais.

Para aprimorar o seu conhecimento sobre as questões acima apresentadas, leia o texto abaixo sobre o **ensino-aprendizagem da leitura e da escrita**.

Fundamentos sobre a leitura e a escrita iniciais

A escrita é um meio de inserção e da participação da criança em contextos sociais mais alargados. Ela deve servir para instruir, divertir, comunicar e estabelecer ligações com pessoas que estão distantes.

A aquisição da leitura e da escrita é posterior à aquisição da linguagem e a um nível específico de desenvolvimento motor humano. A leitura e a escrita estão interligadas, ou melhor, uma depende da outra; porém, a sua forma de uso é diferente.

O ensino da leitura e da escrita deve desenvolver-se de forma progressiva e envolve vários conceitos e competências que a criança vai amadurecendo à medida que cresce e exercita. As crianças devem ser preparadas de maneira geral para a alfabetização, através de actividades que visam desenvolver a memória auditiva, a memória visual,

a lateralidade, a motricidade fina, a aprendizagem do código alfabético, entre outros. É importante lembrar que os actos de ler e de escrever são habilidades e, como tal, precisam de ser estimuladas e treinadas, desde o início da escolaridade, através da apresentação e manipulação de materiais escritos na escola e no ambiente familiar.

Podem-se motivar a leitura e a escrita dos alunos, através de leitura sistemática de textos simples e curtos, versando temas ligados à realidade dos alunos, através da legendagem de todos os desenhos ou gravuras, fotografias, cartazes, fixação dos trabalhos da turma ou de outras classes no quadro de informação ou nas paredes, e escrita diária de palavras e frases no quadro.

A leitura e a escrita iniciais correspondem à aprendizagem do 1.º ciclo, quando os alunos não conhecem ainda o conjunto de sinais necessários para o aprendizado da língua escrita.

A aprendizagem da leitura e da escrita é um processo complexo que deve ser precedido de várias e diferentes actividades de pré-leitura e de pré-escrita. Ao longo deste processo, devem ser realizadas diversas actividades para o desenvolvimento das seguintes habilidades:

1. HABILIDADES VISUAIS

A habilidade visual consiste: na discriminação de tamanhos e formas das coisas; na identificação e formação de novas cores; na observação da posição dos objectos e a distância entre eles; na identificação de diferenças e semelhanças em imagens; na indicação da direcção em que os objectos são atirados, etc.

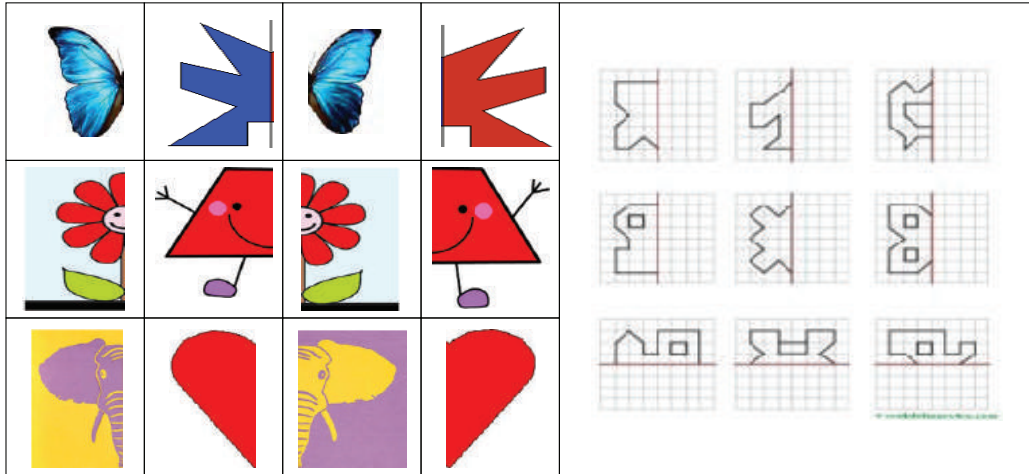
No processo de ensino-aprendizagem para o desenvolvimento de habilidades visuais, os alunos, a partir de imagens, realizam exercícios de identificação, simetria (duas metades da mesma imagem), identificação de formas, entre outros.

A seguir, apresentam-se alguns exemplos.

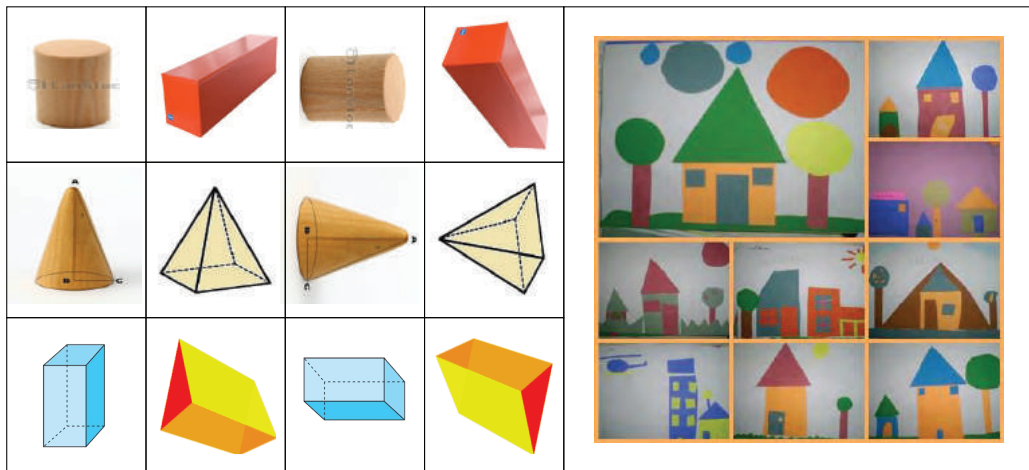
Identificação



Simetria



Formas



Actividade 8

Com o seu colega mais próximo, observem as imagens representadas nesta tabela e, com base nelas, elaborem actividades para o desenvolvimento de habilidades visuais.

2. HABILIDADES AUDITIVAS

A habilidade auditiva engloba a:

2.1. Consciência fonológica, que consiste no desenvolvimento da capacidade de reflexão sobre as unidades fonológicas que compõem as palavras e as frases. As actividades para o desenvolvimento desta consciência devem ser trabalhadas, principalmente nas classes iniciais, à medida que as crianças avançam na aprendizagem e domínio formal da leitura. Eis algumas actividades para desenvolver a consciência fonológica:

- separação de palavras em sílabas;
- identificação e repetição de rimas;
- identificação de palavras com o mesmo som inicial;
- identificação de palavras ou sílabas com o mesmo som final;
- contagem dos sons que fazem parte das palavras;
- identificação dos sons que formam a palavra;
- correspondência fonémica entre duas palavras a partir da rima, por exemplo: **ata/mata**, **pato/sapato**, **sabão/feijão**, **sumo/fumo**.

2.2. Consciência fonémica, que é a identificação de fonemas (sons) nas palavras, segmentação e reconstrução fonémicas; a contagem e manipulação de fonemas.

Exemplos:

1. Segmentação e contagem silábica:

- ♦ **Dividir, oralmente**, as palavras nas sílabas que as compõem e identificar o número de sílabas de cada uma.

N.º de ordem	Palavra	Divisão silábica	N.º de sílabas
1	burro	bu / rro/	2
2	hipopótamo	hi / po / pó / ta / mo	5
3	sossego	so/ /sse/ go/	3
4	pé	pé	1

Nota: As palavras são apresentadas apenas oralmente.

Esta divisão silábica de palavras que contêm “rr” e “ss” só é válida na fala, porque estas letras são pronunciadas de uma só vez.

Na escrita, a divisão silábica destas palavras apresenta um “r” numa sílaba e o outro “r” na sílaba seguinte, ou seja, deve obedecer à divisão silábica gramatical.

2. Manipulação silábica

a. Retirar, acrescentar ou trocar a ordem das sílabas numa palavra, originando novas palavras:

i. Retirar sílabas numa palavra, originando novas palavras:

N.º de ordem	Palavra	Divisão silábica	Sílaba retirada	Nova palavra
1	casaco	ca sa co	co	casa
2	macaco	ma ca co	co	maca
3	bolacha	bo la cha	cha	bola
4	carapau	ca ra pau	pau	cara

ii. Acrescentar uma sílaba numa palavra, originando novas palavras:

N.º de ordem	Palavra	Divisão silábica	Sílaba a acrescentar	Nova palavra
1	bata	ba ta	ta	batata
2	pega	pe ga	da	pegada
3	mata	ma ta	pa	matapa
4	saco	sa co	la	sacola

iii. Trocar a ordem das sílabas numa palavra, originando novas palavras:

N.º de ordem	Palavra	Divisão silábica	Troca de sílabas	Nova palavra
1	cedo	ce do	do ce	doce
2	bolo	bo lo	lo bo	lobo
3	mala	ma la	la ma	lama
4	pata	pa ta	ta pa	tapa

3. Evocação silábica

a. Formar palavras a partir de uma determinada sílaba inicial:

Exemplos:

Palavras a partir da sílaba **ga**

gato **gaiola**
galo **gamela**

b. Identificar as sílabas iguais em palavras diferentes e o número de sílabas de cada palavra:

Exemplos:

Palavras	Divisão silábica	N.º de sílabas	Sílaba igual
mercado	mer ca do	3	ca
caderno	ca der no	3	

Palavras	Divisão silábica	N.º de sílabas	Sílaba igual
soldado	sol da do	3	sol
sol	sol	1	

4. Sensibilidade aos sons de palavras

A sensibilidade aos sons de palavras consiste em:

- distinguir e imitar vozes de animais que lhes são familiares: vaca, gato, cão, pássaros, burro, etc.;
- distinguir e imitar sons e ruídos da natureza e de objectos;
- distinguir sons produzidos por diferentes instrumentos musicais;
- distinguir sons produzidos por diferentes objectos, que caem no chão;
- identificar a origem de determinados sons como, por exemplo, o jogo de cabra-cega.

Sugestões de actividades de percepção sonora:

Batalha dos Sons

Objectivos:

- ampliar a percepção auditiva;
- promover a interacção e socialização com os colegas.

Preparação da actividade

Considerando estes dois objectivos, procurar sons no celular ou levar para a sala de aula objectos variados que produzem sons e ruídos.

Desenvolvimento da actividade

- ◆ o professor divide a turma em dois grupos;
- ◆ cada grupo envia uma pessoa que, após ter vendado os olhos, tentará adivinhar o objecto que originou o som ou ruído;
- ◆ cada identificação correcta é pontuada;
- ◆ ganha a equipa que demonstrar mais percepção auditiva.



Actividade 2

O formador poderá discutir com os formandos sobre a importância da percepção auditiva no processo de compreensão e escrita da língua portuguesa.

- ◆ Individualmente, elabore quatro actividades diferentes para o desenvolvimento da atenção auditiva e, depois, apresente e discuta no seu grupo de trabalho.
- ◆ Em grupos de cinco formandos (observando a equidade de género na sua constituição), planifiquem e apresentem, à turma, actividades diferentes para o desenvolvimento da atenção auditiva. As actividades devem apresentar os objectivos, a forma de preparação, o desenvolvimento e a forma de avaliação.

3. HABILIDADES MOTORAS

A habilidade motora consiste na formação do esquema corporal. A criança forma o seu esquema corporal, a partir do conhecimento das partes do seu corpo (cabeça, boca, nariz, olho direito/esquerdo, pescoço, braço direito/esquerdo, perna direita/esquerda, etc.) e das suas funções. Contribui, também, para a formação do esquema corporal, o domínio da relação do corpo com o espaço e os objectos que rodeiam a

criança. Assim, ela pode orientar-se no espaço (para a frente, para trás, para o lado esquerdo/direito, para cima/baixo). A criança aprende a considerar o seu corpo em relação ao mundo (pessoas, coisa, objectos) que a rodeia.

Para o desenvolvimento das habilidades motoras, os alunos podem realizar actividades como:

- ◆ exercícios de percepção táctil: tactear (passar a mão ou apalpar) e reconhecer coisas, separar coisas por tamanho/textura; jogo de cabra-cega;
- ◆ recorte e colagem: usando a tesoura, x-ato, cola, farinha de trigo, etc.;
- ◆ jogo de pedrinhas;
- ◆ modelagem: usando barro plasticina, areia molhada, etc.; fazer objectos ou seres ao seu gosto ou orientados, como: brinquedos, bonecos, utensílios domésticos, animais, casa, paisagens, números, letras, etc.;
- ◆ pintura: tinta feita com folhas e flores, pincel, etc.;
- ◆ tecelagem: com cartolina, folhas de palmeira, pedaços de tecido, etc.;
- ◆ grafismos: no chão, quadro, papel, caderno.

Os grafismos são exercícios de pré-escrita ou traços, cuja realização prepara a motricidade fina, que intervém no acto de escrever. Eles correspondem ao desenho livre, garatujas/rabiscos, traços.

A selecção dos grafismos tem a ver com o traço da letra que se pretende exercitar. Neste sentido, para além da coordenação motora geral, o professor deve prestar particular atenção às actividades e grafismos que favorecem o **desenvolvimento da coordenação motora fina e discriminada**, como sendo:

- ◆ recorte com a tesoura e com as mãos;
- ◆ colagem de objectos (folhas, sementes, pedaços de papel pequenos);
- ◆ pintura de superfícies pequenas (bolinhas, quadradinhos);
- ◆ tecelagem com palha ou tiras de papel;
- ◆ recolha/apanha de objectos pequenos (botões, missangas, pedrinhas, sementes, palitos, conchinhas, etc.);
- ◆ ordenação e sequenciamento de objectos pequenos;
- ◆ graduação do tamanho dos grafismos: dos traços maiores aos traços mais pequenos, que se assemelhem ao tamanho normal da letra cursiva.

O desenvolvimento da coordenação motora fina e discriminada favorece a preparação dos movimentos dos músculos finos da mão e dos dedos que intervêm na escrita.

Exemplo de grafismos:





Actividade 8

- ◆ Individualmente, elabore duas actividades para o desenvolvimento da coordenação motora fina e discriminada para a:
 - escrita do **u**;
 - escrita do **m e n**;
 - escrita do **p/q; d/b**;
 - escrita do **p/q**.
- ◆ Em grupos de cinco formandos (observando a equidade de género na sua constituição):
 - partilhem as actividades que realizaram individualmente;
 - seleccionem uma ou duas actividades do grupo;
 - planifiquem e apresentem, à turma, actividades para o desenvolvimento da coordenação motora fina e discriminada das letras em estudo.

4.1.1 Oralidade na iniciação da leitura e da escrita

Após a aquisição do vocabulário básico, ou seja, quando os alunos já entendem o que os outros dizem e se expressam oralmente em língua portuguesa, inicia-se a aprendizagem da leitura e da escrita. Nesta etapa, o desenvolvimento da oralidade deve fazer-se na interligação e no acompanhamento das actividades de leitura e de escrita, cujos pontos de partida e de chegada são a frase. Deste modo, o professor pode planificar e orientar as actividades, tais como:

- ◆ diálogo sobre a valorização das histórias e rodas de conversa, músicas, mídias sociais, etc.;
- ◆ narração de uma história simples com dois personagens apenas; história pode ser inventada, no momento, pelos alunos com o apoio do professor, dependendo do grau de conhecimento do vocabulário da língua portuguesa.
- ◆ Completamento de uma história, a partir de duas frases propostas pelo professor; nesta conversa ou história narrada, o professor fica atento às frases que os alunos produzem e regista as mais adequadas para a actividade que se segue; produção de frases relacionadas com o diálogo/narração da história anterior;
- ◆ selecção da frase-chave de entre as que foram produzidas durante o diálogo/a narração da história anterior.

Exemplo de frase:

O rato fugiu do gato.

- ◆ Decomposição e recomposição da frase-chave oral e lentamente
 - Exemplo de decomposição da frase-chave oral e lentamente:
O rato fugiu do gato.
 - Exemplo de recomposição da frase-chave oral e lentamente:
O rato fugiu do gato.
- ◆ Selecção da palavra-chave
 - Exemplo: **rato**
 - Exemplo: **gato**
- ◆ Jogos de compreensão e expressão orais

Os alunos podem jogar ao “Gato e o Rato” e irem dizendo quem são e o que fazem.

Exemplo:

- Eu sou o gato.
- Eu sou o rato.
- Ele viu o gato.
- O gato quer comer o rato.
- O rato tem medo do gato.
- O rato fugiu do gato.
- Etc.



Actividade 4

Com base na figura abaixo:

1. com o colega mais próximo, planifiquem uma actividade para a selecção da palavra-chave para a introdução da letra “**b**”, na 1.ª classe, seguindo as actividades acima apresentadas;
2. troquem o vosso plano com outros dois colegas e discutam as semelhanças e as diferenças entre os vossos planos.
3. depois da aula, elabore, individualmente, um plano para a introdução de outra letra na 1.ª classe.



Etapa da oralidade na consolidação da leitura e da escrita

A oralidade pode ser usada para a consolidação da leitura e da escrita, através das seguintes actividades:

- ◆ observação da realidade (jardim, horta/ pomar ou recinto escolar);
- ◆ observação da realidade expressa em desenho e gravura;
- ◆ sistematização de frases relacionadas com diferentes situações;
- ◆ selecção de frases relacionadas com o material linguístico a ser lido e escrito;
- ◆ exploração do vocabulário;
- ◆ realização de exercícios para a descoberta, leitura e escrita de novas palavras;
- ◆ realização de exercícios estruturais de formação e de escrita de novas frases;
- ◆ realização de jogos de compreensão e expressão orais;
- ◆ dramatização de cenas.

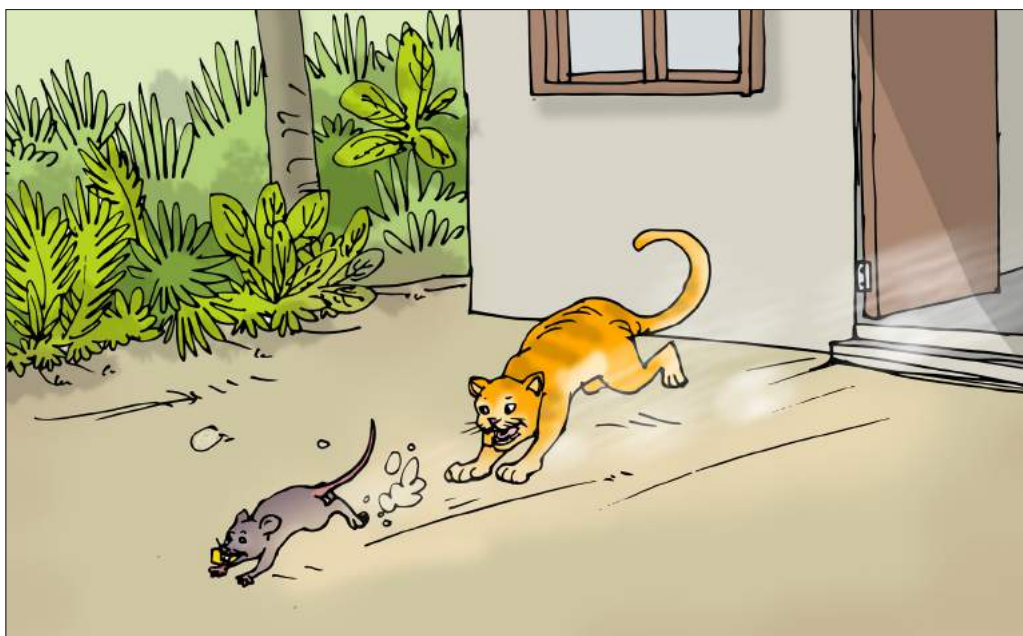


Actividade 5

Com o seu colega mais próximo, observem a figura abaixo e proponham:

- a. actividades para a exploração de vocabulário e produção de frases;
- b. exercícios que conduzam à descoberta de novas palavras.

Estas actividades devem ter em conta a discussão da secção 4.4.1.



Etapa de oralidade no desenvolvimento da leitura e da escrita

A oralidade pode ser usada para o desenvolvimento da leitura e da escrita, através das seguintes actividades:

- ◆ conversa sobre uma situação relacionada com o tema da aula (o professor pode criar uma situação de conversa com os alunos, em que estes podem contar histórias, falar das suas vivências, músicas e danças relacionadas com o tema);
- ◆ interpretação de frases de diferentes tipos (teatro de fantoches);
- ◆ realização de exercícios estruturais de substituição, transformação e completamento;
- ◆ relato de acontecimentos vividos, observados ou ouvidos;
- ◆ narração de histórias simples;
- ◆ leitura de frases com novas palavras;
- ◆ produção de frases ou textos livres ou orientados;
- ◆ realização de exercícios de entoação e pausas na leitura;
- ◆ realização de jogos de compreensão e expressão orais.



Actividade 6

Trabalho em grupos de 5 formandos, observando a equidade de género na sua constituição.



Criem uma pequena história baseando-se na imagem acima.

- Dramatizem-na, recorrendo à técnica de **diálogo de fantoches**.
- Elaborem exercícios estruturais de substituição e de completamento.

Nota:

O teatro de fantoches constitui um entretenimento muito produtivo porque, além de manter os alunos entretidos, favorece a aprendizagem dos conteúdos que aborda. Por isso, o professor pode criar fantoches para diferentes conteúdos do programa de ensino com o objectivo de facilitar a aprendizagem e tornar as aulas mais alegres e participativas. Na internet, podem encontrar várias ideias para criar os seus fantoches.

Exemplo de sítio da internet: <https://artesanato.blog.br/teatro-de-fantoches/>

4.4.2 Métodos de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita



Reflexão 10

1. Com o seu colega mais próximo, discutam e apresentem, à turma, como procederiam para ensinar os vossos alunos a ler e a escrever as letras **a** e **m**. Para enriquecer a actividade, procurem consultar planos analíticos de uma escola anexa ou outra.
2. Comentem as apresentações dos outros grupos e apresentem os vossos argumentos.
3. Para melhor compreensão das metodologias de ensino-aprendizagem da leitura e da escrita, leia o texto abaixo:

O ensino-aprendizagem da leitura e da escrita iniciais é desenvolvido em quatro etapas, nomeadamente:

- 1.^a **etapa** – o ensino-aprendizagem das vogais;
- 2.^a **etapa** – o ensino-aprendizagem dos ditongos;
- 3.^a **etapa** – o ensino-aprendizagem das consoantes;
- 4.^a **etapa** – o ensino-aprendizagem das combinações fonéticas;

Depois desta leitura, tome notas sobre as etapas do ensino-aprendizagem da leitura e da escrita iniciais, a partir do Livro do Professor da 1^a classe, com vista a consolidar a sua aprendizagem sobre estes conteúdos.

Estas etapas efectuem-se de acordo com métodos e estratégias adequadas ao desenvolvimento da criança, para que as competências de leitura e de escrita possam ser desenvolvidas de forma mais correcta. Os métodos mais usados no ensino-aprendizagem da leitura e escrita são:

- ◆ Métodos sintéticos;
- ◆ Métodos analíticos ou globais.

1. **Os métodos sintéticos** baseiam-se na combinação dos elementos isolados da língua: sons, letras e sílabas, ou seja, começam pelos elementos que compõem a palavra. E à medida que esses elementos são apreendidos, passam a ser combinados em palavras e em unidades maiores. Estes métodos subdividem-se em:

- 1.1 **Método alfabético, ideofónico ou fono-sintético**, que toma a letra como seu ponto de partida; desta parte-se para a sílaba, da sílaba para a palavra, da palavra para a frase e da frase para o texto.

1.2 **Método fónico, fonético ou de João de Deus**, que toma como unidade mínima o fonema.

Este método parte do princípio que é necessário ensinar às crianças as relações entre fonemas e grafemas (sons e letras), para que se relacione a palavra falada com a escrita. Neste método ensinam-se, primeiro, os sons e as formas das vogais seguidas de consoantes. Cada letra é aprendida como um som e junta-se este ao outro, recorrendo a combinações simples, CV ou VV (consoante/vogal ou vogal/vogal), formando-se sílabas e palavras.

1.3 **Método silábico ou fonético de silabação**, que toma como ponto de partida a sílaba, para formar as palavras. A aprendizagem é feita através de uma leitura mecânica do texto, decifração das palavras.

Vantagens dos métodos sintéticos

- ◆ Favorecem uma boa articulação e pronúncia de palavras.
- ◆ Contribuem eficazmente para o exercício da ortografia.
- ◆ São bastante adequados à língua portuguesa pela consistência silábica da mesma.
- ◆ Obrigam o aluno a desenvolver a motricidade fina e a estudar demasiadamente as regras gramaticais.
- ◆ Exigem do aluno uma forte interiorização das regras da ortografia.

Desvantagens dos métodos sintéticos

- ◆ Obrigam o aluno a decorar o nome das letras por ordem alfabética.
- ◆ Conduzem a uma leitura pouco compreensiva das palavras, frases e do texto, devido a leitura de sílabas e palavras isoladas.
- ◆ Dificultam a compreensão das mensagens, devido ao uso de palavras fora do contexto.



Actividade 7

Em grupos de cinco formandos (observando a equidade de género na sua constituição), apresentem, à turma, os passos para a introdução da vogal *i*, recorrendo a um dos métodos sintéticos à vossa escolha (Método alfabético, ideofónico ou fono-sintético; Método fónico, fonético e Método silábico ou fonético de silabação).

2. Métodos analíticos ou globais têm como base a palavra ou a frase, considerada como um todo, na aprendizagem da leitura, não se procedendo frequentemente

à análise dos elementos fonéticos, essencialmente ao longo das primeiras aulas de iniciação à leitura. Estes métodos levam o aluno a analisar um todo (a palavra, a frase ou o conto) como unidade de leitura, para depois se proceder à análise das suas partes constitutivas. São métodos mais interactivos e possibilitam maior participação dos alunos.

Os métodos analíticos ou globais subdividem-se em:

2.1 Método global de palavras, que parte da palavra como um todo, sendo estas palavras escolhidas entre o vocabulário comum do ambiente das crianças, que exprimem ideias acessíveis à sua compreensão, de forma a associar a forma gráfica da palavra à ideia e ao objecto por ela representado. Esta palavra é, depois, decomposta até ao fonema/ grafema.

2.2 Método global de frases é o método que inicia a leitura, partindo da frase como unidade de pensamento. Depois decompõe-se a palavra, destaca-se a sílaba-chave, seguida de recomposição/formação de palavras novas e termina na frase.

2.3 Método global de contos é o método em que o professor conta uma história para a crianças. Após uma breve interpretação, extrai-se a frase que é registada no quadro e lida pelas crianças. Depois, passa-se para o destaque da palavra-chave, seguida do estudo das sílabas, destaque da sílaba-chave e da letra em estudo.

Este método tem como principal objectivo iniciar o processo de aprendizagem da leitura e da escrita por textos com sentido completo. Para tal, o texto deve versar sobre um tema estimulador e que esteja de acordo com as vivências e os interesses das crianças (vida familiar, escolar, comunitária, ou de aventuras reais com outras pessoas).

Vantagens dos métodos analíticos ou globais:

- ◆ Facilitam o desenvolvimento da capacidade de interpretação.
- ◆ Valorizam todos os conhecimentos dos alunos.
- ◆ Desenvolvem activamente e de forma mais perfeita os hábitos necessários a uma boa leitura.
- ◆ Despertam, na criança, o gosto pela leitura.
- ◆ Propiciam o reconhecimento global mais rápido das palavras, possibilitando a leitura com sentido, desde o início da escolarização.
- ◆ Aproveitam o material existente no meio envolvente do aluno.
- ◆ Facilitam a articulação.
- ◆ Evitam os erros de concordância.

Nota: As pesquisas mostram que os métodos analíticos ou globais são mais eficientes, principalmente porque vão além da leitura e da escrita mecânica. Eles auxiliam na formação da criança leitora e escritora, além de ajudar as crianças na compreensão e inserção nos contextos sociais.

A utilização de metodologias participativas pode ainda melhorar os resultados.



Actividade 8

Em grupos de cinco formandos (observando a equidade de género na sua constituição), esbocem e simulem uma actividade de leitura e escrita das seguintes palavras sobre o corpo humano: *dedo, pé, mão e boca*, usando o Método global de palavra.

3. Métodos mistos (analítico-sintético) têm como ponto de partida a frase e, desta, para a palavra, a seguir, a sílaba e a letra. O ponto de chegada é, também, a frase. Estes métodos apresentam duas versões:

- a. A versão fónica, que privilegia o som (fonema) e a escrita da letra (grafema) e da sílaba. Esta versão dá importância ao treino fonológico, contribuindo para a correcta articulação e pronúncia dos sons.
- b. A versão globalística, que privilegia o som e a escrita da palavra; a leitura da frase e a interpretação global da palavra.

A palavra-chave é a base da formação de novas palavras por analogia, substituição ou justaposição dos elementos constituintes já estudados.

Vantagens dos métodos mistos (analítico - sintético):

- ◆ Associam os aspectos positivos dos dois métodos.
- ◆ Ajudam a resolver os problemas que surgem na aprendizagem da leitura, através da análise.
- ◆ Dão segurança à criança e maior possibilidade de envolvimento, assimilação e compreensão dos conteúdos.



Actividade 9

Usando os métodos mistos – analítico-sintético (versão fónica e versão globalística), em grupos de cinco formandos (observando a equidade de género na sua constituição), demonstrem à turma, os procedimentos para a introdução da letra f.

4. Métodos especiais

- 4.1. **Método Lamaire ou João que ri** é um método semelhante ao método sintético, pois a base da aprendizagem é a letra. Este método recorre à activação de diferentes sentidos e facilita a memorização e a aprendizagem, baseando-se no ritmo, gesto e movimento. Tem como ponto de partida uma pequena história associada a uma imagem ou uma palavra-chave.
- 4.2. **Método Montessori ou ideotáctil** é um método sintético que recorre à utilização de materiais manuseáveis e à realização de actividades que favorecem o movimento e experiências concretas. Dentre os materiais utilizados pelo método, destacam-se: os jogos que contribuem para a formação das actividades psíquicas e sensoriais; cilindros com encaixes sólidos para o fortalecimento do desenvolvimento motor, visual, de raciocínio, associação e atenção; encaixes planos para a associação de formas e reconhecimento de formas geométricas; actividades do dia-a-dia, para ajudar a criança a adquirir noções em relação aos cuidados pessoais e aos relacionados com o meioambiente.
- 4.3. **Método Decroly** é o método que tem a frase como o ponto de partida ea palavra o seu ponto de chegada. É similar ao método analítico ou global de frases.

Vantagens

- ◆ Permite associar todas as actividades à realidade mais próxima do aluno.
- ◆ Promove a realização de todas as actividades de forma lúdica.
- ◆ Auxilia no desenvolvimento de todos os sentidos, do ritmo e da psicomotricidade.

Limitações

Não se ajusta à generalidade dos alunos.

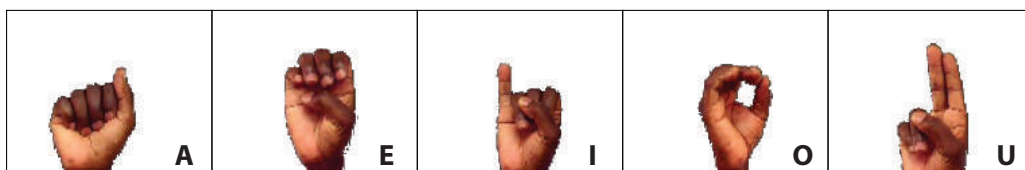
Como se pode observar, todos os métodos apresentam vantagens e limitações. Entretanto, para o ensino da leitura e da escrita da língua segunda (o Português) é proposto, nos programas de ensino em vigor, o método analítico-sintético, versão globalística. Contudo, caberá ao professor seleccionar os pontos positivos de cada método, no sentido de encontrar os melhores caminhos didácticos para conseguir fazer com que o seu aluno aprenda a ler e a escrever bem. O professor do ensino primário e da educação de adultos precisará de desenvolver um tipo de ensino adequado às condições de trabalho existentes, bem como ao ritmo dos seus alunos.

Nota: A introdução de uma nova letra é feita em duas fases bem diferenciadas: fase de leitura e fase de escrita. Cada uma destas fases é dada em mais do que uma aula, conforme se pode ver no exemplo que se segue.

Introdução de vogais

O ensino nos dias que correm preconiza a educação inclusiva. Nas nossas escolas, temos tido alunos com necessidades educativas especiais. Assim, apresentamos a seguir quadros resumos das vogais em língua de sinais e de Braille.

Vogais na língua de sinais



O sistema Braille

A ⠁	B ⠃	C ⠉	D ⠙	E ⠑	F ⠋	G ⠎
H ⠓	I ⠏	J ⠗	K ⠅	L ⠇	M ⠍	N ⠝
O ⠕	P ⠏	Q ⠒	R ⠗	S ⠑	T ⠞	U ⠥
V ⠥	W ⠡	X ⠭	Y ⠮	Z ⠵	É ⠠⠑	ALFABETO LEITURA 1 ⠠⠠⠠⠠ 2 ⠠⠠⠠⠠

Passos para a introdução de leitura e escrita das vogais.

Neste Manual, sugere-se 9 passos para o ensino de vogais. Por exemplo, para a introdução da vogal “i” procederemos da seguinte forma:

1º. Apresentação e exploração da imagem

Neste passo, o professor deve seleccionar uma imagem cujo nome tenha a letra em estudo, no caso vertente a vogal “i”.



- ◆ Observação e interpretação da imagem pelos alunos, através de perguntas, tais como:
 - O que vêem na imagem?
 - Como se chama o lugar cercado de água?
 - O que é que há na ilha?
 - O que é que há à volta da ilha?
 - Quem já esteve numa ilha?

A partir destas perguntas, o professor leva os alunos a construírem oralmente a seguinte frase-chave: **É uma ilha.**

Caso os alunos não consigam chegar à frase-chave, o professor terá de dizê-la: **É uma ilha.**

- ◆ Os alunos repetem em coro, aos pares e individualmente, a frase-chave: É uma ilha.
- ◆ Destaque oral da palavra-chave: ilha.
- ◆ Os alunos, sob a orientação do professor, pronunciam devagar a palavra destacada.

Sob a orientação do professor, os alunos dividem oralmente a palavra-chave em sílabas, batendo palmas na enunciação de cada sílaba:

i lha

- ◆ Os alunos repetem i – lha, em pequenos grupos (metade da turma), pares e individualmente.
- ◆ O professor pergunta aos alunos o que se ouve primeiro quando se diz: ilha

O professor deve deixar que os alunos descubram sozinhos a letra que se ouve, em primeiro lugar. Caso os alunos não consigam dizer que se ouve primeiro o “i”, o professor pronuncia pausada e repetidamente a letra em estudo: “i”

- ◆ Os alunos repetem “i”:
 - a. toda a turma;
 - b. pequenos grupos;
 - c. aos pares;
 - d. individualmente.

2º. Jogo oral de identificação auditiva de palavras que têm “i”

O professor diz uma série de palavras, umas contendo **i** e, outras, não. Cada vez que ele disser uma palavra com **i**, os alunos dizem: iiii (tem iiii).

- ◆ O professor escreve o “i” no quadro e diz: Esta letra chama-se “i”. E repete “i”, quantas vezes forem necessárias.
- ◆ Os alunos identificam o “i” em palavras escritas. Exemplo: **milho, pilha, fita, pilão, pipoca, livro, afador** (ou outras palavras, de acordo com a realidade dos alunos); depois circundam ou sublinham a letra em estudo.
- ◆ Identificação da letra “i” numa sopa de letras.
- ◆ Correção dos exercícios pelo professor.
- ◆ O professor canta com os alunos, uma canção sobre a letra “i”.

Eu leio o “i”.

Tu também podes ler. Eu leio o “i”.

Tu também podes ler. Não custa nada.

É só dizer o “i”.

- ◆ O professor pode ainda apresentar imagens de objectos cujos nomes contêm a letra “i”, para que os alunos pronunciem as palavras e digam se o nome tem a letra “i”.
- ◆ TPC: Os alunos podem:
 - desenhar um objecto, em cujo nome entre a letra “i”;
 - identificar e recortar palavras com a letra “i”, em jornais ou revistas.

3º. Apresentação oral de palavras que têm a vogal

- ◆ O professor pede aos alunos para dizerem as palavras que têm a vogal “i”.

Nota: O professor orienta um jogo, em que os alunos, um de cada vez, diz uma palavra. Os restantes alunos batem palmas, sempre que a palavra dita estiver correcta e, quando ouvirem uma palavra errada, levantam o braço. Ganha o aluno que disser mais palavras correctas.

4º. Identificação da vogal no início da palavra

- ◆ Jogo de identificação de palavras que têm “i” no início da palavra: o professor diz um conjunto de palavras, umas com “i” outras sem ele. Cada vez que disser uma palavra com “i”, todos os alunos batem palmas.
- ◆ Depois faz o mesmo exercício para pequenos grupos, pares de alunos e individualmente.
- ◆ Exercício de modelagem do “i”.

5º. Identificação da vogal “i” em diversos nomes de objectos

- ◆ Canto: canção relacionada com o “i”;
- ◆ Identificação do “i” num quadro alfabético constituído por vogais, sublinhando ou circundando a letra em estudo;
- ◆ A partir de uma sopa de palavras, cada aluno selecciona aquelas que tiverem “i”, e coloca-as no quadro de pregas ou fixa-as numa esteira/papelão/cartolina.
- ◆ Desenho livre.

6º Treino da escrita da letra (ar, no tampo da carteira, no chão, etc)

- ◆ O professor canta com os alunos uma canção sobre o “i”.
- ◆ Treino do grafismo conducente à escrita do “i”: no ar, no tampo da carteira, no quadro, no chão, na folha desperdício, no caderno diário e no livro-caderno.

7º Treino da escrita do “i”;

◆ Escrita da letra “i” no ar;

Para a escrita da letra “i” no ar, o professor posiciona-se do lado esquerdo do quadro. Levantando o braço direito, escreve a letra no ar, como se estivesse a escrever no quadro. Ele faz a demonstração do movimento para a escrita da letra “i”. O aluno deve observar o movimento.

Em seguida, o professor pede aos alunos para levantarem o braço direito. O professor deve verificar se todos os alunos levantaram o braço direito e não o esquerdo.

Finalmente, os alunos escrevem a letra “i” no ar: Os alunos acompanham o movimento do braço do professor, ao mesmo tempo que escrevem a letra “i” no ar, dizendo: para cima, para baixo, curvamos, pintinha.” Este exercício deve ser repetido cinco vezes.

Nota: O professor deve estar atento aos alunos “canhotos” e, se tiver a certeza de que são canhotos, não os deve obrigar a escrever com a mão direita.

◆ Escrita da letra “i” no tampo da carteira

Este exercício deve ser realizado no tampo da carteira. Nas escolas sem carteiras, escreve-se a letra no chão, com um pauzinho; sobre o caderno, com o dedo.

◆ Escrita da letra “i” no quadro (sobre o tracejado).

O professor fica do lado esquerdo do quadro e escreve a letra “i”, manuscrita, bem grande e, à medida que o aluno vai observando, o professor repete a escrita da letra “i” no quadro, várias vezes e em diferentes tamanhos.

Em seguida, vários alunos vão ao quadro, de forma individual, para escrevem o “i” no quadro e, os colegas, com ajuda do professor, avaliam a escrita de cada aluno.

O professor elogia os alunos que tiverem escrito correctamente, apoia e encoraja os que ainda apresentarem dificuldades.

◆ Escrita da letra “i” na areia

O professor orienta os alunos para que no dia seguinte tragam pauzinhos à escola. Contudo, o mais aconselhável seria o professor preparar pauzinhos para

distribuir aos seus alunos e, no fim da aula recolher.

O professor organiza os alunos em grandes círculos. Caso se trate de uma turma numerosa, pode formar dois círculos, de modo que os alunos tenham um espaço suficiente para escrever.

Os alunos escrevem a letra "i" 10 vezes. O professor deve ter em conta que cada aluno tem o seu ritmo de aprendizagem. Logo, nem todos vão atingir o número de vezes recomendado.

Nota: O professor deve controlar o exercício de escrita, elogiando os alunos que escreverem correctamente: por exemplo "*Joana, estás de parabéns, o teu i é muito bonito!*", e apoiando os que apresentarem dificuldades: por exemplo, "*Ernesto, precisas de melhorar, falta pouco para o teu i ficar bonito, escreve mais i, faz assim...*"

◆ **Treino da escrita da letra "i" no livro – caderno:** sobre o tracejado, sobre o ponteadado, com base no modelo.

- O professor leva os alunos a recordar algumas regras sobre o uso do caderno e lápis, nomeadamente: que o caderno tem linhas e margens, se escreve da esquerda para a direita, se escreve de cima para baixo e se pega no lápis com a mão direita (ou esquerda), conforme os casos.
- O professor deve pedir aos alunos que indiquem: as linhas e margens; o sentido da escrita; como se pega o lápis, enquanto respondem. É importante que o professor seja persistente na realização deste tipo de actividade.
- O professor indica aos alunos a página e a linha onde devem escrever o "i" no livro-caderno. Chama a atenção dos alunos que a letra deve assentar na linha de baixo e tocar a linha de cima.
- O professor deve circular pelas carteiras, elogiando os que escreverem correctamente e apoiando os que apresentarem dificuldades.
- O professor poderá apoiar-se nos alunos que tiverem escrito correctamente o "i", para ajudar os que ainda tiverem dificuldades.

◆ **Escrita da letra "i" no caderno diário, preenchendo três linhas.**

O professor deve escrever uma linha com a letra i no caderno de cada aluno, para servir de modelo.

Nota: No quadro, a escrita da letra em estudo pelo professor, para os alunos copiarem, deve ser sempre em letra cursiva.

8º Introdução da escrita da letra “I” maiúscula

- ◆ Escrita da letra “I” no ar;
- ◆ Escrita da letra “I” no tampo da carteira;
- ◆ Escrita da letra “I” no quadro (sobre o tracejado);
- ◆ Escrita da letra “I” na areia;
- ◆ Escrita da letra “I” no caderno diário;
- ◆ Treino da escrita da letra “I” no livro – caderno;

Nota: No quadro, a escrita da letra em estudo pelo professor, para a leitura, deve ser sempre em letra de imprensa.

9º Identificação da letra “I” (maiúscula)

- ◆ A partir de uma sopa de letras ou de outros meios (palavras, frases, textos...), cada aluno identifica a letra “I” e coloca-a no quadro de pregas, ou fixa-a numa esteira/papelão/cartolina;
- ◆ Exercício de cópia do “I” no quadro e no caderno diário;
- ◆ Correção dos exercícios pelo professor;
- ◆ Desenho/pintura de uma imagem cujo nome contém a letra em estudo.



Actividade 10

Recorrendo aos passos acima sugeridos, em grupos de cinco formandos (observando a equidade de género na sua constituição), cada grupo planifica e simula uma aula de introdução de uma vogal, à sua escolha.

Use o livro-caderno de Português da 1ª classe e também os modelos de planos de aula preconizados no Manual do Professor do Ensino Primário.

Passos para a introdução de ditongos

1. O professor inicia uma conversa com os alunos sobre temas em que entrem palavras com os ditongos **ai, au, ei, iu, oi, ui**, à medida que apresenta os respectivas objectos ou imagens (pai, ai, pau, leite, boi, piu-piu).
2. Os alunos falam dos objectos e/ou lêem e interpretam as imagens.
3. Com a ajuda do professor, os alunos dizem as palavras que tenham ditongos e o professor vai escrevendo no quadro, e destaca os ditongos com uma cor diferente das letras com traço mais grosso.

4. O professor lê só o ditongo das palavras para os alunos ouvirem, pronunciando-o de uma só vez.
5. Os alunos lêem apenas os ditongos nas palavras escritas no quadro.
6. Em seguida, os alunos lêem ditongos apresentados em cartazes, como no exemplo:

ai	eu	ei	au	oi	iu	ui
----	----	----	----	----	----	----

- ◆ O professor mostra por escrito (na letra de imprensa) a grafia dos ditongos para o aluno ligar o som à escrita.
- ◆ O professor escreve os ditongos (letra cursiva).
- ◆ Os alunos escrevem os ditongos nos seus cadernos.

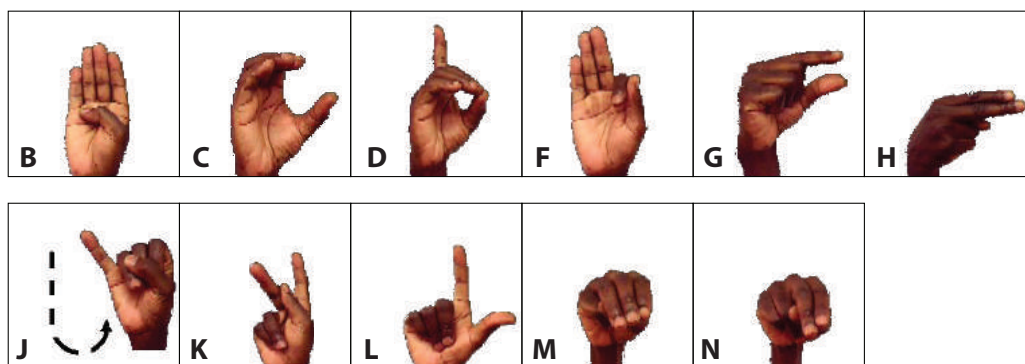
Nota: O professor deve orientar os alunos na escrita dos ditongos, observando:

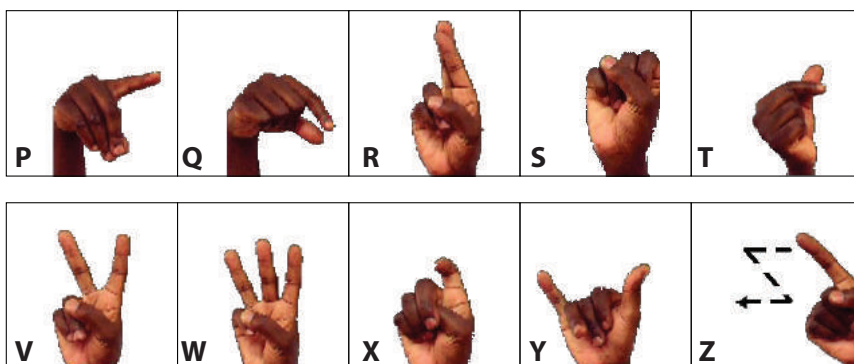
- ◆ a altura das vogais;
- ◆ a ligação das vogais;
- ◆ o espaço entre os ditongos

Passos para a introdução de consoantes

Aula de leitura

Consoantes na língua de sinais:





1.º Passo - Apresentação e leitura do material concretizador da aula

O professor inicia a aula através de um diálogo, para preparar os alunos. Depois, apresenta o material concretizador: um cartaz/imagem ou objecto concreto, cujo nome contenha a letra em estudo no início da palavra. Por exemplo, para ensinar a letra *v*, o professor apresenta a imagem de uma menina com uma vela na mão e orienta uma conversa com a turma.



- ◆ O que vêem na imagem?
- ◆ O que é que a menina tem na mão?
- ◆ Para que serve?
- ◆ Quem já usou uma vela?
- ◆ De que cor é a vela?
- ◆ Que nome podemos dar à menina?

Dentre vários nomes avançados, o professor escolhe um, de preferência o que começa pela letra “V”.

2.º Passo – Destaque da frase-chave

Depois da exploração exhaustiva do material concretizador, o professor leva os alunos a produzirem, aos pares ou individualmente, várias frases correspondentes à imagem. Na produção dessas frases, deve procurar ouvir o maior número possível de alunos, auxiliando-os, sempre que necessário. A partir das frases ditas pelas crianças, selecciona-se uma que é repetida pelos alunos e escrita no quadro, pelo professor, em letra de imprensa. Considere-se, como frase-chave: *A Eva leva a vela*. A partir desta frase, orienta-se a leitura em grupos e individualmente, até que os alunos sejam capazes de pronunciar correctamente todas as palavras da frase.

3.º Passo - Destaque da palavra-chave

Depois da leitura individual da frase, o professor, através de perguntas, orienta o destaque da palavra-chave, por exemplo: O que é que a Eva leva? E, identifica-se a palavra *vela* que é escrita por baixo da palavra igual, existente na frase-chave, seguida da leitura da mesma por todos os alunos, em grupos e individualmente.

Exemplo: A Eva leva a vela.

vela

4.º Passo – Decomposição da palavra-chave

A leitura da palavra-chave prossegue, dividindo-a em sílabas, acompanhada da marcação das mesmas, através do batimento de palmas, enquanto o professor escreve as sílabas que compõem a palavra, por baixo da mesma.

Exemplo: A Eva leva a vela.

vela

ve la

5.º Passo – Destaque da sílaba chave

Recorrendo a perguntas de identificação das sílabas (o que ouvimos, primeiro? E, depois?), chega-se à sílaba-chave *ve*. Esta segmentação é seguida de exercícios de leitura por maior número de crianças.

Exemplo: A Eva leva a vela.

vela

ve la

ve

6.º Passo – Decomposição da sílaba-chave para chegar à letra em estudo

A sílaba-chave deve ser lida repetidas vezes por todos os alunos, quer por grupos, quer individualmente. Depois, o professor orienta a identificação da letra já aprendida (*e*) na sílaba. Deste modo, o professor segmenta as letras da sílaba.

Exemplo: A Eva leva a vela.

vela

ve la

ve

v e

7.º Passo – Destaque da letra em estudo;

O professor, apontando a letra *v*, procura saber se os alunos já a conhecem. Se nenhum aluno a conhece, o professor destaca e lê a letra **v** em frente dos alunos, para poderem ver o movimento da boca (os pontos da articulação).

Exemplo: A Eva leva a vela

vela
ve la
ve
v e
v

8.º Passo – Identificação da letra em estudo na sopa de letras e em palavras

Nesta etapa, o professor pode explorar todos os meios disponíveis à sua volta, pedindo que os alunos forneçam oralmente palavras que contenham a letra em estudo, quer seja no início, meio ou fim da palavra. As palavras podem ser de qualquer classe: nomes (de pessoas, terras, animais ou objectos), verbos, adjectivos, advérbios, etc. Por exemplo, se a letra em estudo for 'v', os alunos podem indicar palavras como: Vitória, Avelino, Lavínia, Vilanculos, vaca, ave, uva, viola, luva, ovo, avião, ver, veloz, invariavelmente, etc.

Para a identificação da letra escrita, pode-se usar recortes de revistas, jornais ou palavras escritas no quadro ou afixadas nas paredes da sala de aulas para circundar a letra em estudo. Também se pode recorrer a cartões com palavras ou letras (sopa de letras) previamente preparadas, para a criança seleccionar o cartão que tenha a letra em estudo.

Porque a sopa de letras permite o manuseamento rápido das letras, de seguida os alunos podem, a partir dela, formar sílabas, palavras e frases contendo a letra em estudo. Observemos os passos a seguir:

9.º Passo – Formação e leitura de sílabas

Terminada a identificação da letra em estudo, sob a orientação do professor, os alunos produzem um quadro silábico, no quadro preto, o qual será preenchido com as sílabas que os alunos e o professor formarem. Os alunos ditam ao professor as vogais e o professor escreve-as no quadro silábico, na horizontal e a letra em estudo na primeira coluna, na vertical. De seguida, os alunos formam as sílabas primeiro oralmente e depois por escrito preenchendo no quadro silábico. As sílabas deverão ficar por baixo das respectivas vogais.

Exemplo:

	i	u	o	a	e
v	vi	vu	vo	va	ve

O professor, com recurso a uma cartolina ou caixa de papelão, pode produzir ou desenhar um quadro silábico, que vai sendo preenchido, gradualmente à medida que os alunos aprendem novas letras.

O quadro silábico é vantajoso porque permite que:

- ◆ a matéria dada seja revista de forma permanente;
- ◆ a leitura das sílabas formadas com as letras aprendidas seja feita todos os dias, e individualmente, pela maior parte dos alunos;
- ◆ os alunos que tenham faltado a algumas aulas ou aqueles que não tenham assimilado devidamente a lição fiquem com a informação disponível e que possam consultar sempre que necessário;
- ◆ os alunos consultem ou copiem o quadro de sílabas, sempre que for necessário escrever palavras.

10.º Passo – Formação de palavras com sílabas aprendidas

Nesta fase, sob a orientação do professor, os alunos formam palavras novas utilizando as sílabas do quadro silábico, já construído e preenchido nas aulas anteriores. Por exemplo, se até então tiverem aprendido as letras *m*, *p*, *t*, e *d*, para além da letra em estudo *v*, o quadro silábico poderá apresentar-se da seguinte maneira:

	i	u	o	e	a
m	mi	mu	mo	me	ma
p	pi	pu	po	pe	pa
t	ti	tu	to	te	ta
d	di	du	do	de	da
v	vi	vu	vo	ve	va

Terminada a formação das sílabas com a letra em estudo e o preenchimento do quadro silábico, os alunos formam palavras usando as sílabas do quadro. Primeiro, deverão privilegiar a formação de palavras recorrendo às sílabas que contenham a letra em estudo, como por exemplo: *vi-vi* e *vi-vo*, cuja combinação é *vivi* e *vivo*,

respectivamente. De seguida, aos pares ou individualmente, os alunos identificam outras sílabas para a formação de palavras as quais serão registadas no quadro pelo professor, usando, por exemplo, as sílabas *ma* e *pa*; *pa* e *ta*; *ma* e *to*; *po* e *te*; *va*, *le* e *ta*; *ma*, *pu* e *to* que resultarão nas palavras *mapa*, *pata*, *mato*, *pote*, *valeta*, e *Maputo*.

11.º Passo – Formação de frases com as palavras conhecidas

Nesta fase, sob a orientação do professor, os alunos formam frases pequenas e simples, a partir das palavras formadas no passo anterior. Em pequenos grupos ou individualmente, constroem oralmente frases em que entram as palavras *pata*, *pote*, *mato*, *etc.*, as quais serão repetidas pelos alunos, enquanto o professor escreve-as no quadro, seguidas de sua interpretação. Durante a produção das frases, o professor deve ajudar os alunos na construção frásica, sempre que necessário.

12.º Passo – Exercícios no livro-caderno do aluno

Nesta etapa, sob a orientação do professor, os alunos realizam exercícios no livro-caderno, propostos para a lição do dia. A título de exemplo, na página 103, do livro da 1ª classe, os alunos identificam oralmente as palavras que contêm a letra **v** e circundam a letra **v** nas palavras apresentadas.

13.º Passo – Formação de pequenos textos e ilustrações de frases

Para as actividades desta etapa, sob a orientação do professor, os alunos recorrem ao quadro silábico para formar novas palavras e novas frases. Para cada nova palavra ou frase formada, deve-se explorar os respectivos significados.

No fim, cada aluno faz um desenho, ilustrando as palavras ou frases produzidas.

Uma sugestão para esta etapa é a utilização do quadro silábico como material concretizador, podendo-se por isso defini-lo como tal no plano de uma aula; por exemplo:

Material: Quadro silábico com caricas (cápsulas de garrafas) ou tampinhas.

Objectivos:

- ◆ proporcionar a formação de palavras, a partir do manuseio de material concreto;
- ◆ promover a interacção e socialização dos formandos.

Preparação da actividade:

- ◆ recolher, no mínimo, 20 tampinhas de garrafas ou outros objectos disponíveis;
- ◆ colar papel com sílabas diversas na parte superior das tampinhas constituindo vários conjuntos de palavras.

Desenvolvimento da actividade:

- ◆ o professor organiza a turma aos pares ou em grupos maiores;
- ◆ distribui um conjunto de tampinhas contendo sílabas para cada par de alunos ou grupo formar palavras (será vencedor o par ou grupo que formar o maior número de palavras correctas);
- ◆ o professor define o tempo para a actividade e depois solicita que cada grupo coloque no quadro as palavras encontradas; corrige, em seguida, com os alunos.

Avaliação da actividade

O professor poderá discutir com os alunos:

- ◆ o processo do jogo;
- ◆ as dificuldades que encontraram;
- ◆ a diferença entre formar palavras com o quadro silábico e com as tampinhas;
- ◆ as vantagens da utilização de material concreto no desenvolvimento da criança;
- ◆ o sentimento que têm quando realizam um jogo;
- ◆ etc.

Nota: Não se esqueça de que o ciclo de aprendizagem de uma letra é de dez aulas, ou seja, uma semana, no mínimo. Por isso, estes passos não devem ser dados todos numa só aula, mas sim de forma faseada.

Aula de Escrita

Depois de se certificar que os alunos já dominam as sílabas formadas a partir da letra em estudo, passa-se para a fase de ensinar aos alunos como se escreve a letra em estudo, seguindo os passos:

1.º Escrita da letra em letra cursiva

O professor orienta a revisão do esquema da decomposição da frase-chave até à letra, feito na aula de leitura. Depois escreve à frente da letra de imprensa, a mesma letra manuscrita enquanto explica o traçado e faz a demonstração.

Neste passo, os alunos fazem o treino da escrita da letra, com o dedo no ar, no tampo da carteira, no chão e desenham sobre o modelo previamente escrito pelo professor com o giz no quadro, lápis em cartões ou no caderno. Por fim, os alunos escrevem a letra aprendida no livro-caderno e ou nos cadernos individuais.

2.º Formação de sílabas e exercícios de leitura e escrita

O professor orienta a formação e leitura de sílabas no quadro silábico. De seguida, os alunos sob a orientação do professor, formam palavras que serão registadas em letra de imprensa no quadro pelo professor e, posteriormente, copiadas pelos alunos nos cadernos individuais em letra cursiva (manuscrita).

3.º Produção e escrita de frases

O professor orienta uma conversa com toda a turma com objectivo de formar frases a partir de palavras formadas no passo anterior. As perguntas devem ser dirigidas para todos os alunos, mas as respostas devem ser individualizadas para permitir maior participação destes. À medida que os alunos vão produzindo as frases, o professor deve estar atento a possíveis dificuldades e ajudar sempre que for oportuno e registar as frases no quadro.

Para terminar a actividade, o professor orienta os alunos para copiarem nos cadernos individuais uma ou duas frases.

4.º Exercícios no livro-caderno

O professor orienta a realização dos exercícios propostos no livro e outros elaborados pelo professor.

Passos para aula de leitura de combinações fonéticas

- 1.º Leitura e interpretação de imagem;
- 2.º Produção da frase-chave que contém palavras com as combinações em estudo;
- 3.º Destaque das combinações em estudo, através da análise da palavra;
- 4.º Leitura das combinações pelo professor;
- 5.º Descoberta de palavras com as combinações e o respectivo registo no quadro;
- 6.º Leitura de texto que contenha as combinações em estudo pelo professor, seguido pelos alunos;
- 7.º Leitura das combinações em estudo (individualmente, aos pares e aos grupos);
- 8.º Produção de uma frase a partir das palavras usadas e respectiva ilustração.



Actividade 11

1. Elabore, individualmente, actividades de leitura e de escrita de uma combinação fonética.
2. Planifique a aula correspondente, usando os modelos de planos de aula preconizados no Manual do Professor do Ensino Primário e partilhe o seu plano com os colegas do grupo de trabalho.
3. Recorrendo aos passos anteriormente sugeridos, em grupos de cinco formandos (observando na equidade de género na sua constituição), planifiquem e simulem uma aula de leitura e de escrita de uma combinação fonética constante do programa do ensino primário. Use os modelos de planos de aula preconizados no Manual do Professor do Ensino Primário.

Cada grupo planifica e simula uma aula de leitura e de escrita de uma combinação fonética

4.3.1.1. *Leitura e escrita de desenvolvimento*



Reflexão 11

Tomando como base as vossas experiências de alunos e o conhecimento em relação às dificuldades de muitos alunos na competência da leitura e da escrita, em grupos de cinco formandos (observando a equidade de género na sua constituição), discutam e apresentem, em plenária, os pontos de vista sobre:

1. Dificuldades mais comuns experimentadas na aprendizagem da leitura e escrita na educação primária e de adultos;
2. Os momentos em que sentiram mais dificuldades para a escrita de uma palavra: no ditado, na redacção ou nos testes;
3. A contribuição do contacto com o texto escrito na aprendizagem da ortografia; Justifiquem as vossas respostas.

Terminada a fase de leitura e escrita iniciais, ou seja, a aprendizagem de todo o alfabeto e todas as combinações fonéticas, as actividades de leitura e escrita continuam no 2.º e 3.º ciclos, com mais

enfoque na ortografia, como forma de dar continuidade ao desenvolvimento das habilidades e competências já adquiridas.

Os factores que favorecem a aprendizagem da ortografia estão relacionados com a exposição do aluno à língua escrita, frequência do aparecimento das palavras complexas, regularidade da notação ortográfica e contacto frequente com actividades de leitura. É por isso que é muito importante o contacto com a escrita ainda na idade pré-escolar.

A ortografia

A ortografia é a escrita das palavras segundo as normas oficialmente estabelecidas. As técnicas do ensino-aprendizagem da ortografia são: a leitura, a cópia, o ditado, a redacção, os resumos, as sínteses, a ordenação de palavras para formar frases, para produzir e/ou para completar histórias, jogos de palavras ou palavras cruzadas, entre outras. Para escrever bem, é preciso ler bem. Os professores que lêem e escrevem sempre na sala de aulas com os seus alunos conseguem ensinar melhor.

A cópia é a transcrição de um texto, que funciona nas condições seguintes:

- ◆ a cópia deve ser planificada e acompanhada pelo professor, para que os alunos escrevam correctamente;
- ◆ o texto deve ter uma temática conhecida e que tenha sido trabalhada antes na sala de aula;
- ◆ o texto a ser copiado deve ser de extensão muito pequena;
- ◆ pode ser marcada como tarefa de casa, desde que tenha sido preparada na aula (Ver os passos para a preparação da cópia e do ditado que consta depois do texto “Os dois cabritinhos”).

Ditado

O ditado é um exercício de escrita a partir de modelos ouvidos e é utilizado na consolidação e aquisição da velocidade na escrita.

Dependendo dos procedimentos e dos propósitos, o ditado pode assumir diferentes modalidades, nomeadamente:

- ◆ **Ditado como exercício** – é precedido de uma preparação cuidada, com objectivo de treinar e desenvolver as habilidades de ortografia dos alunos.
- ◆ **Ditado-prova** – é feito periodicamente com objectivo de aferir o nível de desenvolvimento dos alunos/turma a nível da escrita. A correcção do mesmo é feita pelo professor.

O ditado pode tomar as seguintes formas:

- a. ditado de um ou parte de um texto;

- b. ditado de palavras soltas e conhecidas;
- c. ditado de frases;
- d. ditado-cópia ou com livro aberto;
- e. ditado-mudo, quando através de imagens, o aluno escreve os seus nomes, a título de exemplo, pode-se ver o último exercício da pág,138 “Vamos ler e escrever” (livro- caderno) Língua Portuguesa 1ª classe. 2016.).

Passos para a preparação da cópia e do ditado

Para que as actividades de cópia e de ditado alcancem os objectivos desejados, devem ser previamente preparadas segundo passos como os que a seguir se apresentam:

1.º Passo – Leitura, análise e interpretação do texto seleccionado para o efeito.

TEXTO

Os dois cabritinhos

Um dia, dois cabritos encontraram-se no meio de uma ponte muito comprida e muito estreita, onde só podia passar um cabrito de cada vez.

- Deixas-me passar? Perguntava um cabrito.
- Tu é que deves deixar-me passar - dizia o outro.
- Eu sou mais velho, por isso, deves deixar-me passar primeiro.
- Não, tu é que deves deixar passar os mais novos.

Como não se entendiam, cada um sentou-se no seu lado da ponte. Quando já estavam muito cansados, apareceu o coelho que lhes perguntou o que se passava. Depois de os ouvir, o coelho aconselhou-os, dizendo: “cabritinho, passe para cá”. O cabrito mais novo agachou-se e o cabrito mais velho saltou para o outro lado. Os dois cabritos continuaram a sua viagem.

Passos & Tembe (Adaptado)

1. Leitura silenciosa do texto pelos alunos;
2. Leitura do texto pelo professor;

Durante a leitura do professor, os alunos devem manter os seus livros fechados e seguirem-no atentamente.

3. Interpretação do texto.

O professor pode fazer perguntas tais como:

- De que animais fala o texto?
- Alguém tem cabritos em casa?
- Onde se encontraram os dois cabritos?
- Como era a ponte?
- Porque é que o cabrito mais novo se agachou?
- O que é que nos ensina esta história?

As perguntas devem ser sempre dirigidas à turma e as respostas devem ser individuais.

4. Dramatização da história;

5. Estudo do vocabulário;

O professor lê o texto por unidades lógicas e pergunta aos alunos as palavras de difícil significação.

O professor regista as palavras no quadro, à medida que elas forem surgindo, e orienta os alunos a descobrirem o seu significado.

Exemplo: estreita – fina
 entenderam – *comprenderam, perceberam*
 agachou-se – *baixou-se*

6. Leitura expressiva feita pelo professor;
7. Leitura individual pelos alunos;
8. Registo dos significados nos cadernos individuais dos alunos;

2.º Passo – Selecção e estudo ortográfico das palavras de difícil grafia

- ◆ Os alunos identificam as palavras e ditam-nas ao professor.

Exemplo:

cabrito	comprida	entenderam
encontraram-se	estreita	começaram
ponte	passar	vez

- ◆ O professor escreve-as no quadro em colunas de três palavras.
- ◆ O professor explica as regras ortográficas de cada palavra de difícil grafia.

- ◆ Os alunos separam as palavras em sílabas, oralmente, e o professor escreve-as no quadro.
- ◆ Em seguida, determinam-se as sílabas difíceis, destacando-as a cores, se possível, ou com traço mais grosso.

Exemplo:

cabrito	comprida	entenderam
ca bri to	com pri da	en ten de ram
encontraram-se	estreita	começaram
en con tra ram -se	es trei ta	co me ça ram
ponte	passar	vez
pon te	pas sar	vez

3º Passo – Leitura e cópia das palavras seleccionadas

A leitura é feita, primeiro na globalidade, depois em sílabas e, por fim, a sílaba difícil (destacada).

4º Passo – Leitura do texto pelos alunos

Os alunos lêem apenas as frases-objecto do ditado e cópia. Durante a leitura, o professor deve chamar a atenção dos alunos para a grafia das palavras.

Durante o ditado, é aconselhável que o professor permaneça no mesmo lugar, enquanto dita de forma pausada, por sequências lógicas, e em voz audível, para não distrair os alunos. Findo o ditado, o professor deve ler o texto todo, para que os alunos possam corrigir e ou completar as palavras em falta.

1. O ditado pode ser corrigido pelo professor e/ou pelos alunos, aos pares, de forma colectiva e construtiva no quadro.
2. Na correcção deve-se escrever a palavra correcta e evitar a visualização do erro pelo aluno.
3. O professor pode usar outras técnicas participativas para promover uma escrita correcta.



Actividade 12

1. Atentem ao texto abaixo.
2. Em grupos de cinco formandos (observando a equidade de género na sua constituição), planifiquem e simulem uma aula de ditado para alunos da 5ª classe.
3. Depois, façam a seguinte avaliação sobre as aulas apresentadas:
 - ◆ O que foi positivo?
 - ◆ Quais são os aspectos a melhorar?

Prevenção das doenças

VACINAÇÃO

A maneira mais eficaz de nos prevenirmos contra diversas doenças é a vacinação. Algumas dessas doenças são a poliomielite (paralisia infantil), a tuberculose, a tosse convulsa, o sarampo, a difteria, o tétano e a febre amarela.

Ao vacinar-se, a pessoa passa a ter protecção e fica imunizada contra a doença. Muitas das vacinas devem ser tomadas nos primeiros dias de vida da criança na Unidade Sanitária.

Mantém as tuas vacinas em dia!

Redacção

- ◆ A Redacção é uma composição escrita sobre um determinado tema. Ela desenvolve no aluno habilidades de a reflexão, a imaginação, a formação de ideias, o raciocínio lógico e a expressão de sentimentos, recorrendo ao vocabulário e estruturas adequados.
- ◆ A produção de um texto é uma construção sociocultural e intencional do autor, num contexto situacional. Por isso, é preciso que o professor crie condições para que esses elementos se façam presentes. O processo de composição pressupõe acções antes da escrita propriamente dita (pré-escrita), durante e depois da escrita (pós-escrita).
- ◆ Durante a pré-escrita, os alunos, com a ajuda do professor, pesquisam, conversam e discutem as questões em torno do tema. Dependendo da classe e do nível dos alunos, o professor vai conduzir a turma na construção de esquema conceptual, roteiro, mapa mental, discussão do tema a definição provisória de títulos, intenção comunicativa, o destinatário entre outros.

Os títulos não devem ser simples indicação de temas abstractos como, por exemplo: *O álcool*, mas devem ser expressos de forma criativa mostrando-se a intenção comunicativa do autor, por exemplo: *As consequências do consumo do álcool*.

- ◆ Na escrita propriamente dita, o aluno deve estar atento a pesquisa de ideias sobre o tema, a produção de rascunhos (drafts), a organização das ideias, ao tipo de texto, a ortografia, a caligrafia, a selecção do vocabulário adequado ao contexto.
- ◆ Durante a pós-escrita, faz-se o alinhamento de ideias com a intenção comunicativa do autor através do processo de revisão. Aconselha-se uma revisão mútua ou de pares. Por exemplo, a correcção pode ser feita pelo professor, por toda a turma (correcção colectiva) ou através de troca de cadernos entre os colegas.

Na correcção da produção escrita deve-se considerar os parâmetros seguintes: a caligrafia, a ortografia, a organização das ideias, a pontuação, entre outros podendo consultar o dicionário.

Na produção escrita são utilizadas várias estratégias, a saber:

A redacção individual consiste em o professor dar um tema e os tópicos para os alunos redigirem um texto, obedecendo a sua estrutura. A melhor redacção pode ser exposta na sala de aula ou na vitrine da escola.

A redacção colectiva consiste em, através de um tópico ou imagem, dados pelo professor, cada aluno elaborar no seu caderno individual uma frase. Depois, cada aluno lê a sua frase que será registada no quadro, para análise colectiva. De seguida, seleccionam-se as melhores frases que serão mantidas no quadro, a partir das quais, o professor irá orientar a sua organização, de modo a construir um texto com sentido que, por fim, será registado nos cadernos individuais.

Quanto à selecção dos temas, a redacção pode ser:

Redacção livre – consiste em que cada aluno escolha o assunto que quiser e desenvolvê-lo, seguindo a sua estrutura.

Redacção do tema dado pelo professor – consiste em que todos os alunos escrevam sobre o mesmo tema, orientados pelo professor.

Exemplo: A importância das eleições; O dia da independência nacional; A limpeza da nossa escola, etc.

Caligrafia

A caligrafia é um exercício de escrita que visa apresentar de forma estética e artística as letras, palavras, frases ou textos. É um exercício prático e repetido da escrita à mão

que leva o aluno a escrever verificando o traço e o tamanho da letra e a ligação entre as letras. O aluno tem boa caligrafia, quando se pode ler perfeitamente o que escreve e com o traço manuscrito correcto.

No acto da escrita, o professor deve verificar e corrigir a forma como os alunos estão sentados, de modo a evitar problemas de saúde na coluna, no pescoço, nos braços, etc.

Para que os alunos tenham uma boa caligrafia, é necessário que o professor:

- ◆ Observe e oriente sobre a posição corporal dos alunos, falando-lhes da importância para a coluna.
- ◆ Demonstre e oriente sobre forma de pegar o lápis.
- ◆ Verifique a posição do caderno, quando o aluno escreve.
- ◆ Demonstre a escrita das letras no pautado no quadro e no caderno.

Sugestão de uma actividade de pesquisa para alunos da 6ª e 7ª classes

Para desenvolver o gosto pela leitura e escrita, é necessário uma interacção entre alunos e escritores locais e nacionais, através da organização de trabalho, de pesquisa e de conversa com estes.

Conversando com os/as nossas/os escritoras/es



Mia Couto
Escritor moçambicano



Paulina Chiziane
Escritora moçambicana

Objectivos:

- ◆ aprofundar o desenvolvimento das competências linguísticas;
- ◆ aprofundar os processos da leitura e da escrita;
- ◆ promover a expressão dos processos imaginativos e de autoria.

Desenvolvimento da actividade

Etapa 1: Realize pesquisa com os(as) alunos(as) sobre as autoras e autores nacionais.

Etapa 2: Pesquise na biblioteca ou no acervo de livros de literatura, se há livros desses autores.

Etapa 3: Selecione, pelo menos, 8 autores nacionais, observando a equidade de género.

Etapa 4: Motive os(as) alunos(as) a lerem as obras. Esta belega um momento, a cada semana, para eles comentarem e se familiarizar com os trechos da obra lida. Solicite que, ao longo da leitura, os alunos registem perguntas, trechos interessantes ou quaisquer questões no caderno.

Etapa 5: Convide as(os) autores para visitarem a escola, a fim de conversarem com os(as) alunos(as). Preferencialmente, um encontro com cada autor(a).

Etapa 6: Planifique com os(as) alunos(as) como se fará a conversa: quais os assuntos e/ou perguntas serão feitas para o(a) convidado(a). Priorize questões relacionadas com o processo de escrita (como começou a escrever, onde ele prefere escrever, por que escreve, vantagens e desvantagens de ser escritor(a)...), vida escolar (como era a escola na sua época, que tipo de aluno(a) era, de que matérias mais gostava...), experiências de leitura (qual o primeiro livro que leu, qual o livro preferido, o pior livro que leu, onde gosta de ler...).

Além disso, escolham o local e o horário da conversa. Definam quem irá receber o(a) convidado/a, convide um membro de Direcção da escola para estar presente.

Etapa 7: Discuta com os(as) alunos (as) sobre as conversas tidas com os(as) autores(as) e proponha que os(as) alunos(as) escrevam um texto a partir do seguinte tema: MINHA VIDA DE ESCRITOR(A), no qual eles imaginam-se escritores(as) e contam como seria essa vida e sobre que tema escreveriam.

Avaliação da actividade

O professor poderá discutir com os(as) alunos(as) como foi a actividade e fazer com que eles(as) compartilhem com os(as) colegas os textos produzidos.

Além disso, poderia produzir um varal de textos em cada sala de aula, de modo que os textos expostos os remetam à experiência vivenciada, sempre que olhem para eles.

Na sequência dessa actividade, o professor pode pedir que os alunos escrevam uma pequena história e partilhem na aula com os colegas e em casa com a sua família. Os alunos podem até ilustrar também a sua história no caderno ou em cartazes.

A criatividade, o prazer pela escrita e a oralidade são elementos importantes que serão desenvolvidos na actividade.

4.5 Sugestões Metodológicas

Para obter sucesso da leitura e da escrita, o professor deve usar as técnicas já citadas (a cópia, o ditado, a redacção, etc), seguindo os passos para a execução e avaliação de cada uma delas.

Para orientar uma aula de redacção, o professor poderá proceder do seguinte modo:

- ◆ Apresenta o tema ou pede aos alunos para proporem um tema (por exemplo: Os efeitos da desertificação).
- ◆ Coloca perguntas para exploração do tema proposto. Por exemplo; já ouviu falar da desertificação? O que é? Dê exemplos de desertos que conhece. O que pode criar a desertificação? Que problemas podem advir desse fenómeno? O que se pode fazer para minimizar o fenómeno? Que medidas podem ser tomadas para a sua prevenção?
- ◆ Orientar a turma para a organização das ideias, através de perguntas.
- ◆ Orientar os alunos para, de forma individual, produzirem o texto; chamando atenção para que as ideias sejam claras, coesas e observando as regras da ortografia e pontuação.
- ◆ Circular, fazendo acompanhamento dos alunos, de carteira em carteira, ajudando sempre que necessário.
- ◆ No fim, corrigir o trabalho, de acordo com a modalidade de correcção previamente seleccionada.



Actividade 13

Em grupos de cinco formandos (observando a equidade de género na sua constituição), planifiquem e simulem uma aula de redacção para uma turma da 4ª classe. Prestem atenção aos passos sugeridos para esta actividade e procurem inovar com o uso de técnicas participativas.

4.5.1 Algumas sugestões para a produção de um texto com a pontuação correcta

Todo o tipo de texto só é compreensível, se tiver boa colocação dos sinais de pontuação e a acentuação, que conduzam a uma leitura oral expressiva.

A pontuação é expressa através da altura da voz, das pausas maiores ou menores e pelo ritmo da fala ou da leitura do texto.

Para ensinar a pontuação, o professor pode:

- ◆ seleccionar um texto e lê-lo em voz alta, respeitando as pausas, para que os alunos percebam o emprego da pontuação usada;
- ◆ escrever o texto no quadro sem pontuação, marcando os espaços para a sua colocação;
- ◆ orientar os alunos para adicionarem os sinais de pontuação nos espaços marcados;
- ◆ orientar a turma para fazer a leitura em voz alta de modo a corrigir a pontuação;
- ◆ orientar a cópia do texto final no caderno individual;
- ◆ elaborar novas frases usando os diferentes sinais de pontuação;
- ◆ realizar a correcção coletiva em pares.

A pontuação e o emprego de letra maiúscula

Acentuação

É um fenómeno relacionado com a intensidade em que as sílabas se apresentam quando pronunciadas, podendo ser de maior (tónicas) ou menor (átonas) dicção.



Actividade 14

Em grupos de cinco formandos (observando a equidade de género na sua constituição), cada grupo elabore um plano de aula para a consolidação dos conteúdos relacionados com a pontuação e acentuação e simule-no, considerando as propostas de exercícios a seguir:

1. Coloque os sinais de pontuação nas frases que se seguem:

- a. Lá ao cimo__ vocês têm que virar à direita e depois ____ mais à frente junto à Escola Secundária Samora Machel ____ vêem logo o complexo desportivo__

- b. Muitos parabéns_____ Não havia papéis no chão e o jardim estava limpíssimo__
- c. Alguém sabe o que é a educação cívica_____
- d. O Flávio e a Amélia vêm sempre de autocarro__por isso fazem pouco exercício físico_

2. Acentue as palavras seguintes, de acordo com as regras aprendidas.

- a. Após o notável êxito obtido no primeiro espectáculo público, o grupo coral da nossa escola voltou a exibir-se no auditório da Municipal.
- b. A D. Lucília, de-nos a sua opinião acerca desta música.
- c. Há dias visitamos o museu etnográfico da nossa cidade e gostamos imenso.

Correcção da produção escrita

A correcção da ortografia deve ser usada como instrumento de aprendizagem, ajudando o aluno a reconstruir os seus textos, a desenvolver a capacidade de pensar, a participar e construir o seu universo crítico.

Como lidar com as dificuldades mais frequentes dos alunos na escrita:

O professor pode:

- ◆ registar as dificuldades significativas de cada aluno/turma, no caderno de desempenho;
- ◆ analisar as causas das dificuldades;
- ◆ dependendo da dificuldade, apagar e reescrever as palavras, elaborar frases com essas palavras, construir famílias de palavras; fazer jogos de identificação ou de reconhecimento das palavras em contextos diversos, associar as palavras quanto ao significado.

Na correcção de trabalhos, o professor pode recorrer a modalidades diferentes, podendo a correcção ser:

- ◆ Individual presencial – o professor corrige os trabalhos apenas na presença do aluno que os produziu e indica de forma positiva os pontos onde o aluno precisa melhorar.
- ◆ Individual à distância – o professor corrige os trabalhos na ausência do aluno.
- ◆ Autocorreção – o aluno corrige os seus erros seguindo o modelo fornecido pelo professor.
- ◆ Mútua – os alunos trocam entre si os trabalhos para corrigi-los de forma colaborativa.

- ◆ Durante a correção o professor deve:
 - Riscar a palavra errada e escrever a correcta com uma tinta diferente;
 - Dar orientações para escrever as palavras correctas até no máximo de três vezes;
 - Verificar os desvios mais cometidos pelos alunos da turma e orientar o estudo da palavra com actividades como:
 - escrever no quadro de forma correcta;
 - formar família de palavras;
 - explicar a respectiva regra ortográfica, caso seja oportuno.
 - Orientar todos os alunos à leitura e à cópia das palavras correctas.
 - Elaborar pequenas frases empregando as palavras aprendidas.

Nota: Os alunos aprendem mais quando têm oportunidades diversificadas de leitura e escrita tanto na escola quanto em casa.

Os professores do ensino primário que gostam de ler e escrever conseguem ensinar melhor os seus alunos e tornam-se modelos a serem seguidos.



Actividade 15

Em grupos de cinco formandos (observando a equidade de género) e usando a técnica de **Mesa Redonda**, realizem as actividade que se seguem:

A senhora Maria é professora do ensino primário e lecciona a 4ª classe há 10 anos. Na correcção de uma redacção feita pelos seus alunos, notou que cerca de 50% dos seus alunos apresentavam dificuldades ortográficas em palavras com “rr”, “mp/mb”, “nt”, “asa”.

Com base nos casos de erros apresentado acima:

1. Qual seria a vossa atitude perante estes erros?
2. Sugiram formas de remediação deste tipo de problemas ortográficos.

Antes de realizar as actividades indicadas, consultem o Capítulo V do Manual de Psicopedagogia, sobre Educação Inclusiva.

4.6 Auto-avaliação



Trabalho Independente

Prezado formando, após os estudos realizados neste capítulo, produza uma síntese reflexiva sobre o capítulo, num máximo de três páginas. Usando as suas próprias palavras, destaque os seguintes pontos:

- ◆ As aprendizagens significativas adquiridas durante o estudo do capítulo.
- ◆ Os aspectos que ainda precisa de consolidar para a sua prática como professor.
- ◆ Outras técnicas de ensino de leitura e escrita que podem ser usadas para tornar as aulas mais participativas, além daquelas abordadas no capítulo.
- ◆ Descreva uma das técnicas, detalhadamente e inclua: o nome, os objetivos, as etapas de desenvolvimento, o conteúdo a ser trabalhado e a forma de avaliação.

Leituras recomendadas

Livro do Professor de *Língua Portuguesa: 1ª classe*, Porto Editora.

Buikema, F. D. (2012). *Ensinar a Ler e a Escrever na 1ª classe – Manual do Professor*. Maputo: Associação Progresso.

Gomes, A. et al. (1991). *Guia de professor de Língua portuguesa – 1º Vol., 1º nível*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

[Vieira, B., Siteo, V. & Matabel, F. \(2018\). *Manual de Língua Portuguesa – parte 1* pág. 48.](https://www.bing.com/sench?q=+historias+de+chimamanda+ngozi+adichie+em+portugues+&q= INDE (2016). Programa do Ensino Primário. Língua Portuguesa (1º Ciclo: 1ª e 2ª classes) MELANIE, R. (2012). Pedagogia do Português- 1º Ciclo. Maputo: Plural Editores.</p></div><div data-bbox=)

Vieira, B. Siteo, V. & Matabel, F. (2018). *Manual de Língua Portuguesa – parte 2* pág. 95.

Waddington, C. & Patel, S. (2001). *Desenvolvimento da Compreensão e Expressão Oral e Escrita: Textos de Apoio – Formação de Professores*. Moçambique: Associação Progresso.

Waddington, C. & Veloso, M. T. A. (1999). *Leitura e Escrita Iniciais: Textos de Apoio – Formação de Professores*. Moçambique: Associação Progresso.

Winsor, P. J. T. Et al. (sd). *Alfabetização Emergente Aprendizagem de Leitura e Escrita: pré-Primário- 1º Ciclo Guia para Professores*: N. B. D. C. of Kenya: Code.

Capítulo 5

ENSINO-APRENDIZAGEM DA LEITURA E DE INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS



5.1 Introdução

A leitura é uma actividade activa que exige a participação do leitor na recriação da mensagem e na assimilação de informações que o autor apresenta, isto é, ler implica usar experiências e conhecimentos prévios para compreender e interpretar o sentido do texto.

O material usado na leitura abrange tudo o que nos permite obter uma informação ou mensagem. Lemos o contexto ou ambiente, paisagens, imagens, letras de canções, jornais, textos corridos, poemas, peças teatrais, receitas de cozinha, cartazes, anúncios, mensagens de WhatsApp, entre outros. Por isso, é importante que o professor desperte nos alunos a vontade de praticar a leitura, através da selecção de temas atraentes, actividades diversificadas, relevantes e divertidas, bem como de técnicas participativas.

Nas primeiras classes, os alunos iniciam o processo complexo da leitura, olhando, vendo, nomeando e reconhecendo pessoas e objectos da casa, da sala de aulas e da escola, do ambiente que os rodeia; lendo imagens, letras, sílabas, palavras e frases para construir um significado na língua portuguesa. E é assim que realizam a aprendizagem da oralidade, da leitura e da escrita iniciais.

Nas classes subsequentes, os alunos vão expandir gradualmente a complexidade do material de leitura e as actividades para a sua compreensão. Com a ajuda do professor, eles vão (1) relacionar o assunto da nova informação com o que já sabem sobre ele, antes da leitura ou pré-leitura); (2) utilizar estratégias para compreender a informação apresentada durante a leitura e (3) pronunciar-se sobre o texto, oralmente e por escrito, depois da leitura.

O estudo deste conteúdo é muito importante para si, futuro professor do ensino primário e educação de adultos, pois vai auxiliá-lo na selecção e implementação das técnicas adequadas para mediar as aulas, com vista a desenvolver as habilidades de leitura, compreensão e interpretação de textos.

5.2. Objectivos

No fim deste capítulo, o formando deve ser capaz de:

- seleccionar diferentes tipos de material para leitura, tendo em conta o nível dos alunos e as competências a desenvolver na aula;

- elaborar várias actividades de leitura e interpretação de textos, usando as diferentes modalidades de leitura;

- seleccionar métodos e técnicas de ensino da leitura e da análise de textos adequados (compreensão e interpretação);

planificar aulas para o uso de diversas modalidades de leitura e interpretação de textos para diferentes classes;

mediar aulas de leitura e interpretação de textos nas classes do ensino primário e educação de adultos;

avaliar a leitura e a interpretação de diferentes tipos de textos, tendo em conta o género e a sensibilidade, para os alunos com necessidades educativas especiais.

5.3. Resultados da aprendizagem

No fim do estudo deste capítulo, espera-se que o formando:

planifique aulas aplicando as modalidades de leitura e interpretação em diferentes classes do ensino primário e educação de adultos, tendo sensibilidade de género e para alunos com necessidades especiais;

medeie aulas de leitura e interpretação de textos nas classes do ensino primário e educação de adultos.

5.4. Ensino-Aprendizagem da Leitura e de Interpretação de Textos



Reflexão 12

1. Recorrendo à Técnica **Vire e fale**, discuta as questões seguintes:
 - a. O que é para si um texto fácil? E um texto difícil?
 - b. O que torna um texto fácil ou difícil, para si?
 - c. Alguma vez já tentou ler algo que não compreendeu? Explique a sua resposta.
 - d. O que você faz para entender um texto?
 - e. Que textos costuma ler? Porquê?
 - f. Que textos costuma evitar ler? Porquê?
2. Agora leia, com atenção, o seguinte texto e faça uma reflexão, a partir do que se sugere em 3.

O Enigma

Era no começo do verão. O calor apertava e a pobre Paula, apesar do peso do seu amo, corria como cavalo a trote, espicaçada pelo mosquedo. Apiedado do animal, que suava por quantas juntas tinha, ia-lhe dando fartos bocados da bola do farnel para lhe espevitarem as forças. Mas quanto mais comia, mais Paula bufava até que caiu morta, a espumar. O vilão chorou a sua má sorte e ali passou a noite a velar a fiel companheira das suas andanças, seu único bem e senhorio.

in Aprender a comunicar: 6.ª classe

3. Recorrendo ao princípio **Pensar-Partilhar-Apresentar**, realize as actividades propostas.
 - a. Explique, por suas palavras, a mensagem principal do texto acima.
 - b. Acha que o texto é adequado para a 3.ª classe, considerando o contexto, a linguagem e os seus objectivos? Justifique a sua resposta usando exemplos do texto.
 - c. De acordo com o que disse acima, acha que este texto pode ser reelaborado para uso nessa classe? Se sim, reelabore-o. Se não, elabore um outro que seja aplicável.
 - d. Como professor, que procedimentos seguiria para seleccionar um texto para usar na leccionação de uma aula?

Nota: Esteja preparado para apresentar o seu texto, explicando as opções que fez e como elas se irão adequar à classe.

Para consubstanciar as ideias apreendidas ao responder às perguntas acima, leia o texto a seguir sobre o tema em estudo.

Leitura

A leitura consiste em decifrar os símbolos da linguagem escrita, para lhes conferir correspondência com os sons que representam em dar significado às palavras, às frases e ao texto escrito. A leitura implica fazer a integração da informação textual prévia, fazer inferências, prever informação, questionar, etc., sem, contudo, distorcer o sentido do texto.

No ensino-aprendizagem da leitura, o professor deve saber que a leitura, tanto apresenta pré-requisitos, como consequências. Por um lado, a leitura é uma actividade que deve ter em conta o nível de desenvolvimento físico e mental do aluno, o tipo de estímulos recebidos, tais como o acesso ao material escrito, a interacção com os falantes da língua de ensino, a audição ou a exposição aos discursos orais, no contexto escolar, familiar ou social e o interesse dos alunos pela leitura. Por outro lado, ela abre as portas para a mobilidade social com a possibilidade que se tem de aprender ao

longo da vida, adquirindo, através da leitura, outros conhecimentos importantes para a condição humana. E, para que o aluno esteja motivado para execução desta actividade, o professor deve observar os princípios seguintes:

1. escolher temas que possam fazer o aluno reflectir, tendo em conta o seu nível de escolaridade e do conhecimento linguístico, a sua natureza e interesse.
2. levar os alunos a compreender que é pertinente conhecer as palavras-chave para o entendimento global de um texto;
3. utilizar diferentes tipos de textos, a saber: narrativos, didácticos, informativos, poéticos, incluindo textos não corridos, como tabelas, gráficos, listas, instruções e receitas, retirados de diferentes fontes, como manuais, revistas, jornais, guias e catálogos;
4. proporcionar aos alunos frequentes audições de bons modelos de leitura (noticiários, discursos, leitura do professor, de outros alunos que leiam bem e gravações);
5. criar oportunidades de leituras individuais e partilhadas, discussões e interpretação textual.

5.4.1. Modalidades e técnicas de leitura



Reflexão 13

1. Atente aos textos apresentados a seguir e leia-os individualmente.

TEXTO 1

Amor

Amor. Tão pequena, esta palavra. Palavra bela, preciosa. Sentimento forte e inacessível. Quatro letras apenas, gerando todos os sentimentos do mundo. As mulheres falam de amor. Os homens falam de amor. Amor que vai, amor que vem, que foge, que se esconde, que se procura, que se encontra, que se preza, que se despreza, que causa ódios e acende guerras sem fim. No amor, as mulheres são um exército derrotado, é preciso chorar. Depor as armas e aceitar a solidão. Escrever poemas e cantar ao vento para espantar as mágoas. O amor é fugaz como a gota de água na palma da mão.

in Paulina Chiziane, Niketche: Uma história de poligamia, 2002

TEXTO 2

Temos que o Saber Conquistar

Estou completamente cansado de pessoas que só pensam numa coisa: queixar-se e lamentar-se num ritual em que nos fabricamos mentalmente como vítimas. Choramos e lamentamos, lamentamos e choramos. Queixamo-nos até à náusea sobre o que os outros nos fizeram e continuam a fazer. E pensamos que o mundo nos deve qualquer coisa. Lamento dizer-vos que isto não passa de uma ilusão. Ninguém nos deve nada. Ninguém está disposto a abdicar daquilo que tem, com a justificação de que nós também queremos o mesmo. Se quisermos algo temos que o saber conquistar. Não podemos continuar a mendigar, meus irmãos e minhas irmãs.

in Mia Couto, 'E Se Obama Fosse Africano?', 2009

2. Recorrendo à **Técnica de Trabalho em grupo**, discutam sobre:
 1. Que modalidades usou para ler os dois textos acima?
 2. Qual é a mensagem principal de cada um dos textos?
 3. O que ouviu ou viu os outros fazerem durante a actividade de leitura?
 4. Por que leu um ou o outro texto em voz alta (oral) ou silenciosamente?
 5. O que entendem por leitura silenciosa e leitura oral (em voz alta)?
 6. Em que momentos a leitura silenciosa parece actuar mais? E a oral?
 7. Qual foi o efeito de cada forma de ler?

Na realização do trabalho proposto na Reflexão 13, podem ter usado as duas modalidades de leitura a saber:

1. Leitura silenciosa

A **leitura silenciosa** é individual, feita em silêncio, mentalmente, sem interferência dos órgãos vocais e sem mexer os lábios. Pode ser praticada a partir da 3.ª classe, altura em que os alunos terão alguma fluência na leitura. Esta modalidade é feita com a finalidade de facilitar a apreensão da informação ou compreensão da mensagem veiculada no texto, para além de servir como preparação da leitura oral, devendo o professor recomendar aos alunos que:

se concentrem e leiam com atenção;

não interrompam a leitura, quando encontrarem uma palavra que não conheçam;

registem, no caderno, as palavras desconhecidas para consulta posterior.

O momento da aula em que os alunos lêem em silêncio depende da complexidade do que vão ler, quer se trate de uma imagem, de um texto, quer de outro tipo de

material. Por isso, para obter melhores resultados da leitura silenciosa, o professor deve diferenciar textos simples ou fáceis de textos complexos ou difíceis.

Leitura silenciosa de textos simples

Para o caso de textos simples, o professor propõe a leitura silenciosa, logo no começo da aula, de maneira a que a primeira interação com a informação seja feita pelo aluno. Assim, cada aluno activa os conhecimentos que tem sobre o tema e procura compreender a nova informação. Depois desta leitura, o professor faz perguntas, ou pede uma apresentação livre ou espontânea.

Leitura silenciosa de textos complexos

Na leitura de textos complexos, o professor propõe a leitura silenciosa, primeiro. Durante a leitura, sempre que se deparar com uma palavra desconhecida, o aluno deve procurar entender o significado da mesma a partir do contexto, a fim de evitar interrupções para a procura de significados em dicionários. Findo isto, o professor orienta a leitura oral, seguida de interpretação parcelar com toda a turma.

2. Leitura oral

A leitura oral é feita com a intervenção da voz, por outras palavras, a leitura em voz alta. É usada para o treino de fluência, ritmo, entoação e dicção. Esta leitura pode ser individual, coral, dialogada e expressiva.

Quadro síntese das modalidades e técnicas de leitura

Modalidades	Técnicas	Caracterização	Vantagens
Silenciosa	Integral	<p>É uma leitura completa de um texto sem menosprezar qualquer segmento ou palavra.</p> <p>É mais usada na generalidade das situações da vida corrente e na apreciação de textos literários.</p>	<p>Maior aproximação do conteúdo.</p> <p>Garantia da fidelidade da mensagem.</p> <p>Maior apreensão de dados do domínio da língua, com reflexo na oralidade e na escrita.</p> <p>Deve-se ter em conta que esta técnica proporciona menos variabilidade dos textos.</p>

Modalidades	Técnicas	Caracterização	Vantagens
Silenciosa	Selectiva	<p>É uma leitura em que se procura captar com rapidez o essencial, deixando de lado os pormenores.</p> <p>É usada na procura de informações e na consulta de obras.</p> <p>Em função do objectivo, apresenta duas variantes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - leitura em diagonal (em que apenas se procuram palavras ou ideias); - leitura referencial (em que se procura a ideia principal). 	<p>Possibilidade de tratamento de maior número de textos.</p> <p>Possibilidade de recolha de número elevado de informações.</p> <p>Crescente domínio da capacidade de leitura.</p> <p>Deve-se ter em conta que esta técnica proporciona fidelidade da mensagem.</p>
Oral	Coral	<p>É uma leitura em que um grupo ou turma lê o texto ao mesmo tempo.</p> <p>É muito usada em fase da aquisição da leitura literal.</p>	<p>Apoia os indivíduos tímidos e lentos na leitura.</p> <p>Cria mais oportunidades de prática de leitura,</p> <p>Contribui para um nivelamento do tom da leitura.</p> <p>Deve-se ter em conta que esta técnica minimiza o esforço individual, dá lugar a uma entoação pouco natural e traz o risco de os alunos decorarem, em vez de ler o texto após algumas repetições.</p>

Modalidades	Técnicas	Caracterização	Vantagens
Oral	Individual	É realizada por um aluno, de cada vez, com o objectivo de treinar a entoação, a dicção, a articulação, o ritmo e a respiração.	<p>Possibilita o desenvolvimento da entoação, dicção e ritmo.</p> <p>O professor deve ter em conta que, nesta leitura, o aluno deve evitar o movimento da cabeça, apenas percorrer o texto com os olhos; deve comentar sobre as palavras mal pronunciadas no fim de cada período; o aluno deve repetir a leitura, corrigindo as palavras mal pronunciadas;</p>
	Dialogada	É realizada em forma de diálogo, isto é, por alunos correspondentes às personagens ou intervenientes do texto, numa situação de alternância de vez, ou seja, cada aluno lê de cada vez, a parte correspondente ao papel que desempenha no texto.	<p>Permite uma vivência mais intensa das personagens e agrada aos alunos.</p> <p>Permite uma maior colaboração e participação dos alunos, pois cada aluno fica sempre atento à sua vez de prosseguir com a leitura.</p> <p>Desenvolve a oralidade e a desinibição.</p>
	Expressiva	É uma leitura individual em que se procura fazer compreender, pela expressão e pela entoação, os pensamentos, os sentimentos ou os propósitos apresentados por um texto e a importância das palavras para a correspondente apreensão.	<p>Permite vivenciar a expressão de várias emoções, de acordo com o conteúdo textual.</p> <p>Deve-se ter em conta que, nesta técnica, os textos devem estar ajustados às possibilidades do leitor, quer quanto ao assunto, quer quanto à linguagem.</p>

Nota: A leitura silenciosa avalia o nível de compreensão do texto lido, ao passo que a leitura oral avalia as pausas (respeito à pontuação), entoação, a dicção, o ritmo... (veja o Anexo 8)



Actividade 1

1. Preste atenção à:
 - a. Leitura expressiva do texto 2, da página 122, “Temos que o Saber Conquistar”, feita pelo seu formador.
 - b. Explicação/exemplificação e demonstração do seu formador sobre a leccionação da aula de leitura. Tome notas.
2. Agora, em grupos de 4 formandos (observando o equilíbrio no número de formandas e formandos na sua constituição):
 - a. Escolham um texto adequado para uma turma da 3.ª classe e planifiquem uma aula de leitura oral;
 - b. Usem técnicas de leitura que facilitem a leitura do aluno e simulem a aula.

5.4.2. Etapas de progressão da leitura e aplicação das modalidades de leitura

Depois de os alunos terminarem a fase da iniciação à leitura, esta continua a ser praticada nos diferentes ciclos de ensino. Por isso, o professor deve estimular a sua realização, através da aplicação das diferentes modalidades, por etapas de progressão.

Os alunos precisam de ter uma razão para ler um dado texto. Daí que seja importante a motivação inicial para a leitura, ou seja, despertar o interesse e a necessidade de ler para apreender e recriar a mensagem e, se necessário, contar o que leram, falar e/ou escrever sobre o que leram. Esta motivação inicial pode ser estimulada através de uma conversa prévia sobre os conhecimentos que os alunos têm sobre o tema, o título, o conteúdo e até sobre a utilidade da informação veiculada no texto.

Progressão da leitura

As actividades de leitura devem ser orientadas de acordo com a proficiência dos alunos. Para o efeito, a progressão da leitura pode ser feita da seguinte maneira:

Primeira etapa

Na primeira etapa, os alunos devem fazer uma leitura oral coral. Nesta fase, os alunos acompanham a leitura do professor, ou seja, lêem textos através da repetição, porque ainda estão a adquirir as técnicas de leitura. Os textos seleccionados para a leitura devem ser curtos, de fácil compreensão e com palavras maioritariamente compostas por sílabas de fácil leitura (sílabas simples), como por exemplo, o texto seguinte:

TEXTO A



O Tito e a Lila

O Tito toma o sumo.

A Lila come a papaia.

Tito – Lila, essa papaia é boa?

Lila – Sim. Esta papaia é boa e só ficou a metade.

Tito – Eu só tomei sumo, Lila. Peço um bocado de papaia, por favor!

Lila – Come, é muito saborosa!

Tito – Muito obrigado, Lila.

in Livro-caderno do aluno- 2.ª classe

Segunda etapa

Na segunda etapa, o aluno poderá praticar, a par da leitura coral, a leitura oral individual e a leitura dialogada. Nesta fase, os alunos já adquiriram as técnicas de leitura, por isso, já as podem praticar, dependendo do objectivo que se pretende alcançar em cada aula. De referir que, por se tratar de uma fase de consolidação e de desenvolvimento das habilidades de leitura, os textos devem permitir a aplicação das diferentes técnicas de leitura, isto é, devem ser um pouco mais complexos. A título de exemplo, veja o texto:

TEXTO B



Terceira etapa

Só na terceira etapa é que o aluno faz uma leitura silenciosa porque já terá desenvolvido as habilidades de leitura previsíveis. Os textos seleccionados para a leitura devem apresentar um nível de exigência um pouco maior quanto ao nível vocabular e à estrutura sintáctica, como no exemplo abaixo:

TEXTO C

O fio de água

Num dos cumes da montanha, na vertente mais escarpada, vivia um pequeno fio de água, límpido e brilhante como cristal. Era alimentado pelas chuvas e pelos orvalhos da madrugada e, à medida que ia crescendo, gostava de escorregar-se pelas penedias, em direcção às campinas. Durante o seu alegre correr, iam-se-lhe juntando outros fios de águas traquinas e inocentes como ele, e, lá pelos meados da encosta, já formava um belo ribeiro que, aos poucos e poucos, procurava arranjar o seu leito, espreguiçando-se entre rochas e calhas de penedos. Anos e anos beijou o belo ribeiro os sítios por onde corria e acariciou as pedras por onde deslizava e as que albergava no fundo. Foi-as arredondando à força de carinhos e quase lhes insuflou um pouco da sua própria vida.

in CARNEIRO e PINTO Bambi 3- Língua Portuguesa



Actividade 2

1. Preste atenção à demonstração, por parte do seu formador, das etapas apresentadas acima.
2. Em grupos de 3 ou 4 formandos (observando a equidade de género na sua constituição):
 - a. Planifiquem uma mini-aula de leitura de 20 minutos correspondente a uma das etapas de progressão de leitura. (Não se esqueçam de incluir o objectivo da aula, isto é, o que se pretende alcançar com a aula de leitura que se vai implementar).
 - b. Simulem a aula.

5.4.3. Desenvolvimento do gosto pela leitura



Reflexão 14

Um dia, alguém escreveu na internet o seguinte: *Quais são as vantagens da leitura? - Preciso de uma resposta urgente. É para uma redacção que virá num teste de admissão.*

1. Leia algumas das respostas que recebeu de volta:

Ler é algo pouco praticado pelas pessoas, coisa que não devia acontecer, pois a leitura faz-nos aprender e aperfeiçoar ideias; contribui também para o raciocínio lógico e rápido.

A leitura deve fazer parte da vida de todos nós. Ela enriquece o nosso vocabulário e, o mais importante, ensina-nos a comunicar com mais eficiência; ajuda a desenvolver a capacidade de argumentar, estimula a criatividade, incentiva a reflexão, forma opiniões, facilita na correcção gramatical e faz com que escrevamos bem.

A leitura estimula os pensamentos abstractos e a imaginação, a leitura leva-nos a um mundo diferente, sem falar no desenvolvimento do nosso potencial para as tarefas do dia.

Esse hábito inteligente colabora em todas as fases da vida, em todos os momentos do dia e principalmente na formação de um indivíduo. É um excelente exercício para o cérebro – até nos pode proteger contra a doença de Alzheimer.

No mundo actual, você conhece lugares, histórias e tradições sem sair de casa. E, quando sair de casa, quando viajar, você desfrutará melhor dessa experiência, se souber ler; conhecerá factos interessantes e inéditos, poderá ter os melhores empregos, não se perderá facilmente, pois saberá interpretar informações e até pode evitar sarilhos.

Meu irmão, se você ainda não conhece as vantagens da leitura, não é de resposta urgente que precisa. Precisa de começar a ler. As vantagens virão automaticamente.



Você sabia que

ler faz bem à saúde? Apenas seis minutos de leitura silenciosa diária são suficientes para equilibrar a frequência cardíaca e aliviar a tensão muscular.

2. Em grupos de 4 formandos, releiam as respostas acima, discutam as questões apresentadas e, depois, partilhem as vossas ideias com a turma.
 - a. Açam que o candidato ao exame de admissão que fez este pedido gosta de ler? Porquê?
 - b. Honestamente falando, neste grupo em que estão sentados, quantos de vocês gostam de ler? Quantos livros completos leram neste ano? Porquê?
 - c. Como açam que poderiam melhorar os vossos níveis de leitura?
 - d. Concordam com o indivíduo que disse que o candidato não precisava de resposta urgente sobre as vantagens de leitura, mas sim de começar a ler? Porquê?
 - e. O que açam sobre o nível de leitura nas nossas escolas e comunidades: alto ou baixo? Porquê?
 - f. O que devemos fazer para despertar o gosto pela leitura nas nossas escolas e comunidades?
 - g. Como futuro professor (que irá ensinar as crianças a ler), acha que poderá levar a cabo tal actividade, sem que tenha o gosto pela leitura?
 - h. O que fará, a partir de hoje, para vir a ser um bom professor no ensino de leitura?
 - i. Algumas pessoas não gostam de ler e até mesmo os alunos, se o fazem, por vezes, é por obrigação. O que se pode fazer na escola, para se despertar o gosto pela leitura?

Para despertar o gosto pela leitura, o professor deve:

ser um bom exemplo de leitor para os seus alunos e falar na sala de aulas sobre livros por si lidos;

diversificar as actividades de leitura na sala de aulas;

usar material de leitura acessível ao nível de leitura dos alunos;

organizar uma biblioteca escolar ou da turma, ou mesmo um canto-biblioteca. O professor pode ter um cesto na sala de aulas para colocar livros, semanalmente para sua turma. Também pode incentivar os seus alunos para trazerem livros ou revistas de casa para apetrechar o canto-biblioteca ou trocar entre colegas; criar sessões de leitura semanal ou quinzenal, servindo ele ou alguns alunos de leitor modelo de textos de diferentes obras ou de uma obra inteira;

realizar jogos de leitura em grupo:

- a. um aluno lê um texto e os restantes membros do grupo acompanham atentamente;
- b. o aluno que tiver lido ou um dos alunos que acompanhava a leitura faz perguntas aos colegas para verificar a compreensão do texto.

O exercício pode repetir-se com a leitura e respostas a perguntas de outros membros do grupo.

Sugestões de actividades para o desenvolvimento do gosto pela leitura

1. promover uma sessão de leitura informativa de imagens, esculturas, quadros de artes, revistas ou jornais usados, números, tabelas, gráficos, etc;
2. realizar actividades simultâneas de leitura-audição-produção escrita e produção escrita-leitura-audição;
3. criar oficinas de leitura nas quais as crianças inventam, contam e lêem histórias e outros tipos de textos;
4. trocar opiniões com os alunos, colegas e encarregados de educação sobre os textos/livros lidos e ou conhecidos pela turma;
5. adaptar, com os alunos, um livro a uma peça teatral ou a uma banda desenhada;
6. organizar “clubes de leitura” regulares e calendarizados, em que os alunos, em pequenos grupos, lêem e conversam sobre temas ou livros que eles próprios escolheram;
7. organizar competições/concursos de leitura entre duas ou mais turmas da mesma classe ou ciclo dentro da escola ou da ZIP, em que os alunos lêem e elaboram perguntas para os adversários responderem, entre outras actividades.

Sugestões de actividades para a verificação da leitura como uma prática sócio-cultural

Os alunos ou os formandos podem procurar saber as razões pelas quais algumas pessoas gostam de ler e outras não gostam, ou mesmo se elas têm ou não material para ler.

Actividade: Pesquise na comunidade sobre pessoas leitoras e não leitoras de textos, sem se importar com a língua.

Objectivos:

Identificar na comunidade, pessoas leitoras e não leitoras de todas as idades e de ambos os sexos (raparigas/mulheres; rapazes/homens; jovens/adultos), independentemente da língua.

Elaborar o roteiro da entrevista com base nas seguintes sugestões:

Preparação da actividade:

1. O formador orienta a elaboração colectiva do roteiro da entrevista para o registo das informações a recolher, sem discriminação da língua:

A. Pessoas leitoras

1. Sexo, Idade, Ocupação?
2. O que costuma ler?
3. Qual é a língua local mais usada?
4. Os textos que tem lido, em que línguas estão escritos?
5. Por que lê?
6. Quando lê?
7. Qual é a importância da leitura na vida de um adulto?

B. Pessoas não leitoras

1. Sexo, Idade, Ocupação?
2. Por que não lê?...
3. Os vossos pais foram alfabetizados?. Em que língua?

Nota: Na realização deste trabalho de pesquisa não se esqueçam de garantir a equidade de género e a indicação da idade dos entrevistados.

2. Partilhem, na turma, os resultados da pesquisa.

Avaliação da actividade:

O formador e a turma devem considerar a apresentação, a descrição dos entrevistados e o conteúdo das informações.

NOTA: Nas aulas de leitura e interpretação de textos, os alunos, para além de responderem às perguntas que lhes são feitas pelo professor, também devem ser orientados a fazê-las aos seus colegas. Quando os alunos aprendem a fazer perguntas resultantes da sua reflexão, as suas habilidades de compreensão e de interpretação da leitura melhoram.

As perguntas devem requerer que os alunos pensem de diversas maneiras, especialmente fazendo conexões com os outros conhecimentos e avaliando as informações novas.

5.4.4. *Compreensão e interpretação de textos*



Reflexão 15

- A. O texto que se segue é sobre “Podologia”. Antes de o ler, pesquise sobre este tema: o que você não sabe, o que acha que o texto lhe vai dizer sobre Podologia e, ainda, o que você gostaria de saber sobre Podologia. Por exemplo, entre outras, procure responder às seguintes questões, antes de ler o texto – não olhe para o texto:
- O que será podologia?
 - O que faz um especialista em podologia?
 - Que tipos de problemas os pés podem apresentar?
- B. Agora, leia o texto:

Podologia

A podologia representa uma área nova das ciências médicas, responsável por tratar e ajudar a prevenir todos os problemas que afectam os pés.

Os problemas que surgem nos pés são muito variados e podem associar-se a síndromes sistémicas, como é o caso das diabetes, bem como a diferentes grupos etários, como as crianças (pés rasos, cavo, chato, dedos encavalitados, valguismo, caminhar de forma incorrecta...), os adultos (verrugas, micoses, calosidades, unhas encravadas, joanetes ...), os desportistas com problemas muito específicos (entorse, bolhas, frieiras/pé de atleta ...), dependendo do desporto que praticam. Este grupo, geralmente, necessita de uma palmilha ortopédica que evita lesões, como as entorses.

Os pés, como qualquer parte do corpo, precisam de uma atenção especial. Por isso, se tivermos um problema, devemos ir a um podologista, que irá compreender a lesão e tratá-la.

O mau controle da diabetes pode provocar dois perigos para os pés: a diminuição da capacidade de sentir a dor e a diminuição da capacidade de receber mais sangue, quando necessário. Nestas circunstâncias, os pés tornam-se muito delicados.

Maciel e Comé, in *Língua Portuguesa 10.ª classe* (adaptado)

Responda, individualmente, às perguntas seguintes:

1. De que fala o texto?
2. O que é a podologia?
3. Que problemas podem ter os pés?
4. Identifique os factores a que os problemas dos pés podem estar associados.
5. Especifique os problemas dos pés apresentados por crianças.
6. De acordo com a sua experiência, explique as causas que podem provocar o problema dos pés nos adultos.
7. Apresente os cuidados que podem ser tomados para evitar os problemas dos pés.
8. A palavra “*que*” do primeiro período do 2.º parágrafo refere-se:
 - a. ao grupo;
 - b. ao desporto;
 - c. à palmilha; ou
 - d. às lesões?
9. A palavra “*que*” do último período do 2.º parágrafo refere-se:
 - a. aos pés;
 - b. à lesão;
 - c. a qualquer parte do corpo; ou
 - d. à/ao podologista?
10. Qual é a relação existente entre a diabetes e os problemas dos pés? Dê exemplos.

Após a resolução destes exercícios, discuta as respostas num grupo de

3 ou 4 formandos. Depois, partilhem as vossas respostas com outros grupos da turma.

Ainda em grupos, discuta a sua experiência na resolução das perguntas. Considere o seguinte:

1. Nível de compreensão do conteúdo do texto:
 - a. Foi fácil ou difícil compreender o texto?
 - b. O que foi fácil e porquê?
 - c. O que foi difícil e porquê?
2. O exercício apresenta perguntas de compreensão e outras de interpretação.
 - a. Indique os números das perguntas de compreensão e as de interpretação do texto.
 - b. Que tipo de perguntas achou mais desafiantes na sua resolução? Porquê?
 - c. O que teve de fazer para responder às perguntas de compreensão? E as de interpretação textual?
 - d. Como leitor, socorrendo-se da leitura e do exercício que acabou de fazer, fale das condições que acha serem necessárias para que haja compreensão e interpretação de um texto.

5.4.5. Estratégias de aprendizagem para a compreensão e interpretação de textos

A compreensão da leitura é a capacidade de entender o que se lê. Isto é o objectivo final da aprendizagem da leitura. Para que se compreenda um texto, é preciso que se tenha um conhecimento prévio do tópico e do vocabulário relacionado com o tópico, ou seja, o leitor deve trazer consigo o seu mundo, a sua experiência de vida, as competências já acumuladas. A leitura é uma espécie de doação recíproca: o sentido não é simplesmente dado ao leitor, mas trocado por algo que ele deve trazer. Por exemplo, terão ou não tido alguns de vocês, dificuldades com o texto que acabaram de ler, simplesmente porque não sabiam o que era podologia, nem mesmo onde a palavra se usava? Portanto, a compreensão textual é um processo que depende não só do material linguístico no papel mas, sobretudo, do conhecimento prévio e das experiências que trazemos para o processo de leitura.

É assim que, na sua actividade como professor, deve ensinar aos seus alunos as melhores formas de localizar, reconhecer e extrair a informação textual, integrar e interpretar a informação e, ainda, reflectir e avaliar a informação textual.

Para que haja uma boa compreensão do conteúdo do texto, o professor precisa de utilizar várias estratégias, entre elas:

- a aproximação ao texto;
- a análise do texto; e
- a interpretação do texto.

Isto foi o que tentámos fazer com o texto acima, sobre a Podologia. Com efeito, a aproximação ao texto é a capacidade que permite ao aluno, antes de ler o texto (actividade de pré-leitura) e, através do título, subtítulo e imagem, localizar e extrair, da sua memória, algum conhecimento sobre a temática do texto, isto é, o aluno (ou leitor) deve apresentar algum conhecimento básico que possui (ou possa possuir, mesmo que seja em forma de hipótese e/ou prognósticos) sobre o tópico do texto, incluindo o vocabulário relevante. Uma estratégia importante aqui é a de **Saber, Querer Saber/Aprendido/Ainda querer saber**.

Vamos por passos. Trabalhem aos pares. Por exemplo:

1. Quando viram o título “Podologia”, o que pensaram que sabiam (ou podiam saber) sobre a temática do texto?
2. Preencham o rectângulo abaixo com o que sabiam sobre a “Podologia”, o título do texto que leu, acima.

Saber

Antes de lerem o texto, o que sabiam (ou pensavam saber) sobre a Podologia?

Ao fazerem o exercício acima, estão a:

1. Estabelecer conexões entre o vosso conhecimento e as (possíveis) ideias do texto que ainda não tinham lido – por exemplo, a pergunta (a, b e c) da Reflexão 15.
2. Considerar perguntas que poderiam ser respondidas pelo texto que estavam a ler – por exemplo, as perguntas 2, 3, 4 e 5.

Também, é verdade que houve questões que **quiseram saber** sobre “Podologia”, antes de lerem o texto, e que esperavam/gostariam que o texto respondesse. Então, preencham o rectângulo abaixo com questões que cada um de vocês quis saber sobre a Podologia antes de ler o texto:

Querer saber

(Antes de lerem o texto, o que queriam saber sobre “Podologia”?)

Ao resolverem o exercício acima do “Querer saber”, estão a:

1. Considerar questões profundas, não para a compreensão mas, sobretudo, para a aprendizagem (novos conhecimentos) – por exemplo, a pergunta 10.

5.4.6. Análise/compreensão e interpretação de textos

Analisar um texto significa estudar um todo, dividindo-o em partes na busca de informações, descobrir o vocabulário desconhecido, ou seja, ouvir o autor, apreender a informação sem intervir, e fazendo uma série de perguntas cujas respostas fornecem o conteúdo do texto. Na análise de texto, procura-se entender a ideia e o pensamento do autor. É o momento da compreensão e apreensão global do texto. Interpretar um texto é ter a capacidade de, através dos dados que nele se encontram, fazer inferências, reconhecer ideias implícitas, tirar conclusões e prever resultados.

Na interpretação, o leitor procura relacionar a mensagem do autor com o contexto histórico e científico em que o texto foi produzido e o actual, tendo em conta alguns elementos específicos, dos quais se destacam os seguintes:

1. identificação das ideias e dos aspectos essenciais do texto, ex: as perguntas de 1 a 5;
2. compreensão das relações entre as ideias e os factos do texto, relacionando-os com os conhecimentos ou experiência do leitor, ex: as perguntas 6 e 7;
3. uso da estrutura do texto para esclarecer a sua compreensão, ex: as perguntas 8 e 9;
4. uso de outras fontes para trazer as informações que não foram expressas no texto (interpretação ou o que ainda quer saber), ex: a pergunta 10;
5. estudo do vocabulário usado e a sua substituição em algumas partes do texto, mantendo ou alterando o significado inicial, ex: a pergunta 11.a).

Agora, tendo lido o texto, poderão completar os outros aspectos relativos à estratégia de aprendizagem da leitura usada no texto Podologia, por exemplo. Preencham os rectângulos com o que aprenderam e o que ainda querem saber acerca do texto.

Aprendido (O que aprendemos sobre a Podologia?)	Ainda querer saber (O que ainda queremos saber sobre a Podologia?)

Nota: Ao usar a estratégia de leitura **Saber, Querer Saber/Aprendido/Ainda querer saber**, deve-se desenhar o quadro completo e preenchê-lo, por partes, seguindo a sequência das questões, de acordo com a ordem do trabalho com o texto.

Saber (O que sabemos sobre a Podologia?)	Querer saber (O que nós queremos saber sobre a Podologia?)	Aprendido (O que aprendemos sobre a Podologia?)	Ainda querer saber (O que ainda queremos saber sobre a Podologia?)



Actividade 3

TEXTO

O coqueiro e o coco

O coqueiro e o coco



Ditado macua:

Onde o coqueiro dá fruto
nascem muitas crianças
(wimale mukole anamwane
kharere oyariwa'wo.)

O coco, pode ser comido
quando o fruto ainda está
verde ou já está maduro.

Quando está verde,
podemos beber a água
de coco que é doce e
tem muitos sais minerais
importantes para o
nosso corpo trabalhar
bem. As crianças
devem beber água de
coco. A água de coco faz
sair os vermes que
vivem nos intestinos e
comem a comida que
nós comemos.



Quando o coco está
maduro podemos ralar
e tirar o leite que é
usado em pratos
doces e salgados. O
leite de coco também
tem sais minerais,
além de óleo e
proteínas que ajudam
os nossos músculos a
ficarem fortes.



**Digam aos pais
e avós que:**

A água do coco é
boa para fazer
funcionar os
intestinos. É
também
importante para a
pressão arterial
(do sangue) e
elimina o inchaço
dos pés.

1. Em grupos de 4 formandos (observando a equidade no número de formandas e formandos na sua constituição), usando o texto acima ou outro à escolha, de acordo com o nível de conhecimentos e a classe dos alunos, sob orientação do formador:

Distribuem as classes do ensino primário pelos membros do grupo, de modo a que cada formando tenha uma classe diferente dos restantes membros do seu grupo.

2. Individualmente, realize, como TPC, as actividades seguintes:
 - a. Selecione um texto adequado à classe que lhe coube. De preferência, os textos devem versar sobre alunos com necessidades educativas especiais, as mudanças climáticas ou o meio ambiente.
 - b. Planifique actividades de leitura para uma mini-aula de 20 minutos, usando as estratégias **Saber, querer saber/aprendido/ainda querer saber**.
 - c. Apresente o seu plano de actividades à turma.
3. Simule a actividade planificada na turma.

Nota: Os objectivos da leitura são variados, podendo fazê-la para obter uma informação, seguir instruções, rever um escrito próprio, praticar a leitura expressiva, comunicar um texto a um auditório, compreender texto e ler por prazer.

Ao ler um livro, um jornal, um cartaz ou palavras no telefone celular, os leitores querem compreender e interpretar o que lêem. A leitura é um processo de construção do significado. A compreensão e a interpretação da leitura dependem de muitos factores. Em particular, depende do conhecimento anterior/de base/prévio e das habilidades de compreensão e de interpretação dos leitores.

5.5.1. Etapas da progressão da leitura e da interpretação de textos

A interpretação de textos varia de acordo com os objectivos que se pretendem alcançar e, sobretudo, com o nível atingido pelos alunos, isto é, deve obedecer à proficiência, capacidade, competência que eles demonstram na leitura e compreensão do que lêem. Por isso, o grau de dificuldade ou complexidade do que os alunos lêem e interpretam (imagem, texto corrido ou poema, quadros de arte, gráficos, tabelas, etc.) deve ser progressivo, com vista a adequar-se às suas necessidades de aprendizagem. Por exemplo:

Exploração de imagens

Os alunos devem aprender a relacionar o texto com a imagem que o ilustra, iniciando com imagens de conteúdo directo, claro e explícito. A leitura prévia da imagem que ilustra o texto facilita a compreensão do mesmo.

Nos casos de imagens sem texto, os alunos podem imaginar e recriar o seu conteúdo pelas figuras ou tonalidades das cores que apresenta, pelo espaço que as figuras ocupam, etc. Assim, gradualmente, os alunos podem chegar a apreender das imagens elementos que estão para além do texto.

Leitura em voz alta

Uma leitura em voz alta e expressiva feita pelo professor também facilita a compreensão e interpretação do texto, devido à correcção, clareza, pronúncia e entoação adequadas.

Para que as actividades conducentes à interpretação do texto estejam adequadas ao nível dos alunos, podem ser consideradas quatro etapas distintas.

Primeira etapa

Na primeira etapa, o esquema pode apresentar as seguintes actividades:

- a. exploração da imagem;
- b. leitura em voz alta (modelo), feita pelo aluno ou professor;
- c. interpretação global do texto feita pelos alunos, sob orientação do professor;
- d. leitura oral individual ou coral, feita pelos alunos; e
- e. interpretação parcelar, (em partes ou parágrafo a parágrafo), feita pelos alunos, com ajuda do professor, sempre que necessário.

Segunda etapa

Na segunda etapa, o esquema pode envolver uma conversa com os alunos sobre o tema do texto que vão ler, para:

- a. activação dos seus conhecimentos anteriores sobre o assunto e para ajudá-los a compreender a informação;
- b. espicaçar/despertar o seu interesse e curiosidade;
- c. criação de uma ideia clara sobre a razão pela qual vão ler;
- d. exploração da imagem (se houver) e do título;
- e. leitura em voz alta (modelo), feita pelo professor ou aluno;
- f. leitura silenciosa, feita pelos alunos;
- g. interpretação parcelar pelos alunos com a ajuda do professor;
- h. análise do vocabulário em frases, para o estudo de sinónimos feita pelos alunos sob orientação do professor;
- i. observação e análise, através de frases seleccionadas, de alguns aspectos do funcionamento da língua;

- j. leitura oral, feita pelos alunos, tendo em vista a compreensão global do texto.

Terceira etapa

Na terceira etapa, o esquema pode apresentar as seguintes actividades:

- a. observação das gravuras ou quadros relacionados com o texto e exploração do título proposto;
- b. leitura silenciosa, feita pelos alunos, parágrafo a parágrafo, com a consequente exploração do texto orientada pelo professor;
- c. interpretação do texto, parágrafo a parágrafo, por meio de respostas dos alunos às perguntas feitas pelo professor (esta actividade pode não ocorrer, caso os alunos tenham feito com sucesso a actividade anterior);
- d. leitura modelo, feita pelo professor ou aluno;
- e. leitura oral individual, feita por vários alunos, parágrafo a parágrafo;
- f. explicação do sentido de cada parágrafo do texto, feita pelo aluno que leu;
- g. leitura oral com expressão e ritmo, feita por grupos de alunos;
- h. nova leitura silenciosa, feita pelos alunos;
- i. reconto oral do texto por alguns alunos, ou dramatização, dependendo do objectivo da aula;
- j. resposta a um questionário escrito no quadro.

Quarta etapa

Na quarta etapa, as actividades podem ser organizadas de acordo com o seguinte esquema:

- a. análise de gravuras do texto ou de outras relacionadas com o tema em estudo e do título;
- b. interpretação das gravuras, feitas pelos alunos, com a ajuda do professor;
- c. leitura silenciosa;
- d. levantamento das palavras-chave do texto;
- e. interpretação oral do texto;
- f. exercícios de compreensão de regras do funcionamento da língua;
- g. exercícios de aplicação de regras elementares do funcionamento da língua em novas situações;
- h. leitura modelo feita pelo professor ou por um aluno;
- i. leitura fragmentada, feita pelos alunos;

- j. correcção da leitura, feita pelos alunos, tendo em atenção a velocidade, a entoação, as pausas, ao ritmo, a respiração e a acentuação.



Actividade 4

1. Leiam atentamente, os textos que vos são apresentados a seguir:

TEXTO 1

Totó

O cão do senhor Castro, o Lobo, espreitou o Totó lá da estrada.

Logo que o Totó o viu, avançou e começaram os dois a ladrar um para o outro.

O Totó era um cão pequeno, branco e de pêlo comprido, e todos os cães tinham medo dele. Quando ele se zangava, levantava o pêlo e metia medo e, por isso, os outros cães fugiam. A única pessoa de quem ele tinha medo era a Mamã, porque até ao Papá ele rosnava com os dentes à mostra.

in Luís Bernardo Honwana, Papá, cobra e eu, 1975

TEXTO 2

O desafio

É bela a planície nesta manhã de sol quente. Os raios de sol brilham ainda com algumas gotas de orvalho caídas durante a noite. Dos pântanos chega-nos o canto monótono das rãs, as rainhas destas margens. O lago, reflectindo a luz, é rodeado por uma sombria barreira de caniço. A planície iluminada mantém à distância a mata do arvoredo baixo, constituído essencialmente por ntsondzos.

Chegou a minha vez para vigiar o rebanho. Como me preparava para conduzir as vacas à pastagem, o chefe retém-me:

- Deixa-as ir para o caniço. – Nesse sítio não há perigo e, antes de lá chegar, há prados ricos onde as cabras e as vacas têm comida para todo o dia.

Desembaraçado então de toda a preocupação relativa ao gado, Mutheto exclama:

- Ahibêleni homa! Vamos bater (jogar) homa!
- Vamos! – respondemos todos com entusiasmo.

in Eduardo Mondlane Chitlango Filho do Chefe, 1990 (Adaptado)

Vocabulário dos termos em Xichangana

Ntsondzos - árvore frondosa ideal para sombra e que fornece também lenha.

Ahibêleni - Vamos jogar

homa - jogo denominado golfe

Organizem a turma em 4 grupos (observando a equidade do número de formandos e formandas na sua constituição), sob orientação do formador.

2. Com base nos textos propostos, planifiquem a aula de interpretação de texto, seguindo as 4 etapas de progressão.

Sugestões de procedimentos para a análise de texto poético

O texto poético enquadra-se no texto literário, que visa provocar no leitor o prazer estético. Por isso, a língua é usada de forma criativa, transmitindo dessa forma uma visão subjectiva da realidade que nos rodeia.

No texto poético, usam-se, frequentemente, recursos estilísticos e as palavras são empregues no sentido conotativo, o que permite, de acordo com as vivências de cada leitor, ter diferentes interpretações para o mesmo tema.

Para o ensino-aprendizagem dos textos literários podem-se observar os seguintes procedimentos:

1. Apresentação do texto

Esta actividade tem como objectivo motivar o aluno e despertar o interesse pela leitura. Aqui, orienta-se um breve debate acerca do tema a ser explorado, para fazer os alunos reflectirem sobre o mesmo. O professor deve falar ou levar a turma a falar brevemente sobre o autor e suas obras, a época e o contexto social em que o texto foi produzido.

2. Leitura silenciosa

Cada aluno lê o texto em silêncio. Esta actividade tem como objectivo desenvolver no aluno a capacidade de leitura. Durante a leitura, o aluno vai avaliar o vocabulário que pode afectar o entendimento do texto, devendo decidir sobre qual pode inferir a partir do contexto, da sinonímia, da antonímia, por associação de ideias, e qual deve ser consultado no dicionário.

Neste procedimento, o aluno deve procurar todas as respostas para as questões que lhe foram colocadas e todas vão surgindo ao longo da leitura, recorrendo às estratégias individuais para conseguir a informação desejada.

3. Trabalho em grupo

Os alunos, em grupos, trocam ideias sobre a temática do texto, discutem frases, palavras e estruturas (interna e externa) do texto lido, assim como a pronúncia de algumas palavras, entre outros aspectos. Também, discutem as perguntas de análise e interpretação do texto previamente preparadas pelo professor. Durante a realização da actividade, o professor circula pelos grupos para esclarecer aspectos pouco claros e fornecer a sua ajuda, sempre que necessário.

4. Debate geral

Neste procedimento, o professor orienta a realização colectiva das demais actividades, que permitem aos alunos não só a análise do texto, mas também a interpretação do texto e a sua finalidade. Esta discussão deve ser realizada com base em perguntas de análise e de interpretação, elaboradas previamente pelo professor, fazendo sempre que os alunos falem, comentem e expressem as suas impressões e exteriorizem valores, ou seja, desenvolvam a sua capacidade de ler.

Nota: Os procedimentos aqui apresentados são apenas sugestões, ou seja, são flexíveis e o seu cumprimento pode ser operacionalizado numa ou em diferentes aulas, dependendo das características do texto, bem como dos objectivos que se pretendem alcançar em cada texto.

Análise e interpretação do texto poético

Para avaliar a análise e interpretação de textos poéticos, o professor deve elaborar previamente perguntas. A título de exemplo, vocês vão avaliar e interpretar o texto "A palavra" a seguir com base nas perguntas que lhe seguem.

A palavra

A palavra renova-se no poema.

Ganha cor,
ganha corpo,
ganha mensagem.

A palavra no poema não é estática,
pois, inteira e nua se assume
no perfeito,
no perpétuo movimento
da incógnita que a adoça.

A palavra madura é espectáculo.
Canta.
Vive.
E respira. Para tudo isso
basta
uma mão inteligente que a trabalhe,
lhe dê a dimensão do necessário
e do sentido
e lhe amaine sobre o dorso
o animal que nela dorme destemido.

A palavra é ave
migratória,
é cabo de enxada,
é fuzil, é torno de operário,
a palavra é ferida que sangra,
é navalha que mata,
é sonho que se dissipa,
visão de vidente.

A palavra é assim tantas vezes
dia claro
sinal de paisagem
e por isso é que à palavra se dá,
inteiramente,
um bom poeta
com os seus sonhos,
com os seus fantasmas,
com os seus medos
e as suas coragens,
porque é na palavra que muitas vezes está,
perdido ou escondido,
o outro homem que no poeta reside.

in Eduardo White, Poemas da Ciência de Voar, 1992

- A.** Com base no poema “A palavra”, responda às perguntas que lhe são colocadas a seguir:
1. Procure o significado das palavras que desconhece no poema.
 2. Qual é o tema do poema? Justifique a sua resposta.
 3. Explique o sentido da 1.ª estrofe.

4. Por que razão o poeta afirma que “a palavra no poema não é estática”?
5. Ao longo do texto, o poeta procura mostrar que a palavra tem poder. De que forma ele faz isso?
6. No nosso dia-a-dia, tem observado o poder da palavra? Dê exemplos concretos de algumas mudanças operadas por meio da palavra.
7. Na sua opinião de que forma a palavra pode ser renovada? Dê exemplos concretos.
8. De acordo com o poema, o que é necessário para que a palavra seja espectáculo?
9. Por que o poeta acha que a palavra é ave migratória?
10. Qual terá sido a intenção do poeta ao escrever este poema?
11. Que mensagem podemos tirar deste poema?
12. Quantas estrofes o texto tem?
13. Classifique as estrofes 2 e 3, quanto ao número de versos.
14. Classifique a estrofe, quanto à rima.
15. Identifique as figuras de estilo existentes nas estrofes 1 e 4.
16. Elabore mais três perguntas, com vista a explorar a mensagem do poema, a classificação de estrofes quanto ao número de versos e às figuras de estilo.

Agora, atente ao texto "Em forma de gente".

1. Leia-o e procure explorar a mensagem presente no poema.
 - a. Elabore algumas perguntas, para a análise dos recursos estilísticos e do tema proposto no poema.
 - b. Faça a descrição formal do poema: estrofes e rima.
 - c. Leia o poema em voz alta. Tenha em atenção à entoação, ritmo, dicção.
2. Agora, em grupos de 5 ou 6 formandos, discutam sobre as conclusões a que cada um chegou, ajudando os colegas que tiverem apresentado algumas dificuldades na realização da actividade.
3. Em sessão plenária, dois grupos indicados pelo formador apresentam o trabalho seguido de debate.

Em forma de gente

Em forma de gente que sente
perguntaram-me se ainda escrevo poesia
se ainda sinto a brisa das palavras
os longos vazios decadentes
se ainda sinto as noites gélidas
e as tempestades nos lençóis brancos
onde se deita a solidão e a escrupulosa consciência

perguntaram-me se ainda me rio ao sabor do vento
das tardes quentes e húmidas
se ainda olho feliz o pôr-do-sol
e esboço prosas cheias de palavras e finais contentes.

Sim,
ainda escrevo poesia
e sou poesia que sente
e que tem nos lábios agarradas todas
as sílabas e as vírgulas numa fé permanente.

Sónia Sultuane *"Rodas das Encarnações"*, 2016.

- B.** Em grupos de cinco (observar a equidade de género) procurem outro poema e elaborem perguntas de compreensão e de interpretação do mesmo.

5.6. Sugestões Metodológicas para uma aula da 4^a e 5^a classes

Passos de uma aula de leitura

Os passos que a seguir se discutem serão exemplificados com o texto "Liberdade".



Liberdade

A noite de 24 de Junho estava agitada. O pulsar do meu coração dizia-me que o dia 25 de Junho de 1975 ía ser diferente.

E foi mesmo. As ruas clarearam. Os pássaros chilreavam com mais entusiasmo e as flores espreguiçavam-se radiosas naquele novo dia.

Os apitos e as buzinas começaram a ecoar ao longe. Cada vez mais fortes.

Seria sonho?

A mamã veio acordar-me e disse:

- Janina, levanta-te!
- Mas mamã, por que me hei-de levantar a estas horas?

Pareceu-me ver uma lágrima nos olhos da mamã. Seria de tristeza ou de contentamento?

- Filha, hoje é um dia muito especial. Hoje, 25 de Junho, a nossa terra tornou-se independente.

Levantei-me e em poucos minutos estava pronta. Lá fora, o povo começou a gritar, a cantar, a bater nos tambores e em outros objectos.

Afinal não era sonho. Era liberdade!

Eu não sabia bem o que representava tudo aquilo para o nosso povo. Era ainda muito pequena. Mas sabia que a partir daquele dia, Moçambique era um país livre.

in Etelvina Micael (adaptado) Livro do aluno da 5.ª classe

A aula de leitura e interpretação de textos pode ser orientada observando as seguintes fases e passos:

FASE 1: Pré-leitura

Selecionado o texto do dia, o professor orienta as actividades de pré-leitura (recomenda-se o uso da técnica **Saber, Querer Saber, Aprendido, Ainda Querer Aprender**) que podem ser sob forma de descrição (leitura) de imagem acoplada ao texto, da capa do livro; análise do título do texto, inferência do conteúdo do texto a partir de elementos da imagem e/ou do título vs. conhecimento prévio, entre outros.

Exemplo:

Passo I. Leitura da imagem (sempre que houver)

- a. O que vêem na imagem?
- b. Como é que as pessoas da imagem estão vestidas?
- c. O que está a fazer uma das pessoas da imagem?
- d. Já viu ou já içou a bandeira? Onde?
- e. Quando é que se içou a bandeira?

Passo II. Análise do título

- a. Qual é o título do texto?
- b. Para si, o que significa a palavra “liberdade”?
- c. Com base no título, que informação espera encontrar no texto?

FASE 2: Durante a leitura

Passo I:

- a. leitura silenciosa, feita pelos alunos;
- b. leitura oral (modelo), feita pelo professor ou aluno.

Passo II:

- a. Levantamento das palavras de difícil compreensão e descoberta dos seus significados, recorrendo ao contexto, material concretizador ou à consulta de dicionário.

Exemplo:

agitar= *movimentar/ mover, sacudir...* entusiasmo = *grande alegria/excitação*

pulsar = *batimento/ cheio de alegria* chilrear = *pipilar, cantar, piar, trinar*

clarear = *tornar claro/aclarar...* radiosa = *brilhante, cintilante...*

ecoar = *repetir o som, ressoar, retumbar...*

espreguiçar = *reanimar, readquirir o vigo, estender...*

NOTA: O trabalho com o vocabulário deve privilegiar a sua exploração em respectivos contextos de uso e não isoladamente. Depois de o significado ser identificado, os vocábulos em estudo devem ser usados na produção de frases em diferentes contextos de uso para permitir a sua consolidação.

Passo III:

a. Leitura oral, parágrafo a parágrafo, feita pelos alunos.

Ao longo da leitura é muito importante envolver os alunos no pensamento sobre o texto, mesmo antes de o descodificar. O professor deve discutir o conteúdo do texto fazendo perguntas para propiciar o envolvimento dos alunos no acesso ao conhecimento e, em seguida, usar as perguntas orientadas através da leitura.

Passo IV:

a. Leitura oral global, feita pelos alunos

Dependendo dos objectivos da leitura, esta pode ser feita individualmente, em pequenos grupos ou por toda a turma.

FASE 3: Pós-leitura

Passo I: Análise e interpretação global oral do texto, feita pelos alunos.

Após a leitura, o professor orienta uma conversa com os alunos sobre o conteúdo do texto, através de perguntas.

Exemplo:

1. Quando é que a noite esteve agitada?
2. Retire do texto frases que mostram agitação dessa noite.
3. Que pergunta a Janina fez à mãe, quando a foi acordar?
4. E você, costuma reclamar, quando a sua mãe o/a acorda?
5. Qual foi a resposta da mãe?
6. De acordo com o texto, o que significa a palavra liberdade?

7. Quando é que o nosso país se tornou independente?
8. Quem proclamou a independência do nosso país?
9. O que mudou na vida do povo, após a independência?
10. Como era a educação dos meninos moçambicanos antes da independência? E, agora, todos os meninos têm acesso à educação? Argumente a sua resposta.
11. O que se pode fazer para melhorar a qualidade de educação, no nosso país?

Nota: Dependendo da tipologia textual, pode-se igualmente orientar a dramatização, o reconto, síntese ou desenho dos aspectos da história que os alunos acharem importantes.

Sugestões para o ensino da leitura expressiva

A leitura expressiva é muito importante no treino da competência leitora, pois solicita um maior envolvimento com o texto, um esforço mais consciente para o compreender, bem como a resolução de dúvidas de pronúncia e de vocabulário. Trata-se de um modo lúdico e criativo de ler textos que favorece o despertar do gosto pela literatura, tanto do leitor como do ouvinte.

Na realização da leitura devem ser observados alguns procedimentos, a saber:

Durante a leitura em voz alta

1. Leia a história com expressividade e no ritmo de uma conversa normal, para que as crianças possam pensar sobre o que estão ouvindo.
2. Mude o tom de voz, enquanto lê, para que as crianças possam dizer, quando as personagens mudam ou algo excitante acontece.
3. Pause, ao se aproximar de algo interessante ou importante, para criar antecipação.
4. Mostre o quanto você está gostando do texto/ história. Mostre humor, repulsa, desespero, espanto, medo, raiva e felicidade, conforme o caso.
5. Ao ler o texto informativo, releia as secções curtas que contêm informações essenciais.

Durante a discussão

1. Incentive a participação ampla, aos pares, em grupos pequenos e a turma toda.
2. Incentive as crianças a conversarem umas com as outras, evitando manter todos os comentários reservados ao professor.
3. Faça uma variedade de perguntas para estimular o pensamento individual e a conversa entre os alunos.

Misture a escrita e o desenho na lição antes da discussão, para ajudar as crianças a formularem pensamentos e, depois de discutir, para consolidarem a aprendizagem.

5.8. Auto-avaliação



Trabalho Independente

Produza uma síntese reflexiva sobre o conteúdo do capítulo, num máximo de duas páginas destacando:

- as aprendizagens significativas realizadas;
- os aspectos que ainda precisa de consolidar;
- como irá incluir mais oportunidades para as crianças, na sua sala de aula, falarem sobre histórias, livros e ideias;
- como você irá trabalhar com os outros professores para apoiá-los no encorajamento de leitura nas suas salas de aula e na vida em geral.

5.9. Aspectos a considerar continuamente

Procure sempre seleccionar textos de acordo com o nível de conhecimento dos alunos e que lhes despertem o gosto pela leitura.

Não se esqueça que a escolha da modalidade de leitura depende dos objectivos da aula que pretende leccionar, pois cada uma delas tem objectivos peculiares.

Ao longo do ano, deve incluir, sempre, alguns textos que proporcionem aos alunos maior conhecimento sobre: nutrição, direitos humanos, saúde, higiene, preservação do meio ambiente, promoção de liderança feminina, prevenção aos casamentos prematuros, tolerância zero ao assédio sexual e à violência doméstica, educação rodoviária e/ou financeira, etc.

A leitura, a compreensão e a interpretação de textos podem ser mais motivadoras, se se utilizarem livros de literatura infantil e infanto-juvenil com textos que versam sobre diversos temas do quotidiano. Aprender a interpretá-los é fundamental, para uma boa aula de leitura e interpretação na sala de aulas.

Os alunos não têm que ler só os textos dos seus livros escolares, traga textos de outras fontes e encorage a eles a lerem outros textos fora da escola.

Leituras recomendadas

- Amós, A. *et al.* (2012). *Como é bom aprender. Língua Portuguesa. 4ª classe_ 1ª ed.* Maputo: Texto Editores.
- Gomes, A. *et al.* (1991). *Guia de Professor de Língua Portuguesa – 1º Vol., 1º nível.* Lisboa: FCG.
- Novais, C. A. *Leitura Expressiva obtido em 22 de Junho de 2019.* de <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/leitura-expressiva>.
- Ramos, S. T. C & Naranjo, E. S. (2014). *Didática da Leitura.* Lobito: Escolar Editora.
- Waddington, C. & Patel, S. (2001). *Desenvolvimento da Compreensão e Expressão Oral e Escrita: Textos de Apoio – Formação de Professores.* Moçambique: Associação Progresso.
- Winsor, P. J. T. *et al.* (s.d). *Alfabetização Emergente – Aprendizagem de Leitura e Escrita: Guia para Professores -1º Ciclo: NBDC Kenya – CODE*



Capítulo 6

**ENSINO-APRENDIZAGEM
DO VOCABULÁRIO**



6.1. Introdução

O conhecimento do vocabulário de uma língua permite a comunicação e a integração de um indivíduo no meio da comunidade e contextos ou registos onde essa língua é falada. Um domínio profundo do vocabulário ajuda o indivíduo a compreender melhor os outros, a ser bem compreendido e a usufruir melhor da riqueza de uma determinada língua. Sendo assim, é pertinente que as escolas integrem e realizem o ensino-aprendizagem do vocabulário, no contexto da aprendizagem da língua portuguesa como língua segunda. De salientar que o estudo do vocabulário deve ser feito em contexto escrito e em situações orais, para que os alunos possam compreender e apreender o seu significado e, posteriormente, aplicá-lo correctamente, em situações concretas de uso. Assim, este capítulo apresenta propostas de actividades e diferentes metodologias que vão auxiliar na planificação e mediação de aulas, com vista a desenvolver as competências comunicativas, oral e escrita, dos alunos, considerando o enriquecimento do vocabulário.

6.2. Objectivos

No fim do estudo deste capítulo, o formando deve ser capaz de:

- explicar as técnicas do ensino do vocabulário;
- aplicar as técnicas do ensino do vocabulário;
- avaliar as técnicas do ensino do vocabulário;
- elaborar exercícios práticos que conduzam à expansão do vocabulário;
- planificar aulas para o desenvolvimento do vocabulário;
- simular aulas para o desenvolvimento do vocabulário;
- seleccionar estratégias para avaliar as competências, oral e escrita, a partir do uso do vocabulário em diversos contextos;
- avaliar as competências, oral e escrita, dos alunos, a partir do uso do vocabulário.

6.3. Resultados da aprendizagem

No fim do estudo deste capítulo, espera-se que o formando:

- selecione estratégias para o desenvolvimento das competências oral e escrita, a partir do uso do vocabulário em diversos contextos;
- medeie aulas para o desenvolvimento do vocabulário na educação primária e de adultos;

avaliar competências dos alunos no uso do vocabulário, na compreensão e expressão oral e escrita, em diferentes contextos de leitura, escrita e interpretação de texto e de situações sociais.

6.4. Ensino-aprendizagem do Vocabulário



Reflexão 16

1. Leia o excerto do texto dramático [Coisas que só acontecem na “Flor de Lótus”]

Pantufa: Barnabé, você anda muito distraído, hoje!!!

Presidente: Tive uma ideia maravilhosa.

Trindade: Ideia maravilhosa? Vamos todos escutá-la. E, se for curiosa, iremos executá-la.

Barnabé: O que disse?! Vamos matá-la?! Então não contem comigo.

Pantufa: Mas..., afinal de que é que estão a falar?

Presidente: Oiçam!!! A cidade tem que ficar limpa. Mandaremos fazer uns recipientes, umas caixas para o depósito do lixo que estraga a Humanidade!

Barnabé: Ora, ainda bem que vamos terminar com a humidade! Aprovado! Aprovado!

Narrador: Poucos dias depois da reunião, a cidade de Lótus inaugurava umas lindas caixas para o lixo com o formato de pétalas de rosa... eram como uma rosa aberta. Sabem como é?!

Barnabé: Sim, sim... eram lindas como a dona Rosa minha vizinha!...

Livro de Português da 6ª classe (Adaptado)

Agora, aos pares, discutam o seguinte:

- a. O que compreenderam da história?
- b. Quem teve uma ideia? Que ideia era essa?
- c. O que foi que Trindade sugeriu que se fizesse, se a ideia fosse interessante?
- d. Barnabé concordou com a sugestão do Trindade? Porquê?

- e. Vocês concordariam com o Trindade ou com o Barnabé? Porquê?
- f. Ao ler o texto, encontraram palavras difíceis ou palavras cuja interpretação vos terá confundido? Como resolveram esses casos?
- g. Por que é que (por que razão) Trindade e Barnabé não estavam a falar da mesma coisa?
- h. Por que acha que, quando o Presidente fala em 'humanidade', Barnabé fala em 'humidade'?
- i. Por que acha que Barnabé comparou as caixas de lixo com a linda vizinha dele, a Dona Rosa?

Através da actividade realizada, pode-se concluir que a falta do conhecimento de determinadas palavras e/ou expressões pode criar ruídos na comunicação. Por isso, o conhecimento do vocabulário é muito importante, pois sem ele nada se pode exprimir, ou seja, sem o conhecimento do vocabulário não há comunicação.

Hoje, a maioria das pessoas recorre à internet para buscar significados. Entretanto, deve-se ter sempre muito cuidado com alguns sítios (*sites*) de pesquisa, pois por vezes apresentam informações não credíveis ou com muitos erros.

O léxico é o conjunto de palavras de uma determinada língua, mas pode também designar uma obra que reúne as palavras de um idioma ou de uma dada área do conhecimento, com a sua definição e, eventualmente, outras informações sobre as palavras (como a sua origem ou classificação gramatical). O léxico é o vocabulário de uma língua e traduz a experiência cultural acumulada, por uma sociedade, através do tempo, pois é constituído pelas palavras utilizadas por um grupo de pessoas desde os tempos antigos.

O léxico de uma língua pode ser encontrado em dicionários dessa língua. Por exemplo, o léxico da língua portuguesa pode ser encontrado em dicionários da língua portuguesa; o léxico da língua Macua (Emakhuwa) pode ser encontrado em dicionários da língua Macua (Emakhuwa), o léxico da língua Tsonga pode ser encontrado em dicionários da língua Tsonga.

A utilização do léxico de uma determinada língua deve ser adequada ao contexto ou assunto em causa.

Exemplos:

1. Uma profissional da comunicação social deve empregar um léxico adequado à área ou assuntos da sua responsabilidade, como se ilustra a seguir:
 - a. Desporto- Futebol: remate, grande área, fora de jogo, pontapé de canto, etc.;
 - b. Saúde: doença, epidemia, contágio, profilaxia, etc.

2. Um profissional de agricultura deve empregar um léxico adequado à área ou assuntos da sua responsabilidade, a título de exemplo:
 - a. Extensão rural: queimadas, quebra-fogo, sementeira, poda, sacha, rotação de culturas, etc.

O vocabulário é o conjunto de palavras conhecidas pelas pessoas que falam um determinado idioma, ou seja, é o conjunto de palavras que uma pessoa domina ou que utiliza nas suas conversas do dia-a-dia.

Exemplo:

Quando se diz que determinada pessoa possui um “vocabulário rico”, quer dizer que conhece e utiliza uma grande variedade de palavras (vocábulos).

Também se designa vocabulário a lista alfabética dos vocábulos de uma língua.

Exemplo:

1. sabor, saborear, sabotagem, sabotar, sacaria...
2. andar, distraído, humidade, maravilhosa, recipiente...

6.4.1. Aquisição do vocabulário

Estratégias do ensino-aprendizagem do vocabulário

Reflectam sobre as estratégias do ensino-aprendizagem do vocabulário, tendo em conta as questões seguintes:

- a. O que é vocabulário?
- b. Durante a vossa escolarização, como os professores ensinavam o vocabulário?
- c. Como alunos, que estratégias usaram para adquirir o vocabulário de língua portuguesa?
- d. Qual é a melhor estratégia para ajudar o aluno a desenvolver o vocabulário: estudá-lo de forma solta e descontextualizada ou dentro da frase? Argumentem.
- e. O conhecimento do vocabulário é fundamental para a aprendizagem de uma segunda língua! Justifiquem.
- f. O aluno que gosta de ler tem mais possibilidade de ampliar o seu vocabulário! Justifiquem.

- g. Que outras fontes costumam consultar para procurarem os significados das palavras, para além do dicionário?



Actividade 1

1. Complete as frases dadas com as expressões apresentadas dentro da caixa. Coloque a sua primeira e segunda opção, sendo a primeira opção aquela que conhece e usa regularmente e, a segunda opção, aquela que conhece, mas que usa ou ouve esporadicamente na sua comunicação.

triste	sem falta	mamã	inócuo	locomotiva
cavalo	conscientemente	impreterivelmente		veículo automóvel
inofensivo	carro	comboio	mãe	

- a. A orientação é que os candidatos cheguem aos locais de prova por volta das 12:00h, já que os portões fecham _____ (1) _____ às 13:00h.

1ª Opção		2ª Opção	
----------	--	----------	--

- b. A _____ (2) _____ saiu muito cedo. Ela foi ao mercado.

1ª Opção		2ª Opção	
----------	--	----------	--

- c. Precisávamos enviar alguém que considerassem totalmente _____ (3) _____, completamente incapaz de representar uma ameaça séria.

1ª Opção		2ª Opção	
----------	--	----------	--

- d. _____ (4) _____ que vimos é do Ministério da Educação.

1ª Opção		2ª Opção	
----------	--	----------	--

- e. Finalmente, o _____ (5) _____ hoje chegou bem cedo.

1ª Opção		2ª Opção	
----------	--	----------	--

2. Em grupos de 3 ou 4 formandos (observando a equidade de género) discutam e justifiquem as vossas escolhas para a 1.ª e a 2.ª opções.

3. Leia o texto que se segue. Nos exemplos, coloque as palavras usadas no exercício anterior, que acha que se adequam à categoria em discussão.

O ensino-aprendizagem do vocabulário é importante e indispensável para uma comunicação efectiva entre diferentes interlocutores, pois, sem ele, nada se pode exprimir. No ensino do vocabulário, devem ser consideradas as seguintes categorias:

Vocabulário passivo – conjunto de palavras conhecidas, compreendidas, mas não usadas regularmente pelos falantes de uma língua. Por exemplo _____, _____ e _____.

Para tornar o vocabulário passivo em activo, o professor pode orientar o levantamento de palavras cujo significado é desconhecido e integrá-lo em frases produzidas em diferentes contextos.

Vocabulário activo – conjunto de palavras conhecidas e usadas regularmente por um falante na sua comunicação, quer oral, quer escrita. Por exemplo _____, _____ e _____.

Este contribui positivamente para a melhor compreensão e para o desenvolvimento das capacidades de leitura, oralidade e escrita.

A aquisição do vocabulário está sempre em processo contínuo porque as novas palavras são continuamente incorporadas na língua e as antigas saem ou ganham novos significados. Isto exige que o aprendente esteja equipado com um vocabulário passivo suficiente para que ele consiga compreender as mensagens dos outros.

No ensino do vocabulário, um dos métodos que pode ser usado para propiciar o desenvolvimento vocabular e que se deve implementar na sala de aula é o das “paredes falantes ou interactivas”. Este método consiste em colar, nas paredes da sala de aula, cartolinas com frases, contendo palavras cujo significado era anteriormente desconhecido.

Assim, a partir de agora, todos vocês são convidados a trazer para as paredes da sala pelo menos uma palavra nova numa pequena frase para ilustrar o seu uso e significado.

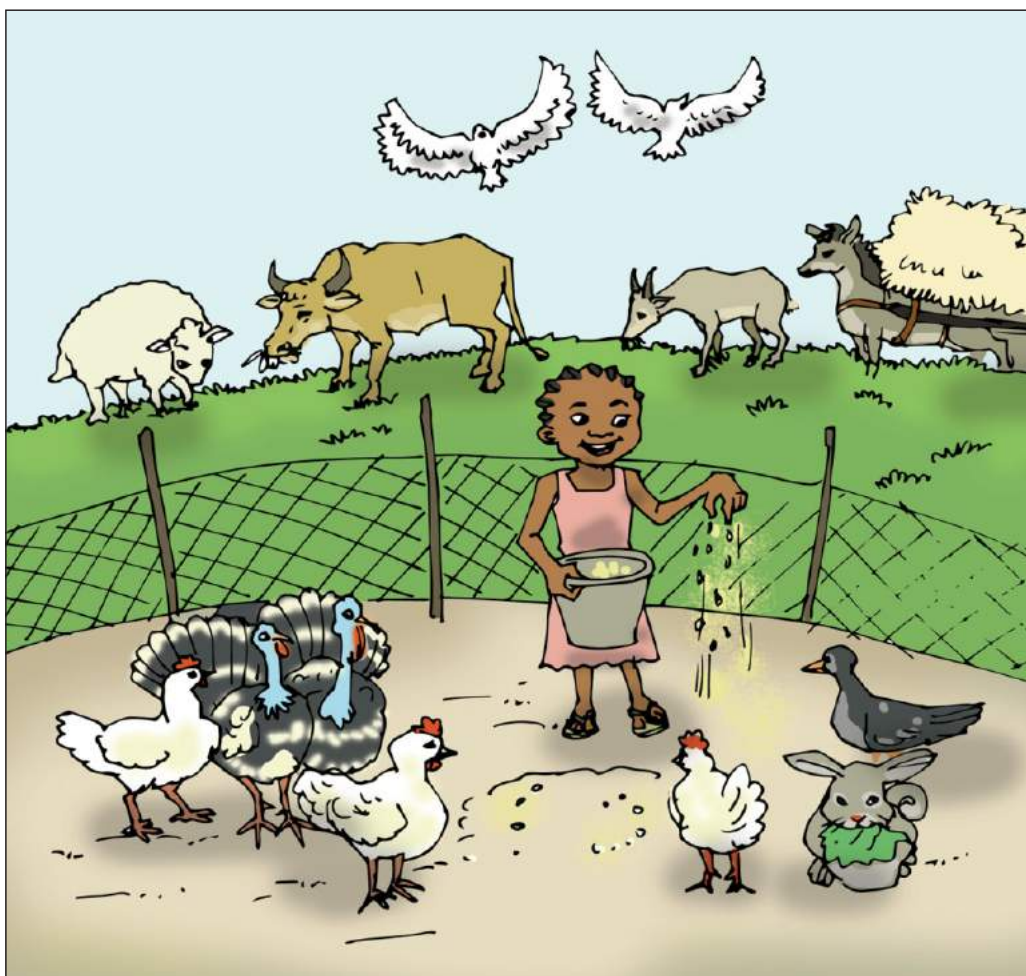
No ensino do vocabulário, a escolha dos elementos lexicais a serem estudados deve ir ao encontro das necessidades dos aprendentes e, também, levar em consideração o uso frequente ou recorrente desses elementos. Estes devem estar integrados em frases e relacionados com situações reais ou dramatizadas.



Reflexão 17

Atentem às imagens A e B

1. Imagem A



2. Imagem B



Lago Niassa (Metangula)

Com base nas imagens apresentadas, em grupos de cinco formandos (observando a equidade de género), proponham actividades que poderiam realizar para a introdução ao estudo do vocabulário relacionado com animais domésticos e recursos naturais (hídricos) para alunos do ensino primário, no que diz respeito a:

- a. nomes (nomenclatura);
- b. cuidados a ter;
- c. utilidade.

Apresentem as actividades à turma.

Nota: O estudo do vocabulário deve iniciar com frases e palavras que os alunos já conhecem, por exemplo: menina, água, perto, longe. Depois, com a participação dos alunos, através de perguntas, o estudo vai incluindo outras palavras relacionadas com cada uma das imagens.

6.4.2. Técnicas do ensino-aprendizagem do vocabulário

O ensino-aprendizagem do vocabulário compreende as seguintes técnicas:

Implícita ou indirecta;

Explícita ou directa.

Para cada uma destas técnicas deve-se utilizar um conjunto de actividades que orientem o raciocínio dos alunos até compreenderem o vocabulário em estudo.

1. Técnica implícita ou indirecta

Leia o texto que se segue:

A malária

A malária é uma doença transmitida pela picada da fêmea de mosquitos do género *Anófeles*, que existem mais no campo do que na cidade. Geralmente, os mosquitos são mais activos de noite.

As larvas dos mosquitos desenvolvem-se em águas paradas e reproduzem-se mais durante a estação de muita chuva. A drenagem de pântanos e de outras águas estagnadas é uma medida de saúde importante para a prevenção desta doença. Outra medida, bem mais simples e ao alcance de todos, é o uso de redes mosquiteiras que vêm medicadas contra o mosquito.

Livro do aluno 3ª classe (adaptado)

Respondam às seguintes perguntas aos pares:

- Percebeu qual é a mensagem do texto? Qual é?
- Quem já teve malária?
- As pessoas costumam ter malária no bairro onde vivemos?
- Quais são os sintomas da malária?
- Que medidas se devem tomar para evitar a malária?
- De acordo com o texto, o que pensa que significa:
 - larva?
 - estação?
 - drenagem?
 - pântanos?

A actividade acima procura mostrar que ao longo da vida pode-se aprender novos vocábulos sem intervenção directa de outras pessoas, ou seja, sem que haja intenção de ensiná-los. Essa é uma forma implícita ou indirecta de ensino-aprendizagem de vocabulário e acontece quando o aluno é exposto a uma série de contextos de comunicação oral ou escrita, em que o foco da aprendizagem não é o vocabulário, entretanto novas palavras são apresentadas, acabando por ocorrer uma aprendizagem ao tomar consciência de que se trata de novos vocábulos, e não necessariamente porque houve uma atenção específica e deliberadamente direccionada para o ensino-aprendizagem desses vocábulos.

Para o ensino-aprendizagem do vocabulário de forma implícita recomendam-se: actividades como:

Exposição dos alunos a textos orais e escritos.

Exemplo:

Os alunos realizam a leitura silenciosa ou oral, fazem análise e interpretação textual, tal como fizemos com o texto acima.

Inferência do significado a partir do contexto em que as novas palavras são usadas no texto

Exemplos:

- Para descobrir o significado da palavra *drenagem*, os alunos podem partir das expressões “águas estagnadas ou paradas” (que não são boas para a saúde) e ler a seguir que a drenagem é uma medida de saúde e, aí, concluir que a drenagem tem a ver com o escoamento da água parada. Assim, *drenagem* é um acto ou o efeito de drenar/escoar; é o escoamento de águas nocivas/prejudiciais.
- Para a palavra *pântano*, pode-se dizer “outras águas paradas” e concluir que, se se diz outras, então pântano é água parada ou uma poça.
- Para a palavra *larva*, pode-se partir de “larvas dos mosquitos desenvolvem-se em águas paradas e reproduzem-se mais durante a estação de muita chuva” e concluir que larva deve ser a fase inicial, não desenvolvida, do mosquito.

Associações de palavras quanto ao sentido ou campo lexical.

Exemplo:

Para a palavra *pântanos*, pode-se dizer que a palavra *pântanos* sugere ou lembra – peixe, larvas, mosquitos, rãs, sapos, água, girinos...

Associações de palavras ou expressões que regularmente co-ocorrem (i.e, colocação)



Exemplos:


- águas estagnadas – são focos de malária; são águas das chuvas;
- malária – é provocada por anófeles, mosquitos;
- malária – pode ser combatida utilizando uma rede mosquiteira, insecticidas;
- malária – mulheres grávidas e crianças devem ser muito protegidas.

Associações de palavras a partir de imagens

Exemplos:

- Escrever palavras relacionadas com as imagens.

	
malária	prédios
mosquito	cidade

	
Palhotas	Água
Campo	Pântano

Produção de novas frases a partir de vocábulos aprendidos, recorrendo-se à estratégia de iniciadores de frase, por exemplo:

- Nas **idades** existem _____.
- Os **mosquitos** multiplicam-se _____.
- Nos **pântanos** _____.
- A **água** _____.
- A **malária** _____.
- _____.
- _____.

Técnica explícita ou directa

O vosso formador vai demonstrar uma forma de orientar a aprendizagem de determinadas palavras do vocabulário de forma explícita, simulando uma aula.

Depois da observação da aula, em grupos, discutam as seguintes questões:

Que vocábulos aprenderam?

Como é que aprenderam os tais vocábulos?

Que diferenças há entre esta forma e a que usaram na aprendizagem das palavras *larva*, *pântano* ou *drenagem*, etc., que vimos, anteriormente?

A demonstração do formador mostra uma forma de ensinar vocabulário explícita ou directamente. O ensino explícito do vocabulário ocorre quando se preparam exercícios com o propósito específico de se ensinar o vocabulário, ou seja, preparam-se actividades cujo foco da aprendizagem é o vocabulário.

O ensino explícito do vocabulário pode ser desenvolvido através de actividades de:

levantamento de palavras novas no texto lido;

treino da leitura de novas palavras;

reescrita de frases, usando sinónimos e antónimos das palavras ou expressões destacadas;

formação de frases com as novas palavras;

perguntas de múltipla escolha;

famílias de palavras;

associação de palavras quanto ao tema, etc.

O ensino do vocabulário pode ser orientado usando actividades ou procedimentos, como os seguintes:

- fornecer o significado da palavra através do uso de objectos, figuras ou por mímica, sinónimos e antónimos;
- escrever a palavra no quadro e orientar os alunos para analisar para que possam aprender a sua ortografia;
- pedir aos alunos que repitam a palavra para aprender a pronúncia;
- pedir aos alunos para anotarem o seu significado;
- chamar a atenção dos alunos para as semelhanças das palavras novas com outras já conhecidas na língua em estudo;
- incentivar os alunos a usarem as palavras que já conhecem integradas em frases;
- ensinar e incentivar os alunos a usarem os dicionários;
- fornecer um exemplo contendo a palavra nova usada num contexto diferente;
- realizar actividades em que o aluno possa fazer associações com o que já se sabe;
- realizar jogos de palavras cruzadas, sopa de palavras, etc.;
- realizar exercícios de frases incompletas com imagens que representam a palavra em falta;
- produzir frases oralmente e por escrito a partir de imagens;
- descobrir novas palavras a partir do campo semântico: família de palavras, associação quanto ao tema, entre outros.

Para se ensinar o vocabulário por meio das imagens, o professor deve observar alguns cuidados, tais como seleccionar as que:

- despertam curiosidade nos alunos, provocando reacções espontâneas e naturais sem intervenção do professor;
- propiciam uma compreensão mais fácil do que a de um texto;
- apresentam poucos detalhes para não distrair a atenção dos alunos;
- permitem uma variação de formas de trabalho (individual, pares ou grupos);
- tenham tamanho normal e boa qualidade, pois enquanto uma imagem demasiadamente pequena dificulta a percepção, uma imagem muito grande poderá distrair os alunos; uma imagem de fraca qualidade poderá obter os mesmos efeitos.

Nota: O ensino-aprendizagem do vocabulário pode ter como ponto de partida um texto, aliás, importa referir que as palavras a serem estudadas são seleccionadas em textos lidos e interpretados pelos alunos na sala de aulas.



Actividade 2

1. Recorrendo à técnica **Pensar-Partilhar-Apresentar**, discuta com o colega mais próximo:
 - a. Outros caminhos que você, como futuro professor, poderia seguir para ajudar os seus alunos a encontrarem os significados das palavras de forma implícita ou indirecta, para além das técnicas já apresentadas.
 - b. Partilhem as vossas sugestões com a turma.
2. Em grupos de 4 (observar a inclusão de ambos os sexos), planifiquem duas actividades para ensinar e praticar itens de vocabulário para alunos da 2.^a ou 5.^a classes; uma de forma implícita e outra de forma explícita.
3. Depois, apresentem as vossas actividades à turma.

Irão trabalhar em temas, material/unidade, retirados dos programas de ensino e dos livros de língua portuguesa.



Reflexão 18

Em grupos de 3 ou 4, realizem as actividades propostas e partilhem com a turma as vossas respostas.

Atentem ao excerto do texto da Reflexão 15 e respondam às questões que lhes são colocadas.

“Presidente: Tive uma ideia maravilhosa.

Trindade: Ideia maravilhosa? Vamos todos escutá-la. E, se for curiosa, iremos executar essa ideia.

Barnabé: O que disse?! Vamos matá-la?! Então não contem comigo”.

Actividades

1. a) Circunde as palavras que expressam o mesmo sentido da palavra maravilhosa, usada no texto.
A – maldosa B – formidável C – virtuosa D – desejável
b) Escreva a palavra cujo significado é diferente do que se pretende na palavra curiosa, usada no segundo parágrafo do texto.
A – intrometido B – interessante C – notável D – prático
c) A palavra executar, utilizada no texto, pode ser substituída pelas palavras, _____, _____, excepto, _____ e _____
A – fazer B – escrever C – trabalhar D – ouvir
2. Existem outros significados para a mesmas palavras? Dêem exemplos.
3. Procurem os significados destas palavras no dicionário.
4. Encontraram significados diferentes dos que haviam proposto? A que conclusões chegaram?
5. Elaborem frases em que apliquem as palavras sublinhadas no texto que acabam de ler.

Uso do dicionário ou da Internet

Como se pode constatar, em alguns momentos da aprendizagem, mesmo que a língua de ensino coincida com a língua materna do aprendente, este depara-se com certas palavras que não fazem parte do seu vocabulário activo ou, se fizerem, só as usa num contexto. Para que os alunos aprendam vários significados das palavras, pode-se recorrer aos dicionários ou às TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação). Exemplos: tablets, computadores, celulares e outros.

O dicionário é uma compilação de **palavras** ou de termos próprios, ou ainda de **vocábulos de uma língua** com os respectivos significados. No dicionário, encontram-se informações relativas à classe gramatical das palavras, a sua origem, grafia e pronúncia correctas e sua transcrição fonética, sobretudo se esta oferecer dúvidas.

No dicionário, as palavras encontram-se organizadas por ordem alfabética e as letras do alfabeto, normalmente, aparecem dispostas nas bordas das páginas para facilitar a consulta. Para encontrar uma palavra, deve-se procurar a partir da primeira à terceira letra.

Para se evitar a repetição de palavras, usam-se abreviaturas. A lista de abreviaturas aparece, geralmente, logo no início do dicionário.



Actividade 3

- a. O formador vai mostrar como consultar palavras no dicionário, incluindo, não só os seus significados, mas outras informações importantes, tais como sua categoria/classe gramatical, sua pronúncia, entre outras.
- b. Leia o texto que se segue. Copie do texto as palavras cujo significado não conhece. Consulte no dicionário o significado e a categoria gramatical dessas palavras.

O gato e o escuro

Ante a luz, porém, os seus olhos todos se amarelavam,
claros e luminosos, salvo uma estreitinha fenda e preta.

Então, o gatinho pintalgato espreitou
nessa fenda escura como se vislumbrasse o abismo.

Por detrás dessa fenda o que é que ele viu?

Adivinham?

Pois ele viu um gato preto enroscado do outro lado do mundo.

Mia Couto, O Gato e o Escuro, 2001

O dicionário, além de servir como material de apoio e consulta e, assim, ajudar-nos no desenvolvimento do nosso vocabulário, é muito importante porque pode ser usado em actividades, tais como as que a seguir se discriminam.

1. **Desenvolvimento do nosso conhecimento de cultura**, ao nos fornecer informações sobre a origem das palavras e exemplos de palavras contextualizadas em frases;
2. **Pronúncia**, ao nos apresentar dados sobre a pronúncia das palavras;
3. **Leitura, compreensão e interpretação de texto**, ao nos indicar qual dos sentidos da palavra está em uso numa frase ou texto;
4. **Correcção ortográfica**, ao nos indicar a forma gráfica correcta das palavras;
5. **Classificação morfológica**, ao nos indicar a classe gramatical a que cada palavra pertence;
6. **Estilística/linguagem figurada**, ao nos indicar os vários sentidos que certas expressões possuem, incluindo as expressões idiomáticas;
7. **Regência verbal**, ao nos mostrar quais são os verbos regidos e qual a preposição que os rege, incluindo os verbos transitivos e intransitivos

Porém, para que estas actividades tenham um bom resultado, é preciso que o professor saiba identificar o dicionário adequado ao nível dos seus alunos. Por exemplo, nas classes iniciais pode-se optar pelo uso de um dicionário ilustrado.

Na escola, pode-se usar o dicionário como recurso metodológico para o ensino do vocabulário. No entanto, o seu uso deve ser criterioso. Por exemplo, apontamos alguns passos a ter em conta para usar o dicionário:

- 1º.** organizar os alunos aos pares;
- 2º.** dar um texto aos alunos e pedir-lhes que o leiam, nele identifiquem e anotem as palavras cujo significado desejam conhecer;
- 3º.** aos pares, tentar descobrir a origem, o significado da palavra, a classe gramatical, sem o uso do dicionário;
- 4º.** concluídas as tentativas de descoberta de significados, apresentar à turma, aos pares, os resultados, revelando as características inerentes a cada vocábulo por eles escolhido (esta actividade vai aprimorar ainda mais o conhecimento de que os alunos tanto necessitam para o enriquecimento da competência linguística);
- 5º.** anotar todas as palavras que forem novas, no tocante ao significado e, posteriormente, consultá-las no dicionário;
- 6º.** de seguida, os alunos devem escrever os significados das palavras e a informação relevante sobre as mesmas, nos cadernos individuais.
- 7º.** partilhar, em pequenos grupos, as palavras e os significados encontrados para cada um dos vocábulos e produzir algumas frases integrando os mesmos;
- 8º.** por fim, em sessão plenária, os grupos devem apresentar as palavras pesquisadas e as frases produzidas.

Para a operacionalização dos objectivos traçados, cabe ao professor diferenciar as actividades quanto ao nível linguístico dos seus alunos, à idade, ao contexto educacional (ensino primário, secundário, médio, superior e escolas de línguas) e ao tamanho da sua turma, isto é, o professor tem que ter em conta a possibilidade de formação de grupos de trabalho ou de trabalho individual.

A falta do dicionário pode ser suprida pela organização de um caderno do aluno destinado ao registo de palavras com os respectivos significados. No caderno, o aluno deve deixar três ou quatro folhas para cada letra do alfabeto nas quais em cada aula de língua portuguesa vai registar o vocabulário.

Relativamente ao significado de cada palavra, pode-se proceder do modo seguinte:

- 1º.** encontrar o significado de cada palavra, a sua informação relevante e escrever na folha correspondente;
- 2º.** registar a frase em que ocorre;
- 3º.** fazer o desenho, se possível;

- 4º. produzir outra(s) frase(s) utilizando a palavra;
- 5º. procurar e registar os sinónimos e antónimos dessas palavras.

Nota: Pode-se recorrer a outros procedimentos que se acharem aplicáveis, para facilitar a descoberta e aplicação de novo vocabulário em novas situações.



Actividade 4

Aos pares, planifiquem uma actividade para o desenvolvimento do vocabulário para os alunos da 6.ª classe (socorram-se do Programa de Ensino para o efeito). A actividade tem que requerer o uso de dicionário e outras fontes de consulta, de acordo com a discussão anterior.

6.4.3. Ensino do vocabulário por classes

Mesmo que seja de forma implícita, ao longo deste e de outros capítulos, tem havido a preocupação de considerar a questão do nível de aprendizagem, nomeadamente ciclos e classes, nas tarefas a planificar. Os exercícios que se seguem dão seguimento a essa preocupação de forma mais explícita.

Uma das melhores formas para o desenvolvimento do vocabulário é a leitura. Quanto mais um lê, mais vocabulário a pessoa passa a dominar.



Reflexão 19

Recorrendo à técnica de **Escritas Rápidas**, conversem em grupos sobre as diferentes estratégias que usariam para ensinar o vocabulário relacionado com o tema “Segurança rodoviária”. O formador dirá a cada grupo sobre que ciclo do ensino irá concentrar a sua atenção.

Passos recomendados para o trabalho em grupo

- a. Cada grupo planifica uma aula de vocabulário.
- b. A seguir, justifica as suas opções metodológicas.
- c. Depois, simula/demonstra as suas actividades para toda a turma.

d. Após a apresentação de todos os grupos, seguir-se-á uma discussão geral em plenária.

A partir da realização e discussão da actividade proposta na Reflexão 18, puderam constatar que o ensino do vocabulário não deve ser feito de forma descontextualizada, mas num contexto de compreensão da linguagem e sempre relacionado com o léxico dos alunos, i.e., o nível de domínio vocabular que os alunos possuem (daí, por exemplo, a necessidade de explicitar os ciclos de aprendizagem). Como se deve ter apercebido a partir das apresentações e da discussão, o professor deve criar oportunidades, em sala de aula, que levem os seus alunos a pensar, para eles mesmos desenvolverem as estratégias e suas competências pois, quanto mais envolvidos forem, melhor aprendem.

Observemos, então, de forma detalhada, o trabalho a fazer no ensino primário em torno do ensino-aprendizagem de vocabulário.

Ensino-aprendizagem nas 1.ª e 2.ª classes

A escolha do vocabulário a ensinar deve reflectir a realidade cultural (usos e costumes da região, gastronomia, jogos, danças, profissões, etc.) mais próxima da criança para, progressivamente, se ir ampliando o conhecimento de outras culturas.

Por exemplo, deve-se começar por aprender o vocabulário do meio familiar, depois da sua região, seguidamente da escola, do distrito, província, país, continente e do mundo.

Nesta perspectiva, deve-se adoptar um ensino predominantemente explícito, geralmente com recurso a imagens, material concretizador, mímica, dramatização, fantoches, jogos, uso da língua materna (L1), gravação em áudio e/ou vídeo de aulas para a assistência em outras, sempre que for oportuno, para incentivar e favorecer a aquisição do vocabulário. O estudo do vocabulário pode ser feito a partir de um grande e variado número de actividades.

Observemos, a seguir, como podemos usar os recursos mencionados através de exemplos de actividades a que estão associados:

Recursos	Exemplos e/ou actividades a desenvolver
Imagem/ paisagens naturais	Figuras, fotos, desenhos, etc., para associar o ensino do vocábulo à imagem correspondente Vídeos que versam diversos temas actuais Visita a paisagens do meio circundante (fora da sala de aula) para aprendizagem do sentido das palavras em contacto com a realidade
Material concretizador	Caixas ou baús com objectos reais para associar o ensino do vocábulo ao objecto correspondente

Recursos	Exemplos e/ou actividades a desenvolver
Mímica	Demonstração de acções (correr, cozinhar, conduzir um carro, etc.) Demonstração de estados físicos (contente, sorridente, triste, zangado, etc.)
Língua materna (L1)	Tradução, usada só como recurso, quando os alunos não entendem, por exemplo, palavras/conceitos abstractos
Frases e textos curtos e simples	Leitura e audição de pequenas histórias contendo as palavras novas Identificação e explicação de palavras novas Audição, repetição e produção de frases com integração dos vocábulos em estudo
Fantoches	Teatro de fantoches para pequenas conversas/diálogos contendo palavras novas

Exemplo de exercícios com frases com espaços em branco para completar com base em imagens:

Tema: Higiene diária

Todos os dias, levanto-me cedo e vou logo à _____



Lavo o corpo com _____



e seco-me com uma _____



. A seguir, ponho _____



na minha _____



e lavo os dentes.

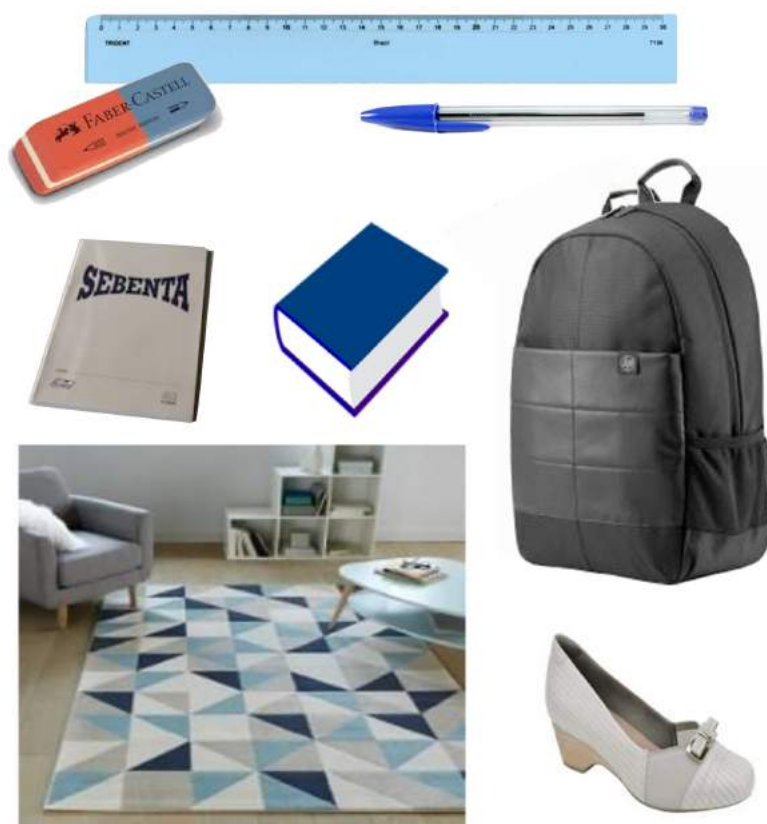
A seguir, lavo os dentes com uma escova.

Visto-me e penteio o meu cabelo com um _____



Exemplo de exercícios com sopa de letras sobre o material escolar

M	U	C	A	N	E	T	A	L
O	S	I	P	A	L	R	S	I
C	O	R	É	G	U	A	O	V
H	U	H	A	O	R	V	I	R
I	T	A	S	A	P	A	T	O
L	C	A	D	E	R	N	O	L
A	T	A	P	E	T	E	U	E
B	O	R	R	A	C	H	A	U



Ao abordar o vocabulário referente à realidade cultural dos seus alunos, o professor deve sensibilizá-los sobre a necessidade da distribuição igual de tarefas domésticas entre os membros de ambos os sexos, bem como o desempenho equitativo de profissões por mulheres e homens.

Ensino-aprendizagem nas 3.ª e 4.ª classes

Nas 3.ª e 4.ª classes, podem-se utilizar textos e dicionários como recursos para a realização de actividades de aquisição e/ou desenvolvimento do vocabulário.

No quadro que se segue, temos um exemplo de utilização de recursos e exemplos de actividades a desenvolver:

Recursos	Exemplos e/ou actividades a desenvolver
Frase ou texto	Formação de palavras por derivação e composição Sinonímia e antonímia Inferência do significado através do contexto, i.e., o sentido da frase ou da estrofe
Dicionário / outras fontes de consulta	Exploração do sentido a partir do campo lexical e semântico
Material concretizador	Uso de objectos reais ou imagens para associar o ensino do vocábulo ao objecto correspondente
Mímica	Demonstração de acções (acções de área vocabular mais complexa) Demonstração de estados físicos (estados físicos de área vocabular mais complexa)

Ensino-aprendizagem nas 5.ª e 6.ª classes

Nas 5.ª e 6.ª classes, o ensino do vocabulário deve priorizar o uso de estratégias indirectas que exijam dos alunos uma reflexão sobre o processo de aprendizagem. O mesmo deve ser centrado no aluno, em que este aprende, não só os vocábulos, mas que promova também a reflexão sobre a forma como cada um aprende e canaliza a importância deste facto no processo de aprendizagem. Pode ser desenvolvido a partir de organização e realização de:

1. Debates e apresentações diversas;
2. Consulta de dicionário ou de tradutor de línguas no telemóvel;
3. Gravação em áudios ou vídeos de aulas, usando telefones e câmaras para facilitar a revisão e consolidação do vocabulário aprendido;

4. Uso de derivação e composição.

Exemplos:

a. Derivação

- papel – **papelada**
- próprio – **impróprio**
- bater – **batível** – **imbatível**

b. Composição

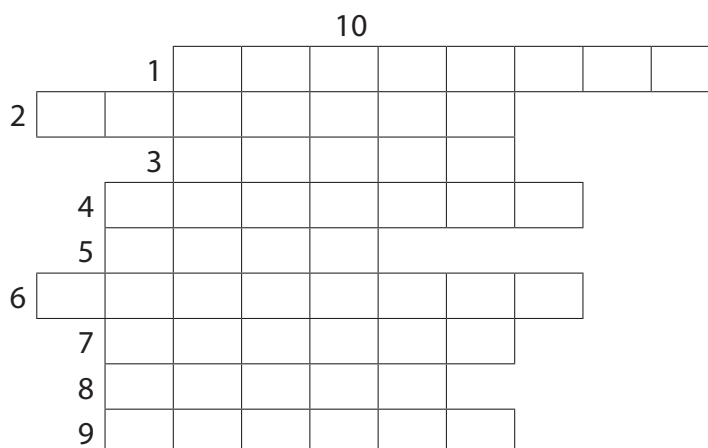
i. Justaposição

- **contra + tempo** – contratempo
- **cabra + cega** – cabra-cega
- **mal + me+ quer** – malmequer

ii. Aglutinação

- **boca + aberta-** boquiaberta
- **perna + alta** – pernalta
- **manda + chuva** – mandachuva

5. Palavras cruzadas



1. casa das galinhas 2. canção 3. quatro mais um 4. uso 5. hábito
6. prosseguir 7. aquecido 8. Toma-se em casa ou na praia/mar
9. contrário de frio 10. cria de galinha.

6. Exercício de correspondência de vocábulo com a frase que o explica (correspondência entre palavras de uma coluna com as frases que as explicam na outra coluna)

Exemplo:

locutor	cuida da saúde dos animais
bancário	trabalha no tribunal
veterinário	trabalha na farmácia
Juiz	trabalha na rádio
farmacêutico	trabalha no banco

7. Descoberta de novas palavras recorrendo à família de palavras

Exemplos:

Móvel- amovível, telemóvel, imóvel, mobilidade...

Casa - casario, casarão, casinha, casota...

8. Descoberta de novas palavras a partir do campo lexical ou área vocabular

Exemplos:

Medicina – médico(a), medicinal, pediatra, cirurgiã(ão), estetoscópio, consultório ...

Futebol – jogador(a), bola, árbitro(a), baliza, bandeirola, equipa, campo, canto...

Escola– professor(a), aluno(a), aula, mochila, sala de aula, quadro, estudos, carteiras...

Flor – florista, florido, margarida, rosa, girassol, cravo, tulipa, dália...

9. Descoberta de novas palavras através do campo semântico

Exemplos:

Natureza – meio ambiente, seres vivos, modo de ser, qualidade, preservação...

Cabeça – crânio, inteligência, juízo, memória, imaginação, líder...

Guarda – vigilante, sentinela, vigilância, tutela, custódia, protecção...

10. Descoberta de novas palavras através do campo semântico

Exemplos:

Elaborar frases com diferentes significados da palavra **boca**.

A *boca* do hipopótamo é enorme.

Ele estava na *boca* da montanha ou do rio.

Ele encontrou o ladrão com a *boca* na botija.

O ensino do vocabulário, a partir das relações semânticas, permite que o aluno tenha conhecimento de uma palavra nas suas várias significações. Sendo assim, ele perceberá que uma palavra apresenta não somente uma possibilidade de uso, ao reconhecer que há vários contrastes em relação a uma mesma palavra.



Actividade 5

+Atendem aos textos A e B “**A importância dos rios**” e “**O turismo no meio local!**” Em grupos de 5 formandos, leiam o texto e respondam às questões apresentadas.

TEXTO A

A importância dos rios

Os rios são muito importantes para a sobrevivência da humanidade. São eles que fornecem grande parte da água que consumimos e usamos para produzir os nossos alimentos e para a nossa higiene. Utilizamos também a água dos rios para irrigar o solo das áreas agrícolas. Construímos barragens ou represas para armazenamento da água dos rios.

Mais ainda, os rios são usados como vias naturais de circulação, ao longo das quais as embarcações se deslocam transportando mercadorias e pessoas para diferentes lugares do mundo. Também utilizamos os rios na produção de energia hidroeléctrica e na exploração da pesca.

Os nossos rios são a maior riqueza do nosso país e devemos cuidar bem deles, não os deixando poluir com resíduos sólidos.

Livro de Português 3ª classe

TEXTO B**O turismo**

Uma das actividades mais importantes para a economia do nosso país é o turismo.

O turismo não é só uma fonte de riqueza, mas também uma manifestação de cultura: através dele podemos conhecer e divulgar as paisagens, os monumentos, os nossos costumes e de outros povos, outras regiões e países.

O turismo tem vantagens porque é fonte de rendimento para muitas pessoas e constitui uma importante fonte de receitas para o país. Mas o excesso de turistas e a má educação de alguns deles trazem algumas desvantagens: a poluição dos diferentes locais frequentados pelos turistas, o excesso de trânsito, os ruídos...

Neves e Costa, *Descobrir o meio 3* (Adaptado)

- Identifiquem as palavras que podem constituir dificuldade para a compreensão dos textos por parte dos alunos das 4.^a e 6.^a classes.
- Elaborem exercícios para o estudo de três vocábulos de cada texto, recorrendo à técnica de expansão do vocabulário, através de sinonímia e antonímia; palavras cruzadas, área vocabular e família de palavras para duas classes de cada ciclo, à vossa escolha.
- Seleccionem duas palavras em cada um dos textos e elaborem um exercício de relação/correspondência entre cada uma dessas palavras e a frase que a explica.
- Apresentem outras técnicas para explorar o vocabulário do texto B “O turismo”, dando exemplos.
- Depois, sob orientação do formador, partilhem e discutam os exercícios realizados em sessão plenária.

Derivação e composição

São processos usados na formação de novas palavras numa determinada língua.

A derivação consiste na junção de afixos antes ou depois da palavra primitiva/mãe ou no radical ou em ambas as posições, formando uma nova palavra como, por exemplo:

Possível —→ **im**possível —→ **possivelmente** —→ **impossivelmente**

Legal —→ **ilegal** —→ **legalmente** —→ **ilegalmente**

Passar —→ **ultrapassar** —→ **ultrapassagem**

A composição baseia-se na associação de duas ou mais palavras, formando uma única. As palavras podem ser compostas por aglutinação ou por justaposição.

Compostas por aglutinação: quando as palavras de que resultam se unem numa só, passando a existir apenas uma sílaba predominante. Neste caso, também se verificam algumas alterações ortográficas.

Exemplos:

Aguardente – água + ardente

Monsanto – Monte + Santo

Fidalgo – filho + de+ algo

Compostas por justaposição: consiste na união de duas ou mais palavras numa só, por um hífen ou não que, mesmo ligadas entre si, mantém cada uma a sua grafia e o seu acento próprio.

Exemplos:

caminho-de-ferro, passaporte, cavalo-marinho, contradizer, fora-da-lei, etc.

6.5. Técnicas de avaliação da aprendizagem do vocabulário

Na produção oral e/ou escrita, o aluno reconstrói o vocábulo de maneira criativa, ou seja, adapta e inventa, de acordo com as necessidades e o contexto considerado. É nesta fase que o professor consegue avaliar se os vocábulos foram realmente aprendidos pelos alunos ou não.

Como se pode observar, é bastante difícil seleccionar apenas um tipo de actividade para averiguar o que foi realmente aprendido em termos de vocabulário, uma vez que cada actividade visa contemplar um aspecto específico da língua, partindo-se da relevância do conteúdo e do interesse do aluno. A maneira mais apropriada para verificar se o aluno realmente o adquiriu é observar se ele consegue tornar o novo vocábulo significativo nas interações estabelecidas no seu dia-a-dia, utilizando-o de forma contextualizada. Para que isso aconteça, é preciso que o professor crie situações, dentro e/ou fora do contexto escolar, de uso desse vocabulário por parte de seus alunos, de forma a que eles possam atingir os seus objectivos sociais por meio de sua própria actuação ou performance linguística.

Nota: Pode-se recorrer a outras formas de avaliação do vocabulário dos alunos, tais como a organização de produções e exposições orais e escritas, a partir do documentos visuais e/ou sonoros e imagens sugestivas.

6.6. Sugestões de actividades para o desenvolvimento do vocabulário

Nas suas aulas, o professor pode propor para os seus alunos actividades, como por exemplo:

- a. Observem a imagem.



EPC 3 de Janeiro, Cidade de Tete

- i. Em grupos de 4 alunos (2 meninas e 2 meninos), observem com atenção e conversem sobre o que a fotografia vos sugere.
- ii. Partilhem as vossas ideias com a turma.
- b. Individualmente, realize a actividade seguinte:
- i. Pinte as sílabas que formam os seus nomes e escreva-as no espaço correspondente.

															
Bo	la	mo	ta	chi	ca	a	dá	li	te	san	chor	xo	ca	to	ro
1.					2.					3.					

														
Pa	mo	sa	la	to	ne	ci	chi	lo	bu	ma	cha	va	ca	ta
4.					5.					6.				

- ii. Partilhe as suas respostas com o colega mais próximo.
- c. Usando as sílabas das caixas 1 e 4, forme novas palavras (o maior número possível). Depois, faça a respectiva ilustração.

Jogos

1. Tópicos do vocabulário: **profissões e ferramentas ou instrumentos de trabalho**

Objectivos:

Explorar diferentes áreas de trabalho;

Usar adequadamente o vocabulário relacionado com diferentes actividades económicas.

Desenvolvimento da actividade:

O professor prepara um conjunto de cartões com nomes de diferentes profissões e ferramentas, e outro conjunto com gravuras ou imagens de profissionais e ferramentas adequadas a alunos de diferentes níveis.

O jogo inicia com a distribuição da mesma quantidade de gravuras e cartões com palavras para cada um dos alunos (organizar bem os cartões para evitar que o mesmo aluno receba a gravura e o cartão com o nome correspondente).

Para iniciar a competição, um aluno coloca a gravura na mesa, o aluno que tiver o nome daquela gravura, recolhe-a da mesa e coloca uma outra gravura e, assim em diante, até que um - que será o vencedor- termine de jogar as suas gravuras e de recolher todas as gravuras correspondentes às palavras que tem em sua posse. Pode-se definir "penalizações" para os alunos que cometerem erros, como por exemplo, por cada erro, estar interdito de colocar a sua gravura na mesa e ser solicitado para descrever o que uma pessoa de certa profissão faz, para que os colegas adivinhem, qual é a profissão mencionada.

2. Tópicos do vocabulário: **Peças de vestuário e calçado**

Objectivos:

Praticar o vocabulário relacionado com vestuário e calçado;

Exercitar as capacidades de negociação e persuasão.

Tempo estimado: 30 a 40 minutos

Desenvolvimento da actividade

1. O professor leva para a sala de aula gravuras de diferentes tipos de roupa e de calçado recortadas em revistas, fotografias, jornais ou de outras fontes.
2. O professor divide a turma em dois grupos e distribui as gravuras e/ou fotografias em cima das carteiras, como se fossem as próprias peças e calçado numa loja. Depois, orienta os alunos a:

Fazerem a lista de compras para três pessoas de diferentes idades e sexo, em roupa e calçado;

Escreverem detalhes relativos ao tamanho, cor, estilo (modelo), material usado na confecção das peças de acordo com a faixa etária e sexo. Depois, o professor orienta a determinação do grupo de vendedores e de clientes;

Comprarem e pagarem à vista, a prazo, com o cartão de crédito, cheques e a solicitarem descontos, etc.

Os clientes fornecem detalhes sobre o artigo/produto e os vendedores devem localizar nas gravuras o que o cliente procura. Deste modo, explora-se e observa-se, no momento da actividade, a descrição da parte do cliente e o entendimento do(a) vendedor(a); além de negociação e persuasão, como por exemplo, pedir ou oferecer descontos. Todos os alunos serão vendedores e clientes em diferentes momentos.

Para dar seguimento ao tópico e permitir o desenvolvimento do vocabulário, o professor pode planificar e orientar aulas sobre o vestuário no que concerne:

à adequação do vestuário para diferentes ocasiões, bem como do significado social das roupas;

ao vestuário típico de diferentes zonas do país e de outros países, etc.

Nota: Estas actividades podem ser gravadas em áudio ou vídeo pelo professor para posteriormente, serem ouvidas ou assistidas a fim de os próprios alunos fazerem a auto-correcção e avaliação.

6.7. Sugestões Metodológicas

A aula de vocabulário pode ser dada a partir de imagens/gravuras, relatos, material concretizador; visita a espaços existentes na escola ou na comunidade circunvizinha, jogos de leitura, textos, etc.

O menino que escrevia versos

— Ele escreve versos!

Dona Serafina apontou o filho, como se entregasse criminoso na esquadra. O médico levantou os olhos, por cima das lentes, com o esforço de alpinista no topo da montanha.

— Há antecedentes na família?

— Desculpe, doutor?

O médico destrocou-se em tintins. Dona Serafina respondeu que não. O pai da criança, mecânico de nascença e preguiçoso por destino, nunca espreitara uma página. Lia motores, peças de carros, interpretava chaparias. Tratava bem, nunca lhe batera, mas a doçura mais requintada que conseguira tinha sido em noite de núpcias.

O filho fora confeccionado nesses namoros de unha suja, restos de combustível manchando o lençol.

Tudo corria sem mais, a oficina mal dava para o pão e para a escola do miúdo. Mas eis que começaram a aparecer, pelos recantos da casa, papéis rabiscados com versos. O filho confessou, sem pestanejo, a autoria do feito.

— São meus versos, sim.

O pai logo sentenciara: havia que tirar o miúdo da escola. Aquilo era coisa de estudos a mais, perigosos contágios, más companhias. Pois o rapaz, em vez de se lançar no esfrega-refrega com as meninas, se acabrunhava nas penumbras e, pior ainda, escrevia versos. O que se passava: mariquice intelectual? Ou carburador entupido, avarias dessas que a vida do homem se queda em ponto morto? Dona Serafina defendeu o filho e os estudos. O pai, conformado, exigiu: então, ele que fosse examinado, por um médico.

Queria tudo. Que se afinasse o sangue, calibrassem os pulmões e, sobretudo, lhe espreitassem o nível do óleo na figadeira. Houvesse que pagar por sobressalentes, não importava. O que urgia era pôr cobro àquela vergonha familiar.

Olhos baixos, o médico escutou tudo, sem deixar de escrevinhar num papel. Com enfado, o clínico se dirigiu ao menino:

— Dói-te alguma coisa?

— Dói-me a vida, doutor.

O doutor suspendeu a escrita. A resposta, sem dúvida, o surpreendera.

Mia Couto in "O Fio das Missangas, 2003" (adaptado)

A título de exemplo, recorrendo ao texto, "O Menino que escrevia versos", que se apresenta acima, o professor pode organizar diversas actividades, como:

- a. Levantamento de palavras ou expressões cujos significados são desconhecidos;
- b. Descoberta do significado de uma palavra, deduzindo ou consultando a palavra no dicionário.

Exemplos:

1. Escreve os sinónimos das palavras seguintes:

conformado;
recanto;
alpinista;
contágio.

2. Explique o sentido das expressões *itálico*:

"O pai do menino era *mecânico de nascença e preguiçoso por destino...*"

3. Ligue as palavras às expressões que melhor as expliquem.

confessar ●	● que escala montanhas
pestanejo ●	● que vem antes de algo
alpinista ●	● transmissão de doença por contacto imediato
médico ●	● dizer a verdade
antecedente ●	● movimento das pálpebras
contágio ●	● que cura doenças

- c. Produção de novas frases integrando as palavras em estudo;

Exemplos:

1. No fim do dia, os cães ficavam num recanto.
2. A diarreia é uma doença de fácil contágio.

- d. Realização de exercícios recorrendo a sinónimos e antónimos das palavras ou expressões em estudo;

Exemplos:

1. Quais são os antónimos das palavras: *cobro*, *conformado* e *contágio*?
2. Formula duas frases, usando os sinónimos de *conformado* e *destrócar*.
3. Explique o sentido da palavra “tintim” em cada uma das frases:
 - 3.1. “O médico destroçou-se em *tintins*.”
 - 3.2. O menino contou tudo ao médico, *tintin por tintim*.

- e. Descoberta de palavras que pertencem ao mesmo campo semântico;

Exemplo:

Escreva pelo menos três palavras que pertencem ao mesmo campo semântico de **peça**.

- f. Descoberta de palavras que pertencem ao mesmo campo lexical;

Exemplo:

Escreva, pelo menos, três palavras que pertencem ao mesmo campo lexical de *alpinista*.

- g. Descoberta de palavras da mesma família;

Exemplo:

Escreva a palavra da mesma família de *escola* e *familiar*.

Para tornar as aulas mais produtivas e motivadoras, o professor pode implementar a aprendizagem de forma lúdica, com recurso ao uso de vídeos ou áudios seleccionados ou produzidos pelos alunos e/ou pelo professor na escola.

Nota: Numa aula de estudo do vocabulário, o professor pode elaborar perguntas de compreensão e de interpretação. Este procedimento permite que os alunos tenham mais oportunidades de intervenção ao longo da aula o que propiciará melhor apreensão e desenvolvimento do seu vocabulário.



Actividade 6

1. Agora que sabem que, de acordo com o contexto, as palavras podem apresentar diferentes sentidos, em grupos de cinco formandas e formandos, recorrendo ao texto da **Reflexão 16**, produzam frases com sentidos diferentes usando as palavras: **pé** e **canto**.
2. Com o apoio do formador, formem sete grupos, de modo a que a cada grupo corresponda uma classe do ensino primário. Em seguida, recorrendo ao método de trabalho:

Em grupo,

- Elaborem exercícios e material didáctico para a leccionação do conteúdo relativo à expansão do vocabulário, através do processo de derivação, composição e campo semântico para a classe que vos coube.
- Apresentem os exercícios e o material didáctico que elaboraram, à turma.

Aos pares,

- Elaborem um plano de aula, para a classe que vos coube.
- Simulem uma aula em que se explora explicitamente o vocabulário.

6.8. Auto-avaliação



Trabalho Independente

No seu estudo independente, realize uma das actividades seguintes:

1. Elaboração de um quadro-síntese com as técnicas do ensino-aprendizagem do vocabulário, estudadas neste capítulo, para cada um dos ciclos do ensino primário (1.º ciclo – 1.ª a 3.ª classes e 2.º ciclo, 4.ª a 6.ª classes, contendo elementos como: (1) Recursos; (2) Actividades a desenvolver e (3) Actividades de avaliação.
2. Apresentação de uma síntese reflexiva do capítulo, focalizando aspectos relativos:
 - à aquisição, desenvolvimento e técnicas de ensino-aprendizagem do vocabulário nos diferentes ciclos de aprendizagem do ensino primário;
 - às técnicas de avaliação sugeridas;
 - às aprendizagens adquiridas; e
 - aos pontos fortes e fracos, bem como os aspectos a melhorar.

6.9. Aspectos a considerar continuamente:

Para despertar o interesse do aluno pela aprendizagem do vocabulário, procure sempre usar uma linguagem atraente, capaz de o aproximar o máximo possível à realidade, isto é, valorizando os vocábulos relacionados com contextos específicos tais como, plantas, frutos, materiais de construção, actividades económicas, etc.

A leitura constante, a escrita e o diálogo com outras pessoas contribuem para o desenvolvimento do vocabulário.

Sempre que se passa para um conteúdo novo, deve-se assegurar que o vocabulário estudado tenha sido bem consolidado e revisto.

Leituras recomendadas

Estudo do vocabulário. Obtido em 30 de Novembro de 2018 de www.ensinoportugues.org/wp-content/uploads/2011/05/sugestoesatividades.pdf.

Gomes, A. (2007). *Escrever sem erros: dos 9 aos 15 anos*. Porto: Porto Editora.

Gonçalves, P. & Diniz, M. J. (2004). *Português no ensino Primário: estratégias e exercícios*. Maputo: INDE.

Importância do Dicionário (2009). Revista Prolíngua – ISSN 1983-9979 Página |38 Volume 2 Número 2 - Jul./dez. de 2009. Obtido em 13 de Novembro de 2018, de <https://pibidletrasuems.blogspot.com/2012/09/a-impotancia-do-dicionario-em-sala-de-aula.html>.

Xavier, J. (2010). *Pedagogia do Português-2º e 3º Ciclos*. Maputo: Plural Editores.

Palavras cruzadas. Obtido em 17 de Dezembro de 2018, de www.Androidpit.com.br/forum/757247/palavras-cruzadas-em-portugues-novo-jogo.

Vieira, B., Siteo, V., & Matabel, F. (2019). *Manual de Língua Portuguesa*. Maputo: Associação Progresso.

Xavier, J. (2010). *Pedagogia do Português 2º e 3º ciclos*. Maputo: Plural Editores.



The background is a solid orange color with a pattern of large, faint, light-orange letters and symbols scattered across it. The letters include 't', 'S', 'M', 'W', 'y', 'u', 'i', 't', 'A', 'B', 'g', 'C', 'J', 'y', 'X', 'H', 'Q', 'h', 'u', 'k', 'r', 'z', and 'v'.

Capítulo 7

**ENSINO-APRENDIZAGEM
DO FUNCIONAMENTO
DA LÍNGUA**



7.1 Introdução

O funcionamento da língua diz respeito ao uso de elementos da gramática em actos de comunicação. A gramática constitui um elemento fundamental no ensino-aprendizagem de uma língua. Ela ajuda na melhoria da comunicação, no desenvolvimento das capacidades de análise e de raciocínio sobre as regras e princípios do funcionamento da língua.

Deste modo, o domínio da gramática promove o aperfeiçoamento das competências linguística e comunicativa, para poder falar, ler e escrever com a devida correcção linguística (ortografia, morfologia, sintaxe, etc.) e, sobretudo, para a adequação ao contexto e à situação imediata de comunicação.

A apropriação das regras e dos princípios do funcionamento da língua portuguesa ao longo do ensino primário ocorre de duas maneiras: a implícita e a explícita. Por essa razão, neste capítulo, você vai alargar os seus conhecimentos sobre as metodologias do ensino da língua, adquirindo as estratégias e as técnicas do ensino-aprendizagem da gramática do Português - Língua Segunda.

7.2. Objectivos

No fim deste capítulo, o formando deverá ser capaz de:

- explicar o conceito de gramática;
- demonstrar que o domínio da gramática promove a competência linguística e comunicativa;
- usar estruturas comunicativas e linguagem adequadas aos tipos específicos de textos (coesão, coerência e sequência lógica das ideias/partes do texto);
- explicar as técnicas de ensino-aprendizagem da gramática;
- elaborar exercícios estruturais para o ensino-aprendizagem da gramática;
- planificar as técnicas de ensino-aprendizagem da gramática.

7.3. Resultados da aprendizagem

Até ao fim deste capítulo, espera-se que o formando seja capaz de:

- elaborar exercícios estruturais que levem os alunos a aplicar as regras gramaticais em contextos específicos de comunicação;
- aplicar o método de indução de estruturas de funcionamento da língua e comunicativas no ensino-aprendizagem da gramática;
- aplicar as técnicas e as estratégias de ensino-aprendizagem da gramática, promovendo a competência linguística e comunicativa;

demonstrar os passos da aplicação do método de indução gramatical no ensino da gramática, na planificação e na simulação de aulas.

7.4. Ensino-aprendizagem do funcionamento da língua



Reflexão 20

Antes de abordarmos as metodologias de ensino-aprendizagem do funcionamento da língua, convém revermos a noção de gramática e as suas divisões, porque estas constituem o objecto do funcionamento da língua.

Para o efeito acima exposto, preste atenção à seguinte situação:

O Senhor Maurício é falante nativo de Português. No entanto, ele não teve a oportunidade de ir à escola. Um dia, o João, seu filho, perguntou-lhe o que era 'sujeito' e o Senhor Maurício desculpou-se ao filho, dizendo que não sabia nada de gramática do Português. Aconselhou-o a ir ter com a Senhora Margarida, uma respeitada professora de línguas na cidade. A Sra. Margarida explicou que 'sujeito' é a função gramatical do nome sobre o qual se fala ou faz algo numa frase'; e acrescentou que 'a frase é uma sequência de palavras com significado'. Quando as pessoas enunciam uma frase, elas têm uma ideia do que querem transmitir, mas, para que essa ideia seja uma frase, deve haver uma sequência de palavras; formada de acordo com as regras da língua e com sentido.

1. Recorrendo ao método de **Trabalho em Grupos** de 5 formandos cada, observando a equidade de género na sua constituição, apresentem as vossas opiniões sobre as questões seguintes:
 - a. Tendo em conta que o Sr. Maurício nunca foi à escola e que confessou que não sabia nada de gramática do Português, é legítimo assumir que ele não conhece a gramática da língua portuguesa? Justifiquem.
 - b. Se o João já se comunica oralmente em língua portuguesa, por que é importante que ele aprenda a gramática de língua portuguesa? Apresente o melhor caminho para que ele aprenda.
 - c. Tendo em conta o historial acima, podemos assumir que a professora Margarida é a única que conhece a gramática da língua portuguesa entre os três? Justifiquem.
 - d. Na vossa opinião, que componentes da gramática os professores do ensino primário precisam de dominar para darem bem as aulas?-
 - e. Proponham um fim para esta história.

2. Apresentem e discutam as vossas ideias em plenária.

Nota: Na discussão em plenária desta actividade, o formador deve aproveitar a ocasião para distinguir conhecimento (gramática) implícito de explícito.

Feita a reflexão e a apresentação das opiniões a nível dos grupos e, discutidas em plenária, confrontem essas ideias com o texto que se segue:

7.4.1. *Conceitos de gramática e suas divisões*

Ao longo da apresentação do conceito de gramática e das sub-áreas que a compõem, vocês serão submetidos a exercícios, não só para testar a vossa compreensão da matéria, mas também para mostrar que na vossa futura profissão deverão, sempre, apresentar exercícios contextualizados e tendo em conta o nível dos aprendentes.

A gramática é o conjunto de princípios a que obedece o funcionamento de uma dada língua. Então, falar com correcção linguística implica a aplicação prática e consciente desses princípios, ou seja, deve-se ter em conta os conhecimentos teóricos e práticos dos princípios a que o funcionamento dessa língua obedece.

Por exemplo, atente ao exercício a seguir:

1. Trabalhe com um colega e: observem e decidam sobre quais das formas são adequadas para cada situação apresentada; expliquem por que são adequadas e em que situação as outras formas poderiam ser adequadas.

Situação	Escolha a forma a usar
Como endereçar uma petição à Assembleia da República	a. Senhores; b. V. Excias.; c. Senhores membros da AR; d. Meus caros Senhores.
Um requerimento ao Director do IFP	a. Venho mui respeitosamente requerer se digne autorizar; b. Peço autorização; c. Gostaria de ter a sua autorização; d. Venho sinceramente pedir que me autorize.
Conversa com um amigo	a. Por favor, diga a verdade; b. Por favor, diz a verdade; c. Sua Excelência não está a dizer a verdade; d. Eh pá, você não está a dizer a verdade.

2. Dois grupos voluntários ou indicados pelo formador fazem a apresentação das conclusões à turma, seguida de discussão em plenária.

Como se pode observar, as formas de tratamento variam em função do destinatário e do contexto de comunicação.

Partes da gramática

A gramática divide-se em: Fonética, Fonologia, Morfologia, Sintaxe, Semântica, Ortografia, entre outras áreas. A seguir, apresenta-se uma breve revisão destas áreas da gramática.

Fonética

A Fonética é o estudo dos aspectos acústicos e fisiológicos dos sons da fala, no que se refere à produção, articulação e variação. Por outras palavras, a Fonética estuda a realização dos sons da fala.

Por exemplo, na palavra "dia", interessa à Fonética a forma como se realizam os sons representados pelas letras /d/, /i/ e /a/.

Fonologia

A Fonologia é o estudo do sistema dos sons de uma língua, no que se refere à sua função na comunicação. Ela preocupa-se com os sons em termos do seu valor distintivo, ou seja, se permitem ou não distinguir o significado das palavras, tal como se pode ver nos pares mínimos que se seguem.

Exemplo:

Lar vs. **Par** / **Mar** vs. **Par** / **Bela** vs. **Pela** / **Casa** vs. **Caça**

Os sons das letras em negrito permitem a distinção do significado de uma palavra do das outras. A Fonologia também se preocupa com a entoação, isto é, a forma como as frases se realizam prosodicamente.

Aos pares, tentem realizar o seguinte exercício exemplificativo:

3. Pronunciem normalmente a frase da alínea a). Em seguida, pronunciem as frases das restantes alíneas, colocando uma ênfase na palavra sublinhada em cada frase.
4. Qual é o resultado? Acham que isso afecta de alguma forma o que se pretende dizer? Discutam no vosso grupo.
 - a. Eu levei o teu lápis.
 - b. Eu levei o teu lápis.
 - c. Eu levei o teu lápis.
 - d. Eu levei o teu lápis.

5. Discutam as vossas ideias, em plenário.

Como se pode observar, a mudança de entoação afecta, de certa forma, o significado do enunciado, mesmo quando o enunciado contém as mesmas palavras, organizadas da mesma forma.

Morfologia

A Morfologia é o estudo da estrutura (base, afixos, desinências, vogal temática), formação (derivação e composição) e classificação (morfológica) das palavras.

Quanto à classificação, as palavras podem ser substantivos ou nomes, adjectivos, artigos, numerais, pronomes/determinantes, verbos, advérbios, preposições, conjunções, interjeições, entre outras classes.

Exemplos:

1. Leia, atentamente, o texto que se segue:

O que diz a água

- Aqui estou, aqui estou.... – canta a água, na sua vozita meiga, mal sai da fonte.

Sou a casa onde habitam os peixes que outros pescam para ti. Sou o caminho dos teus barcos quando vão às terras longínquas, buscar os produtos necessários à tua vida: os alimentos, os utensílios, os combustíveis, os tecidos e os remédios.

in PINTO & CARNEIRO, Bambi 3 – Língua Portuguesa. (Adaptado)

Com base no texto acima, preencha o quadro a seguir:

Nomes	Adjectivos	Advérbios	Pronomes	Conjunções	Preposições	Artigos	Verbos

2. No exercício que se segue, use as palavras da caixa para derivar outras que sejam adequadas para completar as frases, de acordo com o contexto dado.

carinho repreender preocupar sincero adorar feliz perdoar

a. Preciso de mais dias para acabar o trabalho. _____, o prazo inicial era curto.

b. _____ falando, não gosto nada da cidade. Em contrapartida, o campo é bem _____.

- c. É _____ que te tenhas esquecido de novo de fazer o TPC. Não achas que isso é uma justificação _____?
- d. Sempre vivi com os meus tios. Eles sempre me trataram _____, e educaram-me a saber viver com o que temos. Por isso, sempre vivi _____ com bens materiais.

Sintaxe

Antes de vermos o que é a Sintaxe, falemos da frase, uma vez que ela constitui o seu objecto de estudo.

A frase é uma sequência de palavras formadas de acordo com as regras gramaticais da língua, geralmente contendo um sujeito e um predicado; e usada para exprimir uma ideia ou pensamento completo. Ao conjunto de regras, princípios e processos que permitem a formação correcta das frases, conferindo-lhes um sentido completo, chama-se Sintaxe. Portanto, a Sintaxe é a parte da gramática que estuda a função das palavras nas orações, nos períodos, bem como a relação lógica estabelecida entre elas. Ela tem como foco o estudo dos constituintes imediatos da frase (o grupo nominal e o grupo verbal), dos termos essenciais da oração (sujeito e predicado), dos termos integrantes desta (complementos verbais, complemento nominal e agente da passiva) e dos termos acessórios (adjunto nominal, adjunto adverbial, aposto e vocativo).

A estruturação sintáctica da frase é importante, não só para seguir as regras da língua, mas também para transmitir as ideias da melhor forma possível, tendo em conta a intenção e a forma como se quer que o receptor entenda a mensagem.

Exemplos:

1. Preste atenção ao texto que se segue:

A fada e a borboleta

Um dia, ao despontar da Primavera, num maciço de malmequeres campestres, à beira de um regato, abriu-se uma crisálida e da crisálida saiu uma linda borboleta, a desdobrar devagarinho as suas asas brilhantes.

É uma coisa que acontece muitas vezes: milhões de borboletas acordam, todas as Primaveras, do seu sono de Inverno. Mas o que nem sempre acontece é aparecerem borboletas lindas como aquela: as grandes asas finas pareciam tule bordado a fio de prata e gotas de orvalho!

A borboleta, radiante com o sol e a liberdade, pôs-se a voar sobre o regato. Ora no regato havia uma fadazinha.

in PINTO & CARNEIRO, Bambi 3 – Língua Portuguesa

- a. Copie do texto “*A fada e a borboleta*” duas frases simples (isto é, contendo um sujeito e um predicado).
 - b. Nas duas frases que copiou faça a divisão do grupo nominal e grupo verbal. (constituintes imediatos).
2. Indique as funções sintáticas dos elementos destacados nas frases que se seguem:
- a. As grandes asas finas pareciam **tule bordado**.
 - b. O que nem sempre acontece** é aparecerem borboletas lindas.
3. Observe as seguintes frases:

As crianças quebraram o vidro.

O vidro foi quebrado pelas crianças.

Foram as crianças que quebraram o vidro.

Foi o vidro que as crianças quebraram.

O que as crianças fizeram, foi quebrar o vidro.

3.1. Agora, em grupos, discutam as seguintes questões:

- a. Será que estas frases diferem no seu sentido essencial, isto é, no sentido de que há um grupo de pessoas – crianças – que tenha quebrado ou partido um objecto que se chama vidro?
- b. Na vossa opinião, que implicação, ou que efeitos, há nas diferentes estruturas, isto é, que ideias cada estrutura pretende transmitir?
- c. Que conclusões é que vocês retiram desta discussão com relação a forma como uma frase é constituída sintaticamente?

Semântica

A Semântica estuda o significado, isto é, as relações de sentido e a interpretação de uma palavra, de um signo, de uma frase ou de uma expressão num determinado texto. Nesse campo de estudo analisam-se, também, as mudanças de sentido que ocorrem nas formas linguísticas em função do contexto da sua utilização.

Por exemplo

1. Leia os textos que se seguem:

TEXTO A

“A alfabetização mudou a minha vida” – conta a Sra. Zainabo, de 52 anos, camponesa na Ilha de Moçambique e mãe de Tocolo.

“Na minha infância não tive oportunidade de frequentar a escola. Graças ao Projecto de Alfabetização aqui na comunidade, aprendi a ler e a escrever. Hoje, já sei identificar os números e escrever o meu nome completo. Quando vou ao hospital, consigo ler o número da senha de atendimento e ajudo algumas pessoas que não conseguem ler e escrever. A alfabetização mudou a minha vida, por isso pretendo continuar a estudar. O meu sonho é criar, juntamente com as outras colegas, uma associação para executarmos trabalhos de corte e costura”.

TEXTO B**Nível de desemprego desce no país**

O nível de desemprego fixou-se no fim do ano passado em 18.7%, de acordo com estatísticas divulgadas pelo Governo. O Ministério do Trabalho e Segurança Social faz ainda saber que a taxa de desemprego tem vindo a cair desde 2015, altura em que rondava os 25.9%.

2. Agora, em grupos, respondam às perguntas que se seguem:

2.1. Sobre o Texto A:

- a. A Sra. Zainabo diz: “*a minha vida mudou*”. Mudou para melhor ou para pior? Que significados (ideias) há no texto que podem usar para justificar a vossa resposta?
- b. Com que significado é usado o verbo contar no texto? É sempre usado com esse significado? Justifique.
- c. No texto as palavras sei e consigo estão sublinhadas. Que relação de sentido existe entre elas, neste texto?
- d. Criar significa ‘encontrar algo em pequeno, cuidar dele até crescer’. Concordam? Será com esse significado que a palavra é usada no texto? Justifique.

2.2. Sobre o Texto B

- a. Identifiquem, no texto, dois pares de palavras que mantêm relação de equivalência.
- b. Neste texto, qual é o significado da palavra cair?

- c. Há um indivíduo que anda a rondar a minha casa. O que significa 'rondar', neste contexto? Será com o mesmo significado que é usado no Texto B?

Os exercícios acima tiveram como objectivo principal mostrar, tal como referido anteriormente, que os significados e as interpretações de palavras ou outras construções linguísticas são mais evidentes em contexto de uso ou de comunicação do que em isolamento.

Ortografia

A Ortografia é a escrita correcta das palavras, incluindo o uso dos acentos e dos sinais de pontuação. Escrever correctamente implica obedecer às regras ortográficas padronizadas.

A título de exemplo, vejam os exercícios abaixo:

1. Formação de palavras a partir de sílabas:

Observe as palavras: *regato, linda, borboleta, bordado, maciço e como*.

- Separe-as em sílabas.
- A partir das sílabas da resposta da alínea anterior, em grupos, realizem o jogo de formação de palavras (forme o maior número de palavras possíveis).

Nota: O professor deve estabelecer as regras do jogo, por exemplo, o tempo da duração, o número de os participantes, o controlador do tempo. As palavras a serem usadas no jogo devem ser extraídas do texto seleccionado em função das regras ortográficas e dos objectivos da classe.

2. Completamento de palavras com combinações fonéticas.

- a. Complete as palavras com **ch**, **lh** e **nh**

i _____ a	man _____ a	mo _____ o
_____ á	verme _____ a	rapazi _____ o
vi _____ o	_____ uva	mo _____ ado

- b. Complete as palavras com **bl**, **pl**, **gl**, **fl**, **cl**, **ch** e escreva-as à frente.

<p>em <input style="width: 40px; height: 20px;" type="text"/> ema → <input style="width: 120px; height: 20px;" type="text"/></p> <p><input style="width: 40px; height: 20px;" type="text"/> aca → <input style="width: 120px; height: 20px;" type="text"/></p> <p><input style="width: 40px; height: 20px;" type="text"/> ávena → <input style="width: 120px; height: 20px;" type="text"/></p>	<p>bici <input style="width: 40px; height: 20px;" type="text"/> eta → <input style="width: 120px; height: 20px;" type="text"/></p> <p>fle <input style="width: 40px; height: 20px;" type="text"/> a → <input style="width: 120px; height: 20px;" type="text"/></p>
--	--

3. Leia o texto que se segue e, usando a convenção ortográfica em vigor em Moçambique:
 - a. escolha no texto a alternativa apropriada nas palavras emparelhadas.
 - b. aos pares, discutam por que é que a outra alternativa não se aplica.

As perspectivas/perspetivas da economia moçambicana são ótimas/óptimas. No entanto, nem todas as pessoas concordam com isso, pois acham que o fato/facto de as actuais estatísticas virem do governo, não são fiáveis. Eu gostaria de esclarecer que a minha opinião não se baseia somente nos dados fornecidos pelo governo. Baseio-me, principalmente, naquilo que vejo no contato/contacto entre a nossa economia e as outras economias do mundo. Esses contatos/contactos mostram que em Moçambique está a haver/a ver algum desenvolvimento económico/económico.



Actividade 1

Formem cinco grupos de 5 formandos cada, observando o equilíbrio de género na sua constituição:

1. Discutam e respondam às questões seguintes (uma questão para cada grupo):
 - conceito de gramática;
 - gramática implícita e gramática explícita;
 - partes da gramática (Semântica e Sintaxe);
 - partes da gramática (Fonética e Fonologia);
 - partes da gramática (Morfologia e Ortografia).
2. Depois da actividade acima descrita, trabalhando ainda com o mesmo tópico, cada grupo analisa os Programas de Ensino da 2.^a e 3.^a classes e Manuais do Aluno, com o intuito de:
 - a. identificar um conteúdo relacionado com a áreas da gramática em que esteve a trabalhar, no Programa de Ensino e no Manual do Aluno da 2.^a ou 3.^a classe;
 - b. planificar uma actividade para o ensino-aprendizagem desse conteúdo na respectiva classe;
 - c. simular (demonstrar) essa actividade na sala de aulas.

3. Depois cada grupo apresenta e a turma deve fazer as observações que julgar pertinentes.
4. Com o recurso à técnica **Grupo de Peritos**, expliquem a importância da aprendizagem da gramática.

Nota: Para que os formandos tenham mais subsídios para esta actividade, recomenda-se que o formador promova, antes da aula, uma pesquisa nas gramáticas e nos livros existentes na Biblioteca do IFP que abordam o ensino de gramática no Ensino Primário e na Educação de Adultos; no endereço –<http://lelivros.love/book/baixar-livro-moderna-gramatica-portuguesa-evanildo-bechara-em-epub-mobi-e-pdf/>, ou <https://edoc.site/queue/gramatica-portugues-7-pdf-free.html>, ou ainda, outros artigos no Laboratório de Informática do IFP e nos telefones celulares; a Gramática de Borregana ou de Maria Azeredo et al, o Livro de Aldónio Gomes, a Internet e outros.

7.4.2 Técnicas de ensino-aprendizagem do funcionamento da língua



Reflexão 21

Discutam as seguintes questões, aos pares.

Depois, apresentem a vossa conclusão à turma.

1. Imaginem que têm uma turma da 1.^a classe, cujos alunos só se comunicam em Cisena, sua língua materna e desejam levá-los a comunicar-se em língua portuguesa, usando estruturas correctas e/ou adequadas.
 - a. Que objectivos e estratégias de ensino-aprendizagem da gramática definiriam e implementariam nesta situação?
 - b. Acham que, se a língua materna dos alunos fosse outra, por exemplo, Ximakonde, definiriam e implementariam outros objectivos e estratégias? Porquê?
 - c. Acham que, se o nível dos alunos fosse outro, por exemplo, a uma turma da 4.^a classe, definiriam e implementariam outros objectivos e estratégias? Porquê?
2. Agora, leiam o texto que se segue para aprofundarem ainda mais os vossos conhecimentos sobre o ensino da gramática:
 - a. A gramática de uma língua constrói-se de duas maneiras – a aquisição e a aprendizagem.

- b. Na aquisição, o aprendente adquire e aplica as regras do funcionamento da língua, naturalmente, i.e., sem tomar consciência do esforço que faz para essa aprendizagem – gramática implícita;
- c. A aprendizagem ocorre quando o aprendente toma o conhecimento e sistematiza as regras que regem o funcionamento da língua – gramática explícita. Por esta razão, as técnicas e as estratégias do ensino-aprendizagem da gramática são analisadas em função destas abordagens.

Objectivos do ensino-aprendizagem da gramática

O ensino da gramática visa atingir, fundamentalmente, os objectivos seguintes:

Contribuir para melhoria da competência comunicativa, oral e escrita, do aluno. Por outras palavras, o domínio das regras gramaticais permitirá que os alunos se sirvam da linguagem, quer falada, quer escrita, para exprimirem, o melhor possível, o que pensam, sentem, vêem e sabem. Isto é, o estudo da gramática deve ter um aspecto funcional da língua.

Contribuir para o desenvolvimento das capacidades de análise e de raciocínio do aluno, através do reconhecimento explícito do modo como se organiza o funcionamento da língua. Isto implica falar e escrever com correcção e adequação linguística, o que significa utilizar a linguagem para a comunicação. Isso resulta da utilização de textos mais exigentes, complexos e interessantes ao longo das aulas.

7.4.2.1 Ensino-aprendizagem da gramática implícita e exercícios estruturais



Reflexão 22

1. Em grupos de 5 formandos, observando a equidade de género na sua constituição, realizem as seguintes actividades:

Observem a imagem apresentada:

- a. Elaborem as actividades de leitura da mesma.
- b. Planifiquem uma actividade para ensinar as formas do verbo *escrever* no presente do modo indicativo, de forma implícita.



- c. Apresentem as actividades planificadas à turma.
2. Com o apoio do formador, em plenária, analisem a aplicabilidade das mesmas.
3. Após a aula, planifique, individualmente, uma actividade para ensinar as formas do verbo "jogar".

Para aprofundar os conhecimentos sobre o ensino-aprendizagem da gramática implícita, leia o texto que se segue:

Exercícios estruturais

Até aqui, temos estado a falar de exercícios estruturais. Mas, o que são exercícios estruturais?

Exercícios estruturais, como o próprio nome diz, são exercícios gramaticais sobre uma determinada estrutura da língua em estudo. A estrutura é a maneira como as partes da frase se organizam e pode ser constituída por um grupo de palavras ou mesmo por uma frase.

Os exercícios estruturais referem-se a regras e ao funcionamento da língua. São exemplos de estrutura do português os seguintes:

Estrutura constituída por um grupo de palavras: **ir a pé; ir para; ir de** bicicleta; **ir com** o amigo, **levar** o livro **à** professora, **ir buscar** o livro **da** biblioteca, **estar a** contar uma história, **passar pela** casa do colega, **ir pelo** passeio.

Estrutura constituída por uma frase: Eu vou a pé para a escola; **nós vamos de bicicleta para** a escola; O Amade **leva** o livro **à** professora; A Fátima **vai buscar** o livro da biblioteca; A mãe **está a** contar uma história; Hoje, ele **passou pela** casa do colega; António, **vai por** aqui.

Estes exercícios gramaticais são sistemáticos. Eles consistem na realização de práticas das normas e do funcionamento da língua que possam levar os alunos a dominar as estruturas da língua, seguindo procedimentos como:

- a. apresentação de uma estrutura ou frase-modelo;
- b. análise, compreensão e interpretação;
- c. repetição ou leitura da estrutura ou frase-modelo;
- d. aplicação da estrutura em outras frases com:
 - i. nome (sujeito) diferente: eu/tu/ele/ela/nós/vocês/eles; a Amina, o Jorge, eu e a Anifa...;
 - ii. **Eu tenho** lápis de cor./**Tu tens** lápis de cor./**O Jorge tem** lápis de cor./**Eu e a Saquina temos** lápis de cor;
 - iii. tempo diferente: ontem, amanhã, hoje;

iv. lugar diferente: bazar, escola, rua, pátio, gabinete do director.

As estruturas em estudo podem ser de natureza fónica, morfológica e sintáctica da língua. Por exemplo:

- a. Estruturas de natureza fónica: têm em vista melhorar a pronúncia e a entoação dos alunos.
- b. Estruturas de natureza morfológica: têm em vista exercitar:
 - i. a flexão de palavras – O **cão** do José é grande. /Os cães do José são grandes.
 - ii. a concordância das palavras numa frase – **Ela é a** mais velha da turma. / **Elas** são **as** mais velhas da turma.
 - iii. o uso de diferentes tempos verbais – A Ngamo **joga** à bola. (presente); ontem, a Ngamo **jogou** à bola.
- c. Estruturas de natureza sintáctica: têm em vista observar a concordância entre os elementos da frase:
 - i. A **Zubaida tem** muitos livros.
 - ii. **A Zubaida e o Ali têm** muitos livros.

Assim, ao propor aos alunos a prática de exercícios sistematizados, pretende-se que estes:

adquiram os instrumentos básicos para a prática da língua;

automatizem as estruturas linguísticas pelo uso sistemático das frases em que se encontram;

melhorem, de forma lúdica, a compreensão e expressão orais e escritas.

Características didácticas dos exercícios estruturais

Os exercícios estruturais têm as seguintes características:

mostram como a estrutura é usada, o que significa e como é formada;

apresentam sempre as estruturas contextualizadas numa frase ou acto de comunicação significativo;

são simples, isto é, utilizam frases curtas e focam uma dificuldade de cada vez;

são variados, a fim de despertarem o interesse do aluno;

respeitam o princípio da progressão crescente, isto é, devem partir do mais simples para o mais complexo e difícil.

Princípios para a preparação e aplicação de exercícios estruturais

No acto da preparação e aplicação dos exercícios estruturais, deve-se ter em atenção os princípios que se seguem:

começar sempre o exercício com uma frase-modelo apresentada de forma contextualizada;

propor um conjunto de exercícios relacionados para cada tipo de dificuldade;

adequar os exercícios estruturais aos objectivos definidos para cada conjunto de exercícios;

superar gradualmente as dificuldades linguísticas dos alunos, de acordo com a observação e análise permanente do professor;

avaliar, de forma contínua o que alunos já sabem e anotar num caderno as suas necessidades de aprendizagem para correcção imediata.

Como usar exercícios estruturais para ensinar a gramática de forma implícita

Para além dos princípios, na preparação e aplicação dos exercícios estruturais, há outras considerações a ter em conta, nomeadamente:

associar o significado da palavra ou frase, onde a estrutura se encontra à imagem e vice-versa;

partir de “lições de coisas” ou de materiais recolhidos ou de acontecimentos observados;

partir de frases simples e da experiência dos alunos;

marcar correctamente a pronúncia da frase-modelo e do estímulo para obter a resposta desejada;

definir claramente a entrada em jogo e o momento de apresentação dos estímulos e das respostas para os alunos.

Requisitos do professor para a prática dos exercícios estruturais

A prática dos exercícios estruturais exige que o professor:

domine a gramática explícita, isto é, que conheça explicitamente as regras gramaticais da língua que ensina;

saiba elaborar e usar os exercícios estruturais adequados a diferentes fases de aprendizagem.

saiba introduzir os exercícios estruturais de forma natural, isto é, ligados a situações de comunicação, a actos de fala e a textos.

tenha a consciência de que praticar a gramática implícita na aula visa levar o aluno a adquirir automatismos no uso da língua:

Algumas técnicas de ensino de gramática implícita

Tendo em conta alguns dos aspectos discutidos acima, a seguir apresentam-se algumas técnicas de ensino da gramática:

a. Uso de objectos (material concretizador)

Na sala de aulas, o material concretizador não somente vivifica a sala, mas também proporciona às crianças uma dimensão motora: trabalho com as mãos na sua aprendizagem da língua. Algumas estruturas que poderiam beneficiar desta técnica são os possessivos, quantificadores, demonstrativos, entre outras.

b. Uso de diálogo

O diálogo é uma técnica muito antiga usada para a apresentação e prática de estruturas gramaticais. Pode ser usado para tempos verbais e advérbios de tempo, entre outros.

c. Uso de textos

Os textos podem ser usados para extrair ou ilustrar um determinado ponto gramatical, por exemplo, tempos verbais, construções passivas, preposições, advérbios, etc.

d. Uso de mapas e outras gravuras

Os mapas e/ou gravuras são úteis para a prática de exercícios estruturais de forma interactiva, alguns dos quais podem ser de completamento de informação e quebra-cabeças. Mapas ou gravuras podem ser usadas para o ensino e prática de preposições, formação de perguntas, imperativos.

e. Uso de gráficos, quadros e tabelas

No ensino da gramática, o uso de gráficos, quadros ou tabelas é muito útil, pois ajuda a clarificar relações que, muitas vezes, não são bem visíveis em explicações linguísticas. Algumas estruturas que se podem ensinar recorrendo-se a esta técnica são os advérbios, os tempos verbais, entre outras.



Actividade 2

1. Em grupos de 5 formandos de ambos os sexos, com base na leitura que acabaram de fazer e com a ajuda do formador, analisem os exercícios estruturais que propuseram na Reflexão 22:
 - a. Será que, na sua elaboração, tomaram em conta aquilo que se recomenda em termos de objectivos, características, princípios de preparação e aplicação e ainda a forma de usar os exercícios estruturais?

- b. Em que aspectos é preciso aprofundar a vossa análise?
2. Agora, aos pares, escolham uma unidade temática do 1.º ciclo e, a seguir:
 - a. identifiquem as estruturas gramaticais a ser leccionadas na unidade;
 - b. planifiquem uma aula com base nesse conteúdo e no uso de técnicas de ensino participativas;
 - c. simulem essa aula para a turma.
 - d. depois da simulação, com a ajuda do formador, façam a análise reflexiva das aulas.
3. Depois da actividade que realizou com o seu colega, realize as actividades que se seguem, individualmente:
 - a. identifique outras estruturas gramaticais a ser leccionadas numa aula de 40-45 minutos;
 - b. planifique a aula;
 - c. faça correcção mútua, i.e., troque com um colega que não seja aquele com quem realizou a planificação aos pares;
 - d. com o apoio do formador, destaque dos aspectos a reter e aqueles em que devem melhorar o seu tratamento.

Principais tipos de exercícios estruturais

Com base nos exercícios estruturais, o professor pode criar espaços para que os alunos formulem frases em que apliquem as regras do funcionamento da língua no domínio da Fonética, Ortografia, Semântica, Sintaxe e Morfologia. Veja a seguir a tipologia dos exercícios estruturais:

Exercícios de repetição

Neste tipo de exercícios, o professor diz uma estrutura contextualizada numa frase e os alunos repetem-na.

Os exercícios estruturais de repetição podem ser usados para:

- a. o professor introduzir uma estrutura;
- b. o professor corrigir e desenvolver os hábitos auditivos e articulatórios;
- c. o aluno aprender a ordenação de frases.

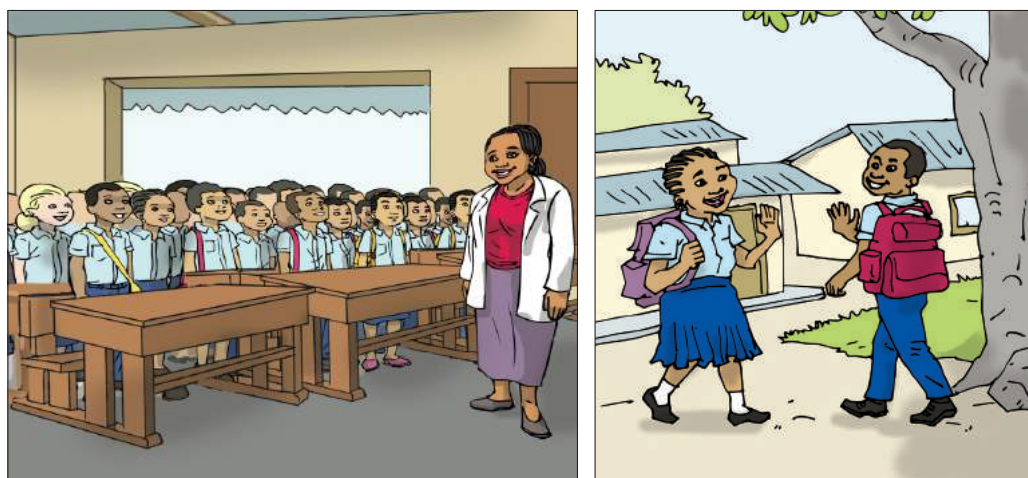
Exemplo:

No exercício que se segue, pretendendo ensinar como as pessoas perguntam e dizem o seu nome, o professor pode levar os alunos a repetirem a estrutura frásica desses actos de fala.

1. Observação, leitura e interpretação da imagem.

Nota: Para conferir maior dinâmica aos sujeitos da aprendizagem, esta actividade pode obedecer à técnica de **Pensar - Partilhar - Apresentar**.

O que estão a ver nesta imagem?



Onde estão estes meninos e estas meninas?

Como estão os meninos e as meninas?

O que estão a fazer? Quais seriam outras formas apropriadas de cumprimento na escola e sala de aula?

2. Destaque da frase-modelo

Através da leitura e interpretação da imagem, o professor leva os alunos a destacarem a estrutura-modelo, da maneira seguinte:

- a. Demonstração do significado da estrutura-modelo

O professor procura que os alunos adquiram o sentido global da frase onde a estrutura-modelo é usada, recorrendo a gestos, dramatização ou outras técnicas, entre as quais o diálogo de fantoches e o aquário.

Nota: Este exercício de repetição torna-se muito interessante, se a turma usar o diálogo de fantoches.¹

b. Repetição da estrutura-modelo, seguindo a técnica dos quatro passos

Exemplo: '**Como te chamas?** – **Chamo-me** ...X...'

1º O professor diz, em voz alta, as estruturas-modelo (mostrando os 'fantoches'):

A – **Como te chamas?**

B – '**Chamo-me** Pedro'

2º O professor e todos os alunos da turma repetem-na.

A – **Como te chamas?**

B – '**Chamo-me** Pedro'

3º Um grupo de alunos repete-a:

A – **Como te chamas?**

B – '**Chamo-me** Pedro'.

4º Vários alunos, individualmente, repetem-na.

A partir deste passo, usa-se somente a estrutura, completando-se a frase de forma autêntica e variada conforme os envolvidos no diálogo:

Exemplo:

A – **Como te chamas?**

B – '**Chamo-me** Xavier'

c. Prática – diálogo/dramatização das estruturas-modelo

O professor promove situações, em que vários alunos dramatizem as estruturas-modelo.

A partir deste passo, os alunos podem praticar a estrutura completa constante do diálogo autonomamente, aos pares, usando informação que lhes é inerente. Por exemplo, eles podem praticar a estrutura sentados aos pares, em grupos ou mesmo levantando-se e circulando pela sala, a falar com colegas.

¹ Exercícios de repetição são profícuos quando feitos sobre estruturas, onde se possa inclusivamente fazer substituições inserindo na estrutura informação real do aluno ou do contexto. Para crianças, estes tipos de exercícios são muito interessantes, se implementados com o chamado 'diálogo de fantoches'.

Exemplo:

A – **Como te chamas?**

B – ‘**Chamo-me** Mariana’

A – **Como te chamas?**

B – ‘**Chamo-me** Pires.

O uso do diálogo de fantoches permite a integração cumulativa e/ou gradual de outras estruturas para o contexto em consideração. Por exemplo, neste caso particular, pode-se integrar:

a estrutura ‘e tu?’ em ‘eu chamo-me Xavier. E tu?’;

estruturas relativas à despedida (p. ex. adeus, até logo, até amanhã, etc.);

estruturas relativas à ocupação (o que fazes? Sou ..., etc.), entre outras.

Nota: Os professores podem consultar alguns sítios (*sites*) que ensinam a produção de fantoches com sucata e material reciclável. A título de exemplo, temos:

<https://www.pinterest.ca/aqsteacher/fantoches-de-material-reciclado/>

<https://www.mundinhodacrianca.net/2014/10/aprenda-fazer-fantoches-com-material.html>

d. Desenho ou banda desenhada

O professor pede aos alunos para fazerem um desenho ou uma banda desenhada (BD), retratando a situação em que as estruturas-modelo podem ser usadas. No entanto, no caso do desenho, o professor terá que avaliar o nível de abstracção dos alunos. (Provavelmente não sejam capazes de fazer uma BD longa).



Actividade 3

1. Em cinco grupos, elaborem exercícios de repetição, para alunos da 1.^a Classe. Cada grupo deverá planificar uma aula sobre uma área da gramática (Semântica, Fonética, Fonologia, Sintaxe, Morfologia).
2. Cada formando simula no grupo a leccionação dessa aula.
3. Depois, o formador vai indicar os formandos que em cada grupo vão simular a aula a nível da turma.
4. Aplique as metodologias de análise reflexiva das aulas, para analisar a simulação do seu grupo e dos outros grupos. Em caso de dúvida, consulte o formador ou o Manual de Psicopedagogia sobre a metodologia da análise reflexiva das aulas.

Exercícios estruturais de substituição

Estes exercícios consistem na substituição, numa frase-modelo, de um elemento por outro da mesma classe. Estes exercícios servem para os alunos:

fixarem a estrutura da frase-modelo;

alterarem a estrutura da frase-modelo face ao estímulo.

A seguir, apresentam-se sugestões metodológicas para a prática de exercícios estruturais de substituição:



1. Leitura de uma imagem relacionada com o tema em causa
2. Destaque da frase-modelo, por exemplo: O Tito brinca no quintal.
3. Leitura da frase-modelo ou das palavras

Nota:

1. Os alunos devem ler todas as palavras e assegurar que as reconheçam em vários contextos.
2. Os procedimentos dos pontos 1, 2 e 3 são idênticos aos dos exercícios estruturais de repetição.

Exercícios estruturais de substituição, seguindo a técnica dos quatro passos:

- 1.º O professor diz, em voz alta, a frase-modelo: O Tito brinca no quintal.
- 2.º Os alunos repetem-na: O Tito brinca no quintal.
- 3.º A turma ao mesmo tempo ou um grupo de alunos repete-a: O Tito brinca no quintal.

4.º Vários alunos, individualmente, repetem-na: O Tito brinca no quintal.

Estímulo 1:

O professor diz: Agora vamos repetir esta frase, substituindo a expressão “no quintal” por uma das expressões “na sala”, “no recreio/campo ou jardim.”

- 1.º O professor diz, em voz alta, a frase-modelo:
O Tito brinca na sala. (no recreio/campo ou jardim).
- 2.º Os alunos repetem-na:
O Tito brinca na sala. (no recreio/campo ou jardim.)
- 3.º A turma, ao mesmo tempo ou um grupo de alunos, repete-a:
O Tito brinca na sala, (no recreio/campo ou jardim.)
- 4.º Vários alunos, individualmente, repetem-na:
O Tito brinca na sala, (no recreio/campo ou jardim.)

Assim, o professor procede da mesma maneira para outros estímulos: 2, 3, 4..., conforme os objectivos da lição (por exemplo, os lugares onde as crianças brincam: no pátio, no quarto, na escola, no caminho, no jardim, etc.). Também se pode substituir o sujeito ou variá-lo em número; pode-se também substituir o tempo verbal.

Nota: O professor deve evitar que a repetição da mesma frase seja feita por todos os alunos, de forma individual, mas sim por alguns, apenas para verificar o nível da aprendizagem dos conceitos em causa.

- 5.º Diálogo/dramatização de uma situação de brincadeiras das crianças no pátio
O professor promove contextos em que vários alunos dramatizem situações de brincadeiras, enquanto outras dizem a frase correspondente.
Por exemplo:
 - A Rita brinca no pátio da escola.
 - O Gamito brinca no jardim da escola.
 - Os alunos brincaram no intervalo.Ou
O professor promove um diálogo, em que cada aluno explique o que fez no intervalo. Por exemplo:

- Os alunos conversam, aos pares, e cada um explica ao colega as suas brincadeiras de casa, do intervalo, incluindo o lugar onde elas brincam.
- Depois trocam de pares, passando a fazer o mesmo com outro colega.
- No fim, os alunos apresentam os resultados das conversas em plenária.

6.º Desenho ou ilustração de uma situação da brincadeira referida no número 5 ou desenho de uma banda desenhada, demonstrando as brincadeiras

Mas, no caso do desenho, o professor terá que avaliar o nível de abstracção dos alunos (provavelmente não sejam capazes de fazer uma BD).



Actividade 4

1. Usando a técnica de **Controlo aos Pares**, elaborem exercícios estruturais de substituição, de modo a levar os alunos de uma classe do 1.º ciclo a aplicar as regras de concordância em número e em pessoa, na sua comunicação.
2. Depois, partilhem as propostas dos vossos exercícios com a turma.

Exercícios estruturais de transformação

Estes exercícios consistem na modificação progressiva da frase a partir de um modelo. Servem para os alunos treinarem a modificação de elementos da frase.

Exemplo:

Neste exercício de leitura e interpretação do texto abaixo, o professor pode recorrer a este tipo de exercícios estruturais.

O macaco Coloz

A senhora Ana da Luz deu dez bananas ao macaco Coloz.

O macaco ficou muito feliz. Então, deu um pulo com cinco bananas numa mão e as restantes cinco bananas na outra mão. Como tinha as mãos cheias, zás! Caiu e bateu com o nariz no chão.

Livro do Aluno 2ª classe



Veja a seguir uma sugestão dos procedimentos para o efeito:

- a. observação da imagem;
- b. descrição da imagem;
- c. leitura e interpretação do texto;
- d. exercícios estruturais de substituição

Exemplo A:

Professor – A senhora Ana já deu nove bananas ao macaco?

Aluno – Não. A senhora Ana não deu nove bananas ao macaco.

Professor – O macaco ficou muito triste?

Aluno – Não. O macaco não ficou muito triste.

Exemplo B:

O macaco come as bananas.

As bananas são comidas pelo macaco.



Actividade 5

Com o seu colega de carteira, usando a técnica **Pensar Partilhar-Apresentar**:

1. Planifiquem uma aula de exercício estrutural de transformação de frases, baseando-se no Livro-Caderno do aluno da 1.^a ou da 2.^a classe.
2. Simulem a aula para a turma.
3. Com o apoio do formador, façam a análise reflexiva da planificação, execução e avaliação da aula.
4. Como actividade individual, planifique uma aula idêntica, utilizando outros exemplos do Livro do aluno da 3.^a ou da 5.^a classe.

Exercícios estruturais de expansão

Estes exercícios consistem no aumento progressivo de novos elementos, a partir de uma frase-modelo, na presença de um estímulo. Servem para os alunos treinarem a construção de frases com um número crescente de elementos.

Veja a seguir uma sugestão dos procedimentos para a exploração de exercícios estruturais de expansão:

Leitura da imagem;

Destaque das frases-modelo.

Exemplo:

A Lina leva um balde.

As galinhas comem grãos de milho.

Leitura das frases-modelo

Exemplo:

A Lina leva um balde.

As galinhas comem grãos de milho.

Leitura da frase-modelo pelo professor, seguido pelos alunos

O professor pode perguntar “Onde estão a comer as galinhas?”. Em seguida, orienta a elaboração da resposta pelos alunos.

Exemplo:

As galinhas comem grãos de milho **na capoeira**.

Os alunos introduziram um complemento: **capoeira**.

Um aluno diz a frase-modelo, acrescentando o novo complemento.

Exemplo:

As galinhas comem grãos de milho na capoeira.

O professor aumenta mais um estímulo: de manhã.

O aluno diz a frase-modelo, acrescentando o novo estímulo.

Exemplo:

As galinhas comem grãos de milho, na capoeira, **de manhã**.

Assim, repete-se a frase com o acréscimo de vários complementos circunstanciais.



Actividade 6

Com o seu colega de carteira, usando a técnica **Pensar-Partilhar-Apresentar**, elaborem um exercício estrutural de expansão de frases. A seguir, apresentem o exercício para o seu grupo de trabalho e, depois, para toda a turma. Posteriormente, o formador irá orientar uma discussão (reflexiva e avaliativa) sobre os exercícios.

Exercícios estruturais de preenchimento de lacunas

Estes exercícios consistem na aplicação adequada de palavras ou expressões nos espaços marcados dentro de uma frase.

Servem para os alunos:

- empregarem o vocabulário recentemente estudado;
- praticarem uma estrutura gramatical, p.ex. tempos verbais;
- melhorarem o conhecimento ortográfico.

Exemplo:

A família da Rita

Eu sou a Rita. Vivo com o papá Camilo, a mamã Odete, a mana Saquina o mano Ivo, o primo Galibo, o avô Julião e a avó Fátima.

O tio Calu é irmão do meu pai e pai do Galibo. A mãe do Galibo é a tia Zuleica.



Livro-caderno 2.ª classe (adaptado)

Com base no texto acima apresentado, complete os espaços em branco nas frases seguintes:

- A mana Saquina é _____ da Rita.
- O tio Calu é _____ do Galibo.
- A _____ é a mãe do Galibo.
- O tio Calu _____ pai do Galibo.
- A Rita e a mana Saquina _____ irmãs do mano Ivo.



Actividade 7

Usando a técnica de **Controlo aos Pares**, observem atentamente a imagem que acompanha o texto.

- a. Elaborem três frases lacunares que se podem completar com as palavras – tio, tia, mano.
- b. Em seguida, troquem as vossas frases com os colegas mais próximos e façam as devidas correcções.
- c. Por fim, sob a orientação do formador, partilhem as vossas propostas com toda a turma.

7.4.2.2 Ensino-aprendizagem da gramática explícita e a análise gramatical



Reflexão 23

Usando a técnica de **Grupo de Peritos**, analisem uma unidade temática do programa do 2.º ciclo do Ensino Primário, confrontando-o com os Manuais do Professor e os livros do aluno, sobre os seguintes aspectos:

- conteúdos gramaticais relacionados com a formação de palavras;
- classes e regras de flexão de palavras;
- objectivo do ensino desses conteúdos.

Nota: O formador deve seleccionar as unidades temáticas e distribuí-las pelos grupos dos formandos, com a devida antecedência, para estes prepararem a sua actuação no estudo individual.

Exercícios de reflexão sobre a língua e a análise gramatical

Levar a cabo um exercício de reflexão sobre a língua e sua gramática implica olhar para a organização (estrutura) e o funcionamento dessa língua para ser capaz de, entre outros:

- estabelecer as relações entre os sons e as letras;
- identificar as diferentes classes (categorias) de palavras;
- explicar as regras de flexão de palavras;
- construir palavras por composição e derivação;
- classificar morfológica e sintaticamente as palavras numa dada frase;
- estabelecer as relações semânticas entre as palavras ou frases.

De forma mais específica, os exercícios de reflexão sobre a língua e análise gramatical têm por objectivo explicitar as regras do funcionamento de uma língua, com os seguintes propósitos:

1. normativo – os alunos aprendem o que, à luz de convenções, é correcto e o que é incorrecto, gramaticalmente;
2. formativo – os alunos desenvolvem a consciência da complexidade da língua que usam na comunicação;
3. estético – os alunos aprendem as diferentes formas de organização de textos;
4. pragmático/contextualizante – consciencialização dos alunos sobre a relação entre as formas ou construções linguísticas e os factos de natureza extralinguística.

Princípios para a preparação e aplicação de exercícios de reflexão sobre a língua e a análise gramatical

Para que os alunos reflitam sobre as regras e os princípios a que o funcionamento de uma língua obedece, é necessário ter presente o que segue:

aplicar a gramática implícita;

aplicar a metalinguagem, isto é, termos gramaticais usados para nomear componentes da língua como a frase, o verbo, o substantivo, o adjetivo, o pronome, entre outros;

observar e analisar a organização e o funcionamento da língua;

ter a consciência de que é através da língua que o aluno estuda as outras disciplinas.

Requisitos do professor para a prática dos exercícios de reflexão sobre a língua e a análise gramatical

Para o professor orientar aulas de ensino-aprendizagem da gramática com sucesso, ele precisa de reunir, entre outros, os seguintes requisitos:

- a. alto domínio sobre as questões gramaticais que vai leccionar;
- b. capacidade de explicar, de forma clara e simples, as questões gramaticais;
- c. capacidade de utilizar adequadamente os termos técnicos necessários e conhecer bem o seu significado;
- d. capacidade de levar os alunos a descobrir por si, através da análise de textos estudados ou de exercícios, as regras gramaticais;
- e. capacidade de não obrigar os alunos a decorarem as regras que não compreenderam.

Gramática explícita

A partir da 3.ª classe, os alunos precisam de reflectir sobre as regras de funcionamento da língua apreendidas inconscientemente através dos exercícios estruturais, ou seja, a partir desta etapa, o ensino-aprendizagem da gramática passa a ser explícito. Por outras palavras, a gramática explícita é a descrição ou a explicitação metódica das regras a que a organização e funcionamento de uma língua obedece.

Algumas técnicas de ensino e aprendizagem da gramática explícita

O método aconselhável para o ensino da gramática explícita é a síntese gramatical, que parte da análise e comparação até à dedução da regra gramatical.

A síntese gramatical consiste na apresentação de variados exemplos relacionados com as vivências dos alunos e que os levem a deduzir as noções e as regras.

Por exemplo, a partir de uma imagem, o professor pode levar os alunos a formarem várias frases, das quais, em conjunto, vão seleccionar a frase-chave. Observe, a seguir, um exercício de síntese gramatical (tal como escrito acima):

- a. Análise e/ou comparação dos exemplos apresentados

Exemplos:

O João joga à bola.

A professora escreve no quadro.

- b. Dedução da regra ou da noção.

Exemplo:

O João joga à bola.

A professora escreve no quadro.

O João pratica a acção de jogar à bola, por isso é o sujeito. Igualmente, a professora pratica a acção de escrever no quadro. Ela também é sujeito.

Então, o que é o sujeito?

O sujeito é o elemento sobre o qual se fala.

O estudo da gramática, no ensino primário, tem um carácter funcional, isto é, contextualizado e dinâmico. Este realiza-se através da análise de vários exemplos relacionados com as vivências dos alunos e que os levam a deduzirem as regras ou as noções. Desta forma, uma aula de reflexão sobre as regras e o funcionamento da língua deve partir de um contexto comunicativo, o qual pode ser um objecto, um ambiente, uma imagem ou um texto. Esse contexto deve ser vivido pelos alunos para, em seguida, dele destacarem-se as frases ou os vocábulos conducentes à dedução da regra, noção ou conceito pretendido.

Passos a seguir na síntese gramatical

- 1.º conversa/canção sobre o objecto em estudo (imagem, ambiente ou texto);
- 2.º descrição (leitura e/ou interpretação) do objecto em estudo (da imagem, ambiente ou do texto) que tenha as noções ou as regras pretendidas;
- 3.º destaque das palavras ou das frases que conduzam às noções ou às regras pretendidas, sob a orientação do professor;
- 4.º registo e leitura dessas palavras ou frases no quadro, pelos alunos, colectiva e individualmente;
- 5.º análise das palavras ou das frases, tendo em vista a noção ou a regra pretendida, sob orientação do professor;
- 6.º dedução da noção ou da regra em estudo, pelos alunos;
- 7.º exercícios de aplicação da noção ou da regra recentemente estudada, pelos alunos;
- 8.º correcção colectiva, em grupos, aos pares, ou individualmente.



Actividade 8

Observem e tomem notas.

O formador vai demonstrar os passos da síntese gramatical.

Em grupos de 5 formandos, observando o equilíbrio de género na sua constituição, planifiquem uma mini-aula de 20 minutos para o ensino-aprendizagem da gramática de forma explícita, para uma turma da 6.ª classe. Utilizem as técnicas de ensino participativas que favoreçam uma maior interacção do professor com os seus alunos.

Simulem a aula e façam a análise reflexiva da mesma, com a ajuda do formador.

7.4.3 Jogos didácticos para o aperfeiçoamento das regras gramaticais

Os jogos são importantes na aprendizagem de regras gramaticais. Eles permitem uma aprendizagem de forma lúdica que se encaixa muito bem à aprendizagem implícita. Sendo assim, os jogos de linguagem prestam-se muito bem ao ensino da gramática implícita. Eis a seguir alguns jogos de linguagem, sem descartar a necessidade de o

professor criar outros:

- ler uma frase ou um texto e responder a perguntas sobre ela;
- escolher e assinalar a melhor resposta;
- formar e dizer frases acabadas de dramatizar, na presença dos alunos;
- ligar segmentos de frases ou outros, de forma a construir frases e escrevê-las em linhas apresentadas para o efeito.

Jogos de Linguagem

Este tipo de exercícios pode ser feito, por exemplo, mediante o seguinte jogo lúdico:

- 1.º o formador organiza os alunos em forma de um círculo e orienta a actividade;
- 2.º uma aluna diz uma frase.
- 3.º os outros repetem-na, um de cada vez, até completar toda a roda.
- 4.º um outro aluno diz a mesma frase, com mais um complemento.
- 5.º os outros repetem-na, um de cada vez, até completar toda a roda.
- 6.º uma aluna, com a ajuda do professor, volta a dar outro estímulo e, assim, sucessivamente.

7.5. Avaliação da Aprendizagem do funcionamento da língua



Reflexão 24

Em grupos de 4 a 5 formandos, observando a equidade de género na sua constituição e com base no texto abaixo, elaborem 3 actividades para avaliar cada uma das habilidades seguintes:

- funções sintácticas;
- classes morfológicas;
- sinónimos e antónimos.

O quadro preto

A Quinita é uma aluna da segunda classe. Ela escreve no quadro, com uma linda caligrafia e sem erros.

O quadro da sala da Quinita é preto, mas naquela escola há salas com quadros verdes.

Depois de todos copiarem os exercícios para os cadernos, o Raul, chefe de saúde e higiene da turma, controla se os colegas apagaram o quadro de cima para baixo, para não espalhar o pó do giz e evitar doenças.

(Adaptado do Livro do Aluno da 2.ª classe)

Na apresentação das actividades, puderam ver que, para avaliar o funcionamento da língua, o professor poderá elaborar as actividades que lhe permitam verificar se os alunos:

- a. usam correctamente as estruturas fundamentais da língua;
- b. executam correctamente os exercícios estruturais;
- c. compreendem e avaliam os processos de formação de palavras;
- d. analisam e compreendem as relações morfológicas e sintácticas;
- e. dominam as regras de ortografia.

Nota: Os dados recolhidos nas avaliações vão sendo registados em fichas próprias. O exemplo dessas fichas encontra-se nos anexos deste manual.

7.6 Sugestões Metodológicas

Para introduzir o conceito de concordância em género, primeiro, os alunos devem familiarizar-se com os exercícios estruturais, podendo o professor planificar e orientar actividades, por exemplo:

1. O professor apresenta a tarefa seguinte:

Assinala com M as frases cujos nomes são masculinos e com F, as frases cujos nomes são femininos.

- a. As alunas escrevem bem. _____
- b. O João brinca no campo. _____

2. O professor apresenta a actividade seguinte:

Faça a correspondência entre os elementos da coluna A e os da coluna B, de modo a formar frases e reescreva-as.

A	B
As laranjas	são asseados.
Os meninos	é bonita.
A nossa escola	estão maduras.

3. Terminada esta actividade, o professor pergunta:

O que acontece em relação ao género e ao número dos nomes e dos adjectivos das mesmas frases?

Analisando as respostas dadas na questão 2, pode-se concluir que:

se o nome estiver no género masculino, o adjectivo também deve estar no masculino; se o nome estiver no feminino, o adjectivo também deve estar no feminino; isto se chama concordância em género;

se o nome estiver no singular, o adjectivo e o verbo também devem estar no singular; se o nome estiver no plural, o adjectivo e o verbo também devem estar no plural; a isto se chama concordância em número.

O estudo da gramática deve ser sempre activo e na base de um texto, de uma imagem, ou de uma frase, como ponto de partida.

Por exemplo, para ensinar as classes de palavras, o professor pode recorrer ao texto seguinte (mas também pode usar uma imagem ou um objecto):

Os avós da Milena vivem no vale do rio Zambeze e são agricultores. Eles cultivam o campo e produzem alimentos que vendem no mercado da vila próxima e outros que usam para a sua alimentação. Produzem o milho, o amendoim, a mandioca, a batata-doce, a alface, a couve e outras hortaliças. Eles aprenderam com amor e carinho a tratar da terra, das plantas e também a gostar da natureza.

Para a operacionalização da aula, podem-se observar os passos seguintes:

1.º Leitura do texto

O professor orienta os alunos na leitura do texto, podendo ser a leitura coral, em que o professor lê um trecho e os alunos repetem-no.

2.º Interpretação do texto

A seguir, o professor apresenta o questionário de análise e interpretação do

texto aos alunos.

- a. Qual é a principal actividade dos avós da Milena?
- b. Quais são os produtos que os avós produzem na sua machamba?
- c. Que outros produtos, podem-se tirar das machambas?
- d. Quais são coisas que eles aprenderam a fazer?
- e. E os vossos avós, que actividades praticam?
- f. Vocês, costumam ajudar os vossos avós nas suas actividades? Porquê?
- g. O que vocês fazem para cuidar da terra e das plantas na vossa comunidade?
- h. Por que a terra deve ser tratada com carinho?

Os alunos respondem às perguntas apresentadas pelo professor e podem ainda fazer outras aos colegas para se explorar mais o texto.

Depois, recorrendo à técnica **Pensar-partilhar-Apresentar**, os alunos conversam com os colegas sobre:

- a. actividades realizadas pelos avós ou por outros membros da família;
- b. actividades, geralmente, realizadas pelos avós e tios;
- c. Se sempre realizaram esse tipo de actividades ou não.

3.º Identificação dos nomes, dos adjectivos, das formas verbais, das preposições, ou de outras classes (segundo o objectivo da aula) que estão no texto.

Neste caso, vamos trabalhar com os substantivos (nomes).

O professor orienta os alunos para procurarem, no texto, exemplos dos nomes, dos adjectivos, das formas verbais, das preposições, ou de outras classes,

Para facilitar, os alunos poderão usar um quadro como o que se apresenta abaixo, para sistematizar melhor as classes morfológicas.

Nomes	Adjectivos	Formas verbais	Preposições

Os alunos com o apoio do professor, preenchem o quadro que lhes foi recomendado com as respectivas classes morfológicas.

- 4.º Dependendo dos objectivos, aqui se podem incluir outras actividades (por exemplo, classificação, flexão, construção frásica ou textual, etc.).

O professor pede que os alunos prestem atenção aos nomes, retirados do texto, por exemplo, os seguintes: avós, agricultores, campo, alimentos, milho, amor, carinho, terra, plantas, etc.

Depois, o professor pode criar espaços para que os alunos analisem várias situações com os nomes retirados do texto, por exemplo, se quisesse ensinar as subclasses dos substantivos, faria de modo seguinte:

Agrupe os nomes retirados do texto em subclasses.

Nota: O ensino da gramática nunca deve partir de definições. A gramática não deve ser decorada, mas sim compreendida.

7.7 Auto-avaliação



Trabalho Independente

1. Identifique os erros constantes nas frases abaixo e corrija-os.
 - a. Elas têm me dito que dão-se bem.
 - b. Se eu fosse que tinha tempo podia fazer qualquer coisa.
 - c. Foi na altura que eu me separei com os meus pais.
 - d. O ensino antigamente era bem regularizado.
 - e. Eu tinha de ir participar um curso na Suécia.
2. Com base no que aprendeu neste e em outros capítulos deste manual, reflecta e produza um texto com um máximo de 15 linhas, falando do que um professor precisa de saber e usar para ensinar a língua portuguesa para alunos do ensino primário.

7.8 Aspectos a considerar continuamente

Elabore exercícios estruturais que levem os alunos a aplicar as regras gramaticais.

O ensino-aprendizagem da gramática deve basear-se nos textos que o aluno estuda e não em frases soltas e fora do contexto/situação de comunicação.

O ensino-aprendizagem da gramática deve seguir o método indutivo, isto é, partir de observações e análise de frases e depois formular as respectivas regras.

O ensino-aprendizagem da gramática deve ser adequado ao desenvolvimento psicológico das crianças.

Deve-se evitar o ensino formalista da gramática. Memorizar ou decorar as regras de nada serve, se o aluno não compreende o seu significado.

O melhor professor de Português no ensino primário é aquele que gosta de ler, escrever e de comunicar respeitosamente e com correcção com os seus alunos, sejam crianças ou adultos!

Leituras recomendadas

- Azevedo M. et al. (2015). *Gramática Prática do Português: Da Comunicação à Expressão – 2º Ciclo do Ensino Básico*. Lisboa: Raiz.
- Cunha C. & Cintra L. (2001). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Borregana, A.A. (2005). *Gramática de Língua Portuguesa*. Maputo: Textos Editores.
- Gomes, A. et al. (1991). *Guia de professor de Língua Portuguesa – 1º Vol, 1º Nível*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Gonçalves, P. & Diniz, M. J. (2004). *Português no ensino Primário: estratégias e exercícios*. Maputo: INDE.
- INDE-MINED (2008). *Plano Curricular do Ensino Básico*. Maputo: INDE
- INDE/MINEDH (2016). *Programas das Disciplinas do 1.º Ciclo do Ensino Primário*. Maputo: INDE
- INDE/MINEDH (2015). *Programas das Disciplinas dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Primário*. Maputo: INDE.
- Passos, A. F. J. (2007). *Sugestões metodológicas para professor do Ensino Primário*. Maputo: INDE.



**APÊNDICES
& ANEXOS**



APÊNDICE 1 Exemplo de Plano Analítico

Nome da Instituição:

Disciplina: Língua Portuguesa

Ano Lectivo: 2018

Classe: 1^a

II Trimestre

Semana datas	Unidade Temática	Conteúdos	Objectivos específicos	Sugestões metodológicas	Material /meios didácticos	Competências básicas
I 14/05 a 18/05	II Família	<p>Períodos do dia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Períodos do dia: manhã, tarde e noite - Relação entre sol/dia, lua/noite - Refeições: pequeno almoço/matabicho, almoço, lanche e jantar - Relação entre períodos do dia e refeições <p>- Grafismos orientados</p> <p>- Representação gráfica do som</p> <p>Introdução ao estudo da vogal i:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificação e leitura da letra <i>i</i> - Identificação da letra <i>i</i>; - Jogos orais de palavras contendo a letra <i>i</i> (consciência fonológica); - Treino de grafismos; - Treino da escrita da letra <i>i</i>; - Escrita da letra <i>i</i>; - Jogos de identificação e modelagem da letra <i>i</i>; 	<p>Nomear os períodos do dia;</p> <p>Nomear as refeições, relacionando-as com os períodos do dia;</p> <p>Desenhar grafismos orientados para as vogais;</p> <p>Representar a duração do som através de traços (curtos e longos);</p> <p>Identificar a vogal <i>i</i>;</p> <p>Ler a vogal <i>i</i>;</p> <p>Escrever a vogal <i>i</i>.</p>	<p>Orienta-se a leitura de imagem constante no LA ou de um cartaz feito pelo/a professora/a para indicação dos períodos do dia e das refeições.</p> <p>Orienta-se uma conversa sobre as imagens que sugerem grafismos orientados.</p> <p>Recorre-se a imagem para a produção oral da frase-chave, seguido de exercícios de treino e escrita, desenho, recorte e modelagem da letra.</p> <p>O/a professor/a diz e/ou pede aos alunos para nomear palavras com a letra em estudo no início, meio ou no fim de palavras.</p>	<p>Livro/caderno do aluno, págs. 44/8</p> <p>Quadro/giz</p> <p>Caderno individual</p> <p>Folhas A4</p> <p>Cartazes produzidos pelo/a professor/a</p>	<p>Relaciona os períodos do dia com as principais refeições.</p> <p>Lê e escreve as vogais.</p>

Semana datas	Unidade Temática	Conteúdos	Objectivos específicos	Sugestões metodológicas	Material /meios didácticos	Competências básicas
II 21/05 a 25/05	Família	<ul style="list-style-type: none"> - Identificação da letra / maiúscula; - Leitura e escrita da letra / maiúscula; - Identificação da letra / minúscula e maiúscula em sopa de letras e/ou em palavras; - Leitura e escrita da letra / minúscula e maiúscula - revisão; - Escrita, recorte e colagem da letra / minúscula e maiúscula. <p>Introdução ao estudo da letra u:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificação e leitura da letra u; - Jogos orais de identificação de palavras com a letra u (consciência fonológica); - Treino da escrita da letra u minúscula; - Escrita da letra u; - Modelagem, Pintura, Recorte e colagem da letra u -Desenho de objecto cujo nome começa com a letra u e canção "Indo eu"; - Leitura e escrita da letra u no caderno individual. 	<p>Identificar a letra em estudo em escritos;</p> <p>Modelar a vogal / minúscula e maiúscula;</p> <p>Cantar canções sobre vogais;</p> <p>Identificar a vogal u;</p> <p>Ler a vogal u;</p> <p>Desenhar, modelar, pintar, recortar e colar vogais.</p>	<p>Podem-se orientar jogos de identificação de sílabas das palavras e de letras.</p> <p>Recorre-se a imagem para a produção oral da frase-chave, seguido de exercícios de treino e escrita, desenho, recorte e modelagem da letra.</p> <p>- O/a professor/a diz e/ou pede aos alunos para mencionar palavras com a letra em estudo no início, meio ou no fim.</p>	<p>Barro/ plasticina</p> <p>Lápis de carvão e de cor</p> <p>Borracha</p> <p>Cola</p> <p>Recortes de jornais/ revistas...</p> <p>Cartões com letras e palavras (em letra de imprensa e cursiva)</p>	<p>Lê e escreve as vogais.</p>

APÊNDICE 2 Esquema de plano de aula

Nome da Instituição:

Nome do/a Professor (a):

Disciplina

Turma

Tempo lectivo

Duração

Tipo de aula

Unidade temática

Tema

Tempo	Funções Didáticas	Conteúdos	Objectivos específicos	Actividades		Metodologias	Material /Meios Didácticos
				Professor	Aluno		
5'	Introdução e Motivação						
20'	Mediação e Assimilação						
12'	Domínio e Consolidação						
8'	Controlo e Avaliação						

APÊNDICE 3 Plano de aula de oralidade

Nome da Instituição:

Nome do/a Professor (a):

Data / /20

Disciplina Língua Portuguesa

Turma A

Tempos lectivos 1º e 2º

Duração 80min

Tipo de aula

Inicial

Unidade temática Família

Tema

Refeições: pequeno almoço/ matabicho, almoço, lanche e jantar

Tempo	Funções Didácticas	Conteúdos	Objectivos específicos	Actividades		Metodologias	Materiais / Meios Didácticos
				Professor	Aluno		
10'	Introdução e Motivação	Períodos do dia – revisão Introdução ao tema: Refeições	-Nomear os períodos do dia. -Indicar as actividades desenvolvidas nos diferentes períodos do dia.	Orienta a revisão dos períodos. Anuncia o tema do dia: As refeições do dia.	Conversa com o colega mais próximo sobre os períodos do dia e as actividades que realizam em cada período. Partilham com a turma.	Pensar Partilhar apresentar	

Tempo	Funções Didáticas	Conteúdos	Objectivos específicos	Actividades		Metodologias	Materiais / Meios Didácticos
				Professor	Aluno		
40'	Mediação e Assimilação	Refeições: Pequeno almoço/ matabicho, almoço, lanche e jantar.	-Nomear as refeições que se tomam por dia	Orienta os alunos para abrirem o livro na pág.44 e lerem as imagens uma por uma. O que vêem? O que o menino está a fazer? Quantas refeições tomam por dia? Orienta a partilha dos consensos alcançados e dialoga com a turma toda. Explica, com base nas imagens, as refeições do dia. Orienta a repetição dos conceitos para a sua fixação.	Aos pares, conversam sobre o que as pessoas estão a fazer em cada imagem. Partilham o que vêem com toda a turma. Fala sobre as refeições que tomam por dia. Dialoga com o professor e com os colegas sobre as refeições.	Controle aos pares	Livro-caderno do aluno, pág. 44
		Relação entre as refeições e os períodos do dia.	-Relacionar as refeições com períodos do dia.	Pergunta a turma: Quantas refeições tomam por dia? Nomeia e relaciona-as com o período do dia em que são tomadas. Chama a atenção para o facto de o lanche poder ser tomado de manhã e à tarde. Orienta a formação do círculo duplo no pátio e orienta a tarefa: contar ao parceiro sobre as diferentes refeições que come relacionado com os períodos do dia. ex: Em que período do dia tomas o pequeno almoço/ lanche? o que costumavas comer ao almoço/ jantar? Orienta a troca de parceiros duas ou três vezes.	Fala das refeições que toma. Acompanha o professor e repete os nomes das refeições e os períodos do dia. Aos pares, conversam sobre as diferentes refeições (alimentos consumidos) relacionando-as com os períodos do dia.	Círculo duplo	

Tempo	Funções Didáticas	Conteúdos	Objectivos específicos	Actividades		Metodologias	Materiais / Meios Didácticos
				Professor	Aluno		
20	Domínio e Consolidação	Relação entre as refeições e os períodos do dia.	-Relacionar as refeições com períodos do dia.	Pede aos alunos para partilharem com toda a turma, os períodos do dia, as refeições e os alimentos consumidos, assegurando que cada aluno produza frases completas. Sistematiza os conteúdos sobre as refeições relacionando-as com os períodos do dia.	Partilham com toda a turma, os períodos do dia, as refeições e os alimentos consumidos.	Elaboração conjunta	
10'	Controlo e Avaliação	Relação entre as refeições e os períodos do dia. Desenho sobre as refeições.	-Relacionar as refeições com períodos do dia.	Explica a tarefa: para cada imagem, dizer qual é a refeição que o menino está a tomar. Marca o T.P.C.	Em grupos, identificam as refeições relacionando-as com os períodos do dia. T.P.C.: Desenha a tua família a passar uma refeição.	Trabalho em grupo	Livro-caderno do aluno pág.44. Caderno individual, lápis e borracha.

APÊNDICE 4 **Grelha para a avaliação da oralidade**

Na aprendizagem de uma língua, a avaliação deve incidir nas zonas de conhecimento e técnicas, nomeadamente: compreensão e produção orais; compreensão escrita e leitura; produção escrita, expressão criativa, oral ou escrita e funcionamento da língua.

Legenda

0	1	2	3	4
Não Aplicável	O/a Aluno(a) encontra-se na fase inicial do desenvolvimento das competências expectáveis.	O/a aluno(a) encontra-se na fase do desenvolvimento das competências expectáveis.	O/a aluno(a) encontra-se na fase da consolidação das competências expectáveis.	O/a aluno(a) atingiu todas as competências expectáveis.

APÊNDICE 5 Plano de aula de leitura e escrita iniciais

Nome da Instituição: _____ Data: _____ / _____ /20____

Nome do/a Professor (a): _____

Disciplina: Língua Portuguesa 1ª classe Turma: A Tempo lectivo: 3º Duração: 40min Tipo de aula: Inicial

Unidade temática: comunidade Tema: Leitura e escrita da letra "s" Lição Nº: 102

Tempo	Funções Didáticas e Motivação	Conteúdos	Objectivos específicos	Actividades		Metodologias	Material /meios didácticos
				Professor	Aluno		
15'	Introdução e Motivação	-Breve revisão da aula anterior - identificação oral da letra "s" em diferentes palavras	- Identificar palavras contendo a letra "s"	<p>- Saúda a turma e controla as presenças.</p> <p>- Orienta a revisão a identificação oral do som da letra "s", dizendo: Na aula passada aprendemos o som da letra. Quem pode dizer palavras que comecem com essa letra.</p> <p>- Anuncia o tema da aula: Leitura e escrita da letra "s"</p>	<p>- Saúda e responde à chamada.</p> <p>- Pensa individualmente</p> <p>- Partilha com o colega mais proximo</p> <p>- Apresentam a turma todas as palavras que comecem com a letra "s"</p> <p>- Ajuda os colegas que apresentarem algumas dificuldades</p>	Pensar Partilhar e Apresentar	LA pág.128

Tempo	Funções Didáticas	Conteúdos	Objectivos específicos	Actividades		Material /meios didácticos		
				Professor	Aluno			
30'		<ul style="list-style-type: none"> - Leitura e decomposição da palavra chave 	<ul style="list-style-type: none"> - Ler correctamente a frase. - Decompor oralmente a palavra-chave. 	<ul style="list-style-type: none"> - Orienta a turma para recuperação da frase-chave produzida na aula anterior a partir da imagem e regista-a no quadro. - Orienta a leitura e a decomposição da palavra-chave através da divisão silábica da mesma. 	<ul style="list-style-type: none"> - Participa da aula - Em pequenos grupos, e depois individualmente lêem a frase-chave. - Divide a palavra em sílabas com o batimento de palmas. 	Livro do Aluno Pág. 128		
				<ul style="list-style-type: none"> - Liga o som e a escrita da letra "s". 	<ul style="list-style-type: none"> - Destaca e aponta a letra "s" e diz "ésse" ou letra "ésse". 		Toda a turma	Quadro giz.
				<ul style="list-style-type: none"> - Escrita da letra "s" cursiva (demonstração) 	<ul style="list-style-type: none"> - Demonstra no quadro como se escreve a letra cursiva, escrevendo ao lado da letra "s" de imprensa, a letra "s" manuscrita. 		<ul style="list-style-type: none"> - Observam e acompanha a explicação do professor 	
<ul style="list-style-type: none"> - Treino da escrita da letra "s" 	<ul style="list-style-type: none"> - Levanta o braço direito e escrevendo no ar, demonstra aos alunos o movimento para escrever a letra "s" - Acompanha e avalia a escrita de cada aluno - Ajuda e corrige quando necessário e elogia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanha e segue o movimento do braço do professor - Vários alunos escrevem a letra "s" no quadro 	Trabalho individual					

Mediação e Assimilação

Tempo	Funções Didáticas	Conteúdos	Objectivos específicos	Actividades		Metodologias	Material /meios didácticos
				Professor	Aluno		
20'	Domínio e Consolidação	- Escrita da letra "s"		<ul style="list-style-type: none"> - Orienta o trabalho da escrita da letra no chão (areia) usando pauzinhos, comparando os resultados - Acompanha, ajuda e corrige a escrita dos alunos - Na sala de aula, orienta a realização do último exercício da página 128. 	<ul style="list-style-type: none"> - Escreve a letra "s" manuscrita num mínimo de 8, na areia, usando pauzinhos - Realiza o exercício da página 128: Cobrir o tracejado e copiar a letra "s" 	<ul style="list-style-type: none"> Trabalho aos pares Trabalho individual 	<ul style="list-style-type: none"> Pauzinhos livro - caderno do aluno pág. 128 lápiz borracha
15'	Controlo e Avaliação	- Escrita da letra "s"	<ul style="list-style-type: none"> - Escrever correctamente a letra "s" 	<ul style="list-style-type: none"> - Corrige os livros – cadernos dos alunos. - Marca o TPC: Escrever a letra "s" em cinco (5) linhas no caderno individual 	<ul style="list-style-type: none"> - Participa da correcção dos exercícios no seu caderno - Anota o TPC no caderno individual. 	<ul style="list-style-type: none"> Trabalho individual 	<ul style="list-style-type: none"> livro – caderno pág. 128 C a d e r n o individual

Quadro Mural

1º Momento da aula

Saudação e controle de presenças

Identificação do som da letra “s”

Orienta a revisão do som da letra “s”

Pequeno jogo de apresentação de palavras com “s”, sala: Sérgio, Simão, salada, sola, sacola, surra, Salomão, selo, socorro, Sacarolhas, etc.

Nota: o professor deve considerar todas as palavras que têm a letra em estudo, mesmo que a palavra apresentada não seja da língua em estudo. O importante é o aluno conseguir distinguir o som em estudo.

2º Momento da aula

Revisão da frase-chave “A sacola é da Lila.”

Leitura da frase-chave e decomposição da palavra chave até a letra “s” seguindo os passos:

- | | | |
|-----|---------------------|-----------------------------|
| 1.º | A sacola é da Lila. | destaque da frase-chave |
| 2.º | sacola | destaque da palavra-chave |
| 3.º | sa co la | análise da palavra-chave |
| 4.º | sa | destaque da sílaba-chave |
| 5.º | s a | análise da sílaba-chave |
| 6.º | s S | destaque da letra em estudo |

Regista a frase no quadro e orienta a leitura. (o professor pode orientar a leitura das palavras da frase de forma alternada para evitar que os alunos a decorem).

Escrita da letra “s” cursiva (demonstração e treino)

- 1.º o professor fica de perfil do lado esquerdo do quadro, levanta o braço direito e escreve a letra “s” cursiva no ar como se estivesse a escrever no quadro para os alunos poderem observar o movimento.
- 2.º Explica aos alunos quando é que se usa a letra de imprensa (para a leitura) e quando é que se usa a letra manuscrita (para escrever nos cadernos).

3º Os alunos acompanham e seguem o movimento do braço do professor. Treinam no ar, no tampo da carteira e depois, vários alunos vão ao quadro escreverem a letra “s”.

3º Momento da aula

Escrita da letra “s”

Os alunos, organizados pelo professor, aos pares vão ao pátio da escola, escreverem a letra “s” na areia.

Realização do último exercício da página 128 do livro-caderno, sob orientação do professor.

4º Momento da aula

Correcção dos exercícios:

O professor corrige os livros – cadernos e dialoga com os alunos, elogiando e explicar as razões das emendas, sempre que existirem.

Marcação do TPC

O professor marca e explica o exercício a ser realizado no caderno

APÊNDICE 6 Plano de aula de leitura e escrita de combinações fonéticas

Nome da Instituição:

Nome do/a Professor (a):

Data

/ /20

Disciplina

Língua Portuguesa 2ª classe

Turma

D Tempos lectivos

1º e 2º

Duração

80min

Tipo de aula

Inicial

Unidade temática

Ambiente

Tema

Leitura e escrita da combinação fonética “nh”

Lições Nº

77 e 78

Tempo	Funções Didáticas	Conteúdos	Objectivos específicos	Actividades		Metodologias	Material /meios didácticos
				Professor	Aluno		
15	Introdução e Motivação	-Breve revisão da aula anterior – Produção escrita de frases com palavras contendo “ch” (Revisão)	- Ler, escrever e interpretar correctamente frases com palavras contendo “ch”	- Sauda a turma e controla as presenças. - Orienta a revisão da leitura e escrita de palavras com “ch”, através da correcção do TPC. - Pede alguns alunos para escreverem as frases no quadro; - Corrige os cadernos dos alunos - Orienta os alunos para dizerem palavras com a “ch” - Anuncia o tema da aula: leitura e escrita de “nh”.	- Sauda e responde à chamada. - Participa da correcção do TPC, lendo e escrevendo as frases produzidas no quadro - Toda a turma lê as frases escritas no quadro, em pequenos grupos - Depois apresenta o caderno ao professor. - Os pares, os alunos conversam e apresentam palavras com a combinação aprendida na aula anterior e apresentam – nas à turma. - Identifica a página correspondente.	Trabalho individual Toda a turma Pensar Partilhar e Apresentar	Quadro, giz e caderno individual

Tempo	Funções Didáticas	Conteúdos	Objectivos específicos	Actividades		Material /meios didácticos	
				Professor	Aluno		
30'	Mediação e Assimilação	-Observação e descrição da imagem	- Interpretar a imagem	- Orienta a descrição da imagem através de perguntas dirigidas como: - O que vêem na imagem? - Para que serve o ninho? - [...]	- Individualmente, observa depois, com o colega mais próximo, partilha ideias relativas à imagem. - Apresenta à turma, os consensos sobre a imagem.	Livro do Aluno.	
		-Produção da frase-chave	- Descrição da imagem do texto em estudo	- Orienta a produção da frase-chave a partir da imagem. -Orienta a selecção da frase chave	- Participa da aula, respondendo às perguntas feitas, sugerindo a frase-chave a partir da imagem em análise.	Pág. 81 Giz	
		- Leitura e interpretação da frase-chave	-Ler correctamente a frase.	- Regista a frase no quadro e orienta a leitura. (o professor pode orientar a leitura das palavras da frase de forma salteada).	- 1º em pequenos grupos, lêem a frase-chave. Depois, individualmente fazem o mesmo.	Recortes de jornais ou de revistas	
		-Decomposição e leitura da palavra chave	-Decompor a palavra chave, oralmente até a combinação em estudo.	- Orienta a decomposição da palavra chave através da divisão silábica da mesma.	- Divide oralmente, a palavra em sílabas.	Cartões com palavras com a combinação "nh"	
		-Identificação e leitura da combinação "nh"	-Identificar oralmente palavras com a combinação	- O professor apresenta palavras - Orienta o jogo de identificação oral de palavras com a combinação	- Identifica palavras com "nh" - Apresenta palavras com a combinação em estudo	Trabalho individual Trabalho em grupo	Quadro lápiz
			-Identificar a combinação "nh" em palavras escritas	- Orienta a identificação da combinação em cartões, recortes de jornais ou de revistas	-Aos pares, identificam e circundam "nh" em cartões, recortes de jornais ou de revistas fornecidos pelo professor	Trabalho aos pares	borracha.

Tempo	Funções Didáticas	Conteúdos	Objectivos específicos	Actividades		Material /meios didácticos
				Professor	Aluno	
		-Formação e leitura de sílabas	- Formar e ler com correcção sílabas	- Desenha a palmilha do quadro sílabico e orienta o seu preenchimento seguido da leitura das sílabas formadas no quadro	- Observam e formam sílabas a partir da combinação "nh" e das vogais e preenchem o quadro sílabico no quadro - Lêem as sílabas formadas, primeiro individualmente e, depois em pequenos grupos.	
20'	Domínio e Consolidação	-Leitura e escrita de palavra com "nh"	- Ler e copiar correctamente as palavras das	- Indica e explica os exercícios 4, 5 no livro - caderno do aluno e no caderno individual. - Orienta a realização, faz o acompanhamento e ajuda os alunos de carteira em carteira.	- Realiza o exercício 4 no livro (identifica a combinação "nh" em palavras dadas); depois, o exercício 5 no caderno individual (leitura seguida de cópia das palavras dadas em letra cursiva)	livro - caderno do aluno pág.81 C a d e r n o individual lápiz borracha
15'	Controlo e Avaliação	-Escrita e formação de sílabas	- Formar e ler sílabas formadas a partir do "nh"	- Corrige os cadernos individuais dos alunos. - Orienta a síntese da aula - Marca o TPC - exercício 6 (formação e leitura de sílabas).	- Participa da correcção dos exercícios no seu caderno - Faz a síntese da aula. -Regista o TPC no caderno individual.	livro - caderno pag. 81

Quadro Mural

1.º Momento da aula

Saudação e controle de presenças

Correcção do TPC: orienta a revisão da leitura e escrita de “ch” exercício 7 da página 80.

Pequeno jogo de apresentação de palavras com “ch”, como: chaves, chinelo, chucha., chupeta, Chiquita, chapa, bolacha, chuva, chocalho, chocolate, chinês, cheque, Chichava, etc

2.º Momento da aula

Descrição da imagem

Produção da frase-chave “O ninho é bonito”

Leitura da frase-chave e decomposição da palavra chave até a combinação

“O **ninho** é bonito”

ninho

ni **nh**o

nho

nh o

nh



N.B: Depois da leitura, deve escrever do lado direito a combinação em letra cursiva para os alunos verem como se escreve.

Jogo de identificação de palavras com a combinação “nh”

- 1.º O professor apresenta oralmente uma série de palavras algumas com e outras sem “nh” e os alunos de cada vez que ouvirem palavra com a o dígrafo batem palmas e quando não tiver devem ficar em silêncio. Exemplo das palavras: galinha, Nhiuane, pato, patinho, Candinho, mar, marinho, Manhumbire, ninho. Mãezinha, grande, paizinho, caderno, sapatilha, Manhique, Munhoto etc.
- 2.º Sob orientação do professor, os alunos apresentam palavras com “nh”, tais como: carrinho/a, mãozinha, passarinho, cachorrinho, motinha, noitinha, Manhiça, Munhuana, cabecinha, dedinho, etc.

Formação de sílabas com a combinação “nh” (Aumentar a largura da caixa destacada)

Quadro silábico

	i		a		u		o		e	
nh	nhi	<i>nhi</i>	nha	<i>nha</i>	nhu	<i>nhu</i>	nho	<i>nho</i>	nhe	<i>nhe</i>

O professor orienta a construção do quadro silábico e a leitura das sílabas formadas por um maior número de alunos sempre que possível.

A aula de leitura deve ser feita sempre em letra de imprensa (nhi) e a escrita em letra cursiva (*nhi*)

3.º Momento da aula

Leitura e cópia de palavras realização dos exercícios 4 e 5 no livro-caderno e caderno individual, respectivamente sob orientação do professor.

4.º Momento da aula

Correcção dos exercícios:

O professor corrige os cadernos individuais e dialoga com os alunos, elogiando e explicando as razões das emendas, sempre que existirem.

Orienta a síntese da aula, procurando saber o que foi tratado na aula e pedir exemplos de palavras que contenham o dígrafo objecto de estudo.

Marcação do TPC

O professor indica e explica o exercício 6 da página 81.

APÊNDICE 7 Plano de aula de ditado

Nome da Instituição:

Nome do/a Professor (a):

Data / /20

Disciplina

Língua Portuguesa 5ª classe

Turma B

Tempos lectivos 3º e 4º

Duração 90min

Tipo de aula

Inicial

Unidade temática

Comunidade

Tema

Ditado

Lições Nº

60 e 61

Tempo	Funções Didáctica	Conteúdos	Objectivos específicos	Actividades		Material /Meios didácticos	Metodologias
				Professor	Aluno(s)		
10'	Introdução e Motivação	Interpretação do texto "Os finta bolistas"; - perguntas do quadro mural, Ditado	Responder ao questionário de interpretação do texto em estudo	Saudação e Controlo das presenças Orienta a correcção do TPC, sobre a leitura e interpretação do texto "Os fintabolistas". Exercícios 8/ 11 Anuncia o tema e regista-o no quadro.	Colaboram Participa da correcção do TPC, respondendo às perguntas colocadas pelo professor; Regista o tema da aula no caderno individual.	livro do aluno páginas 70 e 71 Quadro, giz, caderno individual	Elaboração conjunta

Tempo	Funções Didáctica	Conteúdos	Objectivos específicos	Actividades		Material /Meios didácticos	Metodologias
				Professor	Aluno(s)		
40'	Mediação e Assimilação	Leitura silenciosa e oral (em pequenos grupos) do texto "os fintabolistas"	Ler o texto com pronúncia e entoação adequadas	Orienta a leitura do texto da página 70 "Os fintabolistas"	Lêem o texto "os fintabolistas", primeiro individualmente, depois em pequenos grupos	Livro do aluno - 5ª Classe, página 70	Trabalho independente
		Levantamento de palavras de difícil grafia	Identificar palavras com grafia difícil	Orienta a identificação das palavras de difícil grafia e regista-as no quadro em columnas.	Aos pares, identificam palavras de difícil grafia e, depois do consenso ditam-nas ao professor.		
		Estudo ortográfico das palavras identificadas	Identificar as partes mais difíceis (sílabas complexas)	Orienta a identificação das sílabas combinações que constituem dificuldades para os alunos e destacam-nas com giz de cor diferente.	Identificam nas palavras as sílabas complexas, ditam-nas ao professor, em voz alta.		Controlo de pares e
		Produção de frases integrando as palavras em estudo	Produzir palavras com as palavras em estudo	Orienta a turma na produção de frases com as palavras em estudo e a respectiva correcção colectiva.	Aos pares, elaboram oralmente frases contendo as palavras em estudo e apresentam/ nas a turma, seguida de observação, sempre que necessário.		Elaboração conjunta
		Cópia das palavras	Fixar a forma gráfica das palavras	Orienta a cópia das palavras em estudo, nos cadernos individuais.	Copiam as palavras nos cadernos individuais .		Trabalho independente
		Leitura do texto ou da parte objecto do ditado		Orienta a leitura oral	Os alunos lêem o texto		

Tempo	Funções Didáctica	Conteúdos	Objectivos específicos	Actividades		Material /Meios didácticos	Metodologias
				Professor	Aluno(s)		
15'	Domínio e Consolidação	Ditado do texto ou partes dele	Escrever textos com correcção ortográfica.	Dita o texto "Os fintabolistas" ou parte deste de pausadamente e em pequenas unidades. Terminado o ditado, volta a ler todo o texto objecto do ditado.	Escrevem nos cadernos individuais o texto ditado pelo professor. Acompanham a leitura do professor e corrigem e/ou completam as partes em falta.	Livro do aluno - 5ª Classe, páginas 70, cadernos individuais e esferográficas	Trabalho independente
25'	Controlo e Avaliação	Correcção do ditado. Marcação do TPC	Identificar e corrigir os erros cometidos	Regista o texto objecto do ditado no quadro; Orienta a troca dos cadernos entre colegas e a correcção do ditado feita pelos alunos. Verifica os cadernos corrigidos pelos colegas Marca e explica o TPC: Exercício 1 do tópico "Escrever", da página 72	Apresenta o seu trabalho ao seu colega; Corrige o ditado dos colegas seguindo o modelo apresentado no quadro pelo professor. Presta a atenção à explicação do professor e regista o TPC no caderno.	Lápis ou esferográfica Livro do aluno pág. 72 e caderno individual	Elaboração conjunta e trabalho independente

Quadro Mural

TEXTO

Os fintabolistas

Nesse tempo, a mais mundial das guerras era a que opunha o meu bairro aos restantes bairros da Beira. No centro desse conflito estava o campeonato de futebol em que assanhávamos soco e batota. Ali estava a nossa honra, partíamos de casa como fazem os guerreiros ao despedirem-se das famílias. [...]

Foi um jogo que me vi convertido num glorioso avançado de centro. Minha fama emergiu numa jogada confusa – todas as jogadas para mim eram confusas – quando um poderoso remate disparou a bola na minha direcção. Minha única reacção foi proteger os óculos, fechando os olhos e desviando a cabeça da trajectória.

Por instantes, deixei de ver o estádio. Senti a bola raspar-me o penteado. Soube depois que esse impensado reflexo tinha feito “anichar caprichosamente o esférico no fundo das redes.” Com estas palavras o meu feito se maiusculizou na história do meu bairro. No final do jogo fui conduzido em ombros, me aplicaram a vitalícia braçadeira de capitão. [...]

Acontecia, no entanto, que a minha equipa sofria de carência grave de rematadores. Passávamos o jogo fintando de um lado ao outro do campo sem nunca nos decidirmos a rematar. [...]

Falta-nos a concretização, dizia o senhor Herberto, nosso ilustre treinador, um goês cinquentão que suspeitávamos nunca ter sequer assistido a uma partida de futebol. Queixava-se assim: vocês só fintam, não rematam. E suspirava somos: uma equipa de fintabolistas.

Mia Couto, *Contos do Nascer da Terra* in Livro do aluno da 5ª Classe

1º Momento da aula

Saudação e controlo de presenças

Correcção do TPC

- A equipa de que se fala no texto tinha um bom ataque?
- Concordas com o treinador da equipa quando diz que aqueles miúdos formavam uma equipa de fintabolistas? Porquê?
- No teu bairro costumam jogar futebol ou outra modalidade? Se sim, O que a equipa faz para conseguir bons resultados?

- Qual é o outro tipo de brincadeiras comum na tua comunidade? Quem pratica?

2º Momento da aula

Estudo ortográfico das palavras (determinação das partes mais difíceis de cada palavra)

ilustre	reflexo	capitão	impensado
caprichosamente	fintabolistas	concretização	ombros
assanhávamos	aplicaram	braçadeira	instantes
assistido	suspirava	bairro	cinquentão

Neste momento, o professor deve anunciar ou recordar aos alunos algumas regras ortográficas sempre que achar oportuno. Neste caso, pode chamar atenção para o valor de “S” intervocálico (valor do z) – caprichosamente e o uso de duplo “S” para situações em que não tem esse valor – assistido, **assanhávamos**. Outras regras a lembrar nestes exemplos seriam:

A nasalização da vogal antes do b e do p que se escreve com “m”, as palavras **ombros** e **impensado** e antes das restantes consoantes, escreve-se com “n”, o caso das palavras **cinquentão**, **instantes**, **fintabolistas**, **impensado** e **caprichosamente**;

O uso do “r” e o duplo “rr”, para a marcação do som fraco e forte, nas palavras, **braçadeira** e **bairro**.

Nesta actividade, o professor à medida que vão analisando as palavras (chamar atenção para a grafia) pode orientar a turma para fechar os olhos e depois, apagar algumas para os alunos descobrirem as que estão em falta, individualmente, em pequenos grupos e aos pares.

3º Momento da aula

Ditado

- O professor dita pausadamente e com voz audível até ao fim do texto. Depois, volta a lê-lo devagar para os alunos poderem corrigir algumas palavras incorrectas e ou escrever as que estão em falta.

- Durante o ditado, o professor deve permanecer no mesmo lugar para não distrair os alunos.

4º Momento da aula

Correcção do ditado:

O professor orienta a troca dos cadernos individuais entre os alunos, a para correcção mútua.

Depois, deve verificar nos cadernos o trabalho feito pelos colegas.

Marcação do TPC.

APÊNDICE 8 Plano de aula de redacção colectiva

Nome da Instituição:

Nome do/a Professor (a):

Data 22/Março/2018

Disciplina

Língua Portuguesa 5ª classe

Turma

2

Tempos lectivos

1º e 2º

Duração

80min

Tipo de aula

Inicial

Unidade temática

Ambiente

Tema

Redacção colectiva sobre as plantas

Lições Nº

Tempo	Funções Didáticas	Conteúdos	Objectivos específicos	Actividades		Metodologias	Materiais /Meios didácticos
				Professor	Aluno		
10'	Introdução e Motivação	As plantas da região. Partes da planta. Introdução ao tema: Importância das plantas.	Mencionar as plantas da região. Identificar as partes de uma planta. Falar sobre a importância das plantas.	Orienta os alunos na identificação das plantas da região. Orienta a identificação das partes da planta. Anuncia o tema do dia: Redacção colectiva sobre a importância das plantas na vida do Homem.	Dialoga com o/a colega mais próximo sobre as plantas da região e partilha a informação com toda a turma.	Pensar partilhar apresentar	

Tempo	Funções Didáticas	Conteúdos	Objectivos específicos	Actividades		Metodologias	Materiais /Meios didácticos
				Professor	Aluno		
40'		<p>Redacção colectiva sobre "Importância das plantas na vida do Homem".</p> <p>Quais são as plantas que conhecemos? Como é que são? O que nos dão as plantas? Etc.</p> <p>Composição</p> <p>Leitura oral</p>	<p>Falar da importância das plantas na vida do homem.</p> <p>Identificar as plantas e falar da sua utilidade.</p> <p>Compor o texto a partir das frases/respostas dos alunos.</p> <p>Ler o texto produzido.</p>	<p>Orienta o diálogo através de perguntas para explorar todo o conhecimento que o aluno tem sobre as plantas.</p> <p>Orienta a produção de frases através de perguntas, em pequenos grupos e individualmente, que as vai registando no quadro.</p> <p>Orienta a composição do texto, através da unificação das respostas dos alunos (vendo a hierarquia das ideias contidas nas respostas), escrevendo-o no quadro.</p> <p>Orienta a leitura do texto escrito pela turma no quadro.</p>	<p>Conversa com o professor e com os colegas.</p> <p>Produz frases a partir das perguntas formuladas pelo professor.</p> <p>Participa na hierarquização das ideias.</p> <p>Em grupos de cinco, a turma lê o texto.</p>	<p>Elaboração conjunta</p>	<p>Quadro, giz, Caderno individual, caneta</p>
20'	Domínio e Consolidação	<p>Leitura e interpretação do texto.</p> <p>Cópia</p>	<p>Ler e interpretar o texto.</p> <p>Copiar correctamente o texto.</p>	<p>Orienta a leitura do texto.</p> <p>Orienta a cópia do texto no caderno individual.</p> <p>Corrige a cópia nos cadernos.</p>	<p>Em grupos de 5 alunos e de forma individual lêem o texto.</p> <p>Copia o texto para o seu caderno.</p>	<p>Trabalho em grupo e individual</p>	<p>Quadro, giz, caderno individual, caneta, esferográfica</p>
10'	Controlo e Avaliação	<p>Redacção sobre a utilidade da mandioca.</p>	<p>Produzir um texto coerente.</p>	<p>Marca e explica o exercício, objecto do T.P.C.</p>	<p>Anota o T.P.C no caderno.</p>	<p>Trabalho individual</p>	<p>Quadro, giz, caderno individual, caneta</p>

APÊNDICE 9 **Grelha de avaliação da produção escrita**

Legenda

0	1	2	3	4
Não Aplicável	O/a Aluno(a) encontra-se na fase inicial do desenvolvimento das competências expectáveis.	O/a aluno(a) encontra-se na fase do desenvolvimento das competências expectáveis.	O/a aluno(a) encontra-se na fase da Consolidação das competências expectáveis.	O/a aluno(a) atingiu todas as competências expectáveis.

Ano Lectivo

Período

/

/20

a

/

/20

Classe

Turma

Professor(a)

Registo de observação

Capacidade a avaliar

Produção escrita

Nº	Nome do aluno			Sabe organizar as ideias			Sabe exprimir-se de acordo com a natureza do texto			Usa frases sintáctico e morfológicas correctamente			Apresenta a ortografia correcta e pontuação adequada			Sabe organizar graficamente os seus textos			Média do período	
1	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4
2	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4
3	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4
4	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4
5	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4
6	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4
7	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4
8	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4
9	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4
10	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4
11	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4
12	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4
13	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4
14	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4
15	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4
16	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4	0	1	2	3	4

APÊNDICE 10 Plano de aula de leitura e interpretação de textos

Nome da Instituição:

Nome do/a Professor (a):

Data / /20

Disciplina

Língua Portuguesa 4ª classe

Turma

D

Tempos lectivos

1º e 2º

Duração

90min

Tipo de aula

Inicial

Unidade temática

Família

Tema

Leitura e interpretação do texto "A casa do Júnior"

Lições Nº

7 e 8

Tempo	Funções Didácticas	Conteúdos	Objectivos específicos	Actividades		Métodos e procedimentos	Material /meios didácticos
				Professor	Aluno		
15'	Introdução e Motivação	- Breve revisão da aula anterior "Os direitos da criança" (Revisão)	- Falar dos direitos da criança	- Saúda a turma e controla as presenças. - Orienta a revisão das ideias sobre os direitos da criança e o seu registo no quadro.	- Saúda e responde à chamada. - Conversa com os colegas do grupo sobre os direitos da criança. - Partilha as ideias com a turma.	Trabalho em grupo Toda a turma	Quadro, giz e caderno individual

Tempo	Funções Didáticas	Conteúdos	Objectivos específicos	Actividades		Métodos e procedimentos	Material /meios didácticos
				Professor	Aluno		
45'	Mediação e Assimilação	Leitura e interpretação do texto "A casa do Júnior"	- Descrição da imagem do texto em estudo	- Anuncia o tema da aula: Leitura e interpretação do texto "A casa do Júnior" e escreve-o no quadro.	- Escuta e regista o tema no caderno individual.	Trabalho em grupo	Livro do aluno
		Observação e leitura da imagem do texto "A casa do Júnior"	- Ler silenciosamente o texto.	- Orienta a descrição da imagem através de perguntas dirigidas do tipo: - O que vêem na imagem?...	- Em grupos observam e descrevem a imagem respondendo às perguntas feitas.		
		- Leitura silenciosa do texto "A casa do Júnior"	- Retirar do texto frases que contêm palavras difíceis.	- Orienta a leitura silenciosa do texto em estudo.	- Lê o texto silenciosamente.		
		- Identificação de frases que contêm palavras difíceis	- Descobrir o significado das frases onde as palavras destacadas ocorrem.	- Orienta a retirada das frases que contêm palavras difíceis e o registo das mesmas no quadro.	- Em grupo, identificam as frases que contêm palavras difíceis e registam no caderno individual e no quadro.	Trabalho individual	
		- Descoberta dos significados das frases onde as palavras destacadas ocorrem	- Ler expressivamente de forma parcelar	- Orienta a leitura oral e explicação do sentido das frases onde as palavras destacadas ocorrem.	- Lêem as frases identificadas e, em grupo, descobrem e explicam o sentido das frases à turma.	Trabalho em grupo	Caderno individual
		- Leitura individual do texto de forma parcelar	- Interpretar o texto parcelarmente	- Orienta a cópia das frases no caderno individual.	Copia as frases no caderno individual.	Elaboração conjunta	Quadro
		Interpretação parcelar do texto		- Orienta a leitura individual e parcelar	- Lê o texto de forma expressiva.		
				- Faz perguntas orais sobre o trecho do texto lido.	- Responde oralmente as perguntas sobre o texto em estudo.		

Tempo	Funções Didáticas	Conteúdos	Objectivos específicos	Actividades		Métodos e procedimentos	Material /meios didácticos
				Professor	Aluno		
20'	Domínio e Consolidação	Interpretação escrita do texto	- Interpretar, por escrito, o texto em estudo	- Escreve o questionário no quadro. - Orienta a resolução no caderno individual.	- Responde ao questionário, por escrito, no caderno individual.	Trabalho individual	Quadro Caderno diário
15'	Controlo e Avaliação	Interpretação escrita do texto	Interpretar por escrito o questionário sobre o texto em estudo.	- Regista no quadro o guia de correcção. - Orienta a correcção dos exercícios nos cadernos. - Avalia os resultados do trabalho. - Orienta a produção do resumo, com base no conteúdo do quadro mural, à medida que o professor regista no quadro. - Marca o TPC.	- Corrige os exercícios no caderno do colega, segundo o modelo apresentado no quadro. - Faz o resumo da aula. - Regista o TPC no caderno.	Controlo aos pares Trabalho individual	Caderno diário Quadro

Quadro Mural

TEXTO

A casa do Júnior

O Júnior vive numa casa de alvenaria, situada nas margens do rio Zambeze, um rio muito importante e indispensável para a vida das populações.

A casa do Júnior foi reconstruída pouco depois das cheias do ano 2000, quando o rio inundou os campos, matou o gado, destruiu tanta coisa e semeou tristeza.

O pai, a mãe, um primo materno, alguns vizinhos contribuíram para a reconstrução da casa, comprando alguns materiais: tijolos, cimento, areia, telhas, ferro, vidros, tinta e madeira.

Outrora, a família do Júnior vivia numa casa feita de barro e coberta de palha. Essa casa foi destruída pelas inundações.

A casa nova tem uma sala comum, dois quartos, uma cozinha, uma casa de banho e duas varandas.

Na parte frontal da casa há um jardim.

No grande quintal que ladeia a casa há um pequeno pomar.

A alguma distância da casa há uma pocilga para os porcos, um curral para os bois, uma capoeira para as galinhas e um pombal para os pombos. O Júnior e os irmãos cuidam dos animais nas horas livres e os pais cuidam do pomar.

A família do Júnior voltou a sorrir e mobilou a sua casa com camas e cómodas para os quartos, sofás, mesas e cadeiras para a sala, fogão e armários para a cozinha.

O Júnior tem conversado com os pais sobre os cuidados a ter com a casa para melhor a conservar.

in Zacarias Mia e Flávia Martins-
Livro do Aluno-Como é bom aprender-
Língua Portuguesa-4ª classe
Texto Editores 2016

Leitura, compreensão e interpretação do texto "A casa do Júnior"

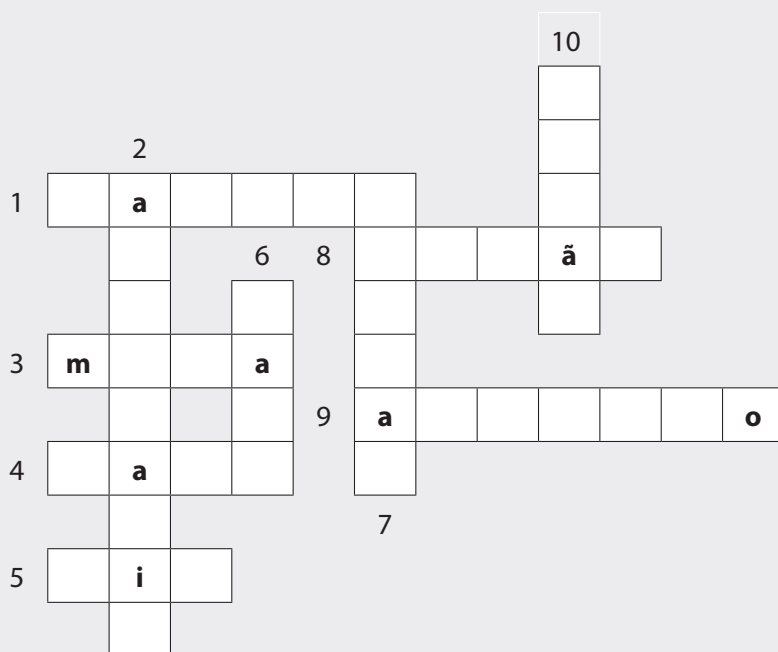
A. Interpretação oral

1. Onde vive o Júnior?
2. Onde fica situada a casa do Júnior?
3. Quando é que foi construída a casa do Júnior?

- 3.1. Por que razão a casa do Júnior teve que ser reconstruída?
4. Quem contribuiu para a compra do material para a casa?
5. Como era a casa do Júnior antes da nova construção?
 - 5.1. Qual é o tipo de casas comuns na zona onde vives?
6. Que materiais tinham sido usados na construção da antiga casa? E na nova casa?
7. Na tua opinião, por que a casa do Júnior foi facilmente destruída pelas enxurradas?
 - 7.1. As casas existentes na tua zona são resistentes aos fenómenos naturais ou não? Por que achas isso?
 - 7.2. Que cuidados devemos ter para que as nossas casas não sejam frequentemente propensas às enxurradas?
8. Quantas divisões tem a nova casa do Júnior? Enumere-as.
9. Que animais domésticos são criados pela família do Júnior?
 - 9.1. E na tua casa existem alguns animais domésticos? Quais?
 - 9.2. Que cuidados devemos ter com os animais. Justifica a tua resposta.
10. Onde se localiza o jardim da casa do Júnior?
11. Na tua casa há jardim? Se sim, que cuidados devemos ter com o jardim?
12. Como é a divisão do trabalho na casa do Júnior?
 - 12.1. E na tua casa também fazem a divisão de trabalhos? O que tu fazes, geralmente?
13. Por que a divisão de trabalho numa família é muito importante?

B. Compreensão escrita do texto

Completa as palavras cruzadas



- (1 e 5) Onde fica situada a casa do Júnior?
- (2,6) Em que tipo de casa o Júnior vive?
- (3, 4,9,10) Diga alguns tipos de mobília adquiridas pela família.
- (8) Com que o Júnior cuida os animais?
- (7) O que há na parte frontal da casa?

Releia o texto e responda às perguntas seguintes:

- Por que razão foi reconstruída a casa do Júnior?
- Que materiais foram usados? E, na construção da tua casa?
 - Que outros tipos de materiais são usados na construção de diferentes tipos de casas?
 - Na tua opinião, que tipo de material se deve usar na construção das casas?
- Por que é que a família do Júnior voltou a sorrir?
- De que fala o texto?
- Com o seu colega mais próximo, enumerem os outros tipos de casas que conhecem.
- Que lições podemos aprender do texto que acabámos de ler?

APÊNDICE 11 Plano de aula de vocabulário

Nome da Instituição:

Nome do/a Professor (a):

Data / /20

Disciplina

Língua Portuguesa 6ª classe

Turma A

Tempos lectivos 1º e 2º

Duração 90min

Tipo de aula

Inicial

Unidade temática

A Sociedade

Tema

Família de palavras e campo lexical

Lições Nº

Tempo	Funções Didáticas	Conteúdos	Objectivos específicos	Actividades		Métodos e procedimentos	Material /meios Didácticos
				Professor	Aluno(s)		
10'	Introdução e Motivação	<ul style="list-style-type: none"> - Breve revisão da aula anterior - Interpretação oral do texto "Na cidade não há comunicação" - revisão - Introdução ao tema: Família de palavras e campo lexical 	<ul style="list-style-type: none"> - Falar das relações existentes entre os cidadãos 	<ul style="list-style-type: none"> - Saúda a turma e controla as presenças. - Orienta a revisão das ideias principais do texto e regista-as no quadro. - Anuncia o tema da aula: família de palavras e campo lexical e escreve-o no quadro. 	<ul style="list-style-type: none"> - Saúda e responde à chamada. - Conversa com colega mais próximo sobre o relacionamento entre pessoas que vivem nas cidades, considerando o texto analisado na aula anterior. - Partilha as ideias com a turma. 	<ul style="list-style-type: none"> Controlo aos pares Toda a turma 	<ul style="list-style-type: none"> Livro do aluno página 82 Quadro e giz

Tempo	Funções Didáticas	Conteúdos	Objectivos específicos	Actividades		Métodos e procedimentos	Material /meios Didácticos
				Professor	Aluno(s)		
50'		- Família de palavras	- Identificar palavras da mesma família - Formar palavras com raiz comum - Definir o conceito de família de palavras - Produzir novas frases contendo palavras em estudo - Associar palavras quanto ao campo lexical	- Orienta a leitura silenciosa do texto e a cópia das palavras: máquina, varanda, vizinha e grande. - Orienta a leitura oral e explicação do sentido das frases onde as palavras destacadas ocorrem. - Orienta a descoberta de palavras da mesma família. - Orienta a produção do resumo. - Orienta a elaboração de frases usando as palavras descobertas. - Orienta a descoberta de palavras, através de perguntas como: . Quando se fala de cidade em que pensam? Ou - O que há na cidade? - E em que pensam quando ouvem a palavra coser? - Orienta a produção do resumo, com base no conteúdo do quadro mural, à medida que o professor regista no quadro.	- Lê o texto, identifica e regista as palavras no caderno individual. - Lê as frases identificadas e, aos pares, descobrem e explicam o sentido das frases, à turma. - Aos pares, procuram palavras que têm a mesma raiz que as palavras registadas nos cadernos diários e partilham com toda a turma. - A turma dá a definição de "família de palavras" através da análise dos elementos constituintes de cada uma delas. - Aos pares elaboram duas frases com as palavras descobertas e apresentam-nas à turma. - Os alunos participam na aula dizendo o que se pode encontrar na cidade e palavras relacionadas com "coser". - Aos pares procuram definir o conceito de "campo lexical" seguida da partilha com os colegas da turma. - Copiam o resumo da aula.	Trabalho individual Controlo aos pares Elaboração conjunta	Livro do aluno página 82 Caderno individual Quadro

Tempo	Funções Didáticas	Conteúdos	Objectivos específicos	Actividades		Métodos e procedimentos	Material /meios Didácticos
				Professor	Aluno(s)		
20'	Domínio e Consolidação	<ul style="list-style-type: none"> - Família de palavras - Campo lexical 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar e escrever palavras da mesma família - Organizar palavras de acordo com o campo lexical 	<ul style="list-style-type: none"> - O professor orienta a realização de exercícios de aplicação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Registam o resumo no caderno individual. - Realizam os exercícios, individualmente. 	<ul style="list-style-type: none"> Trabalho individual 	<ul style="list-style-type: none"> Quadro Caderno diário
15'	Controlo e Avaliação	Vocabulário: família de palavras e campo lexical	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar palavras da mesma família e do mesmo campo lexical 	<ul style="list-style-type: none"> - Regista no quadro a guia de correcção. - Orienta a correcção dos exercícios nos cadernos. - Avalia os resultados do trabalho. - Orienta a síntese da aula - Marca o TPC. 	<ul style="list-style-type: none"> - Faz a correcção dos exercícios no caderno do colega, segundo o modelo apresentado no quadro. - Conversa com o colega sobre o trabalho. - Faz a síntese da aula - Regista o TPC. 	<ul style="list-style-type: none"> Controle aos pares Elaboração conjunta 	<ul style="list-style-type: none"> Caderno diário Quadro

Quadro Mural

Vocabulário: família de palavras e campo lexical;

Família de Palavras – é o conjunto de palavras que têm a mesma raiz ou origem (palavra primitiva);

Exemplos para as palavras *escola e mar*, temos as palavras:

Escola- escolar, escolaridade, escolarização;

Mar- marisco, marinho, marinheiro, marítimo, marinha, maremoto, maré, beira-mar, submarino...

Área vocabular ou campo lexical - é um conjunto de palavras que se relacionam entre si por se referirem a um determinado assunto que é comum a todas elas;

Exemplos, para a área vocabular *escola e mar*, temos as palavras:

Escola - professor, aluno, aula, mochila, quadro, caneta, carteira, caderno, lápis. Borracha, turma, escolar, disciplina/cadeira...;

Mar - sal, banhistas, peixes, tubarões, areia, polvo, caranguejo, algas, salva-vidas (nadador), barcos, navios, pedras, golfinho...;

Exercícios de aplicação

1. Escreva palavras da mesma família de *amiga e costura*.
2. Agrupa as palavras de modo a formar família de palavras. Atenção às intrusas.

vizinha, máquina, janela, maquinaria, vizinhante maquilhagem, Janet, maquinista, vizinhança, janelo, vizinhal, janeleiro,

Grupo 1	Grupo2	Grupo 3

3. Crie um campo lexical para cada palavra apresentada (mínimo de três palavras).

cidade	
quarto	
família	

TEXTO

Na cidade não há comunicação

Na janela em frente da janela do meu quarto, no prédio do lado de lá da rua, a minha vizinha cose à máquina. Através da sua varanda consigo ver tudo o que lá se passa.

De cada vez que olho para ela, vejo-a debruçada na máquina a pedalar, com montes de roupa ao seu lado. Quando vou para a cama ainda ela fica naquilo, sem tempo sequer para vir à varanda, olhar cá para fora, respirar.

Nem sequer sei como ela se chama. Agora reparo que, nestes anos todos, ainda nem sequer a vi de pé. Sempre sentada, sempre curvada naquela máquina. Olho para ela todos os dias e tenho a certeza de que ela nem dá por mim, nem sabe que eu existo, que moro a poucos passos da sua casa, que talvez pudesse ser sua amiga, quem sabe se não teremos até o mesmo nome? Penso que se desse um grito da minha janela, ela iria ouvi-lo lá onde está, mesmo com o ruído da máquina de costura. Mas a verdade é que eu nunca gritei por ela. Nem ela por mim.

Acho estranho tudo isso. (...)

Parece-me que as janelas dos prédios são assim uma espécie de gavetas de um móvel muito grande de que se perdeu a chave.

Aprender a comunicar- 6ª classe

APÊNDICE 12 Plano de aula do funcionamento de língua

Nome da Instituição:

Nome do/a Professor (a):

Data / /20

Disciplina

Língua Portuguesa 3ª classe

Turma

B Tempos lectivos 3º e 4º

Duração 90min

Tipo de aula

Inicial

Unidade temática

A Minha Comunidade

Tema

O grupo nominal e o grupo verbal

Lições Nº

19 e 20

Tempo	Funções Didáctica	Conteúdos	Objectivos Específicos	Actividades		Material /Meios didácticos	Sugestões metodológicas
				Professor	Aluno(s)		
15'	Introdução e Motivação	Interpretação do texto "O Coelho machambeiro"; - perguntas do quadro mural Informação sobre o tema: grupo nominal e grupo verbal	Responder ao questionário de interpretação do texto em estudo	Orienta a correcção do TPC, sobre a leitura e interpretação do texto "O Coelho machambeiro". Informa e regista o tema da aula no quadro.	Participa da correcção do TPC, respondendo às perguntas colocadas pelo professor. Regista o tema da aula no caderno diário.	Texto da página 92 Material Básico do Ensino	Elaboração conjunta
35'	Mediação e Assimilação	Leitura do texto "Coelho machambeiro" Levantamento das frases a serem usadas para a análise do GN e GV Divisão das frases em grupo nominal e grupo verbal	Ler o texto com pronúncia e entoação adequadas Formar as frases a serem usadas para a análise do GN e GV Indicar o grupo nominal e o grupo verbal	Pede que leiam o texto da página 92 "Coelho machambeiro". Apresenta-lhes o questionário do quadro mural. Orienta a resolução do questionário apresentado. Orienta a divisão das frases em grupo nominal e em grupo verbal.	Lêem "Coelho machambeiro". Respondem ao questionário, primeiro individualmente, depois em voz alta. Copiam as frases produzidas. Decompõem e analisam as frases em seus grupos principais.	Livro do aluno - 3ª Classe, páginas 92 Material Básico do Ensino Material Básico do Ensino	Trabalho independente Elaboração conjunta Pensar - partilhar - aprender

Tempo	Funções Didáctica	Conteúdos	Objectivos Específicos	Actividades		Material /Meios didácticos	Sugestões metodológicas
				Professor	Aluno(s)		
25'	Resolução de exercícios do livro do aluno, página 93 Leitura das notas da página 91 Registo dos apontamentos	Indicar o grupo nominal e o grupo verbal Ligar o grupo nominal ao grupo verbal, de acordo com o contexto	Orienta a realização dos exercícios constantes do livro do aluno, na página 93. Orienta a sistematização e a síntese dos apontamentos, constantes do livro na página 93.	Em grupos, realizam as actividades apresentadas pelo professor. Sistemizam os conhecimentos adquiridos.	Livro do aluno - 3ª Classe, páginas 93	Trabalho do grupo	
15'	Correcção dos exercícios Marcação do TPC Síntese da aula	Indicar o grupo nominal e o grupo verbal Ligar o grupo nominal ao grupo verbal, de acordo com o contexto	Orienta a correcção dos exercícios realizados pelos alunos. Orienta a produção do resumo, com base no conteúdo do quadro mural, à medida que o regista no quadro. Marca e explica o TPC: Exercício 8, da página 93.	Apresenta o seu trabalho aos colegas. Corrige os exercícios dos colegas. Presta a atenção à explicação do professor. - Faz o resumo da aula. -Regista o TPC no caderno.	Material Básico do Ensino	Elaboração conjunta	

Quadro Mural

TEXTO

O coelho machambeiro

Era uma vez um Coelho que nunca apanhava o suficiente para comer.

Sempre que ele entrava numa machamba onde havia couves e cenouras, era apanhado e expulso.

- Vocês camponeses são muito maus! – lembrava-se ele enquanto fugia. – Se eu tivesse uma machamba eu não mandaria ninguém com fome.
- Então, por que é que não ficas camponês? -perguntou o Xirico que passava por ali e também estava com fome.
- É uma boa ideia, companheira! – exclamou o coelho. vou começar agora mesmo.

Ele pegou numa pá, enxada e ancinho, plantou couves e cenouras, regou e tratou delas. Todos os dias, ele ia ver se já estavam boas para comer.

Mas um dia ele viu o Xirico, a Galinha e a Gazela a comerem os novos rebentos. O coelho, muito zangado, mandou-os embora dali. A Galinha e a Gazela fugiram. mas o Xirico olhou para ele e lembrou-lhe:

- Uma vez tu disseste-me que, se tivesses machamba, não mandavas embora quem tivesse fome.
- É verdade, mas tu nem imaginas o trabalho que dá para fazer uma machamba.

E ele olhou para o Xirico com uma cara muito zangada.

- Talvez eu possa ajudar-te a semear de novo – disse o Xirico.
- E eu a regar – disse a Gazela.
- E eu a limpar – disse a Galinha.

Nesse caso, disse o coelho sorrindo, a machamba será nossa e não terei de mandar ninguém embora à fome.

E ele sentou-se na terra com os seus novos amigos. Eles comeram com grande apetite, recuperaram as forças e começaram a trabalhar.

1º Momento da aula

Saudação

Verificação das presenças

Síntese da aula anterior

Correcção do TPC

- O que é um Xirico? Faz um desenho de um Xirico.
- Quais são as duas lições que o Xirico ensinou ao Coelho?

2º Momento da aula

O grupo nominal e o grupo verbal

1. Leitura do texto com o intuito de responder às perguntas seguintes:

- a. O que fez, o Coelho, quando encontrou a Galinha, a Gazela e o Xirico a comerem na sua machamba?
- b. Face à atitude do Coelho, o que fizeram a Galinha e a Gazela?
- c. Quando os três decidiram colaborar no trabalho da machamba, sorrindo o Coelho disse que...
- d. «O coelho, muito zangado, mandou-os embora dali. A Galinha e a Gazela fugiram.» O que fez o Xirico quando o Coelho os mandou embora?

O professor orienta os alunos a organizarem as respostas e a produzirem as suas respostas de modo a obterem as frases do idênticas às do número dois.

2. Divida as frases abaixo em dois grandes grupos que as compõem.

- a. O Coelho mandou-os embora.
- b. A Galinha e a Gazela fugiram.
- c. A machamba será nossa.
- d. O Xirico olhou para ele.

3. Indução da noção de grupo nominal e do grupo verbal

O professor faz a pergunta seguinte: Como se chama cada um dos grupos que constituem as frases do número anterior? Porquê?

Os alunos deverão concluir que os grupos – O Coelho, A Galinha e a Gazela; A machamba e o Xirico são o grupo nominal, porque neles a palavra mais importante é o nome. Os grupos – mandou-os embora, fugiram, será nossa e olhou para ele são o grupo verbal, porque neles a palavras mais importante é o verbo.

Portanto, o grupo nominal é aquele que apresenta como seu núcleo um nome e o grupo verbal é aquele que apresenta como núcleo um verbo.

Exemplo:

O Coelho sentou-se na terra.

Grupo nominal – **O Coelho**

Grupo verbal – **sentou-se na terra**

3º Momento da aula

Exercícios de aplicação

- Leitura do texto da página 91, ficha informativa sobre constituintes da frase.
- Registo dos apontamentos nos cadernos dos alunos;
- Resolução dos exercícios a seguir apresentados:
 1. Atente aos GN e GV misturados de quatro frases: A hiena; eram amigos; acabou; O gato bravo; apanhou piri-piri; andava cheia de fome; O coelho e a gazela; A nossa amizade.
 1. 2. Organize-os de forma a ter quatro frases correctas.
 2. Procure no texto “O coelho machambeiro” duas frases com GN e GV, e copie-as no teu caderno.


4º Momento da aula

Correcção dos exercícios


Marcação do TPC


Síntese da aula


ANEXO Técnicas participativas


Designação	1. Vire e Fale
Imagem	
Utilização	<p>Esta técnica é aplicada ao longo de toda a aula sempre que o professor reconhecer a necessidade de envolvimento dos alunos na aula e no processo de construção dos seus conhecimentos.</p> <p>A técnica é frequentemente usada em face de alguma dificuldade de assimilação de conceito pelos alunos, que aparece num determinado momento e de forma não planificada.</p> <p>É rápido e facilmente adaptável, podendo ser usado várias vezes na mesma aula.</p>
Procedimento	<ol style="list-style-type: none">1. Preveja em que parte da aula deseja ter os alunos a interagirem. Diga aos alunos que pretende que eles/as “virem e falem” com o/a colega acerca do tópico em discussão.2. Dê aos pares alguns minutos para discutirem. <i>(o fundo do tempo proposto é determinado pela complexidade da tarefa).</i>3. O formador circula pela sala para escutar as discussões dos pares.4. Solicita alguns voluntários para partilharem com a turma, o que o seu par falou. O formador estabelece as conexões com a lição5. com base nos inputs.
Adaptações/ Variações	<p>Esta actividade pode ser realizada em grupos de 3 ou mais elementos. O desafio que se coloca é que ela é muito curta.</p>
Preparação	<p>É uma forma fácil de preparar os alunos. A questão chave é a eliminação do domínio de um estudante sobre o outro – ambos participam e há escuta activa. Para reforçar a escuta activa, as vezes o professor pode pedir que o aluno que reporta compartilhe o que o seu parceiro disse.</p>

Esta estratégia abre espaço para maior e melhor envolvimento dos alunos na sala de aulas, contribui para melhorar o ambiente da sala de aula expondo os materiais produzidos ao longo das aulas.

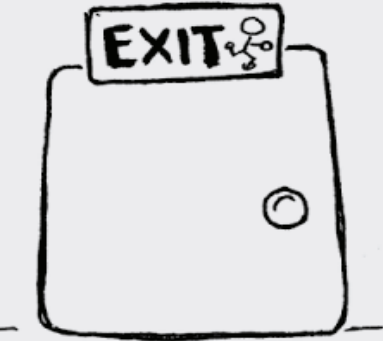
Designação	2. Pensar-Partilhar-Apresentar
Imagem	
Uso	<p>É uma forma de fazer com que os alunos falem durante uma actividade. Esta técnica é muito parecido com Vire e Fale no apoio ao ensino de conceitos difíceis, mas Pensar-Partilhar-Apresentar é mais estruturado. É guiado mais explicitamente através de um estímulo, e leva mais tempo para empregar.</p>
Procedimento	<ol style="list-style-type: none"> 1. Decida em que parte da aula deseja ter os alunos a interagirem. 2. O formador começa por dar uma dica para estimular o pensamento. Isso poderia ser algo tão simples como "Lembre-se de um momento em que." ou "Como você explicaria à mãe/ao pai de uma criança da sua sala de aula. . ." ou "Defina. . ." O formador deverá ter a dica escrita num pedaço de papel na parede. 3. O formador concede aos alunos 30- 60 segundos de reflexão sobre a resposta. 4. O formador pede aos alunos para discutir com o par o que cada um pensou. 5. O formador circula pela sala escutando as conversas e tomando notas. 6. O formador solicita um formando de cada par para partilhar a ideia principal sobre a sua discussão. 7. O formador pede a cada par para escrever a sua ideia principal no papel gigante. 8. O facilitador deverá fazer a ligação dos comentários dos pares à medida que são compartilhados, com toda a turma.
Adaptações/ Variações	<p>Os pares podem registar as suas ideias no post-it. Os grupos acrescentam os seus comentários do post-it no cartão da parede.</p>
Preparação	<p>Esta actividade requer mais tempo e recursos e menos espontaneidade do que uma Vire e fale. O ponto forte desta MI é a oportunidade de pensar antes de falar sobre um conceito ou prática muito específica.</p>
<p>Esta técnica abre espaço para maior e melhor envolvimento dos na sala de aulas; contribui para melhorar o ambiente da sala de aulas, expondo os materiais produzidos ao longo das aulas.</p>	

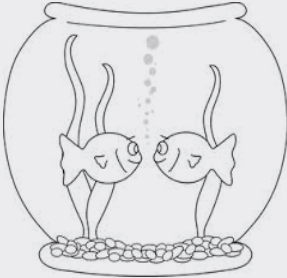
Designação	3. Escritas rápidas
Imagem	
Uso	<p>As <i>Escritas Rápidas</i> são usadas para aceder os pensamentos, sentimentos e crenças dos alunos durante (ou antes) uma discussão de um determinado tópico. Escritas rápidas são então usadas para gerar conversa e discussão em torno de temas que se apresentam como desafios.</p> <p>As <i>Escritas Rápidas</i> são muitas vezes combinadas com <i>Vire e Fale</i> e <i>Pensar-Partilhar-Apresentar</i>.</p>
Procedimento	<ol style="list-style-type: none"> 1. Decida em que parte da aula deseja ter os alunos a interagirem através de <i>Escritas Rápidas</i>. 2. Em momento que julgar conveniente, peça aos alunos para escrevem o que pensam/sentem. 3. Use o <i>Vire e Fale</i> ou <i>Pensar-Partilhar-Apresentar</i> para engajá-los numa conversa com outro aluno acerca do que eles/as tiverem escrito. 4. Convide voluntários para partilhar com a turma as suas ideias. 5. Escreva as ideias no papel gigante, se necessário
Adaptações/ Variações	<p>As <i>Escritas Rápidas</i> podem ser feitas em post-its, papel ou outro material disponível e colocados num gráfico na sala de aula. O formador também pode convidar os alunos a “desenhar” ao invés de escrever. Este convite para desenhar pode provocar diferentes tipos de respostas do que apenas escrever.</p>
Preparação	<p>Este MI requer muito pouco na preparação para o formador ou para os alunos.</p>
<p>Esta técnica abre espaço para maior e melhor envolvimento dos na sala de aulas; contribui para melhorar o ambiente da sala de aulas, expondo os materiais produzidos ao longo das aulas.</p>	


Designação	4. Tomar uma Posição
Imagem	
Uso	<p>“Tomar uma Posição” -Esta técnica é usada para libertar as crenças, pensamentos e conhecimentos dos alunos em torno de um determinado tópico. Os professores usam esta estratégia quando o tópico em discussão está aberto a diferentes posições ou perspectivas.</p> <p>Não é aconselhável o uso desta estratégia quando há uma resposta certa ou errada a uma pergunta colocada.</p>
Procedimento	<ol style="list-style-type: none"> 1. O formador marca os quatro cantos da sala com números: Número 1 = Concordo totalmente; Número 2 = Concordo em grande parte; Número 3 = Discordo em grande parte; e Número 4 = Discordo totalmente. 2. = Discordo totalmente. 3. O formador elabora quatro cartazes diferentes para cada formando: Tempestuoso, não é bom!; Muito Nublado, não é favorável; Pouco Nublado, consideravelmente bom e Cheio de sol, fantástico. 4. O formador apresenta uma afirmação relacionada com o conteúdo que está a ser apresentado (por exemplo, manter a ordem na sala de aula é mais importante do que oferecer conteúdo que seja emocionante e envolvente.) Os alunos são convidados a pensar sobre o seu posicionamento pessoal sobre a afirmação. 5. Em seguida, o formador pede aos alunos na mesma área para discutir sua posição e chegar a uma afirmação consensual para partilhar com o grupo. O formadora orienta a partilha das ideias. 6. No final, o formador pergunta se alguém, com base na discussão, gostaria de passar para um canto diferente. 7. É importante afirmar que não há nenhuma resposta certa ou errada, mas sim uma variedade de escolhas que os professores têm que fazer em todos os momentos.
Adaptações/ Variações	O formador coloca um cartaz em branco em cada um dos cantos para os alunos a registar as notas de sua conversa em grupo.
Preparação	Este MI requer preparação antecipada pelo professor. O movimento físico e as discussões entre grupos incentivam o pensamento crítico.
Esta técnica abre espaço para maior e melhor envolvimento dos alunos na sala de aulas; contribui para melhorar o ambiente da sala de aulas, expondo os materiais produzidos ao longo das aulas.	


Designação	6. Caminhar, Falar, Escrever
Imagem	
Uso	Esta técnica é útil para descobrir as compreensões dos alunos em torno de um tópico/conceito. Este MI cria um espaço físico onde os grupos de estudantes podem fazer uma chuva de ideias sobre o que sabem e entendem como uma forma de encerrar uma lição.
Procedimento	<ol style="list-style-type: none"> 1. O formador coloca quatro a seis cartazes em redor da sala de aula. Cada cartaz contém uma afirmação diferente extraída do conteúdo a ser apresentado nesta aula (por exemplo, ao considerar a escrita feita por uma criança, é importante considerar os recursos que a criança está a desenhar sobre a “magia” da palavra e não apenas julgar a ortografia como “certo” ou “errado”). 2. O formador introduz a actividade lendo as afirmações em cada um dos cartazes. 3. Depois convida os alunos a movimentarem-se ao longo da sala, adicionando seus comentários e pensamentos nas afirmações. Estes não devem ser simples “concordo” ou “discordo”, mas devem incluir afirmações sobre “Porquê” e “Como” e “o Quando”? das afirmações. 4. O tempo deverá ser limitado e os formandos devem ser incentivados a visitar cada um dos cartazes. 5. No fim da sessão, o formador poderá pedir aos formandos para revisitarem os cartazes para indicar sua crescente compreensão ou persistente confusão.
Adaptações/ Variações	Após o período de escrita, o formador poderá orientar os formandos para ir para o cartaz que acharam mais difícil (ou mais importante) na discussão. Um dos membros pode reportar à turma.
Preparação	Exige-se preparação na criação dos cartazes e na identificação do conteúdo.
Esta técnica abre espaço para maior e melhor envolvimento dos alunos na sala de aulas; contribui para melhorar o ambiente da sala de aulas, expondo os materiais produzidos ao longo das aulas.	


Designação	7. Caminhada na Galeria
Imagem	
Uso	<p>Esta técnica é útil quando os formandos estão a apresentar produtos concluídos (como parte de um culminar de uma lição) aos outros. O método incentiva a conversa e a discussão entre aqueles que participam no Passeio (observadores/assistentes) e aqueles que apresentam o seu trabalho.</p>
Procedimento	<ol style="list-style-type: none"> 1. No final de uma lição ou como um projecto culminante, cada formando/aluno coloca o trabalho na parede. 2. O formador convida os formandos para que examinem o trabalho de seus colegas. 3. O formador encoraja os formando a deixar comentários positivos e / ou perguntas que eles tenham sobre cada produto que visitam. Esses comentários podem ser algo que eles/as apreciam, ou aviso, ou valor. Incentive os formandos a serem explícitos e sem julgamento. 4. O formador circula pela sala de “acompanhando” as conversas e anotando declarações interessantes para apresentar à turma. 5. O formador no final da sessão, pode convidar os formandos a visitar seus produtos para indicar a crescente compreensão do tópico apresentado.
Adaptações/ Variações	<p>Esta actividade pode ser conduzida com segmentos da turma apresentando em movimento ondulatório ao invés de todos de uma vez. Há espaço para perguntas, respostas e acréscimos.</p>
Preparação	<p>Esta actividade pode ser muito demorada, mas acrescenta muito valor para os formandos em relação à apreciação do trabalho dos seus colegas</p>
<p>Esta técnica abre espaço para maior e melhor envolvimento dos alunos na sala de aulas e contribui para melhorar o ambiente da sala de aulas, expondo os materiais produzidos ao longo das aulas.</p>	

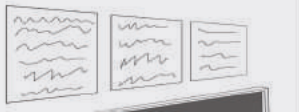
Designação	8. Cartões de Saída
Imagem	
Uso	<p>Esta técnica é normalmente usada na conclusão de uma lição. O professor pede que os alunos deixem um cartão de saída” que irá captar sua compreensão (ou perguntas) em relação ao tópico em questão. Normalmente, o professor usará os cartões de saída para planificar a próxima aula.</p>
Procedimento	<ol style="list-style-type: none"> 1. O formador informa aos formandos que vão deixar um 2. “cartão de saída” no final da aula. 3. Assim que a aula termina, formador convida os formandos da turma a escreverem numa folha de papel algo sobre a aula que eles acharam interessante e informativo ou algo sobre a aula que eles ainda não estão claros. 4. Os formandos não assinam os cartões, mas apenas os deixam numa caixa. 5. O formador recolhe-os, analisa-os para planificar as suas aulas seguintes.
Adaptações/ Variações	<p>Alguns formandos (ou formando) poderá/ão ler os cartões de saída, fazer um resumo e reunir-se com o/a formador/a para planificar uma aula.</p>
Preparação	<p>Este MI requer preparação, poucos recursos ou pouco tempo.</p>
<p>Esta técnica abre espaço para maior e melhor envolvimento dos alunos na sala de aulas; contribui para melhorar o ambiente da sala de aulas, expondo os materiais produzidos ao longo das aulas.</p>	

Designação	9. Aquário
Imagem	
Uso	A técnica de Aquário é usada para demonstrar um processo complexo com resultados complexos de aprendizagem. A metáfora Aquário consiste em pensar nos peixes que vivem dentro de um ambiente, enquanto aqueles do lado de fora estão livres de observar sem interferir directamente.
Procedimento	<ol style="list-style-type: none"> 1. Decida sobre o tópico para apresentar usando a Técnica de Aquário e decida quem vai estar dentro do Aquário. 2. Incentive os que estão na parte externa do Aquário a observar o idioma usado, acções e / ou linguagem corporal dos que estão dentro do Aquário. Incentive os que estão de fora a tomar notas sobre suas observações. 3. Peça ao grupo no interior para continuar com sua atividade. 4. No final da actividade, formador facilita um resumo, pedindo que os que estão no interior façam comentários sobre sua atividade. 5. O formador convida os que estão de fora para fazer comentários e fazer perguntas sobre suas observações. 6. O formador convida todos os formandos a “experimentar” o que eles/as aprenderam (sobre o processo, etc.) de assistir e pensar/discutir sobre o Aquário.
Adaptações/ Variações	Podem ser usados vários grupos no aquário em momentos distintos. O uso de vários grupos incentiva os formandos a pensar em termos de não apenas uma maneira de fazer o trabalho.
Preparação	A técnica de Aquário pode ser cuidadosamente planificada como um suporte para a introdução de um novo MI ou pode ser usado no momento em que um grupo está a fazer a demonstração de alguns processos interessantes que importam ser partilhados com todos os outros na turma.
Esta técnica abre espaço para maior e melhor envolvimento dos alunos na sala de aulas; contribui para melhorar o ambiente da sala de aulas, expondo os materiais produzidos ao longo das aulas.	

Designação	10. Teatro do Leitor
Imagem	
Uso	O teatro do leitor é uma técnica que se baseia no drama e permite que os alunos executem o que estão a praticar. Na instrução da literacia, é usado frequentemente para representar roteiros, promovendo a fluência nos leitores. É uma metodologia muito poderoso que pode ser usado na exploração de valores e perspectivas pessoais. Esta metodologia é considerada altamente envolvente e importante na sua aprendizagem pelos formandos.
Procedimento	<ol style="list-style-type: none"> 1. O formador prepara um breve roteiro em torno de uma interacção que retrata situações da vida real para um professor (por exemplo, uma reunião do professor com um pai ou uma mãe aborrecido com as notas, um pai ou uma mãe preocupado com a reunião de progresso do seu filho com um professor; uma reunião do professor com o diretor sobre uma assistência). Os roteiros são curtos e podem incluir peças para apenas um narrador e alguns actores-chave. 2. O formador selecciona os formandos para ensaiarem os papéis antes da aula para que se possam preparar. Não há memorização de linhas, apenas a leitura do roteiro. 3. Após a actuação, o formador orienta uma discussão que pode incluir os formandos fazendo perguntas aos actores.
Adaptações/ Variações	Existem muitas variações das actividades baseadas em drama. Aqui os/as formandos/as representam imagens de processos. Os observadores podem discutir, descrever e até mesmo envolver-se com os actores.
Preparação	É necessário preparação, em particular a preparação dos scripts, mas estes podem ser partilhados com outros formadores e reutilizados no futuro tornando-os um recurso valioso.
Esta técnica abre espaço para maior e melhor envolvimento dos alunos na sala de aulas; contribui para melhorar o ambiente da sala de aulas, expondo os materiais produzidos ao longo das aulas.	


Designação	11. Dramatização
Imagem	
Uso	Esta técnica pode ser usada para ensinar conceitos difíceis. É emprestado do drama. O método é poderoso quando dois ou mais alunos “representam” o que eles entendem sobre um conceito/tópico. Às vezes, o professor cria o cenário e os alunos o representam; Outras vezes, os alunos assumem a liderança na criação do cenário e “representando-o”.
Procedimento	<ol style="list-style-type: none"> 1. O formador identifica um tópico que é apropriado a esta actividade. 2. O formador pede voluntários para participar do jogo de papéis ou indigita formandos para participar do jogo de papéis. 3. O formador define o contexto para o jogo de papéis e, em seguida, deixa o “palco” para os jogadores. 4. O público é encorajado a pensar em perguntas que gostariam de colocar aos actores assim que o jogo de papéis esteja completo. 5. Após a actuação, o formador orienta uma discussão que pode incluir os formandos fazendo perguntas aos actores.
Adaptações/ Variações	Vários protagonistas em torno do mesmo cenário podem ser úteis para revelar alternativas complexas.
Preparação	Esta actividade exige muito pouca preparação, em particular se os alunos já detêm alguma experiência neste MI.
Esta técnica abre espaço para maior e melhor envolvimento dos alunos na sala de aulas; contribui para melhorar o ambiente da sala de aulas, expondo os materiais produzidos ao longo das aulas.	

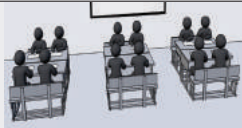
Designação	12.Mesa Redonda
Imagem	
Uso	A Mesa Redonda é técnica uma poderosa para desenvolver a liderança e a actuação dos estudantes. Essas discussões podem ter enfoque na leitura feita pelos alunos (por exemplo, um estudo de caso, um capítulo) ou alguma experiência compartilhada (por exemplo, uma observação focada).
Procedimento	<ol style="list-style-type: none"> 1. Mesas Redondas começam com a apresentação de uma pergunta de “grande ideia” para a turma. Pode ser útil ter esta grande ideia escrita num papel ou quadro-preto. A questão não deve ter uma resposta certa ou errada, mas deve envolver os alunos no pensamento deliberativo em torno de um enigma ou um desafio. O resumo das discussões deve estar disponível para todos os formandos. 2. A sessão de discussão começa com os co-líderes pedindo aos formandos que reflectam e escrevam, em três minutos, os seus pontos de vista sobre a ideia colocada. 3. Após a redacção, os co-líderes convidam os alunos a compartilhar suas ideias. Os co-líderes só podem fazer perguntas (não julgar ou avaliar respostas). 4. Os co-líderes vão fazendo perguntas que conduzam à reflexão desejada, respostas para pensar. Os co-líderes, orientam a discussão por forma a que não se perca o foco; 5. Os co-líderes resumem as ideias apresentadas pelos diferentes participantes. 6. Os co-líderes podem ter algumas perguntas adicionais prontas para colocar que sejam relacionadas às perguntas sobre a grande ideia. Os co-líderes podem anotar algumas das ideias e pontos importantes feitos durante a discussão. 7. Para concluir a discussão, os co-líderes pedem aos formandos que voltem ao que cada um escreveu no início para identificar qualquer coisa a adicionar ou a mudar para sua resposta original com base na conversa.
Adaptações/ Variações	Assim que os estudantes estiverem conscientes do papel do co-líder o formador pode orientar para que estes indiquem de entre os co-líderes apenas um líder
Preparação	Pode ser útil para os alunos experimentar este tipo de discussão com o formador a liderar com um estudante antes de este tomar a liderança por conta própria.
Esta técnica abre espaço para maior e melhor envolvimento dos alunos na sala de aulas; contribui para melhorar o ambiente da sala de aulas, expondo os materiais produzidos ao longo das aulas.	

Designação	13. Parque de estacionamento
Imagem	
Uso	Esta técnica incentiva os alunos a pensar sobre o que pretendem (ou colocar questões), tanto durante a aula e na conclusão. O parque de estacionamento é um grande pedaço de texto público que é dinâmico - os alunos adicionam a ele durante a lição - representa as perguntas que podem ter que o professor não queira parar para abordar durante a aula. Normalmente, o irá usar o conteúdo do parque de estacionamento para planificar a aula seguinte.
Procedimento	<ol style="list-style-type: none"> 1. O formador lembra aos formandos que às vezes eles têm perguntas / comentários durante uma aula que são importantes para colocar, mas aparentemente podem prejudicar a conversa em questão. Lembra-lhes de que essas questões / comentários / preocupações são importantes para se observar numa sala de aula que avalie a contribuição do aluno. 2. O formador informa aos alunos que uma estratégia de registo de perguntas / comentários / preocupações é através de um estacionamento - um lugar onde os alunos podem "estacionar" suas perguntas / comentários / preocupações até que essas questões / comentários / preocupações possam ser abordadas. 3. Ao longo da lição, incentive os alunos a usarem o estacionamento. 4. No final da aula, o formador aborda as notas deixadas no estacionamento, sempre que possível. As notas restantes podem ser usadas para orientar as instruções no dia seguinte.
Adaptações/ Variações	Em vez de abordar questões/comentários/preocupações sobre o estacionamento no final da aula, alguns professores começam a aula no dia seguinte, abordando o parque de estacionamento. Alguns professores escolhem um estudante para facilitar a abordagem das perguntas/comentários/preocupações no estacionamento. De qualquer forma, as perguntas/comentários/preocupações precisam ser atendidas.
Preparação	Este MI requer muita preparação ou tempo. O professor precisa certificar-se que os alunos sabem que podem aceder o estacionamento em qualquer momento durante a aula.
Esta técnica abre espaço para maior e melhor envolvimento dos alunos na sala de aulas; contribui para melhorar o ambiente da sala de aulas, expondo os materiais produzidos ao longo das aulas.	

Designação	14. Descasque da cebola
Imagem	
Uso	Esta técnica permite o “descasque” lento (ou descoberta) de conceitos difíceis. As camadas externas da cebola (ou conceito) são geralmente as mais fáceis de entender (ou descascar), mas para chegar ao centro do conceito (ou cebola) é necessário que os alunos “descasquem/compreendam” o conceito. Esta metodologia é normalmente usada durante a exploração de um conceito / tópico.
Procedimento	<ol style="list-style-type: none"> 1. Divida os formandos em pequenos grupos. 2. Num pequeno pedaço de papel, o formador pede a cada formando para escrever uma palavra (ou uma frase) que representa o tópico em discussão. 3. Um formando (líder) recolhe todos os pedaços de papel de outros membros do grupo e conduz uma discussão sobre a complexidade das palavras / frases / frases. 4. Os formandos organizam as palavras / frases / frases do mais complexo ao menos complexo. 5. O líder rola a palavra mais complexa e a usa para o centro da 6. “cebola”. 7. O líder leva a próxima palavra na lista e coloca-a no topo e rola-a em torno da palavra central. 8. O líder leva a próxima palavra na lista e coloca-a em cima, rolando a palavra anterior. 9. A palavra mais externa representa a palavra / frase / frase menos complexa. 10. Os grupos trocam cebolas, separando-as e comparando a colocação das palavras com base na sua complexidade no tópico em questão.
Adaptações/ Variações	Esta técnica pode ser aplicada começando pelo mais complexo. Nesse caso o formador prepara a cebola e encoraja os alunos a discutirem os sub conceitos (palavras/frases). Isto pode ser usado para avaliar o conhecimento geral ou específico de um determinado conceito.
Preparação	Este MI requer muita preparação ou tempo. O professor precisa se sentir confiante em torno do conceito em discussão e preparado para “mostrar” como as camadas do conceito se desenvolvem para uma compreensão mais profunda.

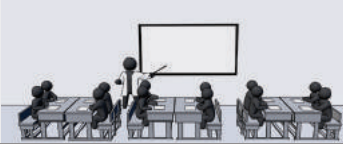
Esta técnica abre espaço para maior e melhor envolvimento dos alunos na sala de aulas; contribui para melhorar o ambiente da sala de aulas, expondo os materiais produzidos ao longo das aulas.

Designação	15. Conversa de giz
Imagem	
Uso	A Conversa de giz é uma técnica interativa útil para activação do conhecimento prévio dos alunos (neste caso, formandos) quando o formador introduz um novo tópico. Geralmente é conduzido no início de uma lição para aceder o conhecimento prévio, mas também pode ser usado no final de uma lição para esclarecer qualquer dúvida de um tópico/ conceito que possa persistir. Também é usado para “descobrir” o que os alunos pensam sobre um novo tópico.
Procedimento	<ol style="list-style-type: none"> 1. O formador atribui uma palavra ou frase em que os formandos vão pensar e responder. 2. O formador indica um espaço em branco (idealmente um quadro preto) na frente da sala e convida os formandos a se aproximarem do quadro e a escrever uma resposta (geralmente uma única palavra ou frase) no quadro. A única “regra” é que não há conversas durante o tempo de conversação de giz (por exemplo, enquanto outros estão escrevendo no quadro). Além disso, o professor colocou um certo número de utensílios de escrita (por exemplo, giz ou marcadores se o espaço de escrita for papel) e o número de ferramentas é o número de alunos que podem estar no quadro a qualquer momento. 3. O formador convida alguém a iniciar a “conversa de giz” 4. escrevendo uma palavra ou frase no quadro. 5. O formando incentiva todos a participar, porém poucos formandos de cada vez. 6. Assim que todos os que quiserem contribuir no quadro tiverem tido oportunidade, o formador usa as palavras / frases escritas no quadro para estimular uma conversa / discussão sobre o assunto.
Adaptações/ Variações	A Conversa de giz pode ser usada com a turma inteira ou em pequenos grupos como uma forma de iniciar a conversa. O formador pode fornecer uma única ferramenta de escrita (assim, apenas um formando pode escrever de cada vez) ou várias ferramentas (permitindo que vários alunos escrevam ao mesmo tempo). Mais ferramentas significam mais pessoas a escrever de uma só vez e, assim, acelerar a actividade.
Preparação	Este MI requer muita preparação ou tempo
Esta técnica abre espaço para maior e melhor envolvimento dos alunos na sala de aulas; contribui para melhorar o ambiente da sala de aulas, expondo os materiais produzidos ao longo das aulas.	

Designação	16. Grupo de peritos
Imagem	
Uso	Grupo de peritos é uma técnica metodologia interativa que cria espaço onde os alunos são “especialistas” num tópico e têm oportunidades de compartilhar sua “expertise” com outros grupos. É frequentemente usado quando há uma grande quantidade de informações para cobrir e os professores querem compartilhar a carga de aprendizagem entre os grupos.
Procedimento	<ol style="list-style-type: none"> 1. O formador organiza os formandos em pequenos grupos. O formador terá identificado uma ferramenta que apoiará a aprendizagem de um conceito relacionado entre os grupos. Por exemplo, se uma turma estiver a estudar “Metodologias interativas”, então o formador pode ter identificado uma (diferente) leitura por grupo. 2. Cada grupo leva seu texto, lê-o, discute-o e garante que todos os membros do grupo entendam (por exemplo, “especialista” na leitura) e podem re-apresentá-lo fora do grupo. 3. O formador reorganiza os formandos, criando novos grupos que contêm um membro de cada um dos grupos originais. Essencialmente, cada um desses novos grupos teria um “especialista” do grupo original que ensinaria o material do grupo (e a leitura) ao novo grupo. 4. Cada grupo de Grupo de peritos apresenta seu tópico para os grupos recém-reformados. 5. O formador conduz um esclarecimento sobre a aprendizagem envolvida
Adaptações/ Variações	Os alunos podem preparar-se para o seu grupo original na noite anterior, sendo-lhes fornecida uma passagem de leitura antecipadamente. Alguns professores gostam de “Grupos de peritos ” para criar um produto para compartilhar à medida que se vão juntar a novos grupos.
Preparação	Este MI requer uma quantidade mínima de preparação ou tempo. O professor deve estar preparado para alocar os alunos aos grupos e ter materiais prontos que irão apoiar as equipas em se tornar “especialistas” dentro de seus grupos.
Esta técnica abre espaço para maior e melhor envolvimento dos alunos na sala de aulas; contribui para melhorar o ambiente da sala de aulas, expondo os materiais produzidos ao longo das aulas.	

Designação	17. Mapa de conceito
Imagem	<pre> graph TD P((Psicologia)) --> P1[Psicólogo] P --> P2[cognitivo] P --> P3[Psicanálise] P --> P4[memória] P --> P5[Psicogênico] P --> P6[Sensações] P --> P7[Percepções] P1 --> P P2 --> P P3 --> P P4 --> P P5 --> P P6 --> P P7 --> P P --> P8[Psicometria] P --> P9[Psíquico] P --> P10[consciência] P --> P11[NEE] P --> P12[Atenção] P8 --> P P9 --> P P10 --> P P11 --> P P12 --> P </pre>
Uso	<p>O mapeamento de conceitos é uma metodologia interactiva semelhante ao mapeamento semântico. Pesquisas sugerem que a informação é cognitivamente armazenada em “caixotes” (esquema) e quando aprendemos novas informações, tentamos “encaixar” essa informação num “caixote” existente. O mapeamento de conceitos é usado para ajudar os alunos a entenderem um novo tópico /conceito. Este método pode ser usado durante e depois de uma lição.</p>
Procedimento	<ol style="list-style-type: none"> 1. O formador identifica um tópico que será o foco do mapa conceptual. 2. O formador apresenta o quadro do mapa conceptual (conceito no meio com círculos em branco representando o que o formador quer que os formandos completem). 3. O formador convida os formandos a contribuir com o mapa conceptual (inserindo idéias-chave e vocabulário). 4. Após a conclusão, o mapa conceptual serve como introdução à lição. À medida que a lição sobre o conceito continua (ao longo de dias e semanas, em alguns casos), o/a formador/a convida os formandos a continuar a adicionar / contribuir com o mapa conceptual.
Adaptações/ Variações	<p>Os/as formandos/as podem fazer os seus próprios mapas conceptuais nos seus diários/agendas. Pequenos grupos de alunos podem elaborar um mapa conceptual para demonstrar sua compreensão de um conceito.</p>
Preparação	<p>Este MI não requer muita preparação ou tempo. O professor precisa estar preparado para mostrar aos alunos como os vários itens identificados “se encaixam” juntos para formar todo o conceito.</p>
<p>Esta técnica abre espaço para maior e melhor envolvimento dos alunos na sala de aulas e contribui para melhorar o ambiente da sala de aulas, expondo os materiais produzidos ao longo das aulas.</p>	

Designação	18. Citações de ouro
Imagem	<i>“ A educação é a base para o desenvolvimento do país”</i>
Uso	Esta técnica é usada para destacar um pedaço de texto particularmente interessante que os alunos leram. Normalmente, os alunos identificam uma palavra ou uma frase específica duma passagem textual do dia anterior (ou leitura noturna, no caso de trabalho de casa) e preparam-se para conversar sobre isso no dia seguinte com um pequeno grupo de outros alunos.
Procedimento	<ol style="list-style-type: none"> 1. O formador encoraja os formandos a lerem um texto, da leitura encontrar: (a) uma citação que seja do seu domínio; (b) uma citação que represente algo novo que você aprendeu; (c) uma citação que represente o “centro” da leitura; (d) uma citação que deve ser lida para alguém! A busca de uma citação de ouro ocorre na noite anterior à aula, embora possa ser feita durante a aula se o tempo de leitura em sala de aula for dado. 2. O formador inicia a lição, convidando um grupo de formandos a ler suas citações de ouro e depois dizer por que foi “dourado” para eles. 3. Os formadores podem usar citações douradas para estimular conversas em configurações de grupos pequenos.
Adaptações/ Variações	Alguns professores pedem aos alunos para recolher citações de ouro num diário/agenda e argumentarem por escrito porquê a citação foi seleccionada e o que isso significa para si. O professor então seleccionará algumas das citações para partilhar com o resto da turma no dia seguinte.
Preparação	Este MI requer muita preparação ou tempo, além de certificar-se de que os alunos entendam como seleccionar uma citação de ouro.
Esta técnica abre espaço para maior e melhor envolvimento dos alunos na sala de aulas; contribui para melhorar o ambiente da sala de aulas, expondo os materiais produzidos ao longo das aulas.	

Designação	19. Simulação de aulas
Imagem	
Uso	Esta metodologia é útil quando se pratica a leccionação de conceitos difíceis e/ou temas. Os alunos podem fazer uma aula simulada a um pequeno grupo de outros alunos ou toda a sua turma. Esta metodologia é mais consistente quando for acompanhado por uma retroalimentação que esteja focada na auto-reflexão.
Procedimento	<ol style="list-style-type: none"> 1. O formador dá orientação sobre o tópico a ser ensinado durante a aula de simulação. 2. O formador organiza os grupos para que planifiquem uma lição/ aula juntos. 3. Uma pessoa do grupo irá então “ensinar” a lição/aula para toda a turma. 4. Os formandos participam ativamente na lição. 5. Após a lição, o formando que actuou como “professor” envolve uma auto-reflexão sobre a sua aula. Algumas questões que orientam a auto-reflexão incluem o seguinte: 6. Houve envolvimento profundo com o conceito em foco? 7. Durante a lição, como foi a aprendizagem social? 8. Como a aprendizagem envolveu atividade física? 9. Como a aprendizagem envolveu formas multimodais (ouvir, falar, ler e escrever)? 10. Como a aprendizagem foi produtiva em torno de textos que podem ser adicionados ao ambiente de aprendizagem? 11. Que conexões significativas com a sala de aula foram feitas? 12. O formador faz considerações e recomendações sobre as simulações e análises.
Adaptações/ Variações	Os/as formandos/as podem planificar as suas simulações de forma independente ou em grupo. Os alunos podem também encenar a sua simulação de aula com um pequeno grupo ao invés de toda turma.
Preparação	Esta MI requer muita preparação para assegurar que os alunos percebam o conceito que está sendo ensinado. Tempo adicional de preparação que encorajaria a auto-reflexão é igualmente necessário
Esta técnica abre espaço para maior e melhor envolvimento dos alunos na sala de aulas; contribui para melhorar o ambiente da sala de aulas, expondo os materiais produzidos ao longo das aulas.	